

4794

**R
E
V
I
S
T
A**

**DO
INSTITUTO
HISTÓRICO E GEOGRÁFICO
DE
MATO GROSSO
1994**

**PROPRIEDADE DO
Instituto Histórico e Geográfico
de Mato Grosso
PATRIMÔNIO DA INSTITUIÇÃO**

**OMOS CXLI - CXLII
NO LXVI**

PROPRIEDADE DO

Instituto Histórico e Geográfico

de Mato Grosso

PATRIMÔNIO DA INSTITUIÇÃO

4794

REVISTA
DO
INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DE
MATO GROSSO

Edição comemorativa aos 75 anos do Instituto Histórico

**EDIÇÃO COMEMORATIVA AOS 75 ANOS DE FUNDAÇÃO
DO INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DE MATO GROSSO
1919 - 1994**

PROPRIEDADE DO

Instituto Histórico e Geográfico
de Mato Grosso
PATRIMÔNIO DA INSTITUIÇÃO

Coordenação de Edição:
PAULO PITAGORA COSTA E SILVA
ELIZABETH MADUREIRA SIQUEIRA

EDIÇÃO COMEMORATIVA AOS 75 ANOS DE FUNDAÇÃO
DO INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DE MATO GROSSO
1919 - 1994

PROPRIEDADE DO

Instituto Histórico e Geográfico

de Mato Grosso

PATRIMÔNIO DA INSTITUIÇÃO

Coordenação da Edição:

**PAULO PITALUGA COSTA E SILVA
ELIZABETH MADUREIRA SIQUEIRA**

**REVISTA
DO
INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DE
MATO GROSSO**

Edição Comemorativa aos 75 anos do Instituto Histórico



TOMO CXLI-CXLII

ANO LXVI

**EDIÇÃO DO
INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DE
MATO GROSSO**

CUIABÁ

1994

REVISTA
DO
INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DE
MATO GROSSO

Edição Comemorativa aos 75 anos do Instituto Histórico



TOMO CXXIIII

ANO LXVI

Jornalista Responsável:

RONALDO DE ARRUDA CASTRO

Registro Profissional nº 112

MATO GROSSO

CUIABÁ

1994

DIRETORIA

Presidente :	Luis-Philippe Pereira Leite
1º Vice-Presidente:	Paulo Pitaluga Costa e Silva
2º Vice-Presidente:	Benedito Pedro Dorileo
1º Secretário:	Nilza Pinto de Queiróz
2º Secretário:	José de Moura e Silva
1º Tesoureiro:	Moacir de Freitas
2º Tesoureiro:	João Bem Dias de Moura Filho
Orador Oficial:	Lenine de Campos Póvoas
Curador do Museu e Arquivo:	Elizabeth Madureira Siqueira

Conselho Fiscal

Membros:	Adauto Dias de Alencar
	Dunga Rodrigues
	João Alberto Novis Gomes Monteiro

Séde Própria : CASA BARÃO DE MELGAÇO

Rua Barão de Melgaço nº 3.869
Cuiabá - Mato Grosso
CEP 78.005-500

Escritura de doação do Governo do Estado de 15 de abril de 1931, às fls. 96v. à 97v., do livro 143, do Cartório do 2.º Ofício de Cuiabá, e transcrito sob n. 2.102, fls. 199, livro 3-B, em 15 de abril de 1931, no Cartório do RGI de Cuiabá. Estatutos Sociais registrados no Cartório do 1.º Ofício de Cuiabá, sob n. 14, em 24 de abril de 1930.

Reconhecida de Utilidade Pública pela Lei Estadual n. 815 de 8 de outubro de 1930.

INDICE

-Apresentação - Luis-Philippe Pereira Leite 11
 -Gravura da Casa Barão de Melgaço - Moacir de Freitas 13

PARTE I - DOCUMENTAÇÃO

- Galeria dos Presidentes do Instituto Histórico 17
 - Ata da Primeira Reunião para se Tratar da Comemoração do Bi-Centenário do descobrimento de Mato Grosso e Fundação de Cuiabá 25
 - Ata Resumo da Comissão do Bicentenário 31
 - Ata da Sessão Fundadora do Instituto Histórico de Mato Grosso 37
 - Ata da Instalação Solene do Instituto Histórico de Mato Grosso 43
 - Fotografia dos sócios do Instituto Histórico tirada em 1º/1/1919 47
 - Notícias publicadas na Imprensa em 1919 49
 - Relação bibliográfica matogrossense das obras publicadas em 1919 59
 - Resumo Informativo das Atas de Reunião do Instituto Histórico de Mato Grosso - 1919 - 1971 - Elizabeth Madureira de Siqueira 61
 - Índice simplificado dos artigos contidos nas revistas do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso - 1919 - 1992 - Paulo Pitaluga Costa e Silva 173
 - Nominata dos Sócios do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso 1919 - 1994 - Paulo Pitaluga Costa e Silva e Elizabeth Madureira Siqueira 201
 - Estatuto Social 213
 - Regimento Interno 221
 - *Pro Patria Cognita atque Immortali* - Discurso de Dom Francisco de Aquino Corrêa em 8 de abril de 1919, por ocasião da Sessão Solene de Instalação do Instituto Histórico de Mato Grosso 229
 - Discurso do Professor Philogônio de Paula Corrêa em 8 de abril de 1919, na Sessão Solene de Instalação do Instituto Histórico de Mato Grosso 233

PARTE II - ARTIGOS

- FUNDAÇÃO DO INSTITUTO HISTÓRICO - Paulo Pitaluga Costa e Silva 241
- AS SÉDES DO INSTITUTO HISTÓRICO - Pe. José de Moura e Silva 265
- OS HERDEIROS DE LEVERGER - Valmir Batista Corrêa 271
- LEVERGER - UMA VIDA A SERVIÇO DO BRASIL - Lenine Póvoas 289

PARTE III - DADOS BIOGRÁFICOS DOS SÓCIOS FUNDADORES E EFETIVOS DE 1919

- Dom Aquino Corrêa - Corsíndio Monteiro da Silva 301
- Antonio F.Trigo de Loureiro - Adauto Dias de Alencar 303
- Antonio Fernandes de Souza - Rubens de Mendonça 305
- Complementação Biográfica de Antonio Fernandes de Souza - Paulo Pitaluga Costa e Silva 305
- Carlos Luis d'Amour - Pedro Cometti 308
- Estêvão Alves Corrêa - Ubaldo Monteiro da Silva 312
- Estêvão de Mendonça - Antonio de Arruda 314
- Firmo Rodrigues - Dunga Rodrigues 317
- João Barbosa de Faria - José de Mesquita 322
- João Nunes da Cunha - Nilza Pinto de Queiróz 323
- João Pedro Gardés - Adelia Maiolino 325
- Joaquim Pereira Ferreira Mendes - Nilo Póvoas 327
- José de Mesquita - Virgílio Corrêa Filho 330
- Luis da Costa Ribeiro - Clóvis de Mello 340
- Miguel Carmo de Oliveira Mello - João Alberto Novis Gomes Monteiro 343
- Octavio Pitaluga - José de Mesquita 348
- Ovidio de Paula Corrêa - José de Mesquita 351
- Philogônio de Paula Corrêa - Nilza Pinto de Queiróz 352
- Virgílio Alves Corrêa Filho - Samuel Alves Corrêa 357

APRESENTAÇÃO

Luis-Philippe Pereira Leite

O Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, ao ensejo do 75º aniversário da sua fundação, apresenta ao público matogrossense breve relato das suas atividades, ao longo de sua existência.

Já no fim do século XIX se fazia sentir a necessidade de uma entidade cultural voltada para a pesquisa histórica. As oficinas gráficas montadas pelos Salesianos recém chegados, abriam perspectivas para as publicações que divulgassem a cultura e o entusiasmo de nossos jovens de então. Surgiram assim os primeiros trabalhos impressos nas ditas oficinas, em torno das quais, se aglutinaram os intelectuais cuiabanos.

O seu volume foi crescendo e as idéias mais largamente debatidas em meio às lideranças que se formavam. O positivismo, o laicismo e o anticlericalismo geraram calorosos debates.

Enquanto isso, muito distante, na Roma Eterna, um jovem cuiabano se preparava para dirigir e orientar a cultura no seu Estado. A Universidade Gregoriana que frequentou, deu-lhe os conhecimentos necessários à sua formação para missão tão relevante. Recém ordenado, ao retornar à sua terra natal, Dom Francisco de Aquino Corrêa teve na direção do Colégio Salesiano São Gonçalo o seu primeiro campo de ação, logo ampliado com a sua elevação a Bispo de Prusíade, aos 29 anos de idade, então o mais jovem prelado do mundo. Logo após indicado pelo Presidente da República como conciliador da agitada política de Mato Grosso, guindado à Presidência do Estado, mais exigente se tornou a sua missão, na qual se houve sempre com galhardia, com equilíbrio, com dignidade, elevando bem alto a cultura matogrossense.

As entidades que criou, o Instituto Histórico em 1919 e o Centro Matogrossense de Letras em 1921, hoje Academia de Letras, projetam-se até nossos dias e aqui atestam o valor, o trabalho e o vigor da cultura matogrossense.



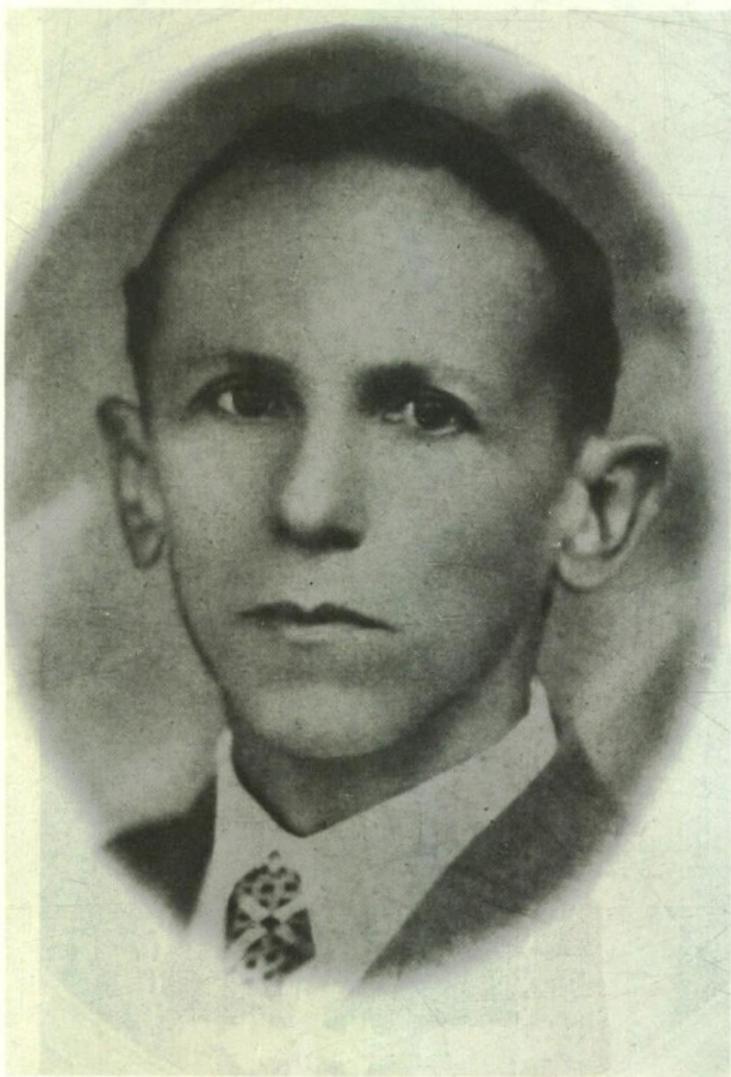
*Casa Barão de Melgaço - Séde do Instituto Histórico
e Geográfico de Mato Grosso
(Gravura de Moacir de Freitas)*

PARTE I
DOCUMENTAÇÃO

**GALERIA DOS PRESIDENTES
DO INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO
DE MATO GROSSO**



*Dom Francisco de Aquino Corrêa
1º de janeiro de 1919 a 23 de março de 1956*



Prof. Isaac Póvoas
23 de março de 1956 a 20 de setembro de 1971



*Prof. Francisco Alexandre Ferreira Mendes
20 de setembro de 1971 a 19 de junho de 1976*



Dr. Luis Philippe Pereira Leite
19 de junho de 1976

Acta da primeira sessão para se tratar da
conmemoração do bi-centenario do descobri-
mento de Mato-Grosso e fundação de Cuyabá.

Aos tres dias do mez de Março do anno
de mil novecentos e dezoito, ás dez horas da manhã,
no Paço da Camara Municipal desta cidade
de Cuyabá, capital do Estado de Mato-Grosso,
presentes os seus senhores coronel Alexandre Magno
Addor, intendente geral do Municipio, major
Joãoquim Bandeira de Aguiar Corrêa, ajudante
de ordens da presidencia do Estado, tenente-
coronel Firmino José Rodrigues, commandante
geral da Força Publica, desembargador An-
tonio Fernandes Freijo de Loureiro, deputado do
estadual e presidente da Santa Casa de Mis-
ericórdia, major Ovidio de Paula Corrêa, ins-
pector do Theatro do Estado, rev. padre Simeão
Vallarino e Sylvio Maranhão, da Missão Sale-
siana, Fernando Leite de Campos, vice pre-
sidente da Camara Municipal e director da Bi-
bliotheca Publica, professor Isaac Povoas, director do
hygiene Cuyabano, dr. Estevão de Lencos, di-
rector da « Gazeta Official », capitão João Cunha,
pelo « O Mato Grosso », senhorita Maria Din-
pina de Arruda Lobo, pelo « A Violeta », dr.
Edmundo Ludolt, promotor da justiça, dr. Vi-
gilio Alves Corrêa Filho, dr. Breno Alves
Corrêa, director da Escola Normal, major
Joãoquim de Costa Reis Monteiro, presidente
da Companhia Mato-Grossense, dr. Pedro
Laurentino de Aranha Chaves, director geral
da Instrucção Publica, e diversos outros cidadãos

de destaque social todos especialmente com
vidados para tomarem parte nesta reunião,
afim de se deliberar sobre os meios de levar
a effecto a ideia da commemoração do
segundo centenário do descobrimento de Alberto
Gross e fundação do 'Luzetio', em Abril do
anno proximo vindouro, achando-se tam-
bem presentes os membros da commissão
signataria do convite, seus advogados En-
tão de Mendonça, de Abigail Barroso e
Chacira Mello, de Louz Barboza de Sáez,
professor Philogono e Paula Corrêa e Sr.
Luis Fernandes de Sáez, assumiu a
presidencia, na qualidade de intendente
geral do Municipio, e em seu nome
Alexandre Magno Addor, que usou em
seus palavras o fim da reunião, dando
em seguida a palavra ao Sr. professor
Philogono e Paula Corrêa.

O orador começou dizendo que, sendo ne-
cessaria a organização de uma commis-
são central provisoria para resolver as
bases da commemoração projectada, havia
lembrado os nomes de pessoas que, pela
sua representação social, intelligencia e pa-
triotismo comprovados, estavam no caso
de poder prestar relevantes serviços para
a realização desse empreendimento e in-
dicou os seus. seus. coronel Alexandre
Magno Addor, desembargador Luiz de Costa
Ribeiro, major Joaquim Saudia de Aguiar
Correia, coronel Julio Frederico Muller, de
Simão de Toledo, tenente-coronel

Simão José Rodrigues, sr. Miguel Camo de Oli-
veira Melo, tenente-coronel Américo Augusto
Baldas, capitão Carlos Gomes Borralho, sr. Virgílio
Melo Pereira Filho, capitão Octávio Pataluga, sr.
João Barbosa de Faria, desembargador abato-
mi Francisco Trigo de Laureis, Padre João
Baptista Coutinho e Fernando Leite de Cam-
pos, os quaes deam compôr a Commissão
Provisoria acima alludida, cuja iminicação
foi unanimemente accete. Em seguida
passou a enumerar as idéas lembradas
para a comemoração, pela forma seguinte:

- 1.º - Publicação de um annuario amplamente
informativo sobre o Estado de Alagoas,
procurando elle dissipar de vez todos os
dúvidas sobre os nossos limites. Este tra-
balho completará a grande obra de nossa
carta geographica.
- 2.º - Construção de um obelisco commemo-
rativo do novo bi-centenario.
- 3.º - Exposição na qual possa Alagoas
mostrar toda a pujança das suas ri-
quezas naturaes, nos tres reinos, e tudo
o que o homem tem explorado até agora,
com essas riquezas, na industria e no
commercio.
- 4.º - Cumbagem de medallas commemo-
rativas e impressão de diplomas des-
tinados a estimular os exportadores.
- 5.º - Pequenos premios pecuniaros aos
melhores productos exportados.
- 6.º - A maior parte dos productos desta ex-
posição, assim como os documentos

historicos e ethnographicos que se conseguirem, poderão servir de base a um museu permanente e a uma sociedade de estudos historicos e geographicos, instituições que prepararão para Mato Grosso alguma representação no Congresso de Historia do Rio e na Exposição Nacional de Piranga, ambos marcados para 7 de Setembro de 1922, 1.^o centenário da nossa independencia.

7.^o A aproximação dos fretes e o governo facilitará o transporte dos productos, bem como, a vinda de visitantes até a Mato Grosso.

Para esse propósito os nossos representantes federaes obterão franquias postal e telegraphica, remes, paragens, wagons e trens nas estradas de ferro e paragens no Lloyd.

As medalhas e diplomas deverão ser offerecidos pela nossa colonia no Rio, assim como o shikho pelo município de Corumbá.

Nos municípios serão constituídas comissões que promovam a representação dellos no anniversario e na exposição, e aqui serão formadas tantas comissões quantas forem necessarias para os diversos aspectos que tocarão os fetes commemorativos.

8.^o Na época do bi-centenario serão organizados programmaes dos fetes officiaes, militares, ecclesiasticos e populares.

O campo de demonstração provara' ser o local escolhido para a exposição que lá funcionará ao menos na sua parte de industria agrícola e pastoral.

Os presidentes natos das Comissões serão os intendentes municipais.

O presidente do Estado e os Secretarios serão presidentes honorarios de Commissão Central Directora.

9.ª - Creação de fundação, ou revista, impressa na «Gazeta» ou dispo' na «Gazeta» do espaço necessario para divulgação da idéa e programma de comemoração, e das resoluções das Comissões. Esta medida deverá ser executada logo, quando, caso as publicações sejam feitas na «Gazeta» disporem as Comissões do numero de exemplares que desejarem.

Dize mais o orador, que todos estes assumptos devem ser discutidos e resolvidos opportunamente, podendo ainda qualquer dos convidados apresentar por escripto as suas idéas para serem devidamente apreciadas e discutidas.

Lembra ainda nomes a pessoas a representação nos municipios, que poderão fazer parte das Comissões locais, cujo lista apresentou.

Ninguém mais querendo usar da palavra o Sr. presidente marcou para a proxima quinta-feira, 7 de corrente, a segunda reunião, devendo ser feitas as communicações necessarias aos membros da

communiâo provisoria electa; e convidam
a mim, Antonio Fernandes de Souza, para
servir de secretario e lavrar a presente acta
que sera assignada depois de approvada.
E eu, Antonio Fernandes de Souza, a escrevi
e subscreevi.

Alexandre de Aguiar Cabral.

Paulo de Aguiar Cabral.

Vigilante Antonio Corrêa.

Antonio L. da Silva.

Henrico de Caldas

José de Aguiar

Tomaz de Aguiar

Diogo José Rodrigues

U. C. Oliveira Uello

J. de Aguiar

A. de Aguiar

Amélia de Aguiar

RESUMO DOS TRABALHOS DA COMISSÃO CENTRAL PROMOTORA DA COMEMORAÇÃO DO BI-CENTENÁRIO DE CUIABÁ, LIDA PELO 2º SECRETÁRIO DO INSTITUTO HISTÓRICO DE MATO GROSSO, NA SESSÃO SOLENE DE 15 DE DEZEMBRO DE 1919

A Comissão Central Promotora dos festejos comemorativos ao ano bi-centenário do início da colonização de Mato Grosso e fundação de Cuiabá, aproveita a belíssima oportunidade desta justa homenagem, para encerrar os seus trabalhos, apresentando igualmente a este seletto auditório, em breve relatório, a síntese dos projetos discutidos e realizados nas trinta e quatro sessões que efetuou desde 3 de março de 1918 até hoje, 15 de dezembro de 1919.

Na primeira dessas datas, às dez horas, reunia-se no salão nobre da Câmara Municipal desta cidade, a elite do nosso mundo intelectual, administrativo, político, comercial e industrial que, atendendo a um convite dos senhores Advogado Estevão de Mendonça, Drs. Miguel Carmo de Oliveira Melo e João Barboza de Faria, Antônio Fernandes de Souza e Professor Philogônio Corrêa se congregava para lançar as bases de uma condigna comemoração do bi-centenário de nossa existência política.

Nessa mesma reunião ficou definitivamente escolhida a Comissão Central desta Capital, presidida pelo Sr. Intendente Municipal e composta dos Exmos. Srs. Desembargadores Luiz da Costa Ribeiro e Antônio Fernandes Trigo de Loureiro, Deputado Federal Dr. Aníbal Benício de Toledo, Deputados Major Joaquim Gaudie de Aquino Corrêa e Capitães Carlos Gomes Borralho e Otávio Pitaluga, Coronel Júlio Frederico Müller, Tenentes-Coronéis Firmo José Rodrigues, Comandante Geral da Força Pública e Américo Augusto Caldas, Antônio Fernandes de Souza, Pe. João Batista Conturon, Diretor do Liceu Salesiano, Engenheiros Civis Miguel Carmo de Oliveira Mello e Virgílio Alves Corrêa Filho, Professor Fernando Leite de Campos, Diretor da Biblioteca Pública do Estado, Dr. João Barboza de Faria e Professor Philogônio Corrêa.

Esta Comissão delineou imediatamente o programa comemorativo que desde então constou do seguinte: Inauguração em Cuiabá de um obelisco comemorativo;

exposição de produtos do estado; publicação de um trabalho de Propaganda de Mato Grosso; cunhagem de medalhas comemorativas e estabelecimento de pequenos prêmios pecuniários aos melhores produtos expostos ou a vencedores de torneios desportivos; festejos oficiais, militares, escolares e populares.

Em segunda reunião, realizada a 7 de março de 1918, foi escolhida a Comissão do Rio composta dos nossos representantes federais e dos Srs. Dr. Antônio Ferrari, 1º Vice-Presidente do Estado, General Celestino Bastos, Dr. João de Moraes e Mello e Clovis Corrêa da Costa e também as Comissões regionais dos municípios, presididas pelos chefes do executivo municipal.

A Comissão do Rio foi incumbida de pleitear junto aos altos poderes da República, favores diversos como: franquias postal e telegráfica; auxílio para, cunhagem, na Casa da Moeda, de medalhas comemorativas; transporte condigno para visitantes ilustres, convidados oficialmente pelo estado e transporte para produtos destinados à exposição.

A cargo das Comissões regionais dos municípios ficava a intensificação da propaganda do ideal comemorativo e a organização de relatórios parciais que deviam contribuir, como subsídios preciosíssimos para a organização do trabalho de propaganda do Estado.

Infelizmente apenas a Comissão de Diamantino, Bela Vista, Cáceres e Campo Grande desobrigaram-se desta incumbência, sendo dignos de louvores especiais o bellissimo e completo relatório apresentado pela Comissão de Campo Grande e o esforço inteligente do Sr. Intendente Rosário Congro, à frente da Comissão de Campo Grande, esforço esse traduzido na bem organizada descrição nitidamente impressa em São Paulo e ilustrada de bellissimoas fotografias que se acham ampliadas e em exposição num dos compartimentos deste palácio, do importante e futuroso município sulista.

De todo o ocorrido nas duas primeiras reuniões, bem como, das numerosas adesões que a Comissão Central já recebera dos Srs. representantes das colônias estrangeiras, da imprensa, de industriais, de diretores de estabelecimentos de ensino, de corporações militares, etc., resolveu a Comissão Central dar ciência ao Governo do Estado.

Recebida e incorporada por S. Exa. Revma. o Sr. Presidente do Estado no Palácio do Governo, às 14 horas do dia 7 de março de 1918, ouviu a Comissão de S. Exa. os melhores incentivos para a nobre iniciativa, tendo o Governo posto imediatamente à disposição da mesma Comissão, para publicação das suas atas e outros trabalhos de propaganda, o espaço necessário na Gazeta Oficial.

S. Exa. declarou igualmente ter necessidade de conhecer o programa

completo das comemorações projetadas e o orçamento confeccionado para as mesmas, a fim de que pudesse solicitar do Poder Legislativo o auxílio que devesse ser prestado pelo Estado.

O orçamento e o regulamento para a comemoração foram organizados, discutidos e aprovados na mesma sessão em que os Srs. João Barboza de Faria e Antônio Fernandes de Souza lançavam a idéia da fundação do Instituto Histórico de Mato Grosso, idéia que desde 8 de abril do corrente ano se achava transformada em realidade, graças ainda à decisiva proteção a ela dispensada pelo Sr. Presidente do Estado, atualmente também presidente do Instituto.

A Assembléia Legislativa do Estado, em perfeita comunhão de vista com o Poder Executivo, não só autorizava o Governo a dispender o que julgou necessário, com as comemorações projetadas, como aprovou, pelo Decreto nº 799, de 1918, o inteligente projeto elaborado pelo Sr. Presidente para o Brasão d'Armas de Mato Grosso, hoje justamente elogiado no seu belo conjunto obediente às melhores regras de heráldica.

Desde então se acharam oficializados os projetos comemorativos, podendo o Governo do Estado, graças à autorização ampla que lhe dera o poder Legislativo, transformar em realidade os patrióticos projetos de melhoramentos com que desejava dotar a Capital.

Os seus ilustres Secretários Exmo Sr. Dr. Henrique Florence e Pe. Manuel Gomes de Oliveira, assistiram com freqüência às sessões da Comissão Central, tomavam parte nas suas deliberações, comunicando-lhe os projetos do Governo, facilitando, assim, à Comissão, mais segura orientação.

Assim surgiu remodelado o Campo de Demonstração com as suas novas obras de embelezamento e com a construção do serpentário, do hipódromo e das arquibancadas.

A barranca do rio Cuiabá, em quase toda a frente do porto da cidade foi calçada em três planos.

O antigo local da Escola de Aprendizes de Marinheiros, todo protegido por um sólido cais, no centro do qual se ergue a ponte de desembarque, em via de conclusão, foi transformado em agradável e belo logradouro público, numa aprazível praça ajardinada, a qual a Câmara Municipal de Cuiabá, atendendo ao ofício que lhe dirigiu a Comissão Central do Bi-Centenário, em sua sessão de 21 de abril de 1918, resolveu dar o nome de Luiz de Albuquerque, a figura de maior destaque entre os nossos administradores, passando a antiga praça Luiz de Albuquerque a denominar-se Moreira Cabral, em homenagem ao fundador desta Capital.

No centro da bela praça ajardinada, há de elevar-se dentro em pouco o belo obelisco comemorativo, oferecido a Cuiabá pelo Sr. Intendente Dr. Nicolau Fragelli em nome da cidade de Corumbá, obelisco que até agora não foi transportado, apesar dos esforços empregados pelo Governo, nesse sentido, mas que ainda poderá ser inaugurado no último dia do presente ano bi-centenário.

Na bela praça ajardinada tem início o esplêndido caminho adaptado para automóveis que transitam pela principal artéria desta Cidade desde 30 de novembro último, já precedidos pela luz elétrica, cuja inauguração, devido à desvelada proteção do Governo do Estado e à tenacidade do concessionário Sr. João Dias, teve lugar na memorável data, que lembra a promulgação da nossa constituição política, neste mesmo ano de 1919.

A praça da República, a tanto tempo revolvida numa interminável remodelação, terá dentro em pouco concluídos os seus melhoramentos e ostentará no seu centro o belo monumento em homenagem ao Bandeirante Heróico.

O carinho do Governo deu grande impulso à conclusão da Matriz de São Gonçalo e também aos importantes melhoramentos por que vem passando a utilíssima instituição que é a Santa Casa de Misericórdia, marcando todas essas iniciativas levadas a termo no ano bi-centenário, um verdadeiro ressurgimento para a cidade de Cuiabá, uma das mais típicas e tradicionais do Brasil.

Que não sejamos acusados de terem os nossos esforços promovido unicamente melhoramentos materiais.

A inauguração do Instituto Histórico de Mato Grosso, ao qual a Comissão Central do Bi-Centenário faz neste momento entrega do seu livro de atas, foi incentivo poderoso também para os esforços intelectuais dos seus sócios, que produziram os seguintes trabalhos: o Dr. Antônio Corrêa da Costa a memória impressa “*Os predecessores dos Pires de Campos e Anhangueras*”, na colonização de Mato Grosso; o Prof. Philogônio Corrêa, artigos referentes a limites de Mato Grosso-Goiás, impressos sob os auspícios do Governo de Mato Grosso; D. Aquino Corrêa, Presidente do Estado e do Instituto Histórico de Mato Grosso, ofício documentado sobre os nossos limites com Goiás, dirigido à Delegação Matogrossense ao 6º Congresso de geografia, que por uma feliz coincidência se reuniu em Belo Horizonte a 7 de setembro deste mesmo ano bi-centenário do nosso Estado, e que, se não conseguiu dirimir de vez a nossa secular questão, aliás duvida sobre limites com o vizinho Estado irmão, pondo, entretanto, provas com exuberância, a legitimidade dos nossos direitos à linha por nós pretendida; sobre o mesmo assunto limites, o Relatório aludido por um Atlas organizado pela Comissão Rondon, apresentado à Comissão Goiana, pela mesma Delegação

Matogrossense ao 6º Congresso de Geografia, Delegação da qual faziam parte os sócios deste Instituto, General Cândido Mariano da Silva Rondon e Dr. João Barboza de Faria; ainda sobre o mesmo assunto limites a memória elaborada pelo Dr. João Barboza de Faria e ainda não impressa; e o advogado Estevão de Mendonça, as “Datas Matogrossenses”, prefaciadas por D. Aquino Corrêa e cuja impressão foi carinhosamente amparada pelo Governo do Estado; o Dr. José de Mesquita, “Poesias”, impressas com a seguinte dedicatória: “A Mato Grosso, minha querida terra natal, na data festiva do seu bi-centenário, dedico as primícias de um espírito que se formou na visão do seu passado tradicional e no sonho do seu futuro luminoso”; o Dr. Virgílio Corrêa Filho, uma notícia corográfica sobre Mato Grosso, organizada para responder aos quesitos formados pela Comissão Diretora do Dicionário Histórico e Geográfico do Brasil, projetado para 1922, 1º centenário da nossa emancipação política; D. Aquino Corrêa, poesias enfeixadas sob o título “Terra Natal” e publicadas no 1º número da Revista do Instituto Histórico de Mato Grosso, com a seguinte dedicatória: “A Mato Grosso, minha terra natal, no seu bi-centenário”; o Instituto Histórico de Mato Grosso, o 1º número da sua Revista semestral; o Dr. Antônio Ferrari, Memória sobre o Marechal Antônio Maria Coelho, ainda não publicada; Antônio Fernandes de Souza, “A Invasão Paraguaia em Mato Grosso” já no prelo; a Comissão Rondon, Exposição retrospectiva da Cartografia matogrossense, com uma demonstração da natureza dos trabalhos realizados pela Comissão Rondon para a confecção das folhas de detalhe e organização de carta geográfica do Estado de Mato Grosso, feita pelo Sr. Capitão Francisco Jaguaribe Gomes de Matos e, por último, conferência, pelo General Cândido Mariano da Silva Rondon nesta sessão solene, em sua homenagem, do Instituto Histórico de Mato Grosso, reunido no salão nobre do Palácio da Instrução em Cuiabá, às 20 horas de 15 de dezembro de 1919.

Fazendo, em nome da Comissão Central dos festejos do bi-centenário do início da colonização de Mato Grosso e fundação de Cuiabá, esta ligeira resenha dos principais empreendimentos levados a efeito para solenizar o 2º centenário da nossa existência política, apresento, em nome dessa mesma Comissão Central, à colônia síria desta capital e da cidade de Corumbá, efusivos agradecimentos pelas quantias de 1.000\$000 e 900\$000 que respectivamente enviou como produto de sua adesão aos festejos comemorativos.

A aplicação de tais quantias constará na ata final, de meu balancete organizado pelo Sr. Tesoureiro da Comissão.

Declarando encerrados os seus trabalhos, a Comissão Central do bi-centenário felicita o Governo do Estado pelo cunho de utilidade e pompa que soube

imprimir aos festejos comemorativos, deliberando que seja transcrito na ata final dos seus trabalhos o programa das solenidades que aqui tiveram lugar no período de 30 de novembro a 9 de dezembro do ano de 1919, bi-centenário da fundação de Cuiabá, solenidades estas abrilhantadas com as presenças do Sr. Núncio Apostólico D. Angelo Jacinto Scapardini, do Sr. General Cândido Mariano da Silva Rondon, representando também o Sr. Dr. Epitácio Pessoa, Presidente da República, dos Exmos. Revmos. Srs. Bispos de Cáceres e de Corumbá, dos Srs. representantes de todos os Ministros de Estado, dos municípios de Mato Grosso, de diversas associações científicas, em meio do extraordinário concurso de povo e de autoridades federais, estaduais e municipais, residentes em Cuiabá.”

(sem assinaturas)

Acta da sessão fundadora do Instituto Histórico
e do Mato Grosso.

No primeiro dia do mês de Janeiro do anno
de mil novecentos e dezesseis, pelas Freguesas,
reunidos no salão nobre do Palácio da
Justiça os Senhores: Doutor Eurio de Góis, del-
gado Geral da Commissão Arbitrada de Servis-
mos Históricos, Geographicos, Ethnographicos
e Biographicos do Brasil, e socios effectivos do
Instituto Histórico Brasileiro. De quem foram
gozarem Senhores Ferreira Alencar e Lacerda
Costa Ribeiro; Advogado Estevão de Mendonça;
Capm. Dr. Carlos Gomes Diniz; Doutores Euclides
Amaral e Cezar de Aguiar, Dignos Mestres Cor-
reia Filho e José Barreiros de Albuquerque; Ma-
jores Ovidio de Paula Correa e José Cunha;
Capm. Antonio Fernandes de Souza e Prof. An-
tonio Carneiro; occupou, por unanimidade,
liberaçã dos presentes a presidencia da sessão
o Sr. Dr. Eurio de Góis, por cuja feliz iniciativa
se realisava aquella reunião.

Tomando este assento a ellea, convidou para
comparecer a os membros presentes da Commis-
são promotora da Commemoraçã ao Bi. Cen-
tenari do Mato Grosso, que haviam tomado
parte na reunião preliminar que teve por
fim a fundaçã do Instituto Histórico do Mato
Grosso e, abrindo em seguida a sessão, pas-
sou a dizer qual era o intuito d'ella.

Principiando Sr. Dr. declarando que ao chegar da
Cuiabá, encontrou a idea da formaçã
de um Instituto Histórico do Mato Grosso, id'ia

essa que havia já sido motivo de reuniões di-
versas de muitos membros da Commissão do
50.º Centenario, quando chegaram muitos a ele-
ger uma directoria provisoria do Instituto em
substituição, assim como uma Commissão encarregada
da elaboração dos seus estatutos. Por cir-
cunstancias diversas, entretanto, não pudera a
mista se ocupar da ideia, cabendo-lhe agora a
dita de proceder a sessões que tinham por fim trans-
formar a sua realidade, mas deixando a sa-
bida a tal instituição que se inaugurava, por-
que ella dependia, além da protecção dos presen-
tes, do amparo official e validissimo do Ex.^{mo}
e Rev.^{mo} Sr. Presidente do Estado, que era tambem
um dos maiores representantes da cultura ma-
to-grossense, e um dos dedicados propa-
gandistas da grande iniciativa.

Deu em seguida a palavra ao Professor Phi-
logonio Cordeiro, Secretario da sessão, a fim de que
procedesse á leitura dos estatutos elaborados
pelo relator advogado Estevão de Mendonça.

Leidos estes e approvados, artigo por artigo, com
ligeiras modificações, foram em seguida os-
tendidos pelos presentes e, de accordo com as
suas disposições, acclamados os membros da
primeira directoria do Instituto Historico de
Mato-Grosso, que ficou assim constituida:

Presidente - Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Sr. D. Francisco de A-
guiar Carreira, Despo de Presidencia e Presidente
do Estado, ao qual, apesar de não estar pre-
sente, foi offercido, por unanimidade delibera-
ção, o título de socio fundador; 1.^o Vice-Presidente,
Senhor Jozeph Joazeiro Pereira Ferreira Almeida,

Presidentes do Tribunal da Relação, 2.º Vice-Presidentes,
advogado Estevão de Alencar, 1.º Secretário Prof.
Phygoni Corréa, 2.º Secretário, Capm. Antonio Fernan-
des de Sousa; Crador, Sr. José Barnabé de Alen-
car, Procurador Geral do Estado; e Thyomeir, Ma-
jor João Cunha, Director da Imprensa Official
Occupados, pelo novo eleito presente, os lugares
na Alca, a convite do Sr. Euzébio de Faria, declaram
o Sr. Desembargador Ferreira ^{Alencar} fundado official-
mente o Instituto Histórico do Mato Grosso, come-
çando em seguida a palavra aquella do presen-
te que d'ella quizesse fazer uso.

O Sr. Estevão de Alencar, pedindo a palavra, de-
clara que offerecia para offerecer ao Instituto, em nome
da familia Silva Prado, a patente de promoçao em
posto de Chefe de Divisao, de Augusto Pereira, para
o de Alagoas. O Sr. Presidente em exercicio agradeceu,
em nome da instituição nascendo, a preciosa of-
ferta que acabava de ser feita.

O Sr. primeiro Secretário propoz então que, em cum-
primento ás disposições dos estatutos, fossem re-
cebidos e aclamados Presidentes do Honra do
Instituto Histórico do Mato Grosso os Exmos. Srs.: D.
Francisco de Aguiar Corréa, Presidente do Estado,
D. Carlos Luiz de Sousa, Archibispo Metropolitan
de Cuiabá, e Conde Affonso de Almeida, Presidente do Insti-
tuto Histórico Brasileiro, sendo igualmente re-
cebidos e aclamados Socio Honorario,
os Senhores Secretários do Estado Srs. D. Euzébio de
Faria e Henrique Florença e o Intendente fe-
ral do Municipio de Cuiabá, Coronel Alexan-
de de Alagoas.

Posta a votação e approvada esta proposta

foram unanimemente aclamados os pro-
sistentes e socios honorarios acima referidos,
recomendando o Sr. Ferreira Mendes que
ao mesmo foram feitas as devidas commu-
nicacoes.

Tropez ainda o Sr. 1º Secretario que em ho-
menagem ao merito intellectual do Ex.^{mo}
Sr. Barão Benjamin Franklin de Paiva
Galvão, Presidente da Commissao organiza-
dora do Dictionario Historico e Geographico
Brazileiro, e ao espirito intelligente e tenaz
do Sr. Sr. Euzes de Gies, Delegado da referida
Commissao, em vista da fundacao do nosso
Instituto Historico, fossem ambos immedia-
tamente aclamados socios honorarios do
Instituto Historico de Mato Grosso.

Este proposito foi unanimemente acato, pro-
cedendo-se á aclamacao.

Passaram entao os Srs. presentes aclamados so-
cios fundadores, a fazer a indicacao das pos-
siveis que, pelo seus meritos individuais e pe-
lo auxilio que pudessem prestar á nova
associacao, preenchessem as condicoes para se-
rem logo admittidos socios effectivos ou corres-
pondentes, conformem tenham residencia
em Cuiaba ou fora, de accordo com os esta-
tuos, sendo depois discutidas as propostas,
aclamados socios effectivos e socios corres-
pondentes os seguintes Srs.: - Socios effec-
tivos - Desembargador Antonio Fernando Tri-
ngo de Laureis, Sr. 6º Frlino Jose Rodrigues, Sr.
Eduard Alves Caria, Capm. Octavio Pithalunga,
Sr. Manoel Gomes de Oliveira, Sr. Joao Bar-

toza de Faria, Sr. Miguel Carlos de Oliveira et al
o Prof. João Pedro Gardes, José Torquato da
Silva e Antonio Modesto de Alentejo Socios Con-
respondentes: Sr. Antonio Ferrari, Bispo D.
Antonio Malau, Sr. João de Moraes e Mattos,
Coronel Candido Marciano da Silva Rondon,
General Antonio Claudio de Faria e Albuquerque,
Sr. Annibal Benicio de Toledo, Sr. Antonio
Correia da Costa, Capitão d. Fragata Fran-
cisco Marianny Vanderley, Prof. Fabio Lima
e Sr. Carl Hindman.

Em seguida mandou o Sr. Presidente que a
todos os reclamados fossem feitas as devi-
das communicações e convidando os seus
presentes a irem, incorporados, annunciar
o que resolveo ficaria no Sr. Presidente do Es-
tado, encerrou, por nada mais haver a tra-
tar-se, a sessão, da qual em Auxoguis de
Paula Correia, secretario, laurei esta acta que
vai assignada por todos os presentes.

J^m Pedro Alcantara, 1.^o vice-presidente.

Estivão de Mendonça, 2.^o vice-presidente.

Auxoguis de Paula Correia, 1.^o Secretario
Antonio Fernandes e Longo, 2.^o Secretario

João Cunha
José Barnabé de Albuquerque Crador
M. Traça e Anjo
Ordio de Paula Correia
Virgilio Alves Correia Filho

Acta da installação solenne do Instituto Historico de Matto-Grosso.

Aos oito dias do mez de Abril do anno de mil novecentos e dezanove, ás 19 horas e cincoenta minutos, no salão nobre do Palacio da Instrucção, nesta cidade de Cuyabá, presentes o Excm. e Revdm. Sr. D. Francisco de Aquino Corrêa, Bispo Titular de Pusrade, Presidente do Estado e do Instituto Historico de Matto-Grosso, os Srs. Des. Benito Esteves e Henrique Florence, Secretarios do Interior e da Agricultura, Coronel Alexandre Magno Addôr, Intendente Geral deste Municipio, Socios honorarios, Professor Philogonio de Paula Corrêa e Antonio Fernandes de Souza, 1.º e 2.º Secretarios, Major João Cunha, Thesourero, Desembargador Luiz da Costa Ribeiro, Deputados Dr. Estevão Alves Corrêa, Capitães Carlos Gomes Borralho e Octavio Pitaluga, Major Ovidio de Paula Corrêa, Dr. Virgilio Alves Corrêa Filho, F.º C.º Firmo José Rodrigues e Antonio Modesto de Mello, Socios effectivos, Deputado Federal Dr. Antibal Benicio de Toledo, socio correspondente, representado pelo Sr. Antonio Fernandes de Souza, Revdm. Sr. P.º Pedro Massa, Inspector da Missão Salesiana de Matto-Grosso, Deputados Major Joaquim Gaudie de Aquino Corrêa e F.º C.º Josino Fiegas de Oliveira Paes, Dr. Chefe de Policia, Chefes das Repartições Federaes e Estaduaes, Presidente e Vice-Presidente da Camara Municipal de Cuyabá, Directores de collegios, Professores, diversas Senhoras e gentilissimas senhoritas, varios outros cidadãos de destaque social, os representantes dos ~~mun-~~unicipios do Estado e os da imprensa, occupou a presidencia desta sessão de installação do Instituto Historico de Matto-Grosso e commemora-

teira do bi-centenario da fundação de Curitiba e colonização deste Estado. S. Ex. Revdma. o Sr. D. Francisco de Aquino Corrêa, assentando-se á sua direita os Srs. Secretario do Interior, Thesourreiro e 1.º Secretario e á esquerda os Srs. Secretario da Agricultura, Intendente Municipal e 2.º Secretario.

S. Ex. Revdma. abriu a sessão pronunciando um discurso sobre o thema - *Tro patria cognita atque immortalis* -, divisa esta que devia ser adoptada pelo Instituto Historico de Matto-Grosso.

As ultimas palavras do orador foram accehidas com uma estrondosa salva de palmas.

Um grupo de 21 alumnas da Escola Modelo, representando os municipios do Estado, cantou o Hymno a Matto-Grosso, especialmente escripto para esta solemnidade, sendo calorosamente applaudido pela assistencia. Dada a palavra ao 1.º Secretario, passou este a fazer a leitura da acta da sessão de 1.º de Janeiro ultimo e de diversos telegrammas de congratulações dirigidos ao Sr. Presidente do Estado, pela data que se commemorava. Foi igualmente lido um despacho do Sr. Dr. Cuiico de Góes, Delegado Geral da Commissão organizadora do Dicionario Historico e Geographico Brasileiro e membro honorario deste Instituto, solicitando serem concedidos diplomas de socios correspondentes aos Srs. Acaz Fleury, do Instituto Historico Brasileiro e Affonso de Freitas, do Instituto Paulista, principais cooperadores na acquisição para a nossa associação, de diversos numeros das Revistas daquelles Institutos. Apois essa leitura pediu o 1.º Secretario permissão para propôr que fossem accetos membros correspondentes do Instituto Historico

de Matto Grosso os Srs. Max Fleiss e Affonso de Freitas, sendo essa proposta unanimemente approvada. Em seguida o 1.º Secretario fez a distribuição aos Srs. socios presentes de exemplares dos Estatutos e do 1.º Tomo, hoje publicado, da Revista deste Instituto. Dada a palavra ao 2.º Secretario, procedem este á leitura do expediente que se achava sobre a mesa e que constava da seguinte materia: — officios, do Exm. e Revdm. Sr. D. Carlos Luiz d'Amour, Arcebispo Metropolitano da Archidiocese de Cuyabá, Presidente de Honra; do Sr. Dr. Benito Estens, Secretario do Interior, Socio Honorario; dos Srs. Desembargador Antonio Fernandes Trigo de Loureiro, Capitão Octavio Pitaluga, Dr. Antonio Lourenço da Costa e General Caetano Manoel de Terra e Albuquerque, os dous primeiros Socios effectivos e os ultimos socios correspondentes, declarando os seus signatarios ficarem scientes da resolução deste Instituto conferindo-lhes esses titulos; e, finalmente, telegramma do Sr. Coronel Candido Rondon, declarando aceitar o diploma de Socio correspondente que lhe foi concedido por este Instituto e assegurando que ao mesmo vai transmittir o resultado dos trabalhos já organizados sobre a geographia e ethnographia de Matto-Grosso. A seguir teve a palavra o Sr. Professor Philzomio Lourenço, 1.º Secretario do Instituto, que em substituição do Orador De fora Barnabé de Mesquita, fora designado para fazer o discurso official. Orador pro-nunciou um bem elaborado discurso allusivo ao acto, recebendo, ao terminar, calorosos applausos da assistencia. Tinda essa primeira parte do programma, teve começo a sessão littero-municipal,

que constou de poesias e canções pelas alunas das Escolas Normal e Modelo, e quais, pelo cabal desempenho que souberam dar nos respectivos números, obtiveram entusiásticos applausos da assistência. Terminada a sollemnidade, foi pelas alunas da Escola Modelo cantado o hynno nacional

E nada mais havendo a tratar-se, o Sr. Presidente encerrou a sessão, da qual eu, Antonio Fernandes de Souza, 2.º Secretario do Instituto, lavrei a presente acta que se assignada na proxima sessão.

+ Francisco de Aguiar Correia, Rocio de Souza
Carrijo M. Torres

Elenco de Membros

Jose de Albuquerque - orador
João Cunha - Secretario
D. Maria José T. de J. P.
Ovidio de Paula Correia

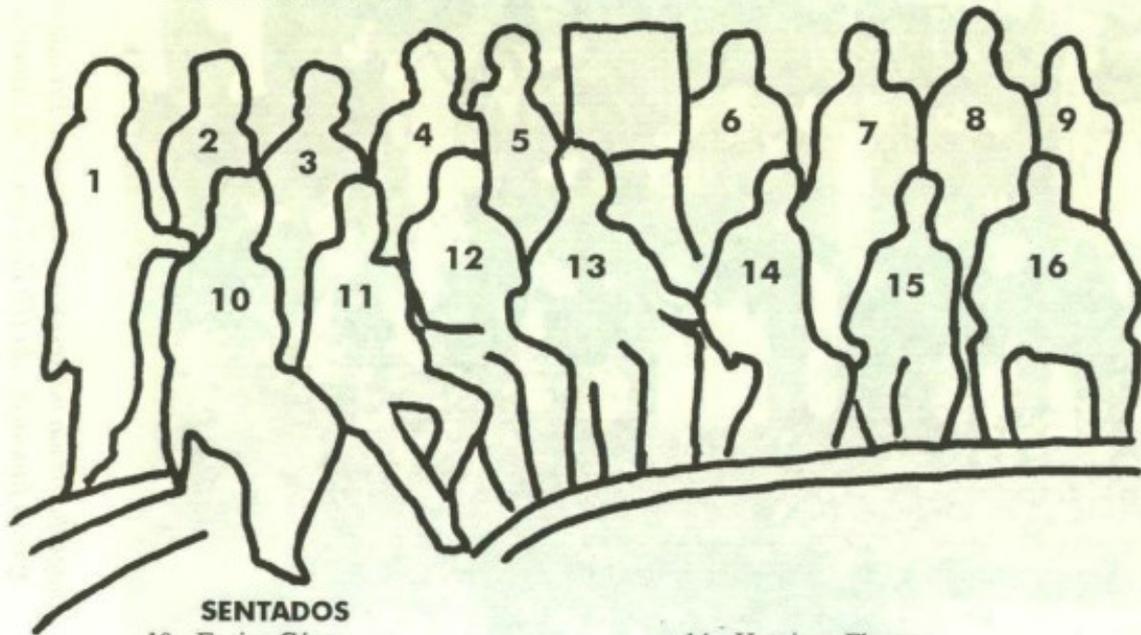


Fotografia tirada na Residência Oficial do Presidente do Estado após a fundação do IHGMT em 1º de janeiro de 1919

EM PÉ

- 1 - Philogônio de Paula Corrêa
- 2 - Virgílio Alves Corrêa Filho
- 3 - Antônio Fernandes de Souza
- 4 - Emílio Amarante Peixoto de Azevedo
- 5 - Luís da Costa Ribeiro

- 6 - José Barnabé de Mesquita
- 7 - Ovídio de Paula Corrêa
- 8 - Carlos Gomes Borralho
- 9 - João Cunha



SENTADOS

- 10 - Eurico Góes
- 11 - Joaquim Pereira Ferreira Mendes
- 12 - Benito Esteves
- 13 - D.Francisco de Aquino Corrêa

- 14 - Henrique Florence
- 15 - Estêvão de Mendonça
- 16 - Alexandre Magno Addor

NOTÍCIAS PUBLICADAS NA IMPRENSA EM 1919

Jornal **A CRUZ** de 8 de abril de 1919

Programa dos festejos de hoje

Às 4 h. Alvorada e Salvas

Às 7 h MISSA CAMPAL, na Praça da Matriz, celebrada pelo Exmo. Sr. Conde D. Carlos

Luiz d'Amour; durante a missa cantarão motetes sacras as distintas senhoritas da Escola Santa Cecília

Em seguida, discurso oficial, pelo Exmo. Sr Major Joaquim Gaudie d'Aquino Correa; desfile de forças e das escolas - Recepção Oficial

Às 19 h. Solene Instalação do Instituto Histórico Matogrossense, discursos, sessão litero musical

Às 20 e 1/2 horas Cinema ao ar livre - Retreta

#####

A CRUZ de 5 de janeiro de 1919

Às 7 horas da manhã daquele jubiloso dia alguns amigos de S.Exa. lhe ofertaram como lembrança do aniversário de sua sagração episcopal um bellissimo quadro da Ceia.

Ao importante presente acompanhou um cartão em que se lia a dedicatória seguinte: "Ao Exmo Sr. D. Francisco de Aquino Corrêa, D.D. Bispo de Prusiade, por ocasião do 4º aniversário de sua Sagração Episcopal, os infra assinados, seus amigos e admiradores, oferecem a modesta lembrança que a este acompanha. Cuiabá, 1º de janeiro de 1919 - *Antônio Tomaz de Aquino Corrêa, Benito Esteves, Henrique Florence, Eurico de Góes, Bernabé Gondim, Julio Müller, Firmo Rodrigues, Frei Ambrosio Daydée, José Barnabé de Mesquita, Emilio Amarante, Laurentino*

Chaves, Pe. Manoel Gomes de Oliveira, Otilio da Gama, João Cunha, Humberto Miranda.

Falou, em nome dos ofertantes, o Dr. José Barnabé de Mesquita.

#####

Jornal A CRUZ - de 20 de abril de 1919

Revestiram-se do mais raro e excepcional brilhantismo, todos os atos realizados no dia 8 do corrente, em comemoração à gloriosa data da fundação do primeiro núcleo colonial que deu origem ao estado de Mato Grosso.

Às 4 horas da madrugada foi a nossa população despertada pelo espoucar alegre dos foguetes e pelas bandas de música e de clarins que percorriam as principais da nossa capital.

Às 7 horas da manhã, na praça da Catedral, artisticamente enfeitada, a multidão se aglomerava afim de assistir a missa campal celebrada pelo nosso venerando Arcebispo Metropolitano, Conde D. Carlos Luis d'Amour.

Justamente à hora designada para a celebração do ato religioso, chegou à praça, acompanhado de numerosas autoridades estaduais, municipais, deputados e membros da magistratura, S. Excia. Revma. D. Aquino Corrêa, Presidente do Estado, sendo-lhe prestadas, nessa ocasião, as continências da pragmática, por uma companhia da Força Pública, sob o comando do Cap. Thomaz de Aquino Figueiredo.

Ocupados pelo Sr. Presidente do Estado e seus auxiliares, os lugares que lhes estavam reservados no adro da Catedral Metropolitana, tendo lugar então a celebração do Santo Ofício da missa, que foi assistido com religiosa devoção por todos os presentes.

Durante o Santo Sacrifício foram executados pela "Escola Santa Cecília" magníficos motetes sacros a duas vozes.

Terminada a missa campal, foi brilhantemente cantado pelo mesmo grupo de gentilíssimas senhoritas, o hino à Mato Grosso e lida pelo vigário da Sé, Revmo Frei Ambrósio Daydée, a portaria do Exmo Sr Arcebispo, concedendo indulgências aqueles que assistiram ao tocante ato religioso.

Depois de ter o Exmo e Revmo Sr D. Carlos tomado o seu assento ao lado de S. Excia o Presidente do Estado, assomou à tribuna o vulto simpático do nosso ilustre e distinto patricio Dr. Joaquim Gaudie de Aquino Correa, que na qualidade de orador oficial naquela solenidade, proferiu uma patriótica e vibrante alocução.

Momento após dirigiu-se o honrado Chefe do Executivo, acompanhado de seus Secretários e demais autoridades para o Palácio do Governo, de onde assistiu o desfile da nossa garbosa mocidade escolar, que tanto brilhantismo emprestou aquela grandiosa festividade.

Não podemos deixar de registrar nesta singela notícia, os nossos entusiásticos aplausos aos alunos do Grupo Escolar Senador Azeredo, que a todos impressionaram agradavelmente com os seus garridos uniformes e com a irrepreensível correção com que mantiveram durante aquela solenidade.

Em Palácio o nosso primeiro magistrado recebeu dos representantes das classes civis e militares, agentes consulares, etc, os cumprimentos pela passagem da memorável data matogrossense.

Somente às 10 horas, retirou-se o Exmo Sr Presidente do Estado, para a sua residência, seguido de grande número de pessoas da nossa mais alta sociedade.

Terminara assim, a primeira parte dos festejos comemorativos à auspiciosa data.

Às 19 horas realizou-se em o Palácio da Instrução, a segunda parte do programa, que constou da inauguração do Instituto Histórico de Mato Grosso.

Achando-se presentes ao ato as dignas autoridades do estado, representantes de todas as classes sociais, foi por S.Exa. Revmo. D.Aquino Corrêa, que é também presidente do Instituto, aberta a sessão, produzindo magistral peça oratória, escolhendo por tema a divisa: "Pro Patria cognita atque immortalis" (Pela Patria conhecida e imortal).

Ouviu-se em seguida o Hino a Mato Grosso, cantado por 21 alunas da Escola Modelo, representando cada uma, um dos municípios do Estado.

Teve lugar depois, a leitura da Ata de Fundação do Instituto, finda a qual, usou da palavra o Professor Philogonio de Paula Corrêa, que empolgou por espaço de uma hora o seletto auditório, sendo ao terminar delirantemente aplaudido.

Encerrada a sessão, retiraram-se os numerosos assistentes para a Praça da República, onde a grande massa popular, num borborinho de festa deleitava-se com a exibição de escolhidos filmes cinematográficos.

#####

O MATTO GROSSO de 5 de janeiro de 1919

INSTITUTO HISTORICO DE MATO GROSSO

Sob o patrocínio do Exmo. e Revmo. Sr.D.Aquino Corrêa, Presidente do Estado, acaba de ser fundado no dia 1º do corrente, a patriótica Instituição, cujo título serve de epígrafe a estas linhas, tendo o ato se realizado às 13 horas, no Palácio da Instrução, com a presença do representante do Instituto Histórico Brasileiro, o Sr.Dr.Eurico de Góes e dez sócios fundadores.

Por absoluta falta de espaço, adiamos para o próximo número a transcrição da ata da sessão inicial do nosso Instituto Histórico

#####

O MATTO GROSSO de 8 de abril de 1919

Iniciam-se hoje, data oficialmente consagrada pelo Estado e pelo Municipio para aniversário da vida politica de Mato Grosso e Cuiabá, os festejos comemorativos ao bi-centenário do inicio da colonização em Mato Grosso e fundação de Cuiabá.

Motivos diversos e ponderosos fizeram adiar muitos e importantes números comemorativos projetados, e que entretanto deverão realizar-se durante todo o correr do ano bi-centenário, em datas previamente marcadas.

A inauguração da luz elétrica nesta cidade, por exemplo, retardada pela demora do material necessário, poderá ter lugar a 13 de maio próximo.

O obelisco comemorativo, cuja construção se ultima ainda em Corumbá, será inaugurado a 13 de junho, realizando-se por essa ocasião, em frente ao jardim projetado para a Praça Luis de Albuquerque, magnifica festa veneziana, e, no recinto do mesmo jardim, animada quermesse em beneficio de suas obras.

Para 15 de Novembro será inaugurada uma linha de automóveis entre os dois distritos da cidade, percorrendo esses veículos diversas ruas previamente macadamizadas.

O contrato para o preparo das ruas e empresa de automóveis deverá ser hoje firmado com o Estado pela firma Dorsa & Irmãos.

Para a data 15 de novembro ficou também adiada a exposição de produtos do Estado e a inauguração dos melhoramentos e do posto de monta no campo

de demonstração.

Os festejos a realizarem-se hoje obedecerão ao seguinte programa:

Às sete horas missa campal celebrada por S.Exa. Revma. o Sr. D.Carlos L.d'Amour na Praça da República, seguindo-se à solenidade religiosa o discurso do orador escolhido para a ocasião, Sr Deputado Major Joaquim Gaudie de Aquino Corrêa.

Após o discurso desfilarão pelas principais ruas centrais de Cuiabá as forças militares e escolas desta cidade, assistindo S.Exma.Revma. o Sr.Presidente do Estado e autoridades, o desfile do préstito do Palácio do Governo.

Às 8 horas recepção oficial em Palácio.

Nesta ocasião serão cantados no Jardim Alencastro e na Praça da República, por grupos de gentis senhoritas acompanhadas por bem organizadas orquestras, diversos hinos a Mato Grosso, música e letra de amadores e poetas nossos.

Haverá também no jardim Alencastro distribuição de bons-bons aos alunos das escolas.

Às 19 horas retreta pela banda do 1º Batalhão Policial e iluminação dos edifícios públicos.

À mesma hora, no Palácio da Instrução, solene instalação do Instituto Histórico de Mato Grosso, obedecendo esta festividade ao programa anexo ao convite distribuído pela Mesa do mesmo Instituto.

Às 20 e 1/2 horas função popular na Praça da República ornamentada a capricho para as comemorações do dia.

A função constará de exibição de filmes cinematográficos iluminação, retreta, etc.

#####

O MATTO GROSSO de 13 de abril de 1919

OS FESTEJOS COMEMORATIVOS DO BI-CENTENÁRIO DE MATO GROSSO

Maior realce não poderiam, por certo ter tido os festejos realizados nesta capital, no dia 8 do corrente, em comemoração à data gloriosa da fundação do primeiro núcleo colonial da modesta povoação, de que proveio, a duas centenas de anos, o estado de Mato Grosso - esse recanto privilegiado da terra brasileira.

Além do concurso franco dispensado a esses festejos pelo Governo do

Estado, a eles aderiram ainda todo elemento oficial da nossa alta administração, as classes conservadoras e principalmente a população infantil das escolas públicas e colégios particulares desta capital.

A cidade despertava às 4 horas da madrugada pelas bandas de músicas e de clarins, que cruzavam as ruas e pelo espoucar dos foguetes e estampido das salvas partidas de diversas direções.

Às setes horas da manhã, na praça da República, ornamentada a capricho, acotovelava-se a multidão que para ali se dirigia a fim de assistir à

MISSA CAMPAL

em que foi oficiante o respeitável e virtuoso arcebispo metropolitano Conde D.Carlos Luis d'Amour.

Precisamente à hora marcada para a celebração desse ato religioso, chegou à praça o ilustrado e íntegro Presidente do Estado, acompanhado de seus Secretários do Interior e da Agricultura, ajudante de ordens, altas autoridades civis e militares, sendo-lhe prestadas nessa ocasião, as continências devidas ao seu elevado posto por uma companhia do primeiro Batalhão da Força Pública do Estado, ao mando do distinto Capitão Tomas de Aquino de Figueiredo. A Força trajava o novo uniforme branco de gala, que lhe dava belo aspecto.

Ocupando o Presidente do Estado e os seus auxiliares de administração os lugares que lhes estavam reservados no átrio da Catedral metropolitana, teve inicio a cerimonia religiosa, que foi assistida com a mais religiosa devoção.

Terminada a missa, o venerando Arcebispo tomou assento ao lado do Chefe do Executivop Estadual.

Teve então lugar

O DISCURSO

belissimo proferido pelo talentoso conterrâneo Dr. Joaquim Gaudie de Aquino Corrêa, Digno Deputado à Assembleia Legislativa do Estado, previamente escolhido Orador Oficial naquela solenidade

A todos agradou imensamente aquela magistral alocussão cheia do mais legítimo entusiasmo e do mais são patriotismo.

Após alguns momentos, dirigia-se D.Aquino Corrêa ao Palácio do Governo, de onde assistiu o Governo da galharda multidão infantil que tanto brilhantismo havia emprestado aquela festividade.

Em Palácio permaneceu S.Exa. Revma. até a hora aprazada para

A RECEPÇÃO OFICIAL

que foi uma das mais concorridas que temos assistido.

Achavam-se ali os representantes do alto funcionalismo federal, estadual e municipal, os membros da magistratura, agentes consulares, e representantes de todas as classes sociais que foram levar ao honrado presidente suas efusivas congratulações pela passagem daquela data caríssima ao coração matogrossense.

Somente às dez horas retirou-se do palácio do governo o ilustre Presidente, sendo acompanhado até a sua residência por grande número de pessoas.

Estava terminada desta forma, a primeira parte dos festejos do dia.

Às 19 horas, teve começo a execução da 2ª parte, com a solene inauguração do

INSTITUTO HISTÓRICO DE MATO GROSSO

o que foi efetuado no salão nobre do Palácio da Instrução, que apresentava um aspecto magnífico, achando-se feéricamente iluminado.

S. Exa. Revma. D. Aquino Corrêa, que é também o digno Presidente do Instituto, ao abrir a sessão, proferiu uma substanciosa oração, tendo tomado por tema, a divisa "*Pro Patria Cognita Atque Immortali*" (Pela Patria Conhecida e Imortal).

Essa oração que é uma verdadeira joia literária, de finíssimo lavor, empolgou a numerosa e escolhida assistência.

Em seguida, foi cantado por 21 alunas da Escola Modelo, representando cada uma delas um dos nossos municípios, o esplêndido Hino a Mato Grosso, letra do Exmo e Revmo Sr. D. Aquino, e música do conhecido maestro Emilio Hainné, arrancando os últimos acordes do mavioso hino delirantes aplausos.

Lida a ata da fundação do Instituto, foi dada a palavra ao ilustrado Professor Philogônio Corrêa, designado para ser o Orador Oficial desse ato solene, oferecendo-se então nova ocasião aquele brilhante auditório, de ouvir uma outra formosíssima alocução tanto na forma como no fundo.

As inteligentes alunas das escolas Normal e Modelo anexa, prestaram ao ato da inauguração do Instituto Histórico o seu brilhante concurso, desempenhando com a irrepreensível correção de sempre, o seus papeis em bem escolhidos recitativos e cançonetas.

Encerrada a sessão da solene inauguração do Instituto, que fechou com chave de ouro os festejos oficiais da comemoração do bi-centenário da fundação do Estado de Mato Grosso, retiraram-se os assistentes, indo incorporar-se ao povo que

apinhado

NA PRAÇA DA REPUBLICA

deleitava-se com a exibição, que ali era feita, de belissimos filmes cinematográficos na sua maioria alusiva à coisas matogrossenses.

#####

NOTÍCIA PUBLICADA NA “GAZETA OFICIAL”

Em homenagem à data bicentenária do nosso Estado, realizou o Instituto Histórico de Mato Grosso a sua sessão magna de instalação às 19 horas do dia 8 do corrente, no vasto salão nobre do Palácio da Instrução, assistindo a esse ato, que revestiu-se de grande solenidade, a mais numerosa concorrência que podia comportar o local escolhido.

Às 19 horas precisamente deu entrada no edificio S. Exa. Revma. o Sr. Presidente do Estado, acompanhado por seus Secretários de Estado, ajudantes de ordens, autoridades e membros do Instituto, em depois de ocupados os devidos lugares, o Exmo. Sr. D. Aquino Corrêa, que é também o presidente do Instituto Histórico, abriu a sessão, proferindo substanciosa oração, tendo por tema as palavras “*Pro Patria cognita atque immortalis*” (pela pátria conhecida e imortal), arrebatando por vezes o auditório e recebendo, ao terminar, calorosas palmas e aplausos de toda a seleta assistência.

Foi ato contínuo cantado por um grupo de 21 alunas da Escola Modelo o mavioso e bem ensaiado hino a Mato Grosso, letra do Exmo. Sr. D. Aquino e música do maestro Emilio Hainée, cujos últimos acordes foram seguidos de unânimes aplausos.

Após a leitura da ata da fundação do Instituto e do expediente, o sr. 1º Secretário Bel. Philogônio Corrêa, na ausência do orador, Dr. José Barnabé de Mesquita, passou a proferir o discurso oficial, em que teve ocasião de se referir aos pontos culminantes da história matogrossense, assim como aos caracteres predominantes do nosso povo e da nossa raça e terminou num apelo aos membros do novel Instituto e ao nosso governo para que amparem como merece a utilíssima instituição que vinha a ser criada sob tão promissores auspícios.

Entusiasmamente aplaudido o talentoso orador, passou a ter execução a 2ª parte da festa, tendo o mais completo e satisfatório desempenho por parte das

distintas alunas das Escolas Normal e Modelo que concorreram para o seu brilhantismo.

Às 20 1/2 horas era cantado com a galharda precisão de sempre o nosso hino nacional, o qual foi ouvido em pé por todos os presentes e freneticamente aplaudido, encerrando-se assim a magnífica festa inicial do nosso Instituto Histórico.

Após a sessão foram distribuídos aos membros do Instituto presentes um exemplar dos respectivos Estatutos impressos e o 1º tomo da Revista do Instituto Histórico de Mato Grosso, editada na Tipografia Oficial do Estado.

- A Comissão Romão, 1895. - Estatutos do Instituto Histórico de Mato Grosso. - Curitiba - 1919.

- Imprensa Oficial - 1919 - 8 p.

- Amazonas versus Mato Grosso. - Manaus - Imprensa Oficial - 1919.

- A Santa M. - os estatutos de Mato Grosso. - Imprensa Oficial - 1919.

- MDCCLXIX - MCMXXI - Curitiba - 1919.

- BARROS, Antônio Galvão de. - Demografia Mato-grossense. - Curitiba - Tipografia Calhao & Filho - 1919 - 107 p.

- Cinco Instituições de Ensino Superior em Mato Grosso - Apresentação e Apontamentos Cronológicos. - Curitiba - Tipografia Calhao & Filho - 1919 - 24 p. - 1919.

- COLBERTI, Antônio. - "A Santa M. e o Brasil". - São Paulo - Publicações Americanas - 1919 - 113 p.

- CONCA, Raimundo. - O Município de Curitiba. - Curitiba - Imprensa Oficial do Estado de Mato Grosso - 1919.

- CORREIA, Francisco de Assis. - "A Santa M. e o Brasil". - Curitiba - Publicações da Revista de Estudos Históricos e Geográficos de Mato Grosso - Curitiba - 1919 - 1-1919.

- CORREIA, Placido de Paula. - "A Santa M. e o Brasil". - Curitiba - Imprensa Oficial - 1919.

- COSTA, Antônio Carlos de. - "A Santa M. e o Brasil". - Curitiba - Imprensa Oficial - 1919.

- Campos de Batalha. - Escola Profissional Superior - 1919 - 35 p. - Curitiba - 1919.

- Instituto Histórico de Mato Grosso. - Estatutos - Social - Curitiba - Imprensa Oficial - 1919.

- Limites entre os Estados de Mato Grosso e Goiás e Maranhão apresentados aos Srs. Deputados em 2 de maio de 1895 para o Congresso do Estado de Mato Grosso. - Curitiba - Imprensa Oficial do Estado de Mato Grosso - Curitiba - 1919 - 1-1919.

- Documentos. - 1919 - 1-1919 - 1-1919 - 1919.

- MESQUITA, José Barnabé de. - "A Santa M. e o Brasil". - Curitiba - Imprensa Oficial - 1919.

- MENDONÇA, Raimundo de. - "A Santa M. e o Brasil". - Curitiba - Imprensa Oficial - 1919.

RELAÇÃO BIBLIOGRÁFICA MATOGROSSENSE DAS OBRAS EDITADAS EM 1919

- Revista do IHGMT - ano I - tomo 1 - 1919
- Revista do IHGMT - ano I - tomo 2 - 1919
- *A Comissão Rondon nas festas comemorativas do Bicentenário de Cuiabá* - Cuiabá
- Imprensa Oficial - 1919 - 8 p.
- *Amazonas versus Mato Grosso* - Manaus - O Imparcial - 1919
- *A Santa Sé e o Estado de Mato Grosso no Bicentenário da Fundação de Cuiabá*
- *MDCXCIX - MCMXIX* - Cuiabá - s/ed - s/d
- **BARROS, Feliciano Galdino de** - "*Lendas Matogrossenses*" - Cuiabá - Tipografia Calhao & Filho - 1919 - 137 p.
- *Cinco Lustrros da Missão Salesiana em Mato Grosso - Apreciações e Apontamentos Cronológicos* - Cuiabá - Tipografia Calhao & Filho - 1919 - 84 p. - 14 apêndices
- **COLBACHINI, Antônio** - "*A tribo dos bororos*" - Rio de Janeiro - Papelaria Americana - 1919 - 153 p.
- **CONGRO, Rosário** - "*O Município de Campo Grande*" - Cuiabá - Publicação Oficial do Estado de Mato Grosso - 1919
- **CORRÊA, D. Francisco de Aquino** - "*A fronteira Mato Grosso - Goiás*" - Separata da Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso - Cuiabá ano I - tomo 1 - 1919
- **CORRÊA, Philogônio de Paula** - "*Limites de Mato Grosso com Goiás*" - Cuiabá
- Imprensa Oficial - 1919
- **COSTA, Antônio Corrêa da** - "*Os predecessores dos Anhangueras e Pires e Campos*" - Niteroi - Escola Profissional Salesiana - 1918 - 59 p. (lançado em 1919)
- *Instituto Histórico de Mato Grosso - Estatutos Sociais* - Cuiabá - Imprensa Oficial - 1919
- *Limites entre os Estados de Mato Grosso e Goiás - Memória apresentada aos Srs. Delegados do Estado de Goiás pela Delegação do Estado de Mato Grosso* - Rio de Janeiro - Tipografia Aurora de Teófilo Guimarães e Cia - 1919 1- vol- Texto e Documentação - 82 p. = 2. vol.- Atlas - 12 mapas
- **MESQUITA, José Barnabé de** - "*Poesias*" - Cuiabá - Ed.P.Pereira Leite - 1919
- **MENDONÇA, Estevão de** - "*Datas Matogrossenses*" - Niteroi - Escola Profissional Salesiana 1919 - 1. v - 371 p. - 2. v. - 384 p.

- **MILANESE, Sylvio** - '*Efemérides Meteorológicas da Cidade de Cuiabá*' - Rio de Janeiro - Oficinas Gráficas do Jornal do Brasil - 1919 - 107 p.
- **SANTOS, Agostinho** - '*A Desafrenta - Carta aberta ao Ilmo Sr Dr Benito Esteves, MD Secretario do Interior, Justiça e Fazenda, por Agostinho Santos, Juiz de Paz, em exercicio e Presidente da Junta de Alistamento Militar de Campo Grande, sobre os atos do Bacharel Oscar Sampaio Quentel, Delegado de Policia de Campo Grande*' - Campo Grande - Tipografia da Casa Kosmos - 1919
- **SOUZA, Antonio Fernandes de** - '*A Invasão Paraguaia em Mato Grosso*' - Cuiabá - Estabelecimento Avelino de Siqueira - 1919 - 120 p.
- **TANAJURA, Joaquim Augusto** - '*O Caso de Mato Grosso*' - Manaus - Seção de Obras da Imprensa Oficial - 1919 - 34 p

RESUMO INFORMATIVO DAS ATAS DE REUNIÃO DO INSTITUTO HISTÓRICO DE MATO GROSSO 1919-1971

Elizabeth Madureira Siqueira¹

APRESENTAÇÃO

O presente trabalho é um instrumento de pesquisa que tem por objetivo oferecer ao público leitor um panorama evolutivo das decisões administrativas e culturais do Instituto Histórico de Mato Grosso, desde a sua fundação até 1971.

Por ele podemos visualizar a atuação da Instituição desde os seus primórdios, momentos da fundação e instalação (1919), assim como oferece-nos um panorama evolutivo da Instituição - 52 anos -, período em que o Instituto Histórico de Mato Grosso se sedimentou enquanto instituição cultural e conquistou, por sua competente atuação, um espaço de significativa expressão no cenário regional, subsistindo até a atualidade.

Formado por um grupo de intelectuais de expressão, o IHMT foi fundado sob a égide e apoio do governo estadual, tendo, ao longo de seus primeiros anos de existência, alargado seu âmbito de influência seja pelo relacionamento estreito com os Institutos Históricos e Geográficos Brasileiro e de São Paulo, seja pela sua participação efetiva e assídua junto a Congressos, Simpósios e outros eventos do gênero, ocorridos a nível nacional ou regional.

As atas revelam a dinâmica a atuação dos intelectuais que integravam o Instituto, uma vez que as publicações e escritos de seus membros eram sempre motivo de apreciação e divulgação. Permite-nos ainda o manuscrito vislumbrar o prestígio político que gozava o organismo, materializado pelo apoio incondicional dos governos estaduais e municipal, seja na promoção de publicações, seja no apoio logístico dispendido às necessidades do organismo.

¹ Mestre em História, profa. aposentada pela UFMT (Dep. História), Membro do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso.

Em contrapartida, o papel do Instituto Histórico de Mato Grosso junto ao governo estadual e às instituições sociais foi muito grande, na medida em que coube a ele o papel de propor e de apoiar as decisões governamentais no que toca à política cultural de Mato Grosso, tendo sido o primeiro organismo a tomar para si a responsabilidade de zelar pela preservação das fontes documentais pertinentes à História de Mato Grosso. A criação de um Museu e de um Arquivo históricos reflete esta preocupação, pois nestes organismos seriam agasalhadas e protegidas peças documentais que retratassem o percurso histórico não somente da Instituição, mas de grande parte da História regional.

A idéia da constituição de um Arquivo e de um Museu germinaram com a proposta apresentada, em 26 de dezembro de 1920, pelo então 2º Secretário, Antônio Fernandes de Souza, o qual vislumbrava a necessidade de se alugar um imóvel para semelhante fim, considerando que o Instituto Histórico não contava ainda com sede própria.

Em 1925 José Barnabé de Mesquita sugeriu que os membros do Instituto Histórico de Mato Grosso se empenhassem num trabalho de resgatar documentação contida nos Cartórios de Cuiabá, a fim de que os mesmos não se deteriorassem. Graças a um trabalho de organização e preservação, levada a efeito pelos primeiros sócios, esta documentação notarial terminou por ser depositada definitivamente, na atualidade, junto ao Arquivo Público de Mato Grosso, graças ao empenho do Dr. Adauto Alencar, membro do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso.

Em 1928 encontramos, dentre as Comissões administrativas de apoio às Diretorias do Instituto, uma especialmente dedicada à documentação, intitulada “Comissão de Pesquisa de Documentos”.

Data de 07 de setembro de 1934 a inauguração oficial do Museu e Arquivo Históricos do Instituto Histórico de Mato Grosso. A partir dessa data, inúmeras doações foram feitas pela população, dentre elas podemos destacar quadros, fotografias, medalhas, armas, documentos manuscritos e bibliografia diversificada. Em maio de 1943 este Arquivo recolheu o primeiro arquivo privado, o do sócio falecido, Antônio Barboza de Faria, doado pela família.

Dessa forma, o Instituto Histórico foi o grande responsável pela condução dos rumos intelectuais de Mato Grosso na primeira metade do presente século, pois a produção intelectual de seus membros não somente sedimentou a base historiográfica regional, de imprescindível leitura por parte dos pesquisadores, mas foi também responsável pela reedição de obras raras, preservação de fontes documentais e estimulador

do pensar histórico sobre a realidade matogrossense.

Levando-se em conta o papel desempenhado pelo Instituto Histórico nos seus primórdios, consideramos importante o resumo das atas contidas nos Livros de Registros, esperando que nesse material o leitor possa encontrar dados e pistas que inspirem novos estudos e análises sobre Mato Grosso.

Esclarecemos que atualizamos a ortografia, tendo sido absolutamente fieis ao conteúdo contido nas diversas atas.

RESUMO INFORMATIVO DAS ATAS

1ª REUNIÃO

DATA: 01 de janeiro de 1919 - 13 horas²

LOCAL: Palácio da Instrução - Cuiabá / MT

PRESENTES:

- Dr. Eurico de Góes - Delegado Geral da Comissão Diretora do Dicionário Histórico, Geográfico, Etnográfico e Biográfico Brasileiro e Sócio efetivo do Instituto Histórico Brasileiro
- Dr. Joaquim Pereira Ferreira Mendes
- Dr. Luís da Costa Ribeiro
- Dr. Estevão de Mendonça
- Cap. Dr. Carlos Gomes Borralho
- Dr. Emilio Amarante Peixoto de Azevedo
- Virgílio Alves Corrêa Filho
- José Barnabé de Mesquita
- Major Ovidio de Paula Corrêa
- Major João Cunha
- Cap. Antônio Fernandes de Souza
- Prof. Philogônio de Paula Corrêa

² As atas que não referenciam a hora ou local omitirão estes dados.

PRESIDENTE DA SESSÃO: Dr. Eurico de Góes

ASSUNTOS

- Palavras de Eurico de Góes sobre as idéias de se fundar um Instituto Histórico em Mato Grosso, existência de uma diretoria provisória, estatuto embrionário e a importância da Instituição para a cultura matogrossense

- Palavras de Philogônio de Paula Corrêa, secretário da sessão

- Leitura, pelo secretário, do Estatuto elaborado por Estevão de Mendonça

- Aprovação do estatuto e formalização da fundação do Instituto Histórico de

Mato Grosso

-Aclamação da 1ª **Diretoria** composta de:

- Presidente: D. Francisco de Aquino Corrêa

- 1º Vice-Presidente: Joaquim Pereira Ferreira Mendes

- 2º Vice-Presidente: Estevão de Mendonça

- 1º Secretário: Philogônio Corrêa

- 2º Secretário: Antônio Fernandes de Souza

- Orador: José Barnabé de Mesquita

- Tesoureiro: João Cunha

-Oferenda feita por Estevão de Mendonça, em nome da família Silva Prado, da patente de promoção o de Augusto Leverger ao posto de Chefe de Divisão.

-Aclamação dos **Presidentes de Honra** do Instituto: D. Francisco de Aquino Corrêa (Presidente do Estado de Mato Grosso), D. Carlos Luiz d'Armour (Bispo Metropolitano de Cuiabá) e conde Afonso Celso (Presidente do Instituto Histórico Brasileiro)

- Aclamação dos **sócios honorários**, Dr. Benito Esteves e Henrique Florence, ambos Secretários de Estado, o Coronel Alexandre Magno Addor, Intendente Geral do Município de Cuiabá e como sugestão do Secretário da sessão, Sr. Barão Benjamin Franklin de Ramiz Galvão e do Sr. Eurico de Góes, respectivamente Presidente e Delegado da Comissão organizadora do Dicionário Histórico e Geográfico Brasileiro

- Aclamação dos **sócios efetivos**, Desembargador Antônio Fernandes Trigo de Loureiro, Tenente-Coronel Firmo José Rodrigues, Dr. Estevão Alves Corrêa, Cap. Octavio Pitaluga, Padre Manoel Gomes de Oliveira, Dr. João Barboza de Faria, Dr. Miguel Carmo de Oliveira Mello, Prof. João Pedro Gardés, José Torquato da Silva e Antônio Modesto de Mello

- Aclamação dos **sócios correspondentes** Dr. Antônio Ferrari, Bispo D. Antônio Mallan, Dr. João de Moraes e Mattos, Coronel Cândido Mariano da Silva Rondon, Gen. Caetano Manoel Faria de Albuquerque, Dr. Anibal Benício de Toledo,

Dr. Antônio Corrêa da Costa, Cap. de Fragata Francisco Mariany Wanderley, Prof. Fábio Lima e Dr. Carl. Lindman

SECRETÁRIO: Philogônio de Paula Corrêa

2ª REUNIÃO

DATA: 08 de abril de 1919 - 19 horas

LOCAL: Palácio da Instrução - Cuiabá / MT

PRESENTES: D. Francisco de Aquino Corrêa, Dr. Benito Esteves, Dr. Henrique Florence, Coronel Alexandre Magno Addôr, Prof. Philogônio de Paula Corrêa, Cap. Carlos Gomes Borralho, Cap. Octávio Pitaluga, Major Ovídio de Paula Corrêa, Dr. Virgílio Alves Corrêa Filho, Tenente-Coronel Firmo José Rodrigues, Antônio Modesto de Mello, Dr. Aníbal Benício de Toledo (representado pelo Sr. Antônio Fernandes de Souza) Rev. Padre Pedro Massa, Deputados Major Joaquim Gaudie de Aquino Corrêa, Tenente-Coronel Josino Viegas de Oliveira Paes.

PRESIDENTE DA SESSÃO: D. Francisco de Aquino Corrêa

ASSUNTOS:

- Instalação do Instituto Histórico de Mato Grosso

PROGRAMAÇÃO:

- Discurso pronunciado pelo Presidente D. Francisco de Aquino Corrêa intitulado “ *Pro patria cognita atque immortalis* ”

- Canto do Hino de Mato Grosso por um grupo de 21 alunas da Escola Modelo, representando os municípios do Estado. O hino foi especialmente escrito para esta solenidade

- Leitura da ata da sessão de fundação (01/01/1919) e dos telegramas de contratulações recebidos, assim como um despacho feito pelo Sr. Eurico de Góes, solicitando a expedição de diplomas de sócios correspondentes aos Srs. Max Fleiuss (IHGB) e Afonso de Freitas (IHGSP), os quais contribuíram para o Instituto Histórico de Mato Grosso com o envio de exemplares das Revistas de seus Institutos, a qual foi unanimemente aceita

- Distribuição, aos sócios presentes, do Estatuto do Instituto Histórico de Mato Grosso, assim como do 1º número da sua Revista

- Leitura do expediente, feita pelo 2º Secretário, Antônio Fernandes de Souza, o qual constou da leitura da correspondência enviada por D. Carlos Luiz D' Amour, Benito Esteves, Desembargador Antônio Fernandes Trigo de Loureiro, Octavio Pitaluga, Antônio Corrêa da Costa, General Caetano Manoel de Faria e Albuquerque e do Coronel Cândido Mariano da Silva Rondon

- Discurso pronunciado pelo 1º Secretário, Prof., Philogônio de Paula Corrêa em substituição ao orador oficial, José Barnabé de Mesquita, alusivo à data

- Sessão lítero-musical: poesias e canções apresentadas pelas alunas da Escola Normal Modelo, encerrada com o Hino Nacional

SECRETÁRIO: Antônio Fernandes de Souza

3ª REUNIÃO

DATA: 15 de dezembro de 1919 - 20 horas

LOCAL: Palácio da Instrução - Cuiabá/MT

PRESIDÊNCIA DA SESSÃO: D. Francisco de Aquino Corrêa

ASSUNTOS:

- Sessão solene em homenagem a Cândido Mariano da Silva Rondon, sócio correspondente do Instituto Histórico de Mato Grosso

- Leitura da Ata da reunião anterior, feita pelo 2º Secretário

- Conferência pronunciada por Cândido Mariano da Silva Rondon, tendo como tema "*A influência de Cuiabá, na evolução social e política de Mato Grosso*"

- Discurso pronunciado por D. Francisco de Aquino Corrêa cujo tema foi o homenageado

SECRETÁRIO: Antônio Fernandes de Souza

4ª REUNIÃO

DATA: 01 de fevereiro de 1920 - 15 horas

LOCAL: Palácio da Instrução - Cuiabá / MT

PRESIDÊNCIA DA SESSÃO: D. Francisco de Aquino Corrêa

ASSUNTOS:

- Encerramento do primeiro ano social

- Leitura do relatório dos trabalhos do IHMT³

- Leitura da ata da sessão magna de 15 de dezembro de 1919

- Leitura do expediente que constou de:

- Ofício do Sr, Costa Filho, 1º secretário do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe, comunicando a eleição de D. Francisco de Aquino Corrêa, como sócio honorário daquele Instituto

- Ofício de Rodolfo Jacob, secretário VI Congresso Brasileiro de Geografia, solicitando a adesão do IHMT ao evento, através do envio de publicações

- Ofício do Dr. Lauro Müller, Presidente do Comitê organizador do XX

³ Alguns Relatórios estão transcritos nos Livros de Atas.

Congresso Internacional de Americanistas, comunicando a vinda à Cuiabá do Sr. Antônio Carlos Simões da Silva, Presidente do Instituto Histórico e Geográfico Fluminense, objetivando a organização dos “Comitês Locais”

- Ofício do General Cândido Mariano da Silva Rondon, remetendo para a biblioteca do IHMT, o primeiro e o terceiro volumes de seu relatório (“Estudos e Reconhecimentos”), assim como de 50 volumes relativos aos trabalhos científicos realizados pela Comissão Rondon, assim como anunciando o futuro envio dos mapas respectivos

- Ofício do Sr. João Barboza de Faria comunicando a entrega, no Rio de Janeiro, às “Quatro Nações”, vinte e sete volumes de diferentes obras sobre História e Geografia, as quais oferece à Biblioteca do IHMT

- Carta do Dr. Antônio Corrêa da Costa, comunicando a doação de 400 exemplares do folheto “*Os predecessores dos Pires de Campos e Anhangueras*”, escrito por ele em comemoração do Bi-centenário de fundação de Mato Grosso

- Ofício do Dr. Antônio Carlos Simões da Silva oferecendo diversas obras de sua autoria e também uma medalha de bronze comemorativa ao bi-centenário de fundação de Cabo Frio

- Leitura do expediente, feita pelo 1º Secretário

- Eleição da nova Diretoria, por escrutínio secreto⁴, que ficou assim composta:

- Presidente: D. Francisco de Aquino Corrêa

- 1º Vice-Presidente: Desembargador Joaquim Pereira Ferreira Mendes

- 2º Vice-Presidente: Bacharel Philogônio de Paula Corrêa

- 1º Secretário: João Barboza de Faria

- 2º Secretário: Antônio Fernandes de Souza

- Orador: Dr. José Barnabé de Mesquita

- Tesoureiro: Major João Cunha

- Proclamação do resultado pelo Presidente do IHMT

- O Presidente nomeou as seguintes Comissões e Comitê:

- Comissão para admissão de sócios, composta dos Srs. Firmo José Rodrigues, Estevão Alves Corrêa e José Barnabé de Mesquita;

- Comissão de fundos e orçamento, composta dos Srs. Ovídio de Paula Corrêa, Antônio Fernandes de Souza e Dr. Miguel Carmo de Oliveira Mello

- Comissão incumbida da redação da Revista, formada pelo bacharel Philogônio de Paula Corrêa, João Cunha e Dr. João Barboza de Faria

⁴ Estão declarados em ata os votos recebidos por cada membro, tendo sido escolhido o mais votado. Este procedimento era usual em quase todas as eleições de Mesas Diretoras.

- Membros do Comitê Local do Congresso de Americanistas, o Dr. João Barboza de Faria, Padre Pedro Massa, Bacharel Philogônio de Paula Corrêa e o capitão Octavio Pitaluga.

- Foram indicados, segundo proposta dos sócios José Barnabé de Mesquita, Philogônio de Paula Corrêa e João Barboza de Faria, como sócios correspondentes do IHMT os Srs. Francisco Jaguaribe Gomes de Mattos e o Padre Antônio Cobalchini.
SECRETÁRIO: Antônio Fernandes de Souza

5ª REUNIÃO

DATA: 28 de março de 1920 - nove horas

LOCAL: Palácio da Instrução - Cuiabá / MT

PRESIDÊNCIA DA SESSÃO: Philogônio de Paula Corrêa

ASSUNTOS:

- Leitura e assinatura da ata da reunião anterior
- Leitura dos Pareceres⁵ referentes à admissão dos Srs. Francisco Jaguaribe Gomes de Mattos e do Padre Antônio Cobalchini como sócios correspondentes
- Nomeada uma Comissão para dar parecer sobre o modelo de diploma de sócios do IHMT, formada por Virgílio Alves Corrêa Filho, José Barnabé de Mesquita e Octavio Pitaluga
- Nomeada outra Comissão incumbida da arrecadação da contribuição do governo do Estado de Mato Grosso ao Dicionário Histórico e Geográfico Brasileiro, a qual foi composta pelos sócios Virgílio Alves Corrêa Filho, João Barboza de Faria e Antônio Fernandes de Souza
- Decidiu-se que Virgílio Alves Corrêa Filho substituiria o sócio João Barboza de Faria como membro da Comissão de Redação da Revista, visto o primeiro estar ausente da cidade.

SECRETÁRIO: Antônio Fernandes de Souza

6ª REUNIÃO

DATA: 13 DE JUNHO DE 1920 - 10 horas

LOCAL: Palácio da Instrução

PRESIDÊNCIA DA SESSÃO: Joaquim Ferreira Pereira Mendes

ASSUNTOS:

- Leitura e assinatura da ata da reunião anterior
- Leitura do expediente, o qual constou de ofício enviado pelo Instituto Histórico

⁵ Todas as vezes que constar a emissão de Pareceres, estes estão registrados integralmente nas diferentes atas.

e Geográfico de Minas Gerais, comunicando a promoção das comemorações, a 16 de julho, do bi-centenário do levante de Vila Rica.⁶ Depois de discussões foi nomeado João Barboza de Faria para representar o IHMT junto a esta comemoração.

- Quanto à colaboração do IHMT às comemorações do centenário da Independência do Brasil, ficou decidido que a mesma constaria de trabalhos redigidos por Virgílio Alves Corrêa Filho e João Cunha, assim como da reimpressão das leis provinciais.

- O 1º Vice-Presidente do Instituto comunicou que representara a Instituição por ocasião da instalação dos trabalhos da Delegacia Geral do Recenciamento

- Composição de uma Comissão incumbida da reimpressão das leis provinciais, da qual participaram Luiz de Costa Ribeiro, Ovídio de Paula Corrêa e Antônio Modesto de Mello

- Admissão, através de escrutínio, dos sócios correspondentes Francisco Jaguaribe Gomes de Mattos e Padre Antônio Cobalchini.

SECRETÁRIO: Antônio Fernandes de Souza

7ª REUNIÃO

DATA: 31 de outubro de 1920 - 10 horas

LOCAL: Palácio da Instrução

PRESIDÊNCIA DA SESSÃO: Philogônio de Paula Corrêa

ASSUNTOS:

- Leitura e assinatura da ata da reunião anterior

- Leitura do expediente que constou de um ofício do padre Ezequiel S. Fraga, escrito do Registro do Araguaia, declarando que oferecia ao IHMT dois exemplares da conferência referente aos Bororos, lida no Rio de Janeiro

- Proposta apresentada pelo sócio Estevão de Mendonça indicando os nomes dos Srs. Luiz José da Costa Filho e de Agenor de Rome para sócios correspondentes, a qual foi enviada à Comissão respectiva para apreciação

- Decidiu-se que a sessão magna do IHMT não podendo ser realizada em 1º de novembro, segundo Estatuto, foi transferida para 9 de dezembro.⁷

- O sócio desembargador Trigo de Loureiro anunciou sua viagem ao Rio de Janeiro, colocando-se, na dita cidade, à disposição do IHMT.

SECRETÁRIO: Antônio Fernandes de Souza

⁶ A programação desta festividade está transcrito na ata.

⁷ Em geral, as sessões magnas eram anunciadas nos jornais locais e abertas ao público.

8ª REUNIÃO

DATA: 13 de dezembro de 1920 - 20:30 horas

LOCAL: Palácio da Instrução - Cuiabá / MT

PRESIDÊNCIA DA SESSÃO:

ASSUNTOS:

- Sessão solene de encerramento do ano. A solenidade constou de:
 - Discurso do Presidente do IHMT, com destaque à presença de uma comitiva paulista, da qual fazia parte Dr. Altino Arantes
 - Sessão lítero-musical abrilhantada pelo Grêmio Júlia Lopes
 - Leitura do Relatório anual do IHMT, pelo 1º Secretário
 - Discurso do orador, José Barnabé de Mesquita⁸
 - 2ª parte da sessão
 - Canto do hino nacional

SECRETÁRIO: Antônio Fernandes de Souza

9ª REUNIÃO

DATA: 26 de dezembro de 1920 - 10 horas

LOCAL: Palácio da Instrução - Cuiabá / MT

PRESIDÊNCIA DA SESSÃO: Philogônio de Paula Corrêa

ASSUNTOS:

- Leitura das duas últimas atas⁹
- Leitura do expediente que constou de:
 - Telegramas de congratulações enviados pelos Senadores Pedro Celestino e Antônio Azeredo, referentes à solução da questão de limites entre Mato Grosso e Goiás
 - Leitura dos artigos 12º, 13º e 14º dos Estatutos que regulamentam o processo eleitoral do IHMG, tendo sido escolhidos como escrutinadores o 1º e 2º secretários, após o que teve início a eleição.
 - Apuração da eleição da nova Diretoria do IHMT, tendo sido escolhida a seguinte diretoria:
 - Presidente: D. Francisco de Aquino Corrêa
 - 1º Vice-Presidente: João Barbosa de Faria
 - 2º Vice-Presidente: Philogonio de Paula Corrêa
 - 1º Secretário: João Barboza de Faria

⁸ Nesse discurso José Barnabé de Mesquita presta uma homenagem ao sócio falecido Antônio Corrêa da Costa.

⁹ Estas atas eram relativas aos dias 31 de outubro e 13 de dezembro do mesmo ano.

- 2º Secretário: Antônio Fernandes de Souza

- Orador: José Barnabé de Mesquita

- Tesoureiro: João Cunha

- Proclamação dos eleitos, tendo sido marcada a posse para o dia 1º de janeiro de 1921

- O 2º secretário considerou importante a catalogação das inúmeras obras de que dispõe o IHMT, dando-se início à Biblioteca e ao Arquivo, considerando ainda a necessidade de se alugar um imóvel capaz de abarcar o acervo bibliográfico e documental do Instituto e que poderia ser utilizada por seus membros

- Decidiu-se que seria feita uma consulta ao Presidente do Estado e do Instituto para que fosse cedida uma das salas do edifício onde funciona a Diretoria Geral da Instrução Pública, à praça Ipiranga

SECRETÁRIO: Antônio Fernandes de Souza

10ª REUNIÃO

DATA: 1º de janeiro de 1921 - 20 horas

LOCAL: Palácio da Instrução - Cuiabá / MT

PRESIDÊNCIA DA SESSÃO: Philogônio de Paula Corrêa

ASSUNTOS:

- Posse dos membros eleitos na reunião anterior, com exceção de alguns que não compareceram

- Saudação aos membros da nova Diretoria

SECRETÁRIO: Antônio Fernandes de Souza

11ª REUNIÃO

DATA: 20 de janeiro de 1921 - 16 horas

LOCAL: Palácio da Instrução - Cuiabá / MT

PRESIDÊNCIA DA SESSÃO: Philogônio de Paula Corrêa

ASSUNTOS:

- Leitura da ata da reunião anterior

- Leitura do expediente:

- Telegrama do desembargador Luiz da Costa Ribeiro apresentando sua renúncia do cargo de 1º Vice-Presidente

- Ofício do sócio Philogônio de Paula Corrêa comunicando ter sido eleito Presidente da Câmara Municipal de Cuiabá

- Ofício de Alexandre Addôr solicitando informações sobre o rocio da

cidade de Cuiabá, assim como dos fatos históricos de sua fundação

- João Barboza de Faria submete um trabalho de sua autoria, referente à fundação de Cuiabá, à apreciação dos membros do IHMT. Foi nomeada uma Comissão para a análise do trabalho e emissão de Parecer

- Eleição ao cargo de 1º Vice-Presidente do IHMT, saindo vencedor, por unanimidade de votos, Estevão Alves Corrêa

SECRETÁRIO: Antônio Fernandes de Souza

12ª REUNIÃO

DATA: 03 DE fevereiro de 1921 - 16 horas

LOCAL: Diretoria Geral da Instrução Pública (sala da Biblioteca do IHMT) - Cuiabá / MT

PRESIDÊNCIA DA SESSÃO: Estevão Alves Corrêa

ASSUNTOS:

- Posse do 1º Vice-Presidente do IHMT

- Leitura da Ata da reunião anterior

- Leitura do expediente:

- Proposta para admissão dos Srs. Desembargador Terêncio Gomes Velloso e do Sr. Prudente José de Moraes Barros Filho como sócios do IHMT, a qual foi enviada à Comissão respectiva

- Cartão do Sr. Rafael Ferrari oferecendo ao IHMT as efígies de todos os governadores e presidentes do Estado de Mato Grosso

- O sócio José Barboza de Faria passou às mãos da Comissão, para análise, seu trabalho referente à fundação de Cuiabá

SECRETÁRIO: Antônio Fernandes de Souza

13ª REUNIÃO

DATA: 03 de abril de 1921 - 10 horas

LOCAL: Palácio da Instrução - Cuiabá / MT

PRESIDÊNCIA DA SESSÃO: Philogônio de Paula Corrêa

ASSUNTOS;

- Leitura da ata da reunião anterior

- Leitura do expediente:

- Circular enviada pela Comissão das Linhas Telegráficas e Estratégicas de Mato Grosso comunicando a mudança da sede do escritório central

- Ofício do secretário do Instituto Histórico e Geográfico da Bahia

comunicando a eleição da nova Diretoria e das Comissões

PRESIDENTE: - Ofício do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul comunicando a instalação e posse da diretoria do respectivo Instituto

- Parecer positivo sobre a admissão dos sócios correspondentes Desembargador Terêncio Gomes Ferreira Velloso e Dr. Prudente José de Moraes Barros Filho

- Votação dos dois Pareceres

- Leitura do trabalho referente a Mato Grosso, escrito por Virgílio Alves Corrêa Filho, o qual incorporará as publicações que se farão por ocasião da comemoração do centenário da Independência do Brasil

SECRETÁRIO: Antônio Fernandes de Souza

14ª REUNIÃO

DATA: 13 de maio de 1921 - 10 horas

LOCAL: Palácio da Instrução - Cuiabá / MT

PRESIDÊNCIA DA SESSÃO: Philogônio de Paula Corrêa

ASSUNTOS:

- Leitura da ata referente à reunião anterior

- Leitura do expediente:

- Oferta de um exemplar da obra "*Bandeirantes e sertanistas baianos*" de autoria do bacharel Francisco Borges de Barros, Diretor do Arquivo Público da Bahia

- Apresentação de propostas de alguns membros do IHMT para a conferência do título de Presidente honorário do IHMT ao General Cândido Mariano da Silva Rondon, assim como o título de sócios correspondentes a cada um dos profissionais que desempenharam missão geográfica e científica e ainda o voto de louvor a todos os membros da Comissão das Linhas Telegráficas e Estratégicas de Mato Grosso ao Amazonas, propostas que foram aceitas. Para o levantamento dos profissionais habilitados às titulações, apresentação das propostas e diplomação, foi nomeada uma Comissão.

- Estevão de Mendonça declarou que conseguiu, junto à Presidência do Estado, verba suficiente para a ereção de uma estátua do Barão de Melgaço junto a uma das praças públicas de Cuiabá, assim como conseguiu do Ministro da Marinha que fosse cedido o metal pelo Arsenal da Marinha em Ladário e anunciou os contatos feitos com o escultor maranhense Celso Antônio para a execução da obra de arte. Os sócios decidiram que fosse solicitado do Intendente Geral do município, autorização para a ereção da estátua junto à praça Luís de Albuquerque, junto ao jardim de igual nome,

assim como ao Presidente do Estado para que a lei se transformasse em realidade.
SECRETÁRIO: Antônio Fernandes de Souza

15ª REUNIÃO

(Foi pulada)

16ª REUNIÃO

DATA: 21 de julho de 1921 - 16 horas

LOCAL: Palácio da Instrução - Cuiabá / MT

PRESIDÊNCIA DA SESSÃO: Philogônio de Paula Corrêa

ASSUNTOS:

- Leitura da ata da reunião anterior

- Leitura do expediente:

- Ofício da Secretaria do Governo solicitando a remessa das teses escritas pelos sócios do Instituto ao Congresso de Americanistas

- Telegrama de D. Francisco de Aquino Corrêa agradecendo as condolências pelo falecimento do saudoso arcebispo de Cuiabá D. Carlos Luiz d' Armour

- O sócio Dr. Barboza de Faria declarou que em entendimento com o Sr. Manoel Ferreira da Costa, Presidente da antiga "Associação Literária Cuiabana" solicitou a transferência dos livros e mobiliário daquela Associação para o Instituto Histórico de Mato Grosso, porém o assunto não ficou resolvido por falta de solução por parte dos associados. Após discussões, ficou estabelecido que o mesmo continuasse a manter contatos com os associados da Associação Literária Cuiabana, a fim de conseguir a referida aquisição.

- Estevão de Mendonça solicitou que fosse inserido na ata um voto de profundo pesar pelo falecimento do bispo D. Carlos Luiz d'Amour, o que foi unanimemente aprovado.

- José Barnabé de Mesquita registra o recebimento da coleção da Revista "O Archivo", oferecida pelo desembargador Dr. Joaquim Pereira Ferreira Mendes, a fim de que fizesse parte da Biblioteca do IHMT

SECRETÁRIO: Antônio Fernandes de Souza

17ª REUNIÃO

DATA: 26 de agosto de 1921 - 16 horas

LOCAL: Palácio da Instrução - Cuiabá / MT
PRESIDÊNCIA DA SESSÃO: Philogônio de Paula Corrêa
ASSUNTOS:

- Leitura da ata da reunião anterior
 - Leitura do expediente
 - Cartão enviado pelo Dr. Carlos Moreira, Diretor do Instituto Biológico de Defesa Agrícola Federal, agradecendo o título de sócio correspondente do IHMT
 - Ofício do Presidente do Instituto Histórico de Minas Gerais, acusando e agradecendo o recebimento da Revista do IHMT, assim como do Arquivo Público de São Paulo alusivo ao mesmo assunto
 - Telegrama do Sr. Anibal de Toledo ao Presidente do Estado e do Instituto solicitando a remessa de material regional referente às bandeiras e grupos políticos revolucionários de valor histórico para fazer parte das comemorações do centenário da Independência do Brasil
 - Recomposição da Comissão de ingresso de novos associados
- SECRETÁRIO: Antônio Fernandes de Souza

18ª REUNIÃO

DATA: 04 de setembro de 1921 - 16 horas
LOCAL: Palácio da Instrução - Cuiabá / MT
PRESIDÊNCIA DA SESSÃO: Philogônio de Paula Corrêa
ASSUNTOS:

- Leitura da ata da reunião anterior
- Leitura do expediente:
 - Ofícios do Diretor da Biblioteca Pública do Estado da Bahia, da Biblioteca Pública de São Paulo e do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul, acusando o recebimento do tomo 3º da Revista do IHMT
 - Parecer da Comissão de Admissão de Sócios e aprovação pelos sócios presentes, do ingresso, na categoria de correspondentes, dos Srs. Cesário da Silva Prado, Antônio Carlos Simões da Silva e de 37 membros da Comissão das Linhas Telegráficas e Estratégicas de Mato Grosso ao Amazonas:
 - João Barbosa de Faria, secretário do IHMT, comunicou sua viagem ao Rio de Janeiro
 - O Presidente comunicou sobre as providências que estavam sendo tomadas para a instalação da Biblioteca do IHMT, a qual seria instalada no prédio onde funciona

a Diretoria Geral da Instrução Pública, convenientemente adaptada
SECRETÁRIO: Antônio Fernandes de Souza

19ª REUNIÃO

DATA: 19 de novembro de 1921 - 09 horas

LOCAL: Palácio da Instrução - Cuiabá / MT

PRESIDÊNCIA DA SESSÃO: Philogônio de Paula Corrêa

ASSUNTOS:

- Leitura da ata da reunião anterior
- Leitura do expediente:
 - Ofício do vice-presidente da Comissão organizadora da Exposição do Centenário da Independência, enviando a Programação do evento.
 - Oferta de um opúsculo intitulado "*O Município da Labrea*" de autoria de Antônio C. R. Bittencourt
 - Oferta dos nº 4 e 5 da Revista da Escola Militar
 - Carta do Secretário do IHMT oferecendo a coleção completa da Revista "*O Archivo*".¹⁰
- Ficou decidido que a reunião de encerramento dos trabalhos do IHMT seria realizada em 31 de dezembro, sendo que a próxima deveria ser dedicada à eleição da Diretoria para o ano de 1922.

SECRETÁRIO: Antônio Fernandes de Souza

20ª REUNIÃO

DATA: 25 de dezembro de 1921 - 10 horas

LOCAL: Palácio da Instrução - Cuiabá / MT

PRESIDÊNCIA DA SESSÃO: Philogônio de Paula Corrêa

ASSUNTOS:

- Eleição da Diretoria do IHMT para a gestão 1922
- Leitura da ata da reunião anterior
- Leitura do expediente:
 - Telegrama do Sr. Anibal Toledo solicitando, ao Presidente do IHMT certa quantia em dinheiro para fazer jus ao pagamento da remessa do material de Mato Grosso
- O Sócio Virgílio Alves Corrêa Filho leu aos presentes parte do trabalho

¹⁰ Esta carta, escrita por Antônio Fernandes de Souza e transcrita nesta ata, faz uma avaliação do governo de Antônio Paes de Barros (Totó Paes) no que toca à cultura matogrossense.

relativo à administração dos capitães-generais de Mato Grosso, de sua autoria, o qual seria enviado para os organizadores das festividades do centenário da independência

- Eleição da nova diretoria que, após escrutínio ficou assim composta:

- Presidente: D. Francisco de Aquino Corrêa

- 1º Vice-Presidente: Estevão Alves Corrêa

- 2º Vice-Presidente: Philogônio de Paula Corrêa

- 1º Secretário: Antônio Fernandes de Souza

- 2º Secretário: Cesário Prado

- Orador: José Barnabé de Mesquita

- Tesoureiro: João Cunha

SECRETÁRIO: Antônio Fernandes de Souza

21ª REUNIÃO

DATA: 31 de dezembro de 1921 - 20 horas

LOCAL: Palácio da Instrução - Cuiabá / MT

PRESIDÊNCIA DA SESSÃO: D. Francisco de Aquino Corrêa

ASSUNTOS:

- Festividades de encerramento anual das atividades do IHMT

- Palavra de D. Francisco de Aquino Corrêa

- Leitura do Relatório dos trabalhos anuais do Instituto

- Posse da nova diretoria eleita em reunião anterior

- Elogio fúnebre proferido por José Barnabé de Mesquita, aos sócios falecidos,

D. Carlos Luiz d'Amour e Antônio Modesto de Melo

SECRETÁRIO: Antônio Fernandes de Souza

22ª REUNIÃO

DATA: 15 de janeiro de 1922 - 08 horas

LOCAL: Palácio da Instrução - Cuiabá / MT

PRESIDÊNCIA DA SESSÃO: Philogônio de Paula Corrêa

ASSUNTOS:

- Leitura da ata da reunião anterior

- Leitura do expediente:

- Ofício da Comissão incumbida das festividades do centenário da Independência remetendo seis cartazes alusivos à venda de bonus

- Ofício do Major Amilcar de Magalhães remetendo, por ordem do

General Cândido Mariano da Silva Rondon, quatro discos para gramofone, gravados pela Comissão Rondon e alusivos à cultura dos índios Bakairi, assim como comunicando que o estudo da língua deste grupo indígena já estava concluído, pelo estudo realizado por João Capistrano de Abreu

- O sócio Antônio Fernandes de Souza apresentou uma indicação¹¹ na qual colocava à apreciação dos membros do IHMT a alteração do nome da Instituição para Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, porém a matéria não foi objeto de decisão nesta reunião, uma vez que necessitava-se alterar o Estatuto.

- Composição das Comissões de admissão de sócios, fundos e orçamento, e a de redação da Revista.

- Estevão de Mendonça sugeriu a montagem de uma Comissão para cumprimentar o Presidente do Estado, Coronel Pedro Celestino Corrêa da Costa.

SECRETÁRIO: Antônio Fernandes de Souza

23ª REUNIÃO

DATA: 11 de agosto de 1922 - 13 horas

LOCAL: Palácio da Instrução - Cuiabá / MT

PRESIDÊNCIA DA SESSÃO: Philogônio de Paula Corrêa

ASSUNTOS:

- Leitura da ata da reunião anterior
- Leitura do expediente:
 - Ofícios enviados pelo Arquivo Nacional, Comissão Geográfica e Geológica do Estado de São Paulo, Intendência Municipal de Rosário, comunicando recebimento de ofício do Instituto comunicando a posse da nova Diretoria.
 - Circular do Dr. Virgílio Alves Corrêa Filho comunicando haver assumido o cargo de Secretário de Estado dos Negócios do Interior, Justiça e Fazenda
 - Ofício da Diretoria Geral de Estatística e Comércio remetendo um questionário para ser preenchido pelos membros do IHMT
 - Ofício do Instituto Histórico e Geográfico da Bahia remetendo uma lista para se angariar donativos destinados à construção de sua sede
 - Estevão de Mendonça comunicou que entregara ao Dr. Estevão Alves Corrêa ofício tecendo algumas considerações sobre a destinação de verba que seria utilizada para ereção do busto do Barão de Melgaço e que naquele momento deveria ser aplicada na confecção de uma placa de bronze a ser fixada na casa onde residira a personalidade, e que no momento era ocupada por uma neta. O sócio Philogônio de Paula Corrêa

¹¹ Transcrita em ata, fls. 33 a 34.

assumiu a tarefa de providenciar, no Rio de Janeiro, a confecção da citada placa.

SECRETÁRIO: Cesário Corrêa da Silva Prado

24ª REUNIÃO

DATA: 23 de dezembro de 1922 - 09 horas

LOCAL: Palácio da Instrução - Cuiabá / MT

PRESIDÊNCIA DA SESSÃO: Virgílio Alves Corrêa Filho

ASSUNTOS:

- Leitura do expediente:
 - Ofício do Presidente do IHMT, D. Francisco de Aquino Corrêa, agradecendo os votos de boas vindas, após seu retorno do Rio de Janeiro
 - Carta do sócio Estevão de Mendonça desligando-se do IHMT
 - Eleição da nova Diretoria do IHMT para o exercício de 1923, tendo sido eleitos por escrutínio:
 - Presidente: D. Francisco de Aquino Corrêa
 - 1º Vice-Presidente: Estevão Alves Corrêa
 - 2º Vice-Presidente: Philogônio de Paula Corrêa
 - 1º Secretário: Antônio Fernandes de Souza
 - 2º Secretário: João Barboza de Faria
 - Orador: José Barnabé de Mesquita
 - Tesoureiro: João da Cunha

- Foi marcada para o dia 31 de dezembro, às 20 horas, no Palácio da Instrução a posse da nova Diretoria

SECRETÁRIO: Antônio Fernandes de Souza

25ª REUNIÃO

DATA: 31 de dezembro de 1922 - 20 horas

LOCAL: Palácio da Instrução - Cuiabá / MT

PRESIDÊNCIA DA SESSÃO: Philogônio de Paula Corrêa

ASSUNTOS:

- Posse da Diretoria eleita em reunião anterior
- Leitura do Relatório anual do IHMT

SECRETÁRIO: Antônio Fernandes de Souza

26ª REUNIÃO

DATA: 10 de junho de 1923 - 10 horas

LOCAL: Palácio da Instrução - Cuiabá / MT

PRESIDÊNCIA DA SESSÃO: Philogônio de Paula Corrêa

ASSUNTOS:

- Leitura das atas relativas às reuniões dos dias 23 e 31 de dezembro de 1922
 - Leitura do expediente:
 - Ofícios do Instituto Histórico e Geográfico da Bahia e da Repartição de Estatística e Arquivo Público do Estado de São Paulo solicitando o envio dos volumes da Revista do IHMT já publicados
 - Ofício do Secretário da Assembléia Legislativa acusando recebimento do trabalho intitulado - *Mato Grosso* - de autoria de Virgílio Alves Corrêa Filho
 - Leitura do documento ofertado pelo Capitão do 10º Regimento de Cavalaria - Bela Vista - Manoel Cândido de Pinho, referente ao assentamento da vida militar do Tenente Antônio João Ribeiro, o qual foi lido.
 - Proposta de ingresso no IHMT, como sócio correspondente do Capitão Manoel Cândido de Pinho, a qual foi unanimemente aceita.
 - Anúncio da chegada à Cuiabá da placa de bronze alusiva ao Barão de Melgaço, ocasião em que se discutiu a sua colocação em sua ex-residência
 - Aclamação das Comissões do IHMT
- SECRETÁRIO: Antônio Fernandes de Souza

27ª REUNIÃO

DATA: 05 de agosto de 1923 - 10 horas

LOCAL: Palácio da Instrução - Cuiabá / MT

PRESIDÊNCIA DA SESSÃO: Philogônio de Paula Corrêa

ASSUNTOS:

- Leitura da ata da reunião anterior
- Leitura do expedientes:
 - Ofício da Repartição de Estatística e Arquivo do Estado de São Paulo solicitando a remessa dos exemplares da Revista do IHMT
 - Carta de Estevão de Mendonça comunicando a correção de vários enganos existentes em sua obra "*Datas Matogrossenses*"
 - Parecer favorável da Comissão de Admissão do sócio correspondente Capitão Manoel Cândido de Pinho
 - Leitura do ofício enviado pelo IHMT ao Sr. Antenor Augusto Corrêa, esposo da neta do Barão de Melgaço, solicitando consentimento para colocação de uma

placa de bronze na frente da residência¹²

- Anúncio das ofertas recebidas: Anuário Estatístico de São Paulo, A gripe epidêmica no Brasil e especialmente em São Paulo, Boletim do Museu Goeldi, Cadastro dos próprios nacionais neste Estado, cópia do Relatório da viagem do Rio de Janeiro à Cuiabá, em 1859, feita pelo vapor de guerra "Maracanã"

SECRETÁRIO: Antônio Fernandes de Souza

28ª REUNIÃO

DATA: 30 de dezembro de 1923 - 09 horas

LOCAL: Palácio da Instrução - Cuiabá / MT

PRESIDÊNCIA DA SESSÃO: Philogônio de Paula Corrêa

ASSUNTOS:

- Eleição da Diretoria / 1924, ficando assim constituída:

- Presidente: D. Francisco de Aquino Corrêa

- 1º Vice-Presidente: Estevão Alves Corrêa

- 2º Vice-Presidente: Philogônio de Paula Corrêa

- 1º Secretário: Antônio Fernandes de Souza

- 2º Secretário: João Barboza de Faria

- Orador: José Barnabé de Mesquita

- Tesoureiro: João Cunha

- Decidiu-se que a posse dos eleitos seria no dia 06 de janeiro do ano seguinte

SECRETÁRIO: Antônio Fernandes de Souza

29º REUNIÃO

DATA: 06 de janeiro de 1924 - 10 horas

LOCAL: Palácio da Instrução - Cuiabá / MT

PRESIDÊNCIA DA SESSÃO: Philogônio de Paula Corrêa

ASSUNTOS:

- Leitura e aprovação da ata da reunião anterior

- Leitura do Relatório / 1923 do IHMT

- Posse da Diretoria

SECRETÁRIO: Antônio Fernandes de Souza

30ª REUNIÃO

DATA: 22 de junho de 1924 - 10 horas

¹² A neta de Rondon era D. Catarina Leverger Corrêa.

LOCAL: Palácio da Instrução - Cuiabá / MT

PRESIDÊNCIA DA SESSÃO: Philogônio de Paula Corrêa

ASSUNTOS:

- Leitura da ata da reunião anterior
 - Leitura do expediente:
 - Circular do Sr. Mario Behring comunicando ter assumido a Direção da Biblioteca Nacional
 - Ofício de José Luiz Soares de Bulhões Carvalho, Diretor Geral de Estatística solicitando informações sobre as Revistas do IHMT
 - Ofício do Sr. Francisco Castelo Branco comunicando haver assumido o cargo de Delegado Fiscal do Norte de Mato Grosso
 - Ofertas feitas pelo sócio Ovídio de Paula Corrêa de um volume encadernado da obra "*Notícia sobre a Província de Mato Grosso*" de autoria de Joaquim Ferreira Moutinho, assim como de uma série de manuscritos pertencentes ao espólio do Padre Ernesto Camilo Barreto
 - Relação das ofertas recebidas.
 - Proposta de admissão do Padre Ezequiel Fraga como sócio correspondente
- SECRETÁRIO: Antônio Fernandes de Souza

31ª REUNIÃO

DATA: 13 de julho de 1924 - 16 horas

LOCAL: Palácio da Instrução - Cuiabá / MT

PRESIDÊNCIA DA SESSÃO: Philogônio de Paula Corrêa

ASSUNTOS:

- Leitura da ata da reunião anterior
 - Oferta do exemplar da obra "*Geografia do Pará*" de autoria do barão de Studart
 - Proposta feita por um grupo de sócios de uma moção de aplausos e congratulações ao governo do Estado de Mato Grosso pela denominação dos Grupos Escolares com nomes de personalidades ilustres da História de Mato Grosso, a qual foi unanimemente aprovada.
 - Manifestação de sentimentos pelos acontecimentos deflagrados em São Paulo
- SECRETÁRIO: Antônio Fernandes de Souza

32ª REUNIÃO

DATA: 19 de outubro de 1924 - 10 horas

LOCAL: Centro Matogrossense de Letras (Rua 13 de Junho) - Cuiabá / MT

PRESIDÊNCIA DA SESSÃO: Philogônio de Paula Corrêa

ASSUNTOS:

- Leitura da ata da reunião anterior
- Leitura do expediente:
- Parecer favorável da Comissão de Admissão de sócio correspondente do Padre Ezequiel Fraga

SECRETÁRIO: Antônio Fernandes de Souza

33ª REUNIÃO

DATA: 14 de dezembro de 1924 - 10 horas

LOCAL: Centro Matogrossense de Letras (R. 13 de Junho) - Cuiabá / MT

PRESIDÊNCIA DA SESSÃO: Philogônio de Paula Corrêa

ASSUNTOS:

- Leitura da ata da reunião anterior
- Leitura do expediente:
- Ofício do sócio correspondente, P. Ezequiel Fraga agradecendo a sua eleição

- Ofício do Diretor de Estatística e Arquivo do Estado de São Paulo solicitando remessa de exemplares da Revista do IHMT

- Relação das ofertas de obras feitas ao IHMT
- Eleição dos membros da Diretoria / 25, que ficou assim constituída:
- Presidente: D. Francisco de Aquino Corrêa

- 1º Vice-Presidente: Virgílio Alves Corrêa Filho

- 2º Vice-Presidente: Philogônio de Paula Corrêa

- 1º Secretário: Antônio Fernandes de Souza

- 2º Secretário: Cesário Prado

- Orador: José Barnabé de Mesquita

- Tesoureiro: João Cunha

- Nomeação de uma Comissão para cumprimentar o Sr. Dr. Estevão Alves Corrêa por ter o mesmo assumido o governo estadual.

- Regularização da cobrança das contribuições e da expedição dos diplomas do IHMT

SECRETÁRIO: Antônio Fernandes de Souza

34ª REUNIÃO

DATA: 31 de dezembro de 1924 - 10 horas

LOCAL: Centro Matogrossense de Letras (Rua 13 de Junho) - Cuiabá / MT

PRESIDÊNCIA DA SESSÃO: Virgílio Alves Corrêa Filho

ASSUNTOS:

- Leitura do Relatório dos trabalhos do IHMT referentes ao ano de 1923
- Posse dos membros da Diretoria / 1925
- Discurso de Virgílio Alves Corrêa Filho
- Proposição para impressão do discurso acima citado

SECRETÁRIO: Antônio Fernandes de Souza

35ª REUNIÃO

DATA: 08 de fevereiro de 1925 - 10 horas

LOCAL: Centro Matogrossense de Letras (R. 13 de Junho) - Cuiabá / MT

PRESIDÊNCIA DA SESSÃO: Virgílio Alves Corrêa Filho

ASSUNTOS:

- Declaração de renúncia do sócio Dr. Cesário Prado do cargo de 2º Vice-Presidente do IHMT

- Leitura da ata da reunião anterior
- Relação das ofertas recebidas pelo IHMT

SECRETÁRIO: Antônio Fernandes de Souza

36ª REUNIÃO

DATA: 11 de junho de 1925 - 10 horas

LOCAL: Centro Matogrossense de Letras (R. 13 de Junho) - Cuiabá / MT

PRESIDÊNCIA DA SESSÃO: Virgílio Alves Corrêa Filho

ASSUNTOS:

- Leitura da ata da reunião anterior

- Pelo 1º Secretário foi aludida a necessidade da construção do prédio da Biblioteca do IHMT, considerando que o volume de obras era imenso e carente de catalogação, no que foi apoiado

- José de Mesquita sugere a formação de uma Comissão incumbida de percorrer os Cartórios de Notas de Cuiabá objetivando recuperar importantes documentos que estavam se perdendo com a ação destruidora do tempo

SECRETÁRIO: Antônio Fernandes de Souza

37ª REUNIÃO

DATA: 07 de setembro de 1925 - 10 horas

LOCAL: Centro Matogrossense de Letras (R. 13 de Junho) - Cuiabá / MT

PRESIDÊNCIA DA SESSÃO: Virgílio Alves Corrêa Filho

ASSUNTOS:

- Leitura da ata da reunião anterior
 - Oferta da obra “*Raias de Mato Grosso*” de autoria de Virgílio Alves Corrêa Filho
 - Proposição para admissão, como sócio efetivo, do Prof. Alcindo de Camargo e para sócio correspondente do Dr. Manuel Xavier Paes Barreto, residente em Manaus.
- SECRETÁRIO: Antônio Fernandes de Souza

38ª REUNIÃO

DATA: 08 de novembro de 1925 - 10 horas

LOCAL: Centro Matogrossense de Letras (R. 13 de Junho) - Cuiabá / MT

PRESIDÊNCIA DA SESSÃO: Philogônio de Paula Corrêa

ASSUNTOS:

- Leitura da ata da reunião anterior
 - Leitura do expediente:
 - Ofício do Grêmio Literário “Júlia Lopes” comunicando a posse de sua Diretoria para o ano de 1926
 - Parecer favorável da Comissão de Admissão de Sócios para o ingresso do Sr. Alcindo de Camargo na categoria de sócio efetivo e do Sr. Manuel Xavier Paes Barreto para sócio correspondente, as quais foram aprovadas por unanimidade.
 - José Barnabé de Mesquita propôs que fosse formada uma Comissão para participar das comemorações do centenário de nascimento de D. Pedro II, a serem realizadas no Rio de Janeiro, a qual foi aprovada.
- SECRETÁRIO: Antônio Fernandes de Souza

39ª REUNIÃO

DATA: 25 de dezembro de 1925 - 10 horas

LOCAL: Centro Matogrossense de Letras (R. 13 de Junho) - Cuiabá / MT

PRESIDÊNCIA DA SESSÃO: Firmo José Rodrigues

ASSUNTOS:

- Leitura da ata da reunião anterior
- Leitura do expediente:

- Ofício do Sr. Alcindo de Camargo respondendo à comunicação de sua eleição

- Ofício do Sr. Epiphânio A. de Oliveira comunicando haver assumido o cargo de Administrador dos Correios do Estado de Mato Grosso

- Ofício do Sr. Conde de Affonso Celso, presidente do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, agradecendo ao IHMT por ter participado das comemorações do centenário de nascimento de D. Pedro II

- Telegrama da Comissão que representou o IHMT junto às comemorações do bi-centenário dando conta de seu desempenho

- Relação das ofertas feitas ao IHMT

- Eleição da Diretoria / 1926 que ficou assim constituída:

- Presidente: D. Francisco de Aquino Corrêa

- 1º Vice-Presidente: Virgílio Alves Corrêa Filho

- 2º Vice-Presidente: Philogônio de Paula Corrêa

- 1º Secretário: Antônio Fernandes de Souza

- 2º Secretário: Alcindo de Camargo

- Orador: José Barnabé de Mesquita

- Tesoureiro: João Cunha

- Foi deliberado que a reunião de posse da Diretoria e do encerramento dos trabalhos do IHMT seria marcada para o dia 30 de dezembro de 1925

SECRETÁRIO: Antônio Fernandes de Souza

40ª REUNIÃO

DATA: 30 de dezembro de 1925

PRESIDÊNCIA DA SESSÃO: Philogônio de Paula Corrêa

ASSUNTOS:

- Leitura do Relatório dos trabalhos do IHMT relativos ao ano de 1925

- Posse da Diretoria / 1925

- Discurso do Orador oficial

SECRETÁRIO: Alcindo de Camargo

41ª REUNIÃO

DATA: 10 de janeiro de 1926

PRESIDENTE DA SESSÃO: Ovídio de Paula Corrêa

ASSUNTOS:

- Nomeação de três Comissões, sendo a primeira para dar boas vindas ao

Governador Dr. Mário Corrêa, assim como representar o IHMT nas festividades de posse, a segunda Comissão incumbida de apresentar ao consócio Virgílio Alves Corrêa os votos de boas vindas e a terceira nomeada para felicitar o Sr. Dr. Manuel Paes de Oliveira, futuro Secretário Geral do Estado de Mato Grosso

- Nomeação de uma Comissão para visitar o General Rondon

- José de Mesquita salientou que fora assinado o decreto de desapropriação do prédio onde residiu e faleceu o Barão de Melgaço, e que o governo estadual solicitava do Instituto uma manifestação referente ao ato.¹³

SECRETÁRIO: Alcindo de Camargo

42ª REUNIÃO

DATA: 17 de janeiro de 1926

LOCAL: Centro Matogrossense de Letras (R. 13 de Junho) - Cuiabá / MT

PRESIDÊNCIA DA SESSÃO: Virgílio Alves Corrêa Filho

ASSUNTO:

- Leitura do expediente:

- Leitura da Proposta de ingresso de sócio correspondente

- Recebimento dos folhetos "*O catolicismo e a mulher*" de autoria de

José de Mesquita e "*A flor do sertão*" de autoria de D. Francisco de Aquino Corrêa.

- Virgílio Corrêa agradeceu ao IHMT a visita e despediu-se

- Virgílio Alves Corrêa Filho deu ciência dos trabalhos da Revista do IHMT

- Nomeação de José Barnabé de Mesquita para participar das comemorações

ao Barão de Melgaço, em nome do IHMT

SECRETÁRIO: Alcindo de Camargo

43ª REUNIÃO

DATA: 17 de dezembro de 1926 - 10 horas

LOCAL: sede social- Cuiabá / MT

PRESIDÊNCIA DA SESSÃO: Philogônio de Paula Corrêa

ASSUNTOS:

- Eleição da Diretoria / 1927, cujo resultado foi:

- Presidente: D. Francisco de Aquino Corrêa

- 1º Vice-Presidente: Firmo José Rodrigues

- 2º Vice-Presidente: Philogônio de Paula Corrêa

¹³ O parecer do Instituto Histórico de Mato Grosso foi fundamental para que a residência viesse, mais tarde, a se tornar a sede do Instituto e do Centro Matogrossense de Letras.

- 1º Secretário: Antônio Fernandes de Souza
- 2º Secretário: João Barboza de Faria
- Orador: José Barnabé de Mesquita
- Tesoureiro: João Cunha

- Deliberação sobre a data, 31 de dezembro, para ao encerramento dos trabalhos do Instituto, relativos ao exercício de 1926, posse da Diretoria, leitura do Relatório anual do Instituto e do necrológico do sócio João Pedro Gardés.

- Deliberação sobre a programação da reunião de 1º de janeiro/1927, comemorativa ao bi-centenário da municipalidade de Cuiabá

SECRETÁRIO: Ovídio de Paula Corrêa

44ª REUNIÃO

DATA: 03 de janeiro de 1927 - 09 horas

LOCAL: Rua 13 de Junho - Cuiabá / MT

PRESIDÊNCIA DA SESSÃO: D. Francisco de Aquino Corrêa

ASSUNTOS:

- Leitura do Relatório dos trabalhos desenvolvidos pelo IHMT durante o ano de 1926

- Posse da Diretoria eleita para a gestão 1927

- Discurso pronunciado por José Barnabé de Mesquita

SECRETÁRIO: Antônio Fernandes de Souza

45ª REUNIÃO

DATA: 08 de janeiro de 1928 - 15 horas

LOCAL: Seminário da Conceição - Cuiabá / MT

PRESIDÊNCIA DA SESSÃO: D. Francisco de Aquino Corrêa

ASSUNTOS:

27 - Leitura das atas relativas às reuniões de 17 de dezembro/26 e de 03 de janeiro/

- Eleição da Diretoria / 1928, ficando assim composta:

- Presidente: D. Francisco de Aquino Corrêa

- 1º Vice-Presidente: Firmo José Rodrigues

- 2º Vice-Presidente: Philogônio de Paula Corrêa

- 1º Secretário: Antônio Fernandes de Souza

- 2º Secretário: João Barboza de Faria

- Orador: José Barnabé de Mesquita

- Tesoureiro: João Cunha

- Aclamação e posse dos membros das Comissões
 - Aprovação de várias propostas de admissão dos sócios:
 - Honorário: Fenelon Müller
 - Correspondentes: Alfredo Mallan d'Angrogne e Pedro Cordolinio Ferreira de Azevedo.
 - Sócios Efetivos: Nilo Póvoas, Allyrio de Figueiredo, Antônio Cesário de Figueiredo Neto, Franklin Cassiano da Silva, Isac Póvoas, Fernando Leite de Campos, Feliciano Galdino de Barros, Mariano Augusto de Figueiredo, Temístocles Pais de Souza Brasil, Edmundo de Macedo Ludolf, João Carlos Pereira Leite e Rubens de Carvalho.
 - Leitura dos telegramas recebidos por D. Francisco de Aquino Corrêa pela sua posse na Academia Brasileira de Letras
 - Voto de contratulações do IHMT ao seu Presidente pelo ingresso na Academia Brasileira de Letras
- SECRETÁRIO: Antônio Fernandes de Souza

46ª REUNIÃO

DATA: 09 de dezembro de 1928 - 10 horas

LOCAL: Rua 13 de Junho - Cuiabá / MT

PRESIDÊNCIA DA SESSÃO: Firmo José Rodrigues

ASSUNTOS:

- Posse de Isac Póvoas e Antônio Cesário de Figueiredo Neto como sócios efetivos
- Leitura da ata da reunião anterior
- Leitura do expediente:
 - Cartas dos sócios eleitos na reunião anterior, agradecendo o ingresso
 - Telegrama de Coxim, do Sr. Antônio R. Coelho anunciando que a ponte provisória sobre o rio Pequeno ligará o sul com o norte de Mato Grosso
 - Ofício do Secretário da Assembléia Legislativa comunicando a instalação dos trabalhos e eleição da Mesa da mesma Instituição
 - Ofícios diversos solicitando remessa da Revista do IHMT
 - Ofício do Instituto Arqueológico e Geográfico Alagoano comunicando a posse da Diretoria / 1928
 - Ofício do Congresso Nacional de Americanistas comunicando as Teses submetidas à consideração do mesmo em reunião ocorrida em Nova York
 - Carta do Dr. Temístocles Paes de Souza Brasil enviando um volume

da obra “*Terra distante*” de autoria do Sr, Pedro Cordolino de Aguiar

- Ofício da Diretoria Geral de Estatística enviando um questionário
- Oferecimento de duas obras à Biblioteca do IHMT, “*A Campanha Lopesguaya*” e “*Viagem ao redor do Brasil*”

- Preparativos para a reunião de encerramento dos trabalhos anuais do

IHMT

SECRETÁRIO: Antônio Fernandes de Souza

47ª REUNIÃO

DATA: 31 de dezembro de 1928 - 10 horas

LOCAL: Seminário da Conceição - Cuiabá / MT

PRESIDÊNCIA DA SESSÃO: D. Francisco de Aquino Corrêa

ASSUNTOS:

- Posse dos sócios Edmundo de Macedo Ludolf, Franklin Cassiano da Silva e Feliciano Galdino

- Leitura da ata da reunião anterior

- Eleição da Diretoria / 1929, que ficou assim composta:

- Presidente: D. Francisco de Aquino Corrêa

- 1º Vice-Presidente: Firmo José Rodrigues

- 2º Vice-Presidente: Philogônio de Paula Corrêa

- 1º Secretário: Antônio Fernandes de Souza

- 2º Secretário: Franklin Cassiano da Silva

- Orador: José Barnabé de Mesquita

- Tesoureiro: João Cunha

- Constituição das Comissões de Admissão de Sócios, Orçamento, Redação da Revista, e Pesquisas de Documentos

- Deliberação sobre o dia da posse da Diretoria / 29

SECRETÁRIO: Antônio Fernandes de Souza

48ª REUNIÃO

DATA: 08 de Maio de 1929 - 19 horas

LOCAL: Rua 13 de Junho (Residência de José B. de Mesquita) - Cuiabá / MT

PRESIDÊNCIA DA SESSÃO: Firmo José Rodrigues

ASSUNTOS:

- Leitura da ata da reunião anterior

- Posse da Diretoria

- Leitura da proposta de admissão, como sócio correspondente, do Frei Ambrosio Daydée

- José Barnabé de Mesquita comunica que a Revista / 1929 já está recebendo os artigos originais para publicação

- Discussão sobre a precariedade do prédio onde funciona a sede do IHMT, na Diretoria Geral de Instrução Pública e necessidade de uma sede mais adequada

SECRETÁRIO: Antônio Fernandes de Souza

49ª REUNIÃO

DATA: 16 de janeiro de 1930 - 19 horas

LOCAL: Seminário da Conceição - Cuiabá / MT

PRESIDÊNCIA DA SESSÃO: D. Francisco de Aquino Corrêa

ASSUNTOS:

- Leitura da ata da reunião anterior

- Leitura do expediente:

- Carta de Estevão de Mendonça comunicando o falecimento de Carl Lindman, sócio correspondente do IHMT

- Ofício do Frei Ambrósio Daydée agradecendo a comunicação de sua eleição

- Ofício do IX Congresso de Geografia, realizado em Florianópolis, comunicando sobre a instalação da Comissão do mesmo evento, enviando boletim e o regulamento, assim como solicitando a adesão do IHMT

- Proposta de José Barnabé de Mesquita de constituição de uma Comissão para dar boas vindas ao Presidente do Estado, Dr. Anibal Benício de Toledo, aprovada por todos

- Deliberação sobre o dia 08 de abril para a posse da Diretoria / 30, leitura do relatório e encerramento das atividades do IHMT relativas ao ano de 29

- Voto de pesar pelo falecimento dos sócios Carl Lindman e de Octavio Pitaluga

- Eleição dos membros da Diretoria / 30, ficando a mesma assim composta:

- Presidente: D. Francisco de Aquino Corrêa

- 1º Vice-Presidente: Firmo José Rodrigues

- 2º Vice-Presidente: Philogônio de Paula Corrêa

- 1º Secretário: Antônio Fernandes de Souza

- 2º Secretário: Franklin Cassiano da Silva

- Orador: José Barnabé de Mesquita

- Tesoureiro: João Cunha

- Aclamação das Comissões de Admissão de Sócios, de Orçamento, de Redação da Revista e de Pesquisa de Documentos

- Aprovação das propostas de admissão dos sócios efetivos Oscarino Ramos e Palmiro Pimenta

SECRETÁRIO: Isac Póvoas

50ª REUNIÃO: SESSÃO EXTRAORDINÁRIA

DATA: 08 de abril de 1930 - 20 horas

LOCAL: Palácio da Instrução - Cuiabá / MT

PRESIDÊNCIA DA SESSÃO: D. Francisco de Aquino Corrêa

ASSUNTOS:

- Posse da Diretoria / 1930

- Leitura do Relatório das atividades do IHMT relativas ao ano de 1929

- Discurso do Presidente do IHMT

SECRETÁRIO: Francisco Cassiano da Silva

51ª REUNIÃO

DATA: 25 de junho de 1930 - 20 horas

LOCAL: Seminário da Conceição - Cuiabá / MT

PRESIDÊNCIA DA SESSÃO: D. Francisco de Aquino Corrêa

ASSUNTOS:

- Leitura das atas das sessões ordinária do dia 16 de janeiro e da extraordinária, de 08 de abril

- Leitura do expediente:

- Ofício do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro solicitando a participação do IHMT nas atividades do 2º Congresso de História e enviando Boletim e as teses que serão submetidas ao respectivo Congresso

- Deliberações sobre as comemorações relativas ao centenário da chegada de Augusto Leverger a Mato Grosso, a serem feitas em novembro/30, as quais deveriam contar com a colocação da placa na casa onde residiu o "bretão cuiabanizado", assim como contaria com a instalação oficial da nova sede do IHMT no referido imóvel, ocasião em que seria publicado um número especial da Revista do IHMT

- José Barnabé de Mesquita comunicou o registro do Instituto Histórico de Mato Grosso e as providências tomadas, junto ao governo estadual, para a legalização da concessão da Casa "Barão de Melgaço".

SECRETÁRIO: Franklin Cassiano da Silva

52ª REUNIÃO

DATA: 24 de junho de 1931 - 09 horas

LOCAL: Casa "Barão de Melgaço" - Cuiabá / MT

PRESIDÊNCIA DA SESSÃO: D. Francisco de Aquino Corrêa

ASSUNTOS:

- Sessão solene de instalação do Instituto Histórico de Mato Grosso e do Centro Matogrossense de Letras na Casa "Barão de Melgaço"¹⁴

- Discurso proferido pelo orador José Barnabé de Mesquita

- Hora Literária, promovida pelo Centro Matogrossense de Letras

- Discurso do Presidente do Estado, Dr. Leônidas de Mattos

SECRETÁRIO: Antônio Fernandes de Souza

53ª REUNIÃO

DATA: 13 de maio de 1932 - 19 horas

LOCAL: Seminário da Conceição - Cuiabá / MT

PRESIDÊNCIA DA SESSÃO: D. Francisco de Aquino Corrêa

ASSUNTOS:

- Eleição dos membros da Diretoria / 1932, ficando a mesma composta:

- Presidente: D. Francisco de Aquino Corrêa

- 1º Vice-Presidente: Firmo José Rodrigues

- 2º Vice-Presidente: Philogônio de Paula Corrêa

- 1º Secretário: Antônio Fernandes de Souza

- 2º Secretário: Franklin Cassiano da Silva

- Orador: José Barnabé de Mesquita

- Tesoureiro: João Cunha

- Aclamação das Comissões de Admissão de Sócios, de Orçamento, de Redação da Revista e da de Pesquisa de Documentos

- Deliberação sobre a data da posse da nova diretoria, encerramento dos trabalhos do IHMT relativos ao ano de 1930

SECRETÁRIO; Franklin Cassiano da Silva

54ª REUNIÃO

DATA: 27 de dezembro de 1932 - 20 horas

LOCAL: Seminário da Conceição - Cuiabá / MT

PRESIDÊNCIA DA SESSÃO: D. Francisco de Aquino Corrêa

¹⁴ Nesta ata está transcrito o Decreto que legalizou a transferência do imóvel.

ASSUNTOS:

- Estevão de Mendonça propôs que a escolha dos membros da Diretoria do IHMT fosse feita por aclamação e que os cargos de Presidente, 1º Secretário e de Orador fossem considerados perpétuos, proposta que foi aprovada

- Composição da Diretoria / 1931

- Presidente perpétuo: D. Francisco de Aquino Corrêa

- 1º Vice-Presidente: Firmo José Rodrigues

- 2º Vice-Presidente: Philogônio de Paula Corrêa

- 1º Secretário perpétuo: Antônio Fernandes de Souza

- 2º Secretário Franklin Cassiano de Souza

- Orador perpétuo: José Barnabé de Mesquita

- Tesoureiro: João Cunha

- Proposta aprovada feita pelo sócio Estevão de Mendonça para que fosse nomeado um auxiliar para o Tesoureiro, objetivando a arrecadação dos fundos

- Marcada para o dia 08 de abril de 1933 a posse da nova Diretoria, o encerramento do exercício da gestão 1932 e inauguração do “Museu Histórico” do IHMT, ocasião em que Estevão de Mendonça se incumbiu de fazer um estudo sobre “Leverger na intimidade”

- Proposta de Estevão de Mendonça para admissão, como sócio benemérito do Coronel Antonino Mena Gonçalves, a qual foi encaminhada à Comissão respectiva

- Proposta para admissão de sócio efetivo, encaminhada por Isac Póvoas e Philogônio de Paula Corrêa, do Dr. Euphrasio Cunha, a qual foi encaminhada à Comissão respectiva

- Deliberou-se que, através da imprensa, seria feito um apelo à população para doação de objetos históricos para o Museu, devendo os mesmos serem encaminhados até o dia 31 de março de 1933 e entregues ao sócio Estevão de Mendonça.

SECRETÁRIO: [não mencionado]

55ª REUNIÃO

DATA: 06 de julho de 1933

LOCAL: Seminário da Conceição - Cuiabá / MT

PRESIDÊNCIA DA SESSÃO: D. Francisco de Aquino Corrêa

ASSUNTOS:

- Comunicado da morte do tesoureiro João Cunha

- Voto de profundo pesar pelo passamento do sócio fundador

- Deliberou-se o dia 03 de agosto/33 para a reunião de encerramento anual dos

trabalhos do Instituto, devendo na ocasião ser lido o estudo da vida do sócio correspondente General Malan, pelo Dr. José de Mesquita

- Nomeação do sócio Estevão de Mendonça como Tesoureiro interino.

- Oferta de D. Laura Amarante Peixoto de Azevedo das medalhas humanitárias conferidas pelo governo imperial ao capitão Peixoto de Azevedo, assim como a oferta de 4 exemplares da Missão Maciel, um capacete de aço e uma coleção do "Diário Oficial" de Campo Grande

SECRETÁRIO: [não mencionado]

56ª REUNIÃO

DATA: 05 de agosto de 1933

LOCAL: Casa "Barão de Melgaço" - Cuiabá / MT

PRESIDÊNCIA DA SESSÃO: D. Francisco de Aquino Corrêa

ASSUNTO:

- Discurso pronunciado por José Barnabé de Mesquita destacando a personalidade do general Alfredo Malan d'Angrogne

- Discurso de D. Francisco de Aquino Corrêa

SECRETÁRIO: [não mencionado]

57ª REUNIÃO

DATA: 16 de setembro de 1933

LOCAL: Casa "Barão de Melgaço" - Cuiabá / MT

PRESIDÊNCIA DA SESSÃO: Firmo José Rodrigues

ASSUNTO:

- Leitura do expediente:

- Ofício do Diretor de Terras solicitando a opinião do IHMT sobre a questão de limites interestaduais, ocasião em que foi nomeada uma Comissão incumbida do trabalho

- Deliberação de se fazer uma edição especial da Revista do IHMT em comemoração ao Centenário da Rusga, ocasião em que estariam presentes inúmeras teses e documentos sobre o movimento

- Moção de pesar pelo falecimento do desembargador João Carlos

Pereira Leite

- Ofertas recebidas para o Museu do IHMT:

- vista de Corumbá, pelo sócio Firmo José Rodrigues

- dois volumes de fotografias da Comissão Rondon, por D.

Francisco de Aquino Corrêa

- dois volumes autógrafos de um compêndio de hoologia, de autoria do Dr. Pedro Nolasco Pereira Leite, doados por Hildebrando Esteves

- uma comédia e um drama, por Luiz Theodoro Monteiro

- Recenciamento de Cuiabá de diversos anos, pelo sócio José

Barnabé de Mesquita¹⁵

SECRETÁRIO: [não mencionado]

58ª REUNIÃO

DATA: 07 de setembro de 1934 - 10 horas

LOCAL: Casa "Barão de Melgaço" - Cuiabá / MT

PRESIDÊNCIA DA SESSÃO: D. Francisco de Aquino Corrêa

ASSUNTOS:

- Leitura do relatório anual dos trabalhos do IHMT relativos ao ano de 1933

- Discurso de José Barnabé de Mesquita, ocasião em que fez um elogio fúnebre ao major João Cunha e aos desembargadores Pereira Leite e Ferreira Mendes, sócios falecidos

- Inauguração do Museu histórico do IHMT

- Discurso de Philogônio de Paula Corrêa

SECRETÁRIO: [não mencionado]

59ª REUNIÃO

DATA: 04 de dezembro de 1934 - 20 horas

LOCAL: Seminário da Conceição - Cuiabá / MT

PRESIDÊNCIA DA SESSÃO: D. Francisco de Aquino Corrêa

ASSUNTOS:

- Leitura do expediente:

- Ofício do secretário da Academia Carioca de Letras solicitando a permuta de trabalhos

- Ofício do Mixto Sport Club, de Cuiabá, comunicando a posse da Diretoria

¹⁵ Estes recenseamentos dizem respeito a:

Cuiabá: 1813, 1829, 1842, 1864 e 1866

Guia: 1856

Brotas: 1867

Poconé: 1846

Rosário: 1855

Vila Bela: 1856.

- Proposta, feita por José Barnabé de Mesquita, de ingresso no IHMT, na categoria de sócios correspondentes dos Srs. Dr. Leopoldo Bettiol e do Dr. João de Almeida Barros, as quais foram encaminhadas à Comissão respectiva

SECRETÁRIO: [não mencionado]

60ª REUNIÃO

DATA: 30 de abril de 1935

LOCAL: Palácio Arquiepiscopal - Cuiabá / MT

PRESIDÊNCIA DA SESSÃO: D. Francisco de Aquino Corrêa

ASSUNTOS:

- Leitura da ata da reunião anterior
- Leitura do expediente:
 - Ofícios diversos
- Leitura do Parecer sobre a admissão do Dr. Leopoldo Bettiol e de João de Almeida Barros, como sócios correspondentes e dos Srs. Euphrasio Cunha e de José Vaz Curvo como sócios efetivos
- Deliberação sobre a reunião de encerramento dos trabalhos, a qual seria realizada no mês de julho
- Sugestão de José de Mesquita sobre a necessidade do IHMT solicitar um auxílio financeiro ao governo municipal de Cuiabá objetivando saldar os compromissos assumidos pelo IHMT, a qual foi aprovada

- Constituição de uma Comissão para entrar em contato com a administração do município de Cuiabá, a fim de levarem solicitarem o referido auxílio

SECRETÁRIO: [não mencionado]

61ª REUNIÃO

DATA: 30 de julho de 1935

LOCAL: Palácio Arquiepiscopal - Cuiabá / MT

PRESIDÊNCIA DA SESSÃO: D. Francisco de Aquino Corrêa

ASSUNTOS:

- Leitura da ata da reunião anterior
- Leitura do expediente:
 - Ofício do Presidente do Círculo dos Amigos de Marden
 - Ofício da Loja Maçônica "Acácia Cuiabana" comunicando a posse da respectiva Diretoria
- Ofício do Diretor da Escola Normal de Alagoinha

- Ofício do Centro Matogrossense de São Paulo

- Leitura do Relatório das atividades do IHMT relativas ao ano de 1934

- José de Mesquita propôs que o IHMT participasse das festas comemorativas do centenário da Capital, a qual foi aceita

- Firmo José Rodrigues propôs que fossem expedidos e entregues diplomas de Presidente de Honra do IHMT ao Sr. Fenelon Müller e de sócios honorários aos Srs. Julio Müller, João Ponce, ficando uma equipe responsável pela entrega dos respectivos diplomas

SECRETÁRIO: [não mencionado]

62ª REUNIÃO

DATA: 21 de agosto de 1935

LOCAL: Palácio Arquiepiscopal - Cuiabá / MT

PRESIDÊNCIA DA SESSÃO: D. Francisco de Aquino Corrêa

ASSUNTOS:

- Leitura do expediente:

- Ofício do Sr. Julio Müller, Secretário Geral do Estado, solicitando a cooperação do IHMT na prestação de informações

- José de Mesquita informou sobre o andamento das obras do salão da casa “Barão de Melgaço”, feitas pelo governo estadual, devendo sua inauguração acontecer a 7 de setembro em sessão especial e comemorativa à data

- José de Mesquita propôs o ingresso no IHMT, como sócios correspondentes de Eurico Gaspar Dutra, Frederico Rondon, Joaquim Vicente Rondon e do Capitão Bicudo, a qual depois de analisada foi aprovada, tendo sido adicionado o nome de Luiz Felipe Vieira Souto, como sócio correspondente

SECRETÁRIO: [não especificado]

63ª REUNIÃO

DATA: 18 de janeiro de 1936

LOCAL: Palácio Arquiepiscopal - Cuiabá / MT

PRESIDÊNCIA DA SESSÃO: D. Francisco de Aquino Corrêa

ASSUNTOS:

- Justificativa do Presidente quanto à realização da reunião naquela Instituição, pois o prédio da Casa “Barão de Melgaço” estava em reforma

- Leitura do expediente:

- Ofício do Dr. Almeida Barros, sócio correspondente, residente em

Três Lagoas, agradecendo sua admissão no IHMT

- Convite recebido para participar do Congresso das Academias de Letras e Sociedades de Cultura Literária a se realizar no Rio de Janeiro, em maio/36. Deliberou-se que Virgílio Alves Corrêa Filho representaria o IHMT no evento

- Leitura da ata da última reunião

- José Barnabé de Mesquita colocou os sócios a par da reforma da Casa "Barão de Melgaço", assim como sugeriu que fossem feitas gestões junto ao Tesouro do Estado no sentido de se conseguir verbas para saldar as dívidas do IHMT

- Firmo José Rodrigues sugeriu que fosse encaminhado, com a máxima brevidade, os dados referentes à questões de limites, solicitados pelo Diretor de Terras

- Proposta de admissão, como sócio correspondente, do Prof. José Victorino de Lima, a qual foi encaminhada à Comissão respectiva

SECRETÁRIO: [não especificado]

64ª REUNIÃO

DATA: 10 de novembro de 1936

LOCAL: Casa "Barão de Melgaço" - Cuiabá / MT

PRESIDÊNCIA DA SESSÃO: Firmo José Rodrigues

ASSUNTOS:

- Leitura da ata da reunião anterior

- Leitura do expediente:

- Ofício de Virgílio Alves Corrêa Filho comunicando sua participação no Congresso das Academias de Letras e Sociedade de Cultura Literária do Brasil, e ainda comunicando a participação de José Barnabé de Mesquita na Vice-Presidência da Mesa Executiva dos trabalhos do referido Congresso

- Carta de D. Amélia de Arruda Alves enviando trabalho de sua autoria intitulado "Noções de Chorographia de Mato Grosso", o qual foi repassado a uma Comissão para emissão de parecer.

- Deliberação de voto de louvor ao sócio Virgílio Alves Corrêa Filho pelo desempenho junto ao Congresso das Academias

SECRETÁRIO: [não especificado]

65ª REUNIÃO

DATA: 05 de abril de 1937

LOCAL: Palácio Arquiepiscopal - Cuiabá / MT

PRESIDÊNCIA DA SESSÃO: D. Francisco de Aquino Corrêa

ASSUNTOS:

- Leitura da ata da reunião anterior
 - Leitura do expediente:
 - Ofício do 1º Secretário do Grêmio Literário José de Mesquita comunicando a posse da Diretoria
 - Ofício de Francisco A. Ferreira Mendes comunicando ter tomado posse no cargo de Diretor Geral da Instrução Pública do Estado de Mato Grosso
 - Oferecimento feito pelo Sr. Álvaro Feitosa Victório de fotografia parcial da povoação de Poxoréo e informações comerciais sobre a mesma
 - Oferecimento feito pelo Sr. Joaquim Vicente Rondon de uma conferência proferida nos festejos do centenário de nascimento de Benjamin Constant
 - Ofício do sócio Isác Póvoas comunicando haver assumido o cargo de Secretário do Interior, Justiça e Finanças do Estado de Mato Grosso
 - Ofício do Sr. José Rodrigues Fontes comunicando haver assumido o cargo de Prefeito Municipal de São Luís de Cáceres
 - Ofício do Secretário do Centro de Ciências, Letras e Artes de Campinas comunicando a posse da Diretoria e manifestando desejo de intercâmbio
 - Ofício do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte comunicando a posse da Diretoria
 - Carta do Dr. Oliveira Mello emitindo parecer favorável ao trabalho “Noções de Chorografia de Mato Grosso” escrito por D. Amélia de Arruda Alves
 - Comunicado sobre verba existente para a aquisição de cadeiras para o salão do IHMT, na Casa “Barão de Melgaço”, assim como os entendimentos feitos junto ao Centro Matogrossense de Letras
 - Montagem de uma Comissão para gestões junto à Prefeitura de Cuiabá para melhorias da Casa Barão de Melgaço
- SECRETÁRIO: [não mencionado]

66ª REUNIÃO

DATA: 06 de agosto de 1937

LOCAL: Palácio Arquiepiscopal - Cuiabá / MT

PRESIDÊNCIA DA SESSÃO: D. Francisco de Aquino Corrêa

ASSUNTOS:

- Leitura da ata da reunião anterior
- Leitura do expediente:
 - Ofício do Diretor da “Oficina Internacional de Informações

Universitárias” de Havana solicitando informações sobre o Estatuto e publicações do IHMT

- Ofício do presidente da Junta Regional de Estatística solicitando preenchimento de formulário

- Ofício do Dr. Eráclito Freitas (Bahia) acusando recebimento da coleção da RIHMT

- José de Mesquita deu conhecimento do andamento das obras da Casa “Barão de Melgaço”

- Resolução, em conjunto com a Academia Matogrossense de Letras, para as comemorações do Dia da Pátria

SECRETÁRIO: [não mencionado]

67ª REUNIÃO

DATA: 05 de fevereiro de 1938

LOCAL: Palácio Arquiepiscopal - Cuiabá / MT

PRESIDÊNCIA DA SESSÃO: D. Francisco de Aquino Corrêa

ASSUNTOS:

- Leitura da ata da reunião anterior
- Leitura do expediente:
 - Ofício da secretária do Club Sportivo Feminino comunicando a posse da diretoria
 - Ofício do Grêmio Literário “Álvares de Azevedo” comunicando a posse da nova diretoria
 - Ofício do Centro Matogrossense do Rio de Janeiro comunicando a posse da nova diretoria
 - Ofício do Centro de Preparação Militar e Naval solicitando a publicação de instruções para admissão aos cursos militares
 - Carta do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo enviando publicações
 - Circular do Prefeito Municipal de Cáceres comunicando sua posse
 - Ofício do Sr. Hamilton de Faria Rocha comunicando ter assumido o cargo de diretor da Diretoria de Estatística e Publicidade do Estado de Mato Grosso
 - Ofício do Dr. Benedito Vaz de Figueiredo comunicando a sua posse como Consultor Jurídico do Estado
 - Ofício do coronel Temístocles Brasil oferecendo, em nome do Ministro das Relações Exteriores, carta geográfica e descrição da fronteira do Brasil

com a Colômbia

- Ofício de Alexandre Addôr comunicando estar autorizado para fazer a entrega de quadros, objetos, moedas e medalhas ao Arquivo Público do Estado de Mato Grosso

- José de Mesquita sugere a contratação de um copista de documentos a serem publicados na Revista do IHMT

- Constituição de uma Comissão para cumprimentar o sócio Palmiro Pimenta por sua chegada à Cuiabá

SECRETÁRIO: [não mencionado]

68ª REUNIÃO

DATA: 29 de abril de 1938

LOCAL: Palácio Arquiepiscopal - Cuiabá / MT

PRESIDÊNCIA DA SESSÃO: D. Francisco de Aquino Corrêa

ASSUNTOS:

- Leitura da ata da reunião anterior

- Leitura do expediente:

- Circular da Academia Acreana de Letras comunicando sua instalação

- Circular do Delegado do Instituto de Aposentadoria e Pensões dos

Industriários/MT comunicando a Instalação do órgão

- Circular do Grêmio Literário “José de Mesquita” comunicando a

posse da nova diretoria

- Ofício do Prof. Walter Spadwig (Porto Alegre) solicitando remessa da

Revista do IHMT

- Cartão Postal da Biblioteca “P. Galanti” (São Paulo) acusando

recebimento da Revista do IHMT

- José de Mesquita comunicou o recebimento de convite para a participação do IHMT junto às comemorações do centenário do Instituto Histórico do Rio de Janeiro, para o qual foram escolhidos D. Francisco de Aquino Corrêa, Virgílio Alves Corrêa Filho e José de Mesquita

- José de Mesquita sugeriu que fosse contratado o zelador do IHMT, mediante remuneração adicional, para catalogar os volumes da biblioteca e dos objetos e manuscritos do museu

- Isac Póvoas declarou que mandaria reimprimir o tomo 1º da Revista do IHMT, esgotada, sem qualquer ônus para a Instituição

- D. Francisco de Aquino Corrêa apresentou suas despedidas por ter que se

ausentar do Estado

SECRETÁRIO: [não declarado]

69ª REUNIÃO

DATA: 22 de agosto de 1938

LOCAL: Casa “Barão de Melgaço” - Cuiabá / MT

PRESIDÊNCIA DA SESSÃO: Firmo José Rodrigues

ASSUNTOS:

- Leitura da ata da reunião anterior
- Comunicado, de José de Mesquita, sobre o andamento da impressão das Revistas do IHMT de nº XXXIX e XL
- Solicitação da Profa. Amélia de Arruda Alves para que o IHMT emitisse o parecer sobre a obra “*Noções de Chorografia de Mato Grosso*”, de sua autoria, para o que foram declarados os nomes dos componentes comissão especialmente composta para este fim
- José de Mesquita comunicou sua ida para o Rio de Janeiro a fim de participar do centenário do Instituto daquela localidade

SECRETÁRIO: Isác Póvoas

70ª REUNIÃO

DATA: 08 de outubro de 1938

LOCAL: Casa “Barão de Melgaço” - Cuiabá / MT

PRESIDENTE DA SESSÃO: Firmo José Rodrigues

ASSUNTOS:

- Leitura da ata da reunião anterior
- Propostas para admissão do Dr. Firmo Dutra e Rubens de Mendonça para sócios efetivos do IHMT
- Leitura do Parecer favorável sobre o livro da Profa. Maria Amélia de Arruda Alves¹⁶
- Nomeação de uma comissão para recepcionar o sócio José de Mesquita em sua viagem ao Rio de Janeiro

SECRETÁRIO: [não mencionado]

¹⁶ Está transcrito em ata à folhas 7 e 7v (livro2).

71ª REUNIÃO

DATA: 27 de março de 1939 - 19:30 horas

LOCAL: Palácio Arquiepiscopal - Cuiabá / MT

PRESIDENTE DA SESSÃO: D. Francisco de Aquino Corrêa

ASSUNTOS:

- Leitura da ata da reunião anterior
- Leitura do expediente:
 - Ofício do presidente do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro convidando o IHMT para participar das comemorações do seu centenário
 - Circular do Instituto Histórico e Geográfico Paraibano comunicando a posse de sua diretoria
 - Circular da Associação Brasileira de Educação comunicando a realização da 8ª Conferência Mundial de Educação
 - Ofício da Diretoria de Estatística e Publicidade de Cuiabá oferecendo uma amostra das publicações daquele órgão e propondo permuta
 - Ofício do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro agradecendo a participação do IHMT junto às comemorações de seu centenário
 - Ofício do Grêmio Literário “Júlia Lopes” comunicando a posse de sua nova diretoria
 - Ofício do Instituto Histórico e Geográfico do Ceará enviando cumprimentos pelos 20 anos do IHMT
 - Ofício do Sindicato dos Jornalistas de Mato Grosso comunicando a sua fundação
 - Oferecimento de Cândido Mariano da Silva Rondon, Presidente da Comissão mista internacional Peru-Colômbia, de um folheto contendo seu discurso junto à referida Comissão, assim como um outro discurso pronunciado na sessão cívica organizada pelo Ministro das Relações Exteriores
 - Telegrama de José Barnabé de Mesquita comunicando a inauguração do monumento aos Heróis da Laguna e constituindo uma comissão para representar o IHMT junto às solenidades
- Leitura do Relatório apresentado pelos representantes do IHMT junto às comemorações do centenário do IHGB
- Isac Póvoas propôs que fosse lançado em ata um voto de louvor à brilhante participação dos representantes do IHMT junto ao centenário do IHGB
- José de Mesquita fez entrega de uma medalha comemorativa da inauguração do Monumento aos Heróis da Laguna

- José de Mesquita comunicou o falecimento do sócio Galdino de Barros, propondo um voto de profundo pesar.

- Leitura do parecer favorável, da Comissão de Admissão dos sócios, para o ingresso de Firmo Dutra como sócio correspondente

- Apresentação e encaminhamento das propostas para admissão de sócio correspondente do capitão de corveta Dr. Eurico de Figueiredo e do capitão de fragata Velho Sobrinho e de Gabriel Pinto de Arruda

SECRETÁRIO: [não mencionado]

72ª REUNIÃO

DATA: 12 de junho de 1939 - 19 horas

LOCAL: Palácio Arquiepiscopal - Cuiabá / MT

PRESIDENTE DA SESSÃO: D. Francisco de Aquino Corrêa

ASSUNTOS:

- Leitura da ata da reunião anterior
 - Leitura do expediente:
 - Ofício do Sindicato dos Jornalistas de Mato Grosso comunicando a sua fundação e escolha da primeira diretoria
 - Ofício do Instituto Histórico e Geográfico do Pará e do Rio Grande do Norte comunicando a eleição da nova diretoria
 - Ofício da Associação Brasileira de Educação comunicando o adiamento do 8º Congresso Nacional de Educação
 - Ofício do Presidente do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo apresentando o Dr. Edmundo Krug
 - Ofício do Interventor Federal transmitindo um telegrama do Cel. Cordolino de Azevedo referente aos descendentes dos heróis da retirada da Laguna e de Dourados
 - Ofício do Presidente do Museu Histórico S. Jacinto (Texas) convidando para a inauguração daquela instituição
 - Carta de Alexandre Addôr oferecendo vários livros para a biblioteca do IHMT
 - Deliberação para outorga de poderes ao sócio Prof. Nilo Póvoas para representar o IHMT junto ao Congresso das Academias a ser realizado no Rio de Janeiro
 - Leitura do parecer para admissão do sócio Rubens de Mendonça, porém não houve deliberação por falta de quorum
- SECRETÁRIO: [não mencionado]

REUNIÃO

DATA: 19 de outubro de 1939 - 19 horas

LOCAL: Palácio Arquiepiscopal - Cuiabá / MT

PRESIDENTE DA SESSÃO: D. Francisco de Aquino Corrêa

ASSUNTOS:

- Leitura da ata da reunião anterior
 - Leitura do expediente:
 - Ofício do Dr. José Carlos de Macedo Soares comunicando ter assumido o cargo de Presidente do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro
 - Ofício do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe comunicando a posse da nova diretoria
 - Ofício da Academia Carioca comunicando nova sede
 - Ofício do Departamento de Educação de São Paulo enviando publicações e sugerindo permuta
 - Carta do sócio Nilo Póvoas agradecendo sua escolha para Delegado do IHMT junto ao Congresso das Academias e prestando conta dos trabalhos desenvolvidos durante o evento
 - Voto favorável à admissão de Rubens de Mendonça como sócio efetivo, aguardando a impressão de um estudo referente a Luís de Albuquerque, referido na proposta
 - Resolução de engajamento do IHMT às comemorações do 5º centenário da República e das bodas de prata da sagração de D. Francisco de Aquino Corrêa
 - José Barnabé de Mesquita comunicou achar-se no prelo o próximo número da Revista do IHMT
- SECRETÁRIO:** [não mencionado]

SESSÃO ESPECIAL

DATA: 02 de abril de 1940 - 20 horas

LOCAL: Casa “Barão de Melgaço” - Cuiabá / MT

PRESIDENTE DA SESSÃO: D. Francisco de Aquino Corrêa

ASSUNTO:

- Conferência do Sr. Cel. Francisco Jaguaribe referente aos trabalhos da Carta Geográfica de Mato Grosso, a ele confiados¹⁷

¹⁷ Na ata existe um breve resumo dos assuntos tratados na palestra.

- Palavras de D. Aquino saudando o conferencista

SECRETÁRIO: [não mencionado]

74ª REUNIÃO

DATA: 08 de abril de 1940 - 19 horas

LOCAL: Palácio Arquiepiscopal - Cuiabá / MT

PRESIDENTE DA SESSÃO:

ASSUNTOS:

- Leitura das atas da 73ª sessão e da especial

- Leitura do expediente:

- Circular da Delegação Executiva do Brasil junto às comemorações centenárias de Portugal (Lisboa), solicitando o envio da relação dos membros do IHMT e seus respectivos endereços, assim como solicitando a escolha de uma das teses constantes na circular

- Circular do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro convidando o IHMT a participar das comemorações do 4º centenário da fundação da Companhia de Jesus

- Circular do Departamento State de Washington remetendo uma cópia do comunicado preliminar sobre o 8º Congresso Americano

- Carta do Sr. Antônio Sales, tabelião público, solicitando remessa das publicações do IHMT

- Ofício da secretaria do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro enviando exemplares da bibliografia relativa ao Visconde de Mauá e um exemplar do Anuário Estatístico do Distrito Federal relativo ao ano de 1938

- Circular do Instituto Histórico e Geográfico da Bahia remetendo a lista dos nomes da sua diretoria

- Circular do secretário do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro solicitando a remessa da nominata da Diretoria do IHMT

- Carta do governo do Estado de S. Nicolau de Hidalgo e do Reitor da respectiva universidade participando das comemorações do 4º centenário do Colégio de S. Nicolau, o mais antigo das Américas

- Circular da Comissão organizadora do IX Congresso Brasileiro de Geografia comunicando a realização do mesmo

- Proposta para admissão, como sócios correspondentes, dos Srs. Major Eudoro Corrêa, Dr. Jonas Corrêa e do Ten-Cel. Salvador Moya

- Proposta de Philogônio de Paula Corrêa de uma homenagem especial ao

General Rondon, com sessão solene e inauguração de um retrato do homenageado, para o que foi designada uma comissão

- José de Mesquita propôs um voto de contratulações pela passagem da data de fundação de Cuiabá e da instalação do IHMT, assim como pelo retorno à Cuiabá e aos trabalhos do IHMT, como Vice-Presidente, de Philogônio de Paula Corrêa

SECRETÁRIO: [não mencionado]

75ª REUNIÃO

DATA: 08 de junho de 1940 - 19 horas

LOCAL: Palácio Arquiepiscopal - Cuiabá / MT

PRESIDENTE DA SESSÃO: D. Francisco de Aquino Corrêa

ASSUNTOS:

- Leitura da ata da reunião anterior

- Leitura do expediente:

- Cartas dos Institutos Históricos e Geográficos da Bahia e de São Paulo e da Academia Paranaense de Letras agradecendo a remessa das revistas do IHMT

- Telegrama do General Cândido Mariano da Silva Rondon agradecendo as homenagens prestadas na data de seu natalício

- Leitura de um despacho do Comandante da 9ª Região Militar ao Comandante do 16º Batalhão de Caçadores referente às homenagens que o IHMT prestou ao general Rondon

- Leitura do parecer favorável à admissão dos sócios efetivos Major Eudoro e Dr. Jonas Corrêa, assim como de sócio correspondente do Cel. Salvador Moya

- Prestação de contas das despesas feitas pelo IHMT nas comemorações de aniversário de Rondon¹⁸

- José de Mesquita deu conhecimento de uma carta do Sr. Cândido de Moraes e Castro referente à iniciativa da construção de um monumento comemorativo da obra “Rondoniana”, a qual obteve integral apoio dos membros presentes

Nomeação de uma Comissão para oferecer sugestões ao Instituto Histórico do Rio Grande do Sul na obra alusiva aos Estados brasileiros

- Oferta, feita por Cândido Mariano da Silva Rondon, de documentos para a

¹⁸ Nesta ata estão especificadas as despesas e as verbas recebidas com as subscrições, tendo ficado deliberado que o saldo restante seria aplicado na encadernação de obras.

Biblioteca do IHMT¹⁹

- José de Mesquita ofereceu, em nome do Prof. Francisco Mendes, um desenho artístico de Belmonte referente a Rondon

- Palmiro Pimenta apresentou suas despedidas por estar de viagem marcada para o Rio de Janeiro

- José de Mesquita pediu um voto de louvor pela presença do capitão Rondon pela presença na reunião

SECRETÁRIO: [não especificado]

76ª REUNIÃO

DATA: 02 de Julho de 1940 - 19 horas

LOCAL: Palácio Arquiepiscopal - Cuiabá / MT

PRESIDENTE DA SESSÃO: D. Francisco de Aquino Corrêa

ASSUNTOS:

- Leitura da ata da reunião anterior

- Leitura do expediente:

- Ofício do Presidente da Comissão organizadora do IX Congresso Brasileiro de Geografia, convidando o IHMT a tomar parte do mesmo

- Ofício do Presidente da Sociedade Brasileira de Estatística dando ciência de sua reorganização

- Ofícios da Biblioteca Riograndense e do Dr. Heráclito de Souza Freire pedindo remessa da Revista do IHMT

- Ofício do Interventor Federal no Estado de MT agradecendo a comunicação da nomeação do Prof. Isác Póvoas como Tesoureiro do IHMT

- Indicação do Prof. Isác Póvoas como Tesoureiro do IHMT, em substituição ao Prof. Franklin Cassiano da Silva, falecido

- Saudação, feita pelo Presidente, ao major Eudóro Corrêa, pelo comparecimento à reunião

- Leitura, por parte do major Eudóro Corrêa, de um trabalho alusivo à data histórica de 02 de julho

- José de Mesquita manifestou um voto de pesar pelo falecimento do sócio Franklin Cassiano da Silva

SECRETÁRIO: [não especificado]

¹⁹ Constaram de uma série de documentos importantes, dentre eles *Levantamento expedito do rio Içá*, trabalho anônimo realizado em 1934; *Benjamin Constant*, conferência proferida por Rondon em 1936; *Revista Militar e Naval do Uruguai*, consagrada à Caxias.

77ª REUNIÃO

DATA: 15 de agosto de 1940

LOCAL: Casa "Barão de Melgaço" - Cuiabá / MT

PRESIDENTE DA SESSÃO: Firmo José Rodrigues

ASSUNTOS:

- Leitura da ata da reunião anterior
- Leitura do expediente:
 - Ofício do Instituto Histórico do Rio Grande do Sul convidando o IHMT a apresentar teses para o 3º Congresso Sul-riograndense de História e Geografia
 - Carta do 1º tenente José Mamade da Silva Rondon oferecendo do IHMT um retrato do Duque de Caxias e outro do arcebispo D. Carlos Luís d' Armour
 - Telegrama do presidente do 9º Congresso Brasileiro de Geografia solicitando a remessa dos trabalhos a serem apresentados pelo IHMT
 - Boletim do 8º Congresso Científico Americano contendo formulário de inscrição
- José de Mesquita propôs que o IHMT participasse do 9º Congresso de Geografia
- Escolha do sócio Isac Póvoas para participar da Comissão organizadora dos festejos relativos à Independência do Brasil
- Philogônio de Paula Corrêa ofereceu ao Museu do IHMT diversas moedas de prata e cobre

SECRETÁRIO: [não mencionado]

78ª REUNIÃO

DATA: 16 de setembro de 1940

LOCAL: Casa "Barão de Melgaço" - Cuiabá / MT

PRESIDENTE DA SESSÃO: Firmo José Rodrigues

ASSUNTOS:

- Leitura da ata da reunião anterior
- Leitura do expediente:
 - Convite do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro para as comemorações do 4º centenário da fundação da Companhia de Jesus
 - Convite do Dr. Gervásio Leite para a Exposição Cuiabana a ser realizada em 4 de outubro do mesmo ano²⁰

SECRETÁRIO: [não mencionado]

²⁰ Ficou deliberado nesta reunião que o IHMT participaria dessa comemoração com uma exposição de jornais publicados em Cuiabá e com uma coleção de obras publicadas por autores matogrossenses.

79ª REUNIÃO

DATA: 07 de março de 1941 - 19 horas

LOCAL: Palácio Arquiepiscopal - Cuiabá / MT

PRESIDENTE DA SESSÃO: D. Francisco de Aquino Corrêa

ASSUNTOS:

- Leitura da ata da reunião anterior
- Leitura do expediente:
 - Convite do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro para a participação das comemorações do centenário de nascimento de Campos Sales
 - Ofício da Biblioteca do Serviço de Imigração de São Paulo solicitando a relação das obras completas existentes da biblioteca do IHMT
 - Ofício do Sr. Silvio de Carvalho comunicando sua posse na Diretoria do Sindicato dos Contadores de Cuiabá
 - Comunicados nº 9 e nº 10 do Departamento Estadual de Estatística
 - Circular do Instituto Histórico e Geográfico Paraibano comunicando a posse da diretoria
 - Ofício do Diretor do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional solicitando a relação dos particulares que possuem coleções de objetos de arte e antiguidades
 - Circular do Sr. Manoel Miraglia comunicando haver assumido o cargo de Prefeito Municipal de Cuiabá
 - Telegrama do Monsenhor Du Dedreneuf agradecendo a participação do IHMT junto às comemorações do 4º centenário da Companhia de Jesus
 - Ofício da Diretoria da Biblioteca Riograndense solicitando a remessa das publicações do IHMT
 - Circular do Instituto Nacional do Livro remetendo um questionário
 - Carta do Presidente da Academia Norte-riograndense de Letras acusando o recebimento de seis volumes da Revista do IHMT
 - Ofício do Diretor do Departamento Estadual de Estatística solicitando a cooperação do IHMT junto à Exposição do Município de Cuiabá
 - Ofício do Comando do 16º Batalhão de Caçadores convidando para assistir à comemoração de 15 de novembro
 - Ofício do Diretor do Serviço do Patrimônio Histórico Nacional solicitando a remessa da coleção completa da Revista do IHMT
 - Carta do Padre Riou agradecendo, em nome dos padres jesuítas, a participação do IHMT nas comemorações do 4º centenário da Companhia de Jesus

- Telegrama do Centro Matogrossense do Rio de Janeiro solicitando a relação dos matogrossenses, falecidos, que prestaram relevantes serviços à Pátria

- Orador oficial do IHMT saudou D. Francisco de Aquino Corrêa pelo seu regresso à Cuiabá

- D. Francisco de Aquino Corrêa agradeceu os votos de boas vindas, alegando que não poderia reassumir a presidência do IHMT por estar assoberbado de trabalho
SECRETÁRIO: [não mencionado]

80ª REUNIÃO

DATA: 17 de outubro de 1941 - 19 horas

LOCAL: Casa "Barão de Melgaço" - Cuiabá / MT

PRESIDENTE DA SESSÃO: Firmo José Rodrigues

ASSUNTOS:

- Leitura da ata da reunião anterior

- Leitura do expediente:

- Carta o Sr. Alberto Entres comunicando a publicação do "*Guia de Santa Catarina*" de sua autoria²¹

- Circular de D. Marina de Vasconcelos comunicando a futura instalação da Sociedade Brasileira de Antropologia e Etnologia, com sede no Rio de Janeiro

- Carta do Dr. Eurico Teixeira da Fonseca, vice-presidente da Sociedade Brasileira de Botânica, agradecendo a remessa de um exemplar da obra "*A Chapada Cuiabana*"

- Carta do Sr. Concha Romero Jesus, Chefe do Departamento de Cooperação Intelectual de Washington, pedindo informações completas sobre o IHMT, a ser prestada através de um questionário

- Circular do Sr. Otávio Costa, Diretor da Imprensa Oficial de MT, comunicando ter assumido o cargo

- Circular da Diretoria da Comissão organizadora do X Congresso Brasileiro de Geografia solicitando a integração do IHMT junto ao evento

- Ofício do diretor da Biblioteca Pública "Santiago Álvares"²² solicitando a cooperação do IHMT para a 2ª Exposição Internacional de Publicações Periódicas

²¹ Este guia era composto em dois volumes.

²² Esta Biblioteca ficava em Cuba.

- Ofício da Universidade de Santo Domingo²³ propondo permuta de material

- Circulares dos Institutos Históricos e Geográficos Paraibano e de Sergipe comunicando eleição da nova diretoria

- Circular do chefe do departamento da Escola Nacional de Ciências Biológicas do México solicitando a remessa das publicações do IHMT

- Ofício da Academia Sergipana de Letras comunicando posse da nova diretoria

- Ofício do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística solicitando remessa da Revista do IHMT

- O Presidente comunicou que já se encontravam impressos os volumes 43 e 44 da Revista do IHMT

- Comunicação do Presidente quanto à limpeza da fachada da Casa “Barão de Melgaço” que seria visitada, futuramente, pelo Presidente Getúlio Vargas, em visita à capital matogrossense

- José de Mesquita comunicou o falecimento do sócio João Barboza de Faria ocorrida no Rio de Janeiro, tendo representado o IHMT na ocasião, juntamente com Virgílio Alves Corrêa Filho e ainda o seu comprometimento em doar para o IHMT to seu arquivo, excetuando os papéis relativos à Comissão Rondon

- Nomeação do major Joaquim Rondon para arrecadação do espólio de João Barboza de Faria

- Philogônio de Paula Corrêa externou os votos de profundo pesar pela morte do sócio João Barboza de Faria

- o Presidente opinou favoravelmente pelo ingresso de Rubens de Mendonça ao IHMT, independentemente da publicação de um trabalho sobre Luís de Albuquerque, cláusula imposta pela Comissão de ingresso de sócios, considerando as qualidades do candidato, assim seus serviços prestados à cultura matogrossense, afora ser descendente do sócio Estevão de Mendonça, de quem herdara as qualidades de historiador, o que foi unanimemente aprovado

SECRETÁRIO: [não mencionado]

81ª REUNIÃO

DATA: 03 de dezembro de 1941

LOCAL: Casa “Barão de Melgaço” - Cuiabá / MT

PRESIDENTE DA SESSÃO: Firmo José Rodrigues

²³ Esta Universidade se situava na cidade de Trujillo (República Dominicana).

ASSUNTOS:

- Visita do Dr. Luiz de Castro Faria, representante do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional com leitura de ofício encaminhado pelo Ministério da Educação e Saúde - Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional apresentando o visitante²⁴ e a tarefa a ser por ele executada

- José Barnabé de Mesquita saudou o visitante estimando o êxito de sua missão

- Nomeação de uma Comissão incumbida de fazer o levantamento do patrimônio artístico e histórico de Mato Grosso²⁵

- Palavras do visitante, Dr. Luiz de Castro Faria

- Formação de uma Comissão para representar o IHMT junto às comemorações do 25º aniversário da fundação do Grêmio “Júlia Lopes”²⁶

SECRETÁRIO: [não mencionado]

82ª REUNIÃO

DATA: 22 de janeiro de 1942

LOCAL: Casa “Barão de Melgaço” - Cuiabá / MT

PRESIDENTE DA SESSÃO: Firmo José Rodrigues

ASSUNTOS:

- Leitura das atas das duas reuniões anteriores

- Leitura do expediente:

- Ofício da Biblioteca Pública Municipal de São Paulo solicitando a remessa dos números da Revista do IHMT

- Circular do Departamento Estadual de Imprensa e Propaganda do Ceará enviando um exemplar do Album “*Açudamento do Ceará*”

- Ofícios do Instituto Histórico e Geográfico da Bahia e de São Paulo e da Academia Paraense de Letras acusando recepção da Revista do IHMT

- Ofício da secretaria do periódico “*Observador Econômico Financeiro*” solicitando a permuta de publicações

- Carta do Sr. Tavares Pinhão, morador de Ribeirão Preto, oferecendo um exemplar da conferência proferida por Rui Barbosa

- Ofício do Museu Paulista e do Instituto Histórico e Geográfico de Goiás solicitando a remessa de volumes da Revista do IHMT

²⁴ Está transcrito na íntegra este ofício, à folhas 25 e 25v. e diz respeito à elaboração de um inventário preliminar dos monumentos e obras de valor históricos e artísticos existentes em Mato Grosso.

²⁵ Essa Comissão era composta Dr. Eufrásio Cunha, Rubens de Mendonça e Firmo José Rodrigues.

²⁶ Essa Comissão era composta por José Barnabé de Mesquita, Philogônio de Paula Corrêa e Isac Póvoas.

- Circular do Instituto Brasil comunicando a sua fundação
 - Ofício do diretor Regional de Geografia do Estado de MT enviando formulário para inscrição no concurso anual de monografia referente à Geografia municipal
 - Circular do Convento São Francisco da Bahia oferecendo a venda os Sermões do Frei Raimundo Nonato Pontes
 - Circular do Grêmio Literário “Júlia Lopes” comunicando posse da nova diretoria
 - Circular do Círculo de Estados Bandeirantes de Curitiba comunicando posse da nova diretoria
 - Carta do Instituto Genealógico Brasileiro, de São Paulo., comunicando recebimento da Revista do IHMT
 - Ofício da Biblioteca Riograndense agradecendo a remessa da Revista do IHMT
 - Presidente comunicou que já estava reunido o material para publicação do próximo número da Revista do IHMT
 - Philogônio de Paula Corrêa comunicou haver desempenhado a função que lhe coubera de assessoramento e acompanhamento do Dr. Castro Faria aos lugares históricos de Mato Grosso²⁷
 - José Barnabé de Mesquita comunicou a chegada de D. Francisco de Aquino Corrêa à Cuiabá, após ter participado da inauguração da cripta onde foram enterrados os heróis da Laguna²⁸, solicitando ainda a formação de uma Comissão para dar as boas vindas a D. Francisco de Aquino Corrêa
- SECRETÁRIO: [não mencionado]

83ª REUNIÃO

DATA: 08 de abril de 1942

LOCAL: Palácio Arquiepiscopal - Cuiabá / MT

PRESIDENTE DA SESSÃO: D. Francisco de Aquino Corrêa

ASSUNTOS:

- Leitura da ata da sessão anterior
- Leitura do expediente:

²⁷ Nessa tarefa foram visitados o sítio do Buriti, sítio das Palmeiras (naquele tempo Escola Correccional), igreja da Chapada dos Guimarães, queda do rio Casca, onde estava sendo construída uma usina, antigo acampamento Couto Magalhães e buracão do Rosário. Nessa ocasião foram tiradas inúmeras fotografias.

²⁸ Dentre eles Antônio João, Camisão e Guia Lopes.

- Circular da Federação das Academias de Letras do Brasil comunicando a posse da diretoria
- Circular do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo comunicando a posse da nova diretoria
- Circular do Departamento Estadual de Estatística solicitando informes bibliográficos relativos às publicações oficiais dos Estados e municípios
- Cartão postal do Instituto Histórico e Geográfico do Ceará acusando recebimento dos volumes da Revista do IHMT
- Carta do major Joaquim Vicente Rondon remetendo 14 volumes publicados pela Imprensa Militar
- Cartão postal do Instituto Nacional do Livro acusando recepção de volumes da Revista do IHMT
- Circular do Instituto Arqueológico e Genealógico Pernambucano comunicando a posse da nova diretoria
- Circular do Instituto Histórico e Geográfico da Bahia comunicando a posse da nova diretoria
- Carta do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe acusando recebimento de tomos da Revista do IHMT
- Cartão postal da Biblioteca "Calixto Nóbrega"²⁹ enviando votos de prosperidade
- Circular do Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina comunicando a posse da nova diretoria
- Circular da Academia Carioca de Letras comunicando os nomes da diretoria empossada e dos acadêmicos
- Cartão postal do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul acusando recebimento da Revista do IHMT
- Cartão postal da biblioteca da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo remetendo um exemplar de sua Revista
- José de Mesquita procedeu à leitura de um discurso alusivo à data³⁰, propondo que esta prática fosse adotada, o que foi aceita por todos
- Philogônio de Paula Corrêa comunicou que o Interventor Federal³¹ para que

²⁹ Esta biblioteca se situava em João Pessoa (Paraíba).

³⁰ Essa praxe era usual no Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e foi solicitada por Mesquita que fosse adotada no IHMT, especialmente no dia 08 de abril, aniversário da fundação de Cuiabá, sendo que as palavras deveriam ser retiradas das "Datas Matogrossenses" de autoria de Estevão de Mendonça.

³¹ Era Interventor no período o Sr. Bacharel Júlio Müller.

o IHMT concorresse com uma sessão cívica por ocasião das comemorações do natalício de Getúlio Vargas, Presidente da República

- Organização de uma Comissão para agilizar as comemorações do aniversário do Presidente da República³²

- Proposta de ingresso de Eulálio Alves Guerra, Sérgio Pereira Borges e Bueno de Azevedo Filho como sócios efetivos do IHMT

- Deliberação de elevação do salário do zelador do IHMT

SECRETÁRIO: [não mencionado]

84ª REUNIÃO

DATA: 13 de maio de 1942

LOCAL: Palácio Arquiepiscopal - Cuiabá / MT

PRESIDENTE DA SESSÃO: D. Francisco de Aquino Corrêa

ASSUNTOS:

- Leitura da ata da sessão anterior

- Leitura do experiente:

- Comunicado do Departamento Estadual de Estatística³³

- Ofício da Prefeitura Municipal de Porto Alegre solicitando a remessa de volumes da Revista do IHMT

- Circular da secretaria do Congresso Geral do 8º Congresso Brasileiro de Educação solicitando a participação do IHMT na divulgação do evento

- Circular do Instituto Brasileiro de Mecanização enviando exemplares do Curso de Organização

- Comunicado do Dr. Alexandre Addôr Filho anunciando ter assumido o cargo de Chefe de Polícia do Estado de MT

- Circular de A. de Queirós Vieira e Deolinda dos Santos Vieira oferecendo a venda de telas de artistas brasileiros

- Aprovação das propostas de ingresso como sócios efetivos dos Srs. Sérgio Pereira Borges e Eulálio Alves Guerra e como sócio correspondente do Sr. José Bueno de Oliveira Azevedo Filho

- Proposta do ingresso, como sócio correspondente do IHMT do Sr. Dr.

J. Sá Carvalho

- José de Mesquita oferece as condolências pelo doloroso falecimento da esposa

³² Essa Comissão era composta de Philogônio de Paula Corrêa (representando o IHMT), Ulisses Cuiabano (representando a Academia Matogrossense de Letras), sendo que Philogônio seria o orador.

³³ Não menciona o assunto.

do Dr. José Barnabé de Mesquita, D. Ana de Mesquita
- Agendada a próxima reunião para 1ª quinzena de junho
SECRETÁRIO: [não mencionado]

SESSÃO MAGNA

DATA: 11 de junho de 1942

LOCAL: Casa “Barão de Melgaço” - Cuiabá / MT

PRESIDENTE DA SESSÃO: D. Francisco de Aquino Corrêa

ASSUNTOS:

- Encerramento do ano de 1939 / 1940³⁴

- Entrega dos diplomas de sócios do IHMT ao Dr. Eulálio Alves Guerra e Sérgio Pereira Borges

- Discurso proferido por José Barnabé de Mesquita elogiando os sócios falecidos Feliciano Galdino de Barros, coronel Antonino Mena Gonçalves, Prof. Franklin Cassiano da Silva e o Dr. João Barbosa de Faria

- Encerramento feito pelo Presidente

SECRETÁRIO: [não mencionado]

85ª REUNIÃO

DATA: 29 de agosto de 1942 - 19 horas

LOCAL: Casa “Barão de Melgaço” - Cuiabá / MT

PRESIDENTE DA SESSÃO: Firmo José Rodrigues

ASSUNTOS:

- Leitura das atas relativas às reuniões anteriores³⁵

- Leitura do Expediente:

- Circular do Conselho de Fiscalização das Expedições Artísticas e Científicas no Brasil remetendo dois exemplares do regulamento da entidade

- Circular da Comissão organizadora do X Congresso Brasileiro de Geografia remetendo um exemplar do Boletim de adesão e folheto contendo o regimento da mesma Comissão

- Circular da Associação dos Estudantes Matogrossenses comunicando a sua fundação

- Ofício do sócio Eulálio Alves Guerra agradecendo sua inclusão como

³⁴ Nessa sessão estavam presentes o Interventor do Estado, o Comandante da Guarnição, o Prefeito Municipal e público variado.

³⁵ Atas da 84ª reunião e da sessão magna.

sócio efetivo

- Ofício do Departamento Estadual de Estatística acusando o recebimento de Revista do IHMT
 - Circular do Instituto Genealógico Paraibano comunicando sua fundação
 - Telegrama do arcebispo de Goiás comunicando a chegada de D. Francisco de Aquino Corrêa a Goiânia
 - Cartão postal da Biblioteca da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo comunicando remessa de um exemplar da sua Revista
 - telegrama do Interventor Federal de Goiás agradecendo as felicitações do IHMT pela inauguração da cidade de Goiânia
 - Ofício da Biblioteca Riograndense agradecendo recebimento da Revista do IHMT
 - O Presidente comunicou que estava em andamento o novo número da Revista do IHMT
 - José Barnabé de Mesquita, Presidente da Academia Matogrossense de Letras, convidou o IHMT a participar das comemorações do 10º aniversário de fundação daquela Instituição, a ser comemorada no dia 07 de setembro / 42
 - Escolha do sócio Isác Póvoas como representante do IHMT junto às comemorações da Academia Matogrossense de Letras³⁶
- SECRETÁRIO: [não mencionado]

86ª REUNIÃO

DATA: 10 de novembro de 1942

LOCAL: Casa “Barão de Melgaço” - Cuiabá / MT

PRESIDENTE DA SESSÃO: Philogônio de Paula Corrêa

ASSUNTOS:

- Leitura da ata da reunião anterior
- Leitura do expediente:
 - Ofício da Biblioteca do México solicitando permuta de publicações
 - Carta do Dr. José Bueno de Azevedo Oliveira Filho solicitando comunicação de sua inclusão como sócio do IHMT
 - Circular do Departamento Estadual de Imprensa do Ceará enviando um exemplar do álbum intitulado “*O Município do Crato*”
 - Circular do Instituto Histórico e Geográfico Paraibano comunicando

³⁶ Isác Póvoas seria o Orador.

a posse da nova diretoria

- Circular da Universidade da Califórnia solicitando permuta de publicações

- Telegrama do Gal. Cândido Mariano da Silva Rondon comunicando que, por D. Francisco de Aquino Corrêa, estava enviando o acervo histórico de João Barboza de Faria, sendo que a parte relativa à etnografia ficou a cargo do Conselho Nacional de Proteção ao Índio, objetivando a publicação de diversos trabalhos³⁷

- Apresentação do ingresso de José Ribeiro de Sá Carvalho como sócio correspondente, o qual obteve parecer favorável

- José de Mesquita propôs que o IHMT, em conjunto com a Academia Matogrossense de Letras, montassem uma comissão para levar os votos de congratulações a D. Francisco de Aquino Corrêa, por estar em restabelecimento de sua saúde

SECRETÁRIO: [não mencionado]

87ª REUNIÃO

DATA: 15 de maio de 1943

LOCAL: Palácio Arquiepiscopal - Cuiabá / MT

PRESIDENTE DA SESSÃO: Firmo José Rodrigues

ASSUNTOS:

- Leitura das atas das duas últimas reuniões

- Leitura do expediente:

- Cartão postal do Instituto Histórico e Geográfico do Ceará comunicando recebimento da Revista do IHMT

- Cartão da Biblioteca Pública remetendo publicação³⁸

- Circular do diretor de ensino da Força Policial de São Paulo solicitando informação e documentação a respeito de atividades desenvolvidas na área de Educação Física do índio brasileiro

- Circular do Ten.-Cel. Eudoro Corrêa comunicando ter assumido o comando do 16º Batalhão de Caçadores e agradecendo o empréstimo de uma fotografia de Olavo Bilac utilizada nas comemorações realizadas em homenagem ao referido poeta

- Telegrama e cartão de D. Francisco de Aquino Corrêa agradecendo os votos de pleno restabelecimento enviados pelo IHMT, assim como a visita que os

³⁷ O acervo foi doado pela família do Gal. Melo e dentre a documentação enviada para o SPI se encontravam trabalhos referentes aos índios Paresí e Bororo, assim como diversos vocabulários pertinentes aos índios aldeados nas regiões por onde atravessadas pelas Linhas Telegráficas e Estratégicas de Mato Grosso, assim como trabalhos referentes à fronteira com as Guianas Francesa e Inglesa, colecionados por João Barboza de Faria, integrante da Comissão Rondon.

³⁸ Não especifica a localidade.

confrades a ele fizeram

- Ofício do general Rondon comunicando a remessa de 4 pacotes contendo os trabalhos e notas do Dr. João Barboza de Faria, sendo que parte do arquivo fora enviado para o Serviço de Proteção ao Índio
 - Ofício da Biblioteca Pública de João Pessoa enviando exemplar da obra “*Pedro Américo*”
 - Circular de D. Chiquinha Rodrigues solicitando as publicações técnicas do IHMT, além dos livros que, em duplicata, estivessem disponíveis
 - Circular do Diretor do Serviço de Comunicação do Ministério do Trabalho solicitando preenchimento de questionário
 - Cartão da Academia Paulista de Letras acusando recebimento da Revista do IHMT
 - Circular do Centro de Estudo da Mocidade de Manaus comunicando a posse de sua diretoria
 - Circular do Dr. Mario C. Cardoso comunicando haver assumido o cargo de Diretor de Terras e Obras Públicas
 - Convite do Diretor do Departamento Estadual de Imprensa e Propaganda para a comemoração de instalação do organismo
 - Ofício do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro convidando para as comemorações do centenário de nascimento do Visconde de Taunay
 - Ofício do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo agradecendo o recebimento de números da Revista do IHMT
 - Ofício do Diretor da Oficina Internacional de Informações Universitárias de Cuba solicitando remessa das publicações do IHMT
 - Comunicação sobre o andamento dos volumes despachados para Cuiabá referentes ao arquivo do sócio falecido João Barboza de Faria
- SECRETÁRIO: [não mencionado]

88ª REUNIÃO

DATA: 16 de junho de 1943

LOCAL: Palácio Arquiepiscopal - Cuiabá / MT

PRESIDENTE DA SESSÃO: D. Francisco de Aquino Corrêa

ASSUNTOS:

- Leitura da ata da reunião anterior
- Leitura do expediente:
- Circular do Centro Cultural de Campo Grande comunicando sua

instalação

- Boletim de adesão ao X Congresso Brasileiro de Geografia
 - Circular do Museu de Entre-Rios (Argentina) solicitando remessa das publicações do IHMT
 - Ofício do Instituto Histórico e Geográfico da Bahia acusando recepção da Revista do IHMT
 - Ofício da Biblioteca Pública da Bahia solicitando remessa dos números da Revista do IHMT
 - Ofício da Universidade da Califórnia solicitado a remessa das publicações do IHMT
 - Circular da Academia Carioca de Letras com instruções para concurso de poesia
 - Ofício do Instituto Brasileiro de Geografia remetendo número do Boletim do Conselho Nacional de Geografia
 - Telegrama do Gal. Rondon agradecendo as felicitações pelo seu natalício
 - Ofício da Alfândega do Rio Grande oferecendo um quadro relativo ao histórico da administração da mesma alfândega
 - Carta do Dr. Bueno de Azevedo Filho consultando o IHMT sobre a possibilidade de organização do centenário de nascimento de seu avô, o conselheiro D. Pedro Vicente de Azevedo
 - Firmo José Rodrigues apresentou proposta de que o IHMT reconhecesse a necessidade de publicação do livro escrito por Generoso Ponce Filho, relativa a uma biografia de Generoso Paes Leme da Silva Ponce, a qual foi aceita
 - Firmo José Rodrigues consignou um voto de congratulações ao Dr. Gabriel Pinto de Arruda pelo êxito que o mesmo alcançara junto ao concurso de Monografias de Aspectos Municipais³⁹
- SECRETÁRIO: [não mencionado]

89ª REUNIÃO

DATA: 24 de agosto de 1943

LOCAL: Casa "Barão de Melgaço" - Cuiabá / MT

PRESIDENTE DA SESSÃO: Firmo José Rodrigues

³⁹ Este concurso foi realizado pelo Conselho Nacional de Geografia e o trabalho apresentado recebeu o título de "Um Trecho do Oeste Brasileiro" e obteve o segundo lugar.

ASSUNTOS:

- Leitura da ata da reunião anterior
 - Leitura do expediente:
 - Carta do Dr. Generoso Ponce Filho agradecendo o reconhecimento do IHMT sobre sua obra "*Generoso Ponce, um chefe*"
 - Circular do Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais comunicando a posse de sua diretoria
 - Ofício da Universidade de Santo Domingo, em Prujilo, solicitando permuta
 - Cartão de agradecimento da comissão organizadora do X Congresso Brasileiro de Geografia
 - Ofício do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística comunicando novo preço para a aquisição de sua revista
 - Ofício do Instituto Genealógico de Minas Gerais solicitando remessa da Revista do IHMT
 - Ofício do Comando do 16º Batalhão de Caçadores solicitando a contribuição do IHMT na organização da sua biblioteca e enviando folheto das comemorações à Duque de Caxias
 - Proposta para que o IHMT concorresse para as festividades da Independência do Brasil
 - José de Mesquita comunicou o andamento do material pertencente ao arquivo de João Barboza de Faria
- SECRETÁRIO: [não mencionado]

90ª REUNIÃO

DATA: 11 de novembro de 1943 - 19:30 horas

LOCAL: Casa "Barão de Melgaço" - Cuiabá / MT

PRESIDENTE DA SESSÃO: Firmo José Rodrigues

ASSUNTOS:

- Leitura da ata da reunião anterior
- Leitura do expediente:
 - Circular do Instituto Arqueológico Histórico e Geográfico de Pernambuco comunicando as providências tomadas junto ao Conselho Nacional de Geografia, no sentido de revogar o Decreto-Lei Federal nº 3599 (06/09/1941) referente à eliminação dos homônimos relativos às cidades e vilas
 - Ofício do Departamento de Estatística de Cuiabá remetendo cópia do

telegrama do Chefe da Sessão de Geografia do Distrito Federal relativo à troca de nomes repetitivos de cidades e vilas do país

- Carta do Dr. Luís Filipe Vieira Souto (RJ) comunicando ter verificado omissão de seu nome na nominata de sócios publicada na Revista do IHMT

- Circular do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe comunicando a eleição de sua diretoria

- Ofício da Biblioteca “Andrade” (Equador) solicitando remessa das publicações do IHMT

- Convite do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe para as solenidades da posse de sua diretoria

- Boletim relativo ao X Congresso Brasileiro de Geografia

- Ofício do Provedor da Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Santos convidando para assistir à Semana Médico Social e às comemorações do 4º Centenário de fundação da referida Santa Casa

- Circular do Instituto Histórico e Geográfico do Espírito Santo comunicando posse da diretoria

- Discussões sobre o já citado Decreto Federal relativo à alteração dos homônimos de cidades e municípios

- Leitura de uma carta do Dr. João Afonso Corte Real referente à publicação de documentos “Reservados” relativos à Mato Grosso existentes na Biblioteca Nacional de Lisboa

- Recepção dos papéis referentes ao arquivo privado de João Barboza de Faria, e anúncio da mesma ao Gal. Rondon

- Anúncio da chegada à Cuiabá de D. Francisco de Aquino Corrêa, ocasião em que foi montada uma Comissão para sua recepção

SECRETÁRIO: [não mencionado]

91ª REUNIÃO

DATA: 16 de março de 1944

LOCAL: Casa “Barão de Melgaço” - Cuiabá / MT

PRESIDENTE DA SESSÃO: Firmo José Rodrigues

ASSUNTOS:

- Leitura da ata da reunião anterior

- Leitura do expediente:

- Carta do Sr. Henrique Bernardo Sauer solicitando informações sobre a forma de aquisição da Revista do IHMT

- Circular de The Library of Congress / Comittee for Brazil oferecendo um exemplar do livro “*Brazil Builds*”
 - Circular do Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina comunicando a posse de diretoria
 - Circular do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia remetendo a lista dos nomes constitutivos de sua diretoria
 - Ofício de D. Maria Oliva Pereira Mendes, Hermínio Pereira Mendes e Leônidas Pereira Mendes oferecendo um retrato do Cônego Manoel Pereira Mendes
 - Proposta de Rubens de Mendonça para admissão, como sócios correspondentes dos Srs. Generoso Ponce Filho e de José Jaime Ferreira de Vasconcelos e do Dr. Guilherme Auler⁴⁰ e do Sr. Ulisses Cuiabano como sócio efetivo, as quais, por já contar com parecer da Comissão responsável, foi aceita
 - Estevão de Mendonça propôs que fosse objeto de comemoração especial os 25 anos de fundação do IHMT e 225 anos de fundação de Cuiabá, proposta corroborada por Philogônio de Paula Corrêa, a qual foi aprovada
 - Designação de Isác Póvoas para entrar em contato com o governo estadual e municipal para apoiar as comemorações
- SECRETÁRIO [não mencionado]

92ª REUNIÃO

DATA: 07 de junho de 1944 - 19:05 horas

LOCAL: Palácio Arquiepiscopal - Cuiabá / MT

PRESIDENTE DA SESSÃO: D. Francisco de Aquino Corrêa

ASSUNTOS:

- Leitura da ata da reunião anterior
- Leitura do expediente:
 - Ofícios do Aéro Clube de Campo Grande e da União Nacional de Estudantes do Rio de Janeiro comunicando posse de suas diretorias
 - Ofício do Major Érico da Fonseca comunicando sua posse no comando do 16º Batalhão de Caçadores
 - Ofícios da Força Policial, do Centro Riograndense de Estudos Históricos, da Biblioteca da Faculdade de Direito de São Paulo e da Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Santos enviando publicações
 - Ofícios da Faculdade de Direito de São Paulo, do 38º Batalhão de Caçadores (SP) e do Serviço de Economia Rural / Ministério da Agricultura solicitando

⁴⁰ O primeiro residia no Rio de Janeiro segundo em Campo Grande e o terceiro em Pernambuco.

remessa das publicações do IHMT

- Ofício do Departamento Municipal de Cultura de São Paulo convidando para a conferência a ser proferida pelo Prof. Smith, versando sobre o Museu de Arte Moderna de Nova York

- Ofício do sócio Eudóro Corrêa de Arruda e Sá comunicando ter passado para a reserva, no Exército

- Ofício do Dr. José Jaime Ferreira de Vasconcelos agradecendo sua eleição do IHMT como sócio correspondente e felicitando pelas comemorações dos 225 anos de aniversário de Cuiabá e enviando recorte da comissão preparatória das comemorações do centenário do Barão do Rio Branco

- Proposta de José Barnabé de Mesquita e Rubens de Mendonça para admissão, como sócio efetivo, do jornalista Gervásio Leite, a qual foi encaminhada à respectiva Comissão

- José de Mesquita deu ciência da enfermidade de Firmo José Rodrigues propondo a montagem de uma Comissão para visita-lo⁴¹

SECRETÁRIO: [não mencionado]

93ª REUNIÃO

DATA: 15 de agosto de 1944 - 19:05 horas

LOCAL: Casa "Barão de Melgaço" - Cuiabá / MT

PRESIDENTE DA SESSÃO: Isác Póvoas

ASSUNTOS:

- Leitura da ata da reunião anterior

- Proposta apresentada por José Barnabé de Mesquita e por Isác Póvoas para admissão, como sócio correspondente, do Padre César Albisetti, a qual foi encaminhada para a respectiva Comissão

- José Barnabé de Mesquita propôs que o IHMT constituísse uma comissão permanente de Folclore, destinada a realizar pesquisas neste campo⁴²

- O sócio correspondente Dr. José Jaime Ferreira de Vasconcelos agradeceu sua eleição e teceu comentários elogiosos ao IHMT

- O presidente proferir um discurso de pesar pelo falecimento do vice-presidente, Firmo José Rodrigues⁴³

⁴¹ Essa Comissão foi composta do proponente e de Isác Póvoas.

⁴² Essa Comissão de Folclore foi composta dos sócios Isác Póvoas, Ulisses Cuiabano e por Gervásio Leite.

⁴³ O discurso está transcrito na ata, p. 45 a 48.

- José de Mesquita propôs que o IHMT manifestasse a seu Presidente, D. Francisco de Aquino Corrêa, que se encontrava doente em São Paulo, os desejos de pronto restabelecimento, aprovada por todos

SECRETÁRIO: Isác Póvoas

94ª REUNIÃO

DATA: 26 de dezembro de 1944

LOCAL: [não mencionado]

PRESIDENTE DA SESSÃO: Isác Póvoas

ASSUNTOS:

- Leitura da ata da reunião anterior
 - Leitura do expediente:
 - Ofício do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística convidando o IHMT a tomar parte da II Reunião Pan-Americana de Consulta sobre Geografia e Cartografia e ainda para tomar parte do X Congresso Brasileiro de Esperanto
 - Ofício do Cel. Laureano Gomes Monteiro comunicando sua posse no comando do 16º Batalhão de Caçadores
 - Aprovação do parecer favorável para admissão, como sócio correspondente, do Padre César Albisetti
 - Proposta de Eudoro Corrêa de um voto de solidariedade pelo centenário do marechal Bernardino Boomann
- SECRETÁRIO: Rubens de Mendonça

95ª REUNIÃO

DATA: 26 de dezembro de 1944

LOCAL: [não mencionado]

PRESIDENTE DA SESSÃO: Isác Póvoas

ASSUNTOS:

- Leitura do expediente:
 - Carta do Padre César Albisetti agradecendo sua eleição para o IHMT
 - Carta do Departamento Estadual de Estatística / Biblioteca agradecendo o recebimento da Revista do IHMT
 - Ofícios da Academia Sul-riograndense de Letras, do Grêmio Pethiou de Villar de Alagoinha, do Instituto Histórico e Geográfico Paraibano comunicando a eleição de suas diretorias
 - Ofícios da Tribuna Farmacêutica de Curitiba, da União Pan-

Americana e do Serviço de Documentação do Ministério da Educação solicitando informações diversas

- Aprovação da proposta apresentada por Rubens de Mendonça para erguimento de um monumento alusivo ao general Cândido Mariano da Silva Rondon, em Cuiabá
- Aprovação da sugestão de se constituir uma Comissão para dar boas vindas a D. Francisco de Aquino Corrêa⁴⁴

- Apresentação de despedidas do sócio Eudóro Corrêa por estar de viagem para Campo Grande e montagem de uma Comissão para saudá-lo na ocasião⁴⁵

- Rubens de Mendonça ofereceu a sua obra "*Os Mendonças de Mato Grosso*

- Oferecimento, para o Museu do IHMT, por Jacinta Pina de dois retratos do

Comendador Henrique José Vieira e do Padre Pina

SECRETÁRIO: [não mencionado]

96ª REUNIÃO

DATA: 19 de março de 1945 - 19 horas

LOCAL: Seminário da Conceição

PRESIDENTE DA SESSÃO: D. Francisco de Aquino Corrêa

ASSUNTOS:

- Leitura do expediente:

- Ofício convidando o IHMT a participar das festividades comemorativas ao centenário do Barão do Rio Branco⁴⁶

- Ofício da Federação das Academias comunicando a eleição da diretoria

- Carta do Padre César Albisetti agradecendo sua eleição como sócio correspondente do IHMT

- Cartas da Prefeitura de São Paulo e do Ministério do Trabalho referentes a remessa da Revista do IHMT

- Resolução de, em conjunto com outras instituições locais, o IHMT promover as festas do aniversário de Cuiabá

SECRETÁRIO: [não mencionado]

97ª REUNIÃO

DATA: 21 de julho de 1945 - 19 horas

⁴⁴ Esta Comissão foi composta por Isac Póvoas, José Barnabé de Mesquita e Oscarino Ramos.

⁴⁵ Essa Comissão foi composta de Isac Póvoas, José Barnabé de Mesquita e Rubens de Mendonça.

⁴⁶ Não especificada a Instituição que enviou a correspondência.

LOCAL: Seminário da Conceição - Cuiabá / MT

PRESIDENTE DA SESSÃO: D. Francisco de Aquino Corrêa

ASSUNTOS:

- Leitura do expediente:
 - Ofício do I.E.M.E.E. solicitando remessa de fichas estatísticas⁴⁷
 - Ofício da Sociedade de Geografia do Rio de Janeiro enviando uma circular com a estimativa da população brasileira
 - Ofício da Academia Paranaense e do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo acusando recebimento da Revista do IHMT
 - Ofício do Sr. José Maria da Silveira, morador de Aracaju, solicitando remessa da Revista do IHMT
- Discurso proferido por Rubens de Mendonça alusivo à memória do sócio Frei Ambrósio D'Aydé
- Oração fúnebre proferida por José Barnabé de Mesquita pelo falecimento do sócio Antônio Fernandes Trigo de Loureiro
- Resolução da participação do IHMT nas comemorações da Independência do Brasil
- Proposta de José Barnabé de Mesquita para que o IHMT se associasse às comemorações promovidas pela Academia Matogrossense de Letras em homenagem ao retorno da Força Expedicionária Brasileira

SECRETÁRIO: [não mencionado]

98ª REUNIÃO (A)⁴⁸

DATA: 27 de outubro de 1945

LOCAL: Casa "Barão de Melgaço" - Cuiabá / MT

PRESIDENTE DA SESSÃO: Isác Póvoas

ASSUNTOS:

- Leitura da ata da reunião anterior
- Leitura do expediente:
 - Ofício do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística convidando o IHMT para participar da II Reunião Pan-americana de Consulta sobre Geografia e Cartografia
 - Ofício do presidente do X Congresso Brasileiro de Esperanto

⁴⁷ Pela sigla não nos foi possível identificar, com precisão, o nome por extenso da Instituição.

⁴⁸ (A) colocado para identificar a primeira ata, pois há repetição da numeração em duas atas consecutivas. Adotamos a seqüência alfabética para identificá-las.

convidando o IHMT a participar de sua reunião

- Ofício do Ten.-Cel. Laureano Gomes Monteiro comunicando sua posse no comando do 16º Batalhão de Caçadores

- Parecer favorável à admissão, como sócio correspondente, do Padre César Albisetti

- Proposta, de Eudoro Corrêa, de um voto de solidariedade pelo centenário do marechal Bernardino Bormann

SECRETÁRIO: [não mencionado]⁴⁹

98ª REUNIÃO (B)

DATA: 26 de setembro de 1945

LOCAL: Casa “Barão de Melgaço” - Cuiabá / MT

PRESIDENTE DA SESSÃO: Isác Póvoas

ASSUNTOS:

- Leitura da ata da reunião anterior

- Leitura do expediente:

- Ofício do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe comunicando a posse da diretoria

- Carta do redator de “*Reader's Digest*” oferecendo ao IHMT uma coleção completa de suas publicações

- Proposta feita por José Barnabé de Mesquita e Rubens de Mendonça para admissão, como sócio correspondente, do genealogista Frederico de Barros Brotero

- Parecer favorável para admissão, como sócio efetivo, do Prof. Francisco Ferreira Mendes

- Proposta de José de Mesquita para admissão, como sócio efetivo do Dr. Jaime de Vasconcelos, aprovada unanimemente

- Composição da Comissão de Admissão de sócios⁵⁰

SECRETÁRIO: [não mencionado]

99ª REUNIÃO

DATA: 26 de outubro de 1945

LOCAL: Casa “Barão de Melgaço” - Cuiabá / MT

PRESIDENTE DA SESSÃO: José de Mesquita

⁴⁹ Esta ata não contém as assinaturas em seu final.

⁵⁰ Essa Comissão foi composta por Eulálio Guerra e Jaime de Vasconcelos.

ASSUNTOS:

- Leitura do expediente:
 - Ofício do Instituto Histórico e Geográfico Paraibano comunicando a posse da nova diretoria
 - Parecer favorável à admissão, como sócio correspondente, do Dr. Frederico de Barros Brotero
 - José Barnabé de Mesquita comunicou o recebimento de carta do historiógrafo português João Afonso Corte-Real, de Lisboa
- SECRETÁRIO: [não mencionado]

100ª REUNIÃO

DATA: 11 de janeiro de 1946

LOCAL: Seminário da Conceição - Cuiabá / MT

PRESIDENTE DA SESSÃO: D. Francisco de Aquino Corrêa

ASSUNTOS:

- Leitura da ata da sessão anterior
 - Leitura do expediente:
 - Ofício do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística convidando para a participação junto à IV Assembléia do Instituto Pan-americano de Geografia e História a ser realizado em Caracas
 - Cartão da União Cultural Brasil-Estados Unidos comunicando mudança de endereço
 - Ofício da Força Policial do Estado desejando boas festas
 - Proposta de José Barnabé de Mesquita para que o IHMT se congratulasse com o Estado de Mato Grosso e com o Prof. Estevão de Mendonça por sua aposentadoria, tendo sido nomeada uma Comissão para tal incumbência⁵¹
- SECRETÁRIO: [não mencionado]

101ª REUNIÃO

DATA: 24 de março de 1946

LOCAL: Seminário da Conceição - Cuiabá / MT

PRESIDENTE DA SESSÃO: D. Francisco de Aquino Corrêa

ASSUNTOS:

- Leitura da ata da reunião anterior

⁵¹ A Comissão foi formada por José Barnabé de Mesquita, Jaime de Vasconcelos e Ulisses Cuiabano.

- Leitura do expediente:
 - Ofícios do Instituto Histórico da Bahia, da Associação de Imprensa Matogrossense e da Santa Casa de Assistência aos Lázaros comunicando a posse de suas diretorias
 - Carta do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe solicitando remessa das publicações do IHMT
 - Oferta, do Prof. Francisco Mendes, do livro “*Inscrições e Tradições da América Pré-Histórica*” de Antônio de B. A. da Silva Ramos
 - Resolução da participação do IHMT nas comemorações do jubileu de prata da Academia Matogrossense de Letras
 - Proposta de Rubens de Mendonça de um voto de contratulações do Exército nacional pelo transcurso do aniversário da tomada de Montese
 - Voto de pesar pelo falecimento do sócio Dr. Jonas Corrêa
 - Proposta de admissão, como sócio efetivo, do Dr. Luis-Philippe Pereira Leite
- SECRETÁRIO: [não mencionado]

102ª REUNIÃO

DATA: 08 de junho de 1946

LOCAL: Seminário da Conceição - Cuiabá / MT

PRESIDENTE DA SESSÃO: D. Francisco de Aquino Corrêa

ASSUNTOS:

- Leitura do expediente:
 - Ofícios da Força Policial comunicando a posse do seu Comandante⁵², do Diretor da Biblioteca Pública⁵³
 - Ofício do Centro Nacional de Geografia comunicando a criação do Museu Paisagístico do Brasil
 - Ofício do Departamento de Cooperação Intelectual da V Pan-Americana (“sic”) sobre o concurso organizado pela Sociedade Bolivariana da Venezuela acerca do “*Ideal Pan-americano do libertador*”
 - Parecer favorável à admissão do Dr. Luis-Philippe Pereira Leite, como sócio efetivo, e do Ten. -Cel. Pedro Costa Leite como correspondente
 - Deliberação de envio de um telegrama de felicitações ao Presidente Dutra
 - José de Mesquita comunicou o andamento da publicação da Revista do IHMT

SECRETÁRIO: [não mencionado]

⁵² Não especifica o local.

⁵³ Não discrimina o assunto.

103ª REUNIÃO

DATA: 03 de julho de 1946

LOCAL: Seminário da Conceição - Cuiabá / MT

PRESIDENTE DA SESSÃO: D. Francisco de Aquino Corrêa

ASSUNTOS:

- Leitura do expediente:
 - Telegrama da Presidência da República agradecendo os votos de solidariedade
 - Telegrama do Cel. Pedro da Costa Leite agradecendo sua eleição como sócio correspondente do IHMT
 - Oferta ao Museu do IHMT, pela Força Policial de Mato Grosso, de 6 fuzis e um sobrepunhal antigos
 - Proposta, de José de Mesquita, de um voto de pesar pelo falecimento do sócio Ovídio Corrêa
 - Congratulações ao Grêmio Geográfico de Cuiabá pela atuação
- SECRETÁRIO: [não mencionado]

104ª REUNIÃO

DATA: 13 de agosto de 1946

LOCAL: Seminário da Conceição - Cuiabá MT

PRESIDENTE DA SESSÃO: D. Francisco de Aquino Corrêa

ASSUNTOS:

- Leitura do expediente:
 - Ofícios do Comandante da Força Policial e do Cel. João Luís Pereira Neto enviando ofertas ao IHMT
 - Ofício do Instituto Genealógico acusando recebimento da Revista do IHMT⁵⁴
 - José de Mesquita propôs um voto de louvor e agradecimento ao comandante da Força Policial pela oferta e pelo auxílio na organização da biblioteca do IHMT⁵⁵
 - Deliberação da participação do IHMT nas comemorações do jubileu de prata da Academia Matogrossense de Letras
 - Convocação dos sócios para a eleição da Mesa Diretora e das Comissões do IHMT para o período de 1946/1947
- SECRETÁRIO: [não mencionado]

⁵⁴ Não está mencionado o local do Instituto Genealógico.

⁵⁵ Esta biblioteca, segundo a ata, teria uma nova instalação.

105ª REUNIÃO

DATA: 24 de agosto de 1946

LOCAL: Seminário da Conceição - Cuiabá / MT

PRESIDENTE DA SESSÃO: D. Francisco de Aquino Corrêa

ASSUNTOS:

- Leitura da ata da reunião anterior
 - Leitura do Expediente:
 - Ofícios do Secretário do Interior, Justiça e Finanças e do Secretário da Agricultura do Estado de Mato Grosso⁵⁶ comunicando suas posses
 - Eleição da nova Diretoria do IHMT, ficando assim composta:
 - Presidente: D. Francisco de Aquino Corrêa
 - 1º Vice-Presidente: Philogônio de Paula Corrêa
 - 2º Vice-Presidente: Isac Póvoas
 - 1º Secretário: Antônio Fernandes de Souza (perpétuo)
 - 2º Secretário: Rubens de Mendonça
 - Tesoureiro: Luís-Philippe Pereira Leite
 - Orador: José Barnabé de Mesquita (perpétuo)
 - Nomeação das Comissões:
 - Comissão de redação: José Barnabé de Mesquita (reeleito), Gervásio Leite e Rubens de Mendonça
 - Comissão de Admissão de Sócios: Estevão de Mendonça, Eulálio Guerra (reeleitos) e Palmiro Pimenta
 - Comissão de Fundos e Orçamento: Oscarino Ramos, Jaime de Vasconcelos e Francisco Mendes
 - Proposta de admissão do cel. João Luís Pereira Neto para sócio efetivo e de Alísio de Matos para correspondente
 - Apresentação das despedidas, por parte do Presidente, face à sua viagem ao Rio de Janeiro
 - Deliberação da data de 15 de setembro para a posse da nova diretoria, leitura do Relatório e elogio fúnebre aos sócios falecidos
- SECRETÁRIO: [não mencionado]

106ª REUNIÃO

DATA: 12 de outubro de 1946

LOCAL: Casa "Barão de Melgaço" - Cuiabá / MT

⁵⁶ Eram eles, respectivamente, Dr. Hermes Dreux de Toledo e Arquimedes Pereira Lima.

PRESIDENTE DA SESSÃO: Rubens de Mendonça

ASSUNTOS:

- Leitura da ata da reunião anterior
- Leitura do expediente:

- Ofícios da Interventoria Federal, do Tribunal Regional Eleitoral, do Comando Geral da Força Policial, do Conselho Administrativo do Estado, da Secretaria Estadual do Interior e da Agricultura, do Conselho Penitenciário, do Serviço de Proteção aos Índios, da Delegação do Tribunal de Contas, da Inspeção Regional de Estatística Municipal, da delegacia Fiscal do Juízo de Direito da 2ª Vara da Capital, da Junta de Conciliação e Julgamento, da Escola Industrial de Cuiabá, da Imprensa Oficial, do Departamento Estadual de Estatística, da Delegacia do Imposto de Rendas, da Academia Matogrossense de Letras, da Associação da Imprensa Matogrossense, da Diretoria Regional dos Correios e Telégrafos, da Biblioteca e Arquivo Público Estadual, do Banco de Crédito da Borracha e da Panain do Brasil, agradecendo a comunicação da eleição da nova diretoria do IHMT

SECRETÁRIO: Palmiro Pimenta

107ª REUNIÃO

DATA: 09 de novembro de 1946

LOCAL: Casa “Barão de Melgaço” - Cuiabá / MT

PRESIDENTE DA SESSÃO: Rubens de Mendonça

ASSUNTOS:

- Leitura da ata da reunião anterior
- Leitura do expediente⁵⁷

- Nomeação de uma Comissão para, junto ao governo estadual conseguir auxílio a fim de atender o pedido da Comissão Nacional de Proteção aos Índios na construção de um túmulo para o sócio falecido João Barboza de Faria⁵⁸

- Designação de uma Comissão para atuar junto às comemorações do “Dia de Poxoró”⁵⁹

- José Barnabé de Mesquita deu ciência dos trabalhos finais de impressão da Revista do IHMT

SECRETÁRIO: [não mencionado]

⁵⁷ Não são mencionadas as correspondências.

⁵⁸ Esta Comissão era composta de José Barnabé de Mesquita, Palmiro Pimenta e Rubens de Mendonça.

⁵⁹ Esta segunda Comissão era composta de Eulálio Guerra, Palmiro Pimenta e Ulisses Cuiabano.

108ª REUNIÃO

DATA: 07 de dezembro de 1946

LOCAL: Casa “Barão de Melgaço” - Cuiabá / MT

PRESIDENTE DA SESSÃO: Rubens de Mendonça

ASSUNTOS:

- Leitura do expediente:
 - Ofícios da Associação Comercial de Cuiabá, do Departamento de Saúde do Estado, da Biblioteca Pública de Aracaju, da Academia Paraibana de Letras acusando recebimento da Revista do IHMT
 - Ofício do Delegado das Bolsas de Estudo na Inglaterra remetendo prospectos
- Parecer da Comissão incumbida das festividades do “Dia de Poxoréo”, o qual foi encaminhado ao Conselho de Administração Municipal
- José de Mesquita deu conhecimento da distribuição do último número da Revista do IHMT
- Proposta de Palmiro Pimenta para a promoção de uma manifestação por ocasião da partida do sócio José Barnabé de Mesquita em sua viagem à Porto Velho, onde assumiria o cargo de Secretário Geral do Território Federal do Guaporé

SECRETÁRIO: [não mencionado]

109ª REUNIÃO

DATA: 05 de março de 1947

LOCAL: Seminário da Conceição - Cuiabá / MT

PRESIDENTE DA SESSÃO: D. Francisco de Aquino Corrêa

ASSUNTOS:

- Leitura da ata da reunião anterior
- Proposta, feita por José de Mesquita, Rubens de Mendonça e Luis-Philippe Pereira Leite, de admissão, como sócio correspondente, do pintor Alberto de Lima
- Luís Philippe Pereira Leite prestou contas do pagamento dos trabalhos de impressão da Revista do IHMT
- Propostas de Rubens de Mendonça para que o IHMT participasse das comemorações do centenário de Castro Alves e do centenário de Joaquim Murтинho

SECRETÁRIO [não mencionado]

110ª REUNIÃO

DATA: 26 de junho de 1947

LOCAL: Seminário da Conceição - Cuiabá / MT

PRESIDENTE DA SESSÃO: D. Francisco de Aquino Corrêa

ASSUNTOS:

- Leitura da ata da reunião anterior
- Proposta de admissão de Alberto Lima, João Afonso Corte-Real, Humberto Marcílio Reynaldo, Raimundo Maranhão, Cel. Lima de Figueiredo e Humberto Vazquez Machicado como sócios correspondentes
- Composição de uma Comissão para representar o IHMT junto às comemorações do “Jubileu Arquiepiscopal de Prata” de D. Francisco de Aquino Corrêa⁶⁰

SECRETÁRIO: [não mencionado]

111ª REUNIÃO

DATA: 16 de novembro de 1947

LOCAL: Casa “Barão de Melgaço” - Cuiabá / MT

PRESIDENTE DA SESSÃO: [não mencionado]

ASSUNTOS:

- Leitura da ata da sessão anterior
- Proposta de José de Mesquita de um voto de pesar pelo falecimento do sócio José Torquato da Silva
- Deliberação para marcação da data da reunião de encerramento

SECRETÁRIO: [não identificado]

112ª REUNIÃO

DATA: 08 de abril de 1948

LOCAL: Casa “Barão de Melgaço” - Cuiabá / MT

PRESIDENTE DA SESSÃO: José Barnabé de Mesquita

ASSUNTOS:

- Leitura do relatório dos trabalhos realizados pelo IHMT durante os anos de 1942 a 1948
- Elogio fúnebre aos sócios falecidos, por José de Mesquita

SECRETÁRIO: [não mencionado]

113ª REUNIÃO

DATA: 05 de outubro de 1948

LOCAL: Casa “Barão de Melgaço” - Cuiabá / MT

⁶⁰ Esta Comissão foi composta de Luiz Philippe Pereira Leite, José Barnabé de Mesquita e de Palmiro Pimenta.

PRESIDENTE DA SESSÃO: José Barnabé de Mesquita

ASSUNTOS:

- Leitura da ata da reunião anterior
- Deliberação de, em conjunto com a Academia Matogrossense de Letras, realizar a comemoração do centenário de Joaquim Murtinho
- Designação de uma Comissão para cuidar deste acontecimento⁶¹
- Proposta de Rubens de Mendonça para que os governos estaduais interviessem junto às Prefeituras municipais para que o nome de Joaquim Murtinho fosse designado para as ruas das cidades brasileiras
- Proposta para admissão, como sócios correspondentes, de Carlos Vandoni de Barros e do Padre Medeiros Neto
- Adoção de medidas contensoras de despesa considerando a supressão do auxílio financeiro dado pelo governo estadual, devendo o tesoureiro fazer gestões junto aos poderes públicos para recuperação deste subsídio, assim como estímulo ao auxílio espontâneo dos associados
- Comissão para levar ao Presidente do IHMT os votos de pleno e feliz restabelecimento

SECRETÁRIO: [não mencionado]

114ª REUNIÃO

DATA: 11 de dezembro de 1948

LOCAL: Casa “Barão de Melgaço” - Cuiabá / MT

PRESIDENTE DA SESSÃO: Rubens de Mendonça

ASSUNTOS:

- Leitura da ata da reunião anterior
 - Avaliação da festividade comemorativas do centenário de Joaquim Murtinho
 - José de Mesquita comunicou o andamento dos trabalhos de impressão da Revista do IHMT
 - Nomeação de uma Comissão para visitar o arcebispo e Presidente do IHMT, D. Francisco de Aquino Corrêa⁶²
 - Jaime de Vasconcelos congratulou-se com a casa pelo êxito das comemorações a Joaquim Murtinho, reforçando a proposta de Rubens de Mendonça, constante da reunião anterior, para que o nome de Joaquim Murtinho fosse dado a ruas brasileiras
- SECRETÁRIO:** [não mencionado]

⁶¹ Esta Comissão foi composta dos sócios Rubens de Mendonça, Palmiro Pimenta e Luís Philippe Pereira Leite.

⁶² Integravam esta Comissão os sócios Rubens de Mendonça, Luís Philippe Pereira Leite e Francisco Mendes.

115ª REUNIÃO

DATA: 20 de janeiro de 1949

LOCAL: Seminário da Conceição - Cuiabá / MT

PRESIDENTE DA SESSÃO: D. Francisco de Aquino Corrêa

ASSUNTOS:

- Leitura da ata da reunião anterior
- Leitura do expediente⁶³
- Proposta de José de Mesquita para que o sócio Philogônio de Paula Corrêa representasse o IHMT nas comemorações do 4º centenário da cidade de Salvador e junto do Congresso de História a se realizar naquela cidade
- Remessa à Comissão de Admissão da proposta de ingresso, como sócio efetivo, do Prof. Bernardino de Souza e de sócio honorário de Henrique Florence
- Deliberação da data para nova eleição da Mesa e Comissões
- José de Mesquita deu conhecimento do andamento da Revista do IHMT, impressa na Escola Industrial

SECRETÁRIO: Jaime de Vasconcelos

116ª REUNIÃO

DATA: 16 de abril de 1949

LOCAL: Casa "Barão de Melgaço" - Cuiabá / MT

PRESIDENTE DA SESSÃO: José Barnabé de Mesquita

ASSUNTOS:

- Leitura da ata da sessão anterior
- Leitura do expediente:
 - Telegrama do Inspetor Regional do Serviço de Proteção aos Índios convidando para as comemorações do dia do Índio, ficando deliberado que Jaime de Vasconcelos representaria o IHMT na festividade
 - José Barnabé de Mesquita deu conhecimento dos trabalhos finais de impressão da Revista do IHMT

SECRETÁRIO: [não mencionado]

117ª REUNIÃO

DATA: 14 de maio de 1949

LOCAL: Casa "Barão de Melgaço" - Cuiabá / MT

PRESIDENTE DA SESSÃO: Rubens de Mendonça

⁶³ Não está especificado em ata as correspondências recebidas.

ASSUNTOS:

- Leitura da ata da reunião anterior
- Leitura do expediente:
 - Ofício da Academia de Letras da Bahia comunicando a posse da nova diretoria
 - Ofício do cap.-ten. Toríbio Lopes, assistente do Comando Naval de Ladário dando conhecimento de sua posse como governador do estado de Minas Gerais
 - Carta do Dr. Alberto Lima referente à nova tiragem dos diplomas e confecção ex-libris do IHMT
- Remessa, à Comissão de Finanças, da prestação de contas feita pelo tesoureiro
- Oferta feita pelo sócio Rubens de Mendonça de uma nova publicação⁶⁴
- Proposta de José Barnabé de Mesquita de um voto de congratulações ao sócio Rubens de Mendonça pela sua fecunda produção
- Proposta, de Francisco Mendes, de um voto de louvor ao prof. Philogônio de Paula Corrêa pela sua atuação junto ao Congresso baiano
- Proposta, feita por Luís-Philippe Pereira Leite, de se passar telegrama ao sócio Ulisses Cuiabano, enfermo em Guiratinga, com votos de melhora e breve regresso à Cuiabá

SECRETÁRIO: [não mencionado]

118ª REUNIÃO

DATA: 09 de julho de 1949

LOCAL: Casa “Barão de Melgaço” - Cuiabá / MT

PRESIDENTE DA SESSÃO: Rubens de Mendonça

ASSUNTOS:

- Leitura da ata da reunião anterior
- Leitura do expediente:
 - Ofício do Governador de Minas Gerais comunicando ter dado o nome de Joaquim Murtinho a uma rua de cada cidade mineira
 - Ofício de Virgílio Alves Corrêa Filho remetendo o resumo de suas atividades junto ao IV Congresso de História Nacional
- José Barnabé de Mesquita deu conta do término da impressão da Revista do IHMT
- Proposta de José Barnabé de Mesquita para que fossem dados os agradecimentos ao governador mineiro por ter indicado o nome de Joaquim Murtinho para as ruas de

⁶⁴ Não especifica o título da obra.

Minas Gerais, assim como sugeriu que as comunicações feitas junto ao Congresso da Bahia fossem transcritas na Revista do IHMT

- SECRETÁRIO: - Aprovação da prestação de contas, feita pelo tesoureiro
 - Nomeação de uma Comissão para estabelecer entendimentos com os poderes municipais a fim de obter auxílio financeiro para o IHMT⁶⁵
- SECRETÁRIO: [não mencionado]

119ª REUNIÃO

DATA: 29 de setembro de 1949

LOCAL: Casa “Barão de Melgaço” - Cuiabá / MT

PRESIDENTE DA SESSÃO: Rubens de Mendonça

ASSUNTOS:

- Leitura da ata da reunião anterior
- Marcada a data de 5 de novembro para as comemorações do centenário de Rui Barbosa, tendo sido escolhido como orador o Dr. Gervásio Leite
- Proposta de admissão, como sócios correspondente, de Rosário Congro e efetivo de Lenine Campos Póvoas

SECRETÁRIO: [não mencionado]

120ª REUNIÃO

DATA: 23 de dezembro de 1949

LOCAL: Casa “Barão de Melgaço” - Cuiabá / MT

PRESIDENTE DA SESSÃO: Rubens de Mendonça

ASSUNTOS:

- Leitura da ata da reunião anterior
- Leitura do expediente⁶⁶
- Proposta, de José Barnabé de Mesquita, de um voto de pesar pelo falecimento do sócio Estevão de Mendonça
- Justificativa apresentada por Oscarino Ramos por sua ausência dos funerais do confrade Estevão de Mendonça
- José Barnabé de Mesquita deu conta de haver tomado parte dos trabalhos preparativos para as comemorações do bi-centenário do Tratado de Madri, tendo ficado designado Philogônio de Paula Corrêa como representante do IHMT junto às referidas

⁶⁵ Essa Comissão foi composta por Luís Philippe Pereira Leite, Rubens de Mendonça e Jaime de Vasconcelos.

⁶⁶ Não está especificada a correspondência, mas apenas o assunto que nela imperou, qual seja os votos de pesar pelo falecimento de Estevão de Mendonça.

comemorações

- Proposta de admissão, como sócio correspondente, do Dr. Daniel Serapião de Carvalho

- Leitura do elogio necrológico a Estevão de Mendonça, apresentado por Eulálio Guerra, ficando decidido pela sua publicação na Revista do IHMT

SECRETÁRIO: [não mencionado]

121ª REUNIÃO

DATA: 07 de março de 1950

LOCAL: Seminário da Conceição - Cuiabá / MT

PRESIDENTE DA SESSÃO: D. Francisco de Aquino Corrêa

ASSUNTOS:

- Leitura da ata da reunião anterior

- Leitura do expediente:

- Ofício do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro convidando para as comemorações do centenário do Cardeal Arcoverde

- Ofício da Associação de Imprensa Matogrossense comunicando eleição da diretoria

- Parecer favorável à admissão, como sócio efetivo, de Lenine Campos Póvoas e como Correspondentes de Rosário Congro e Daniel de Carvalho

- Prestação de contas feita pelo tesoureiro

- José Barnabé de Mesquita comunicou o andamento da impressão da revista do IHMT

- Rubens de Mendonça sugeriu providências no sentido de serem impressos novos diplomas

SECRETÁRIO: [não mencionado]

122ª REUNIÃO

DATA: 17 de maio de 1950

LOCAL: Seminário da Conceição - Cuiabá / MT

PRESIDENTE DA SESSÃO: D. Francisco de Aquino Corrêa

ASSUNTOS:

- Leitura da ata da reunião anterior

- Leitura do expediente:

- Ofício do Instituto Americano de Geografia e História⁶⁷

⁶⁷ Não está especificado o assunto.

- Parecer favorável à admissão, como sócio correspondente, do Dr. Nuto Sant'Ana (SP)

SECRETÁRIO: [não mencionado]

123ª REUNIÃO (A)⁶⁸

DATA: 26 de abril de 1951

LOCAL: Casa "Barão de Melgaço" - Cuiabá / MT

PRESIDENTE DA SESSÃO: Rubens de Mendonça

ASSUNTOS:

- Leitura da ata da reunião anterior
- Leitura do expediente⁶⁹
- Aprovação da prestação de contas do ano anterior
- Voto de pesar, proposto por Isác Póvoas, pelo falecimento do sócio Ulisses Cuiabano

- Indicação, feita por Francisco Mendes, para que o IHMT se associasse às comemorações do aniversário de Rondon, tendo sido designados para representar o IHMT, Francisco Mendes, Isác Póvoas e Lenine Póvoas

SECRETÁRIO: [não mencionado]

123ª REUNIÃO(B)

DATA: 09 de julho de 1951

LOCAL: Seminário da Conceição - Cuiabá / MT

PRESIDENTE DA SESSÃO: D. Francisco de Aquino Corrêa

ASSUNTOS:

- Leitura da ata da reunião anterior
- Proposta, apresentada por Rubens de Mendonça, de solicitação ao Presidente da República da continuidade da publicação das obras relativas à Série "Estante Matogrossense", feita pela Imprensa Nacional e Ministério da Educação e que fosse emitida autorização para a impressão gratuita da Revista do IHMT e da Academia Matogrossense de Letras junto à Escola Industrial

- Protesto de Rubens de Mendonça contra as injúrias feitas à memória de Joaquim Murtinho na obra "Diário Secreto" de Humberto de Campos, publicado pela Revista "O Cruzeiro"

- Proposta, de José Barnabé de Mesquita, de um voto de pesar pelo falecimento

⁶⁸ A numeração desta ata irá repetir na próxima. Para tanto optamos em incluir as letras (A) e (B) para diferenciá-las.

⁶⁹ Não está discriminada a correspondência.

da princesa Elizabeth, progenitora dos príncipes D. Pedro e D. João

- Proposta de admissão, como sócio efetivo, do Prof. Benedito Francisco de Melo

SECRETÁRIO: [não mencionado]

124ª REUNIÃO

DATA: 23 de novembro de 1951

LOCAL: Casa “Barão de Melgaço” - Cuiabá / MT

PRESIDENTE DA SESSÃO: Rubens de Mendonça

ASSUNTOS:

- Leitura da ata da reunião anterior
- Leitura do expediente:
 - Ofício do Diretor da Imprensa Oficial de Mato Grosso oferecendo 50 volumes da obra “*Mato Grosso*” de autoria de Virgílio Alves Corrêa Filho
 - Comunicação da Sociedade de Geografia de Lisboa participando o falecimento do coronel Lopes Galvão⁷⁰
- Proposta de admissão, como sócio efetivo, do Dr. Gasparino Rodrigues da

Silva

SECRETÁRIO: [não mencionado]

125ª REUNIÃO

DATA: 26 de agosto de 1952

LOCAL: Casa “Barão de Melgaço” - Cuiabá / MT

PRESIDENTE DA SESSÃO: Rubens de Mendonça

ASSUNTOS:

- Leitura da ata da reunião anterior
- Aclamação da Mesa diretora do IHMT:
 - Presidente: D. Francisco de Aquino Corrêa
 - 1º Vice-Presidente: Philogônio de Paula Corrêa
 - 2º Vice-Presidente: Isac Póvoas
 - 1º Secretário: Antônio Fernandes de Souza
 - 2º Secretário: Rubens de Mendonça
 - Tesoureiro: Luís Philippe Pereira Leite
 - Orador: José Barnabé de Mesquita
- Parecer favorável à admissão dos Srs. Benedito Francisco de Melo e

⁷⁰ Era ele Secretário perpétuo daquela instituição.

Gasparino Silva para sócios correspondentes

- Proposta de admissão, feita por José Barnabé de Mesquita e Rubens de Mendonça, dos nomes do Padre Antônio Wask e Gastão Bittencourt para sócios efetivos

- Aprovação das contas relativas ao ano de 1951

- Designação do Prof. Francisco Mendes para orador nas festividades da Independência do Brasil

SECRETÁRIO: [não especificado]

126ª REUNIÃO

DATA: 16 de outubro de 1952

LOCAL: Seminário da Conceição - Cuiabá / MT

PRESIDENTE DA SESSÃO:

ASSUNTOS:

- Parecer favorável à admissão do Padre Antônio Wasik como sócio efetivo e de Gastão de Bittencourt como correspondente

- Elogio necrológico, feito por Eulálio Guerra, ao Prof. Philogônio de Paula Corrêa, com voto de profundo pesar

- Lenine de Campos Póvoas comunicou sobre a Conferência dos Geógrafos Brasileiros a se realizar em 1953

- Reunião conjunta com a Academia Matogrossense de Letras para recepção do Gal. Francisco Jaguaribe Gomes de Matos e do Dr. Oliveira Filho que, em nome do Gal. Rondon, entregava às duas Instituições a Carta Oficial Geográfica de Mato Grosso, organizada pela Comissão Rondon

SECRETÁRIO: [não mencionado]

127ª REUNIÃO

DATA: 08 de abril de 1953

LOCAL: Seminário da Conceição - Cuiabá / MT

PRESIDENTE DA SESSÃO: D. Francisco de Aquino Corrêa

ASSUNTOS:

- Leitura da ata da reunião anterior

- Leitura do expediente⁷¹

- Proposta de admissão, como sócio correspondente do escritor Luiz da Câmara

Cascudo

- Prestação das contas relativas ao ano anterior

⁷¹ Não estão discriminadas as correspondências.

- José Barnabé de Mesquita entregou um autógrafo do Almirante Gago Coutinho, oferecido pelo Sr. Joaquim Cesário, assim como congratulou-se com a presença do Padre Antônio Wasik

- Leitura, por Rubens de Mendonça, da efeméride de oito de abril, retirada da obra “*Datas Matogrossenses*” de autoria de Estevão de Mendonça

SECRETÁRIO: [não mencionado]

128ª REUNIÃO

DATA: 30 de agosto de 1954

LOCAL: Casa “Barão de Melgaço” - Cuiabá / MT

PRESIDENTE DA SESSÃO: Rubens de Mendonça

ASSUNTOS:

- Leitura da ata da reunião anterior
 - Leitura do expediente⁷²
 - Proposta de admissão, como sócio correspondente, Dr. Artur César Ferreira Reis e Dr. Adalberto Acatauassú Nunes e Dr. Walnir Delfino César
 - Eleição da Mesa Diretora para o exercício de 1954-56:
 - Presidente: D. Francisco de Aquino Corrêa (perpétuo)
 - Vice-Presidente: Isac Póvoas⁷³
 - 1º Secretário: Antônio Fernandes de Souza (perpétuo)
 - 2º Secretário: Rubens de Mendonça
 - Orador: José Barnabé de Mesquita
 - Tesoureiro: Luís-Philippe Pereira Leite
 - Eleição das Comissões:
 - Comissão de Redação: José Barnabé de Mesquita, Gervásio Leite e Rubens de Mendonça
 - Comissão de Admissão de Sócios: Palmiro Pimenta, Eulálio Guerra e Francisco Mendes
 - Comissão de Fundo e Orçamento: Gervásio Leite, Francisco Mendes e Oscarino Ramos
- SECRETÁRIO: [não mencionado]

⁷² Não especificada a correspondência recebida.

⁷³ Somente consta o nome do Vice-Presidente, e não 1º e 2º Vice-Presidentes como era habitual; talvez tenha havido erro no registro.

129ª REUNIÃO

DATA: 05 de setembro de 1955

LOCAL: Seminário da Conceição - Cuiabá / MT

PRESIDENTE DA SESSÃO: Rubens de Mendonça

ASSUNTOS:

- Leitura da ata da reunião anterior
- Leitura de expediente:
 - Ofício de Rubens de Mendonça comunicando fora designado para o cargo de Chefe da 2ª Divisão do Plano de Valorização Econômica da Borracha⁷⁴
 - Proposta de admissão, como sócios correspondentes, dos historiadores Ernesto Cruz⁷⁵ e do Dr. André de Araújo⁷⁶
 - Prestação de contas relativa ao exercício de 1954

SECRETÁRIO: [não mencionado]

130ª REUNIÃO

DATA: 19 de janeiro de 1956

LOCAL: Casa "Barão de Melgaço" - Cuiabá / MT

PRESIDENTE DA SESSÃO: D. Francisco de Aquino Corrêa

ASSUNTOS:

- Leitura da ata da reunião anterior
- Proposta de admissão, como sócio efetivo, do Padre João Batista Drouse
- Presidente do IHMT apresentou suas despedidas por estar de viagem ao Rio de Janeiro

SECRETÁRIO: [não mencionado]

131ª REUNIÃO

DATA: 06 de abril de 1956

LOCAL: Casa "Barão de Melgaço" - Cuiabá / MT

PRESIDENTE DA SESSÃO: Isác Póvoas

ASSUNTOS:

- Sessão preparatória das homenagens a serem prestadas à memória do arcebispo de Cuiabá e Presidente do IHMT, D. Francisco de Aquino Corrêa⁷⁷

⁷⁴ Essa designação partiu do Dr. Artur César Ferreira Reis, Superintendente do Plano de Valorização Econômica da Amazônia.

⁷⁵ Autor das obras "Procissão dos séculos", "Nos bastidores da Cabanagem" e "Movimentos de Belém".

⁷⁶ Autor de obras históricas e jurídicas do Amazonas.

⁷⁷ Participaram da Comissão os membros do Instituto Histórico de Mato Grosso e da Academia Matogrossense de Letras.

- Rubens de Mendonça apresentou, em nome do Instituto Histórico de Mato Grosso, uma moção de pesar pelo falecimento de seu Presidente D. Francisco de Aquino Corrêa

- Leitura do expediente:

- Ofícios do Governador do Estado de Mato Grosso, do Secretário de Justiça e do Chefe da 2ª Divisão da Superintendência do Plano de Valorização Econômica da Amazônia comunicando suas posses

- Telegramas de pêsames pelo falecimento de D. Francisco de Aquino Corrêa, enviados pelo Deputado Vicente Rondon, João Batista de Souza e pelo Almirante Eurico de Figueiredo Costa

SECRETÁRIO: [não mencionado]

132ª REUNIÃO

DATA: 25 de abril de 1956

LOCAL: [não mencionado]

PRESIDENTE DA SESSÃO: Isác Póvoas

ASSUNTOS:

- Deliberação para a realização de uma sessão magna em homenagem aos 35 anos da Academia Matogrossense de Letras (antigo Centro Matogrossense de Letras) e também a organização de sessão especial pelo 2º mês do passamento do Arcebispo D. Francisco de Aquino Corrêa

- Admissão, como sócio efetivo, o Padre João Batista Duroure

SECRETÁRIO: [não mencionado]

133ª REUNIÃO

DATA: 04 de junho de 1956

LOCAL: Casa "Barão de Melgaço" - Cuiabá / MT

PRESIDENTE DA SESSÃO: Isác Póvoas

ASSUNTOS:

- Leitura da ata da reunião anterior

- Propostas para admissão, como sócios correspondentes, de Manuel Nunes Pereira, João Batista de Souza e dos generais João Batista de Matos, Raul Silveira de Melo e Antônio de Souza Júnior

SECRETÁRIO: [não mencionado]

134ª REUNIÃO

DATA: 18 de julho de 1956

LOCAL: Casa "Barão de Melgaço" - Cuiabá / MT

PRESIDENTE DA SESSÃO: Rubens de Mendonça

ASSUNTO:

- Saudação, por Rubens de Mendonça, aos sócios Cesário Prado e Benedito de Melo

- Deliberação da organização de uma homenagem a ser feita, em conjunto com a Academia Matogrossense de Letras, ao sócio Cesário Prado

- José de Mesquita comunicou sobre o andamento dos trabalhos de impressão da Revista do IHMT

SECRETÁRIO: [não mencionado]

135ª REUNIÃO

DATA: 13 de setembro de 1956

LOCAL: Casa "Barão de Melgaço" - Cuiabá / MT

PRESIDENTE DA SESSÃO: Isác Póvoas

ASSUNTOS:

- Eleição da Mesa Diretora:

- Presidente: [vago]⁷⁸

- 1º Vice-Presidente: Isác Póvoas

- 1º Secretário: Antônio Fernandes de Souza (perpétuo)

- 2º Secretário: Rubens de Mendonça

- Tesoureiro: Luis-Philippe Pereira Leite

- Eleição das Comissões:

- Comissão da Revista: José Barnabé de Mesquita, Rubens de Mendonça e Gervásio Leite

- Comissão de Admissão de Sócios: Lenine de Campos Póvoas, Palmiro Pimenta e Cesário Neto

- Comissão de Finanças: Oscarino Ramos, Francisco Ferreira Mendes e Benedito Francisco de Melo

SECRETÁRIO: [não mencionado]

⁷⁸ Deliberou-se que o cargo ficaria vago por um ano, visto o falecimento do bispo D. Francisco de Aquino Corrêa.

136ª REUNIÃO

DATA: 12 de abril de 1957

LOCAL: Casa “Barão de Melgaço” - Cuiabá / MT

PRESIDENTE DA SESSÃO: Isác Póvoas

ASSUNTOS:

- Leitura da ata da reunião anterior
- Leitura do expediente⁷⁹
- Proposta de admissão, como sócio efetivo, de Augusto Márcio Vieira
- Expedição de diplomas de membros honorários ao Governador de Estados, aos Secretários estaduais e ao Prefeito Municipal
- Moção de congratulação ao sócio Gal. João Batista de Matos, pela publicação da obra ‘*Monumentos Nacionais - Bahia*’

SECRETÁRIO: [não mencionado]

137ª REUNIÃO

DATA: 18 de outubro de 1957

LOCAL: Casa “Barão de Melgaço” - Cuiabá / MT

PRESIDENTE DA SESSÃO: Isác Póvoas

ASSUNTO:

- Aprovada a candidatura de Cândido Mariano da Silva Rondon ao prêmio Nobel da Paz
- Conhecimento da visita do Presidente de Portugal ao Brasil
- Propostas, apresentadas por Rubens de Mendonça, para admissão, como sócio efetivo, do Dr. Luiz Filipe Sabóia Ribeiro e de Gastão de Mattos Müller

SECRETÁRIO: [não mencionado]

138ª REUNIÃO

DATA: 14 de dezembro de 1957

LOCAL: Casa “Barão de Melgaço” - Cuiabá / MT

PRESIDENTE DA SESSÃO: Rubens de Mendonça

ASSUNTO:

- Aprovação da admissão dos sócios, Ministro Luiz Filipe Sabóia Ribeiro, Gastão de Mattos Müller, Augusto Mário Vieira, Domingos Sávio Brandão Lima e da Profa. Josefina Paes de Barros

SECRETÁRIO: [não mencionado]

⁷⁹ Não está especificada a correspondência.

139ª REUNIÃO

DATA: 07 de fevereiro de 1958

LOCAL: Casa “Barão de Melgaço” - Cuiabá / MT

PRESIDENTE DA SESSÃO: Isác Póvoas

ASSUNTOS:

- Prestação de contas pelo tesoureiro
- Rubens de Mendonça propôs um voto de pesar pelo falecimento do marechal

Cândido Mariano da Silva Rondon

SECRETÁRIO: [não mencionado]

140ª REUNIÃO

DATA: 30 de agosto de 1958

LOCAL: Casa “Barão de Melgaço” - Cuiabá / MT

PRESIDENTE DA SESSÃO: Isác Póvoas

ASSUNTOS:

- Leitura da ata da reunião anterior
- Carta do Gal. Silveira de Melo sugerindo que o IHMT se associasse às comemorações do centenário de Ricardo Franco de Almeida Serra

SECRETÁRIO: [não mencionado]

141ª REUNIÃO

DATA: 23 de janeiro de 1960 - 17:30 horas

LOCAL: Casa “Barão de Melgaço” - Cuiabá / MT

PRESIDENTE DA SESSÃO: Isác Póvoas

ASSUNTOS:

- Leitura da ata da reunião anterior
- Leitura da justificativa do sócio Luis-Philippe Pereira Leite da sua ausência e proposta da participação nas festividades do 5º centenário do falecimento do Infante D. Henrique⁸⁰. Para tanto foi organizada uma Comissão⁸¹
- Luis-Philippe Pereira Leite submeteu à apreciação dos sócios as contas referentes à aplicação da verba de C\$12.000,00 (doze mil cruzeiros) consignada pelo governo estadual ao IHMT
- Isác Póvoas despediu-se visto sua viagem para o Rio de Janeiro, onde se

⁸⁰ Foi formada uma Comissão formada por Luiz Philippe Pereira Leite, Francisco Mendes e Rubens de Mendonça.

⁸¹ Esta Comissão era formada pelos sócios Luiz Philippe Pereira Leite, Francisco Mendes e por Rubens de Mendonça.

colocava à disposição do IHMT
SECRETÁRIO: [não mencionado]

142ª REUNIÃO

DATA: 21 de maio de 1960

LOCAL: Casa "Barão de Melgaço" - Cuiabá / MT

PRESIDENTE DA SESSÃO: Rubens de Mendonça

ASSUNTOS:

- Leitura da ata da reunião anterior
 - Apresentação das contas, pelo tesoureiro, relativas ao exercício de 1959
 - Proposta de Luis-Philippe Pereira Leite do nome de Eurico Gaspar Dutra para Presidente de Honra do IHMT, em substituição a Cândido Mariano da Silva Rondon, a qual foi unanimemente aprovada
 - Deliberação de entendimento com o Diretor do Departamento de Obras Públicas do Estado/MT para conclusão das obras da Casa "Barão de Melgaço"
 - Luis-Philippe Pereira Leite apresentou votos de regozijo pelo restabelecimento de José Barnabé de Mesquita
- SECRETÁRIO: [não mencionado]

143ª REUNIÃO

DATA: 16 de dezembro de 1960

LOCAL: Casa "Barão de Melgaço" - Cuiabá / MT

PRESIDENTE DA SESSÃO: Rubens de Mendonça

ASSUNTOS:

- Voto de pesar pelo falecimento do acadêmico Lima Avelino
 - Eleição da Mesa diretora:
 - presidente: Prof. Isác Póvoas
 - Vice-Presidente: Francisco Ferreira Mendes
 - 2º Vice-Presidente: Eulálio Guerra
 - 1º Secretário: Rubens de Mendonça
 - 2º Secretário: Padre Wanie Delfino César
 - Tesoureiro: Luis-Philippe Pereira Leite
 - Orador: José Barnabé de Mesquita (perpétuo)
- SECRETÁRIO: [não mencionado]

144ª REUNIÃO

DATA: 15 de julho de 1961

LOCAL: Casa "Barão de Melgaço" - Cuiabá / MT

PRESIDENTE DA SESSÃO: Isac Póvoas

ASSUNTOS:

- Leitura da ata da reunião anterior
 - Leitura do expediente:
 - telegrama do Gal. Joaquim Vicente Rondon e de João Batista de Souza com votos de pesar pelo falecimento de José Barnabé de Mesquita
 - Rubens de Mendonça fez um elogio fúnebre a José Barnabé de Mesquita
 - Luis-Philippe Pereira Leite apresentou a prestação de contas relativa ao exercício de 1960
 - Deliberação pela participação do IHMT nas festividades cívicas de 22 de agosto em homenagem a José Barnabé de Mesquita
- SECRETÁRIO: [não mencionado]

145ª REUNIÃO

DATA: 31 de outubro de 1961

LOCAL: Casa "Barão de Melgaço" - Cuiabá / MT

PRESIDENTE DA SESSÃO: Isac Póvoas

ASSUNTOS:

- Recepção de uma medalha comemorativa dos 25º anos da Academia de Letras do Brasil
 - Leitura de um requerimento do sócio Antônio de Arruda o qual versou sobre o transcurso do cinquentenário da morte de Generoso Paes Leme da Silva Ponce⁸²
- SECRETÁRIO: [não mencionado]

146ª REUNIÃO

DATA: 11 de novembro de 1961

LOCAL: Casa "Barão de Melgaço" - Cuiabá / MT

PRESIDENTE DA SESSÃO: Isac Póvoas

ASSUNTOS:

- Leitura da ata da reunião anterior

⁸² O requerimento foi transcrito na íntegra e apresenta uma breve biografia de Generoso Paes Leme da Silva Ponce, à folhas 81 e 81v. (livro 2).

- Proposta de admissão, como sócios correspondentes os Srs. Aldebaro Cavaleiro de Macedo Klauau, Hugo de Mascarenhas e Idalino Ferreira da Costa Brochado, apresentada por Rubens de Mendonça e Jaime de Vasconcelos⁸³

- Jaime de Vasconcelos apresentou os votos de pesar pelo falecimento do consócio Miguel Carmo de Oliveira Mello⁸⁴

SECRETÁRIO: [não mencionado]

147ª REUNIÃO

DATA: 19 de maio de 1962

LOCAL: Casa “Barão de Melgaço” - Cuiabá / MT

PRESIDENTE DA SESSÃO: Isác Póvoas

ASSUNTOS:

- Leitura da ata da reunião anterior

- Antônio de Arruda propôs que o IHMT desse parecer favorável à ereção de uma estátua com motivos regionais, proposta pelo Sr. Deocleciano Martins de Oliveira

- Rubens de Mendonça propôs a elevação da gratificação do zelador para C\$800,00

- Francisco Ferreira Mendes ofereceu ao IHMT um retrato do ten. Gabriel Mamede de Araújo Silva⁸⁵

SECRETÁRIO: [não mencionado]

148ª REUNIÃO

DATA: 11 de abril de 1964

LOCAL: Casa “Barão de Melgaço” - Cuiabá / MT

PRESIDENTE DA SESSÃO: Rubens de Mendonça

ASSUNTOS:

- Deliberações referentes aos festejos comemorativos do 1º centenário do nascimento de Cândido Mariano da Silva Rondon, ocasião em que o IHMT e a Academia Matogrossense de Letras seriam os promotores

- Proposta de Jaime de Vasconcelos para que o IHMT promovesse também o

⁸³ O primeiro era residente em Belém do Pará; o segundo no Rio de Janeiro e o terceiro em Lisboa.

⁸⁴ Segundo a ata teve ele uma efetiva participação política no estado de Mato Grosso, tendo ocupado os cargos de Vereador de Cuiabá, Campo Grande, Prefeito de Campo grande, Chefe de Polícia estadual e Deputado Classista, afora ter sido ele representante da Associação de imprensa matogrossense e Secretário da Agricultura e finalmente Diretor da Comissão estadual de rodagem.

⁸⁵ Este personagem foi, em 13 de maio de 1892, linchado junto à praça da República, em Cuiabá.

centenário da Guerra do Paraguai⁸⁶

SECRETÁRIO: [não mencionado]

149ª REUNIÃO

DATA: 29 de março de 1965

LOCAL: Casa “Barão de Melgaço” - Cuiabá / MT

PRESIDENTE DA SESSÃO: Rubens de Mendonça

ASSUNTOS:

- Reunião preparatória das comemorações do centenário de nascimento de Cândido Mariano da Silva Rondon

- Jaime de Vasconcelos propôs que o IHMT entrasse em contato com os poderes públicos, tais como Governo Estadual, Comando da Guarnição e Comando da Polícia Militar a fim de dar maior brilhantismo à festa, assim como convidasse a Delegacia do Serviço de Proteção aos Índios e a Diretoria dos Correios e Telégrafos estaduais

- Jaime de Vasconcelos apresentou a proposta de admissão, como sócio correspondente do Dr. Francisco do Amaral Militão e do Gal. Manoel Rodrigues de Carvalho Lisboa

SECRETÁRIO: [não mencionado]

150ª REUNIÃO

DATA: 11 de junho de 1966

LOCAL: Casa “Barão de Melgaço” - Cuiabá / MT

PRESIDENTE DA SESSÃO: Rubens de Mendonça

ASSUNTOS:

- Proposta do sócio Rubens de Mendonça e do Padre Wanir Delfino César para a concessão do Diploma de Sócio Honorário ao Sr. Marechal Humberto de Alencar Castelo Branco, que visitava Cuiabá nessa ocasião

- Montagem de uma Comissão para este fim⁸⁷

SECRETÁRIO: [não mencionado]

151ª REUNIÃO

DATA: 09 de dezembro de 1967

LOCAL: Casa “Barão de Melgaço” - Cuiabá - MT

PRESIDENTE DA SESSÃO: Rubens de Mendonça

⁸⁶ Essa comemoração deveria ser no dia 27 de dezembro, data do ataque ao Forte de Corumbá.

⁸⁷ Essa Comissão foi composta por Padre Wanir Delfino César, Lenine de Campos Póvoas e Rubens de Mendonça.

ASSUNTOS:

- Leitura da ata da reunião anterior
- Presidente deu conhecimento aos sócios do estado precário da Casa “Barão de Melgaço”, assim como do atraso na publicação da Revista do IHMT, paralisada desde 1954 por falta de recursos. Sugeriu ainda que, considerando a omissão do governo estadual, que o IHMT recorreria ao Presidente da República, Mchal. Artur da Costa e Silva, objetivando conseguir as verbas necessárias⁸⁸

- Rubens de Mendonça fez um voto de pesar pelo falecimento do sócio Eulálio Alves Guerra

SECRETÁRIO: [não mencionado]

SESSÃO EXTRAORDINÁRIA

DATA: 08 de abril de 1969

LOCAL: Casa “Barão de Melgaço” - Cuiabá / MT

PRESIDENTE DA SESSÃO: Rubens de Mendonça

ASSUNTOS:

- Comemoração dos 250 anos de fundação de Cuiabá e 50 anos do Instituto Histórico de Mato Grosso

- Discurso do desembargador Gervásio Leite, pelo Instituto Histórico de Mato Grosso, e o Padre Wanir Delfino César pela Academia Matogrossense de Letras

- Leitura da ata da reunião anterior

SECRETÁRIO: [não mencionado]

152ª REUNIÃO

DATA: 25 de outubro de 1969

LOCAL: Casa “Barão de Melgaço” - Cuiabá / MT

PRESIDENTE DA SESSÃO: Isác Póvoas

ASSUNTOS:

- Rubens de Mendonça discorreu sobre o abandono que se achava o IHMT por parte dos poderes públicos

- Gervásio Leite apresentou uma proposta de admissão do Ten.-Cel. José Murilo B. Ramalho para sócio correspondente

- Isác Póvoas propôs o nome de Francisco Fernandes Sobral igualmente para sócio correspondente

⁸⁸ Nesse trecho da ata, p. 85v, o Presidente do IHMT reportou à uma frase dita por Rondon: “O Instituto Histórico é linha auxiliar do exército”.

- Rubens de Mendonça apresentou a proposta de admissão como sócio efetivo o nome do desembargador Domingos Sávio Brandão Lima e o nome do Sr. A. Tenório D'Albuquerque para sócio correspondente; do Governador do Estado, Pedro Pedrossian e do Secretário de Educação e Cultura, Dr. Gabriel Novis Neves, para Presidentes de Honra

SECRETÁRIO: [não mencionado]

153ª REUNIÃO

DATA: 20 de setembro de 1971 - 09:00 horas

LOCAL: Casa "Barão de Melgaço" - Cuiabá / MT

PRESIDENTE DA SESSÃO: Francisco Alexandre Ferreira Mendes

ASSUNTOS:

- Leitura da ata da reunião anterior
- Gervásio Leite propôs a data de 12 de outubro para a outorga de Presidente de Honra do IHMT ao governador do Estado
- Gervásio Leite propôs a possibilidade de um convênio entre o IHMT e a Universidade Federal de Mato Grosso, objetivando a obtenção de meios para a publicação da Revista do IHMT
- Gervásio Leite apresentou os votos de pesar pelo falecimento dos sócios Oscarino Ramos e Isac Póvoas, enaltecendo o valor de ambos
- Rubens de Mendonça apresentou a proposta de admissão, como sócio efetivo, do Gal. Plínio Pitaluga e para sócio correspondente do Gal. Carlos de Meira Matos
- O Presidente do IHMT apresentou o nome do Prefeito Municipal de Cuiabá, Dr. José Vilanova Torres, para Sócio Honorário
- Eleição da Mesa diretora para o biênio 1971/73:
 - Presidente: Francisco Alexandre Ferreira Mendes
 - 1º Vice-Presidente: Gervásio Leite
 - 2º Vice-Presidente: José Jaime de Vasconcelos
 - 1º Secretário: Rubens de Mendonça
 - 2º Secretário: Lenine de Campos Póvoas
 - Tesoureiro: Luis-Philippe Pereira Leite
 - orador: Domingos Sávio Brandão Leite

SECRETÁRIO: [não mencionado]

INDICE DE ASSUNTO (por nº de ata)

ACADEMIA MATOGROSSENSE DE LETRAS

- Comemoração do 10º aniversário de fundação [85]
 - Participação do IHMT nas comemorações [85]
- Comemoração do jubileu de prata [104]
- Comemoração do 35º aniversário de fundação [132]

ADMISSÃO DE SÓCIOS NO IHMT

- Correspondentes

- Primeiros [1]
- Outros [4] - [5] - [6] - [7] - [13] - [14] - [18] - [30] - [32] - [37] - [38]
- [45] - [48] - [59] - [60] - [62] - [63] - [71] - [74] - [75] - [84] - [86] - [91] - [93] - [98A]
- [98B] - [99] - [102] - [105] - [109] - [110] - [120] - [121] - [122] - [125] - [126] - [127]
- [128] - [129] - [133] - [146] - [149] - [152] - [153]

- Honorários

- Benito Esteves [1]
- Henrique Florence [1]
- Alexandre Magno Addôr [1]
- Benjamin Franklin de Ramis Galvão [1]
- Eurico de Góes [1]
- Cândido Mariano da Silva Rondon [14]
- Fenelon Müller [45]
- Júlio Müller [61]
- João Ponde [61]
- Henrique Florence [115]
- Governadores estaduais e Prefeito municipal [136]
- Marechal Humberto de Alencar Castelo Branco [150]
- José Vilanova Torres [153]

- CAS - Efetivos**
- Primeiros [1]
 - Outros [12] - [37] - [38] - [45] - [46] - [49] - [54] - [60] - [70] - [73] - [75] - [80] - [83] - [84] - [91] - [92] - [98B] - [101] - [102] - [105] - [115] - [119] - [121] - [123B] - [124] - [125] - [126] - [130] - [136] - [137] - [138] - [152] - [153] -
- Beneméritos**
- Cel. Antonino Mena Gonçalves [54]

ALTERAÇÃO DO NOME DO IHMT PARA IHGMT

- Proposta de Antônio Fernandes de Souza [22]

ANIVERSÁRIO DE RONDON

- Homenagem do IHMT [74]
- Inauguração de retrato [74]
- Participação do IHMT [123A]
- Comemoração do centenário de nascimento [148] - [149]

ANIVERSÁRIO DE GETÚLIO VARGAS

- Participação do IHMT [83]

APOSENTADORIA DE ESTEVÃO DE MENDONÇA

- Congratulações do IHMT [100]

ARQUIVO DO IHMT

- Início [9]

- Aluguel de imóvel
- Contratação de um copista [67]

ARQUIVO DE JOÃO BARBOZA DE FARIA

- Intenção de doação [80]
- Translado do Rio de Janeiro para Cuiabá [86]
- Remessa de 4 pacotes, por Rondon [87]
- Andamento da remessa [87] - [89]
- Recepção do arquivo pelo IHMT [90]

ATA DE FUNDAÇÃO DO IHMT

- Registro da [1]

BIBLIOTECA DO IHMT

- Início [9] - [18]
- Aluguel de imóvel [9]
- Catalogação das obras [68]
- Instalação no edifício da Diretoria Geral de Instrução Pública [18]
- Necessidade de construção de edifício próprio [36]

BI-CENTENÁRIO DO MUNICÍPIO DE CUIABÁ

- Comemorações [43]

BUSTO DO BARÃO DE MELGAÇO

- Proposta de confecção [23]

CASA “BARÃO DE MELGAÇO”

- Decreto de desapropriação [41]
- Precariedade do prédio [48]
- Legalização da concessão [51]
- Reforma [62] - [63] - [66] - [142] - [151]
- Aquisição de cadeiras para o salão [65]
- Contrato de zelador [68]
- Limpeza da fachada [80]

CENTENÁRIO DA CHEGADA DE LEVERGER A MATO GROSSO

- Comissão organizadora dos festejos [51]

CENTENÁRIO DE NASCIMENTO DE RONDON

- organização das comemorações [148] - [149]

CENTENÁRIO DE NASCIMENTO DE D. PEDRO II

- Participação do IHMT [38]

CENTENÁRIO DA GUERRA DO PARAGUAI

- Proposta de organização [148]

CENTENÁRIO DE JOAQUIM MURTINHO

- Participação do IHMT [109]
- Organização do evento [113]
- Proposta de adoção do nome de Joaquim Murtinho à ruas brasileiras [113] - [114]
- Nome de Joaquim Murtinho em ruas de Minas Gerais [118]
- Protestos por artigo difamador da memória de Joaquim Murtinho [123B]

CENTENÁRIO DE RICARDO FRANCO DE ALMEIDA SERRA

- Convite feito pelo Gal. Silveira de Melo [140]

CINQUENTENÁRIO DE GENEROSO PONCE

- Transcurso [145]

COMEMORAÇÃO DOS 225 ANOS DE FUNDAÇÃO DE CUIABÁ

- Proposta pelo IHMT [91]
- Comemoração conjunta com a do IHMT [96]

COMEMORAÇÃO DOS 250 ANOS DE FUNDAÇÃO DE CUIABÁ

- Proposta de [91] - [96]
- Realização da [sessão extraordinária/1969]

COMEMORAÇÃO DOS 25 ANOS DE FUNDAÇÃO DO IHMT

- Proposta de [91] - [96]
- Comemoração conjunta com a dos 250 anos de Cuiabá [96]

COMEMORAÇÃO DOS 50 ANOS DE FUNDAÇÃO DO IHMT

- Realização da [sessão extraordinária/1969]

CONFERÊNCIA DE RONDON

- Por ocasião de sua visita à Cuiabá [3]

CONVÊNIO IHMT / UFMT

- Proposta de [153]

DESLIGAMENTO DE SÓCIOS

- Estevão de Mendonça [24]

DIPLOMAS DE SÓCIOS DO IHMT

- Modelo [5]
- expedição [33]
- Tiragem de novos [117] - [121]

DIRETORIAS DO IHMT (eleição e/ou posse)

- 1ª [1]
- 2ª [4]
- 3ª [9] - [12]
- 4ª [20] - [21]
- 5ª [24] - [25]
- 6ª [28] - [29]
- 7ª [33] - [34]
- 8ª [39] - [40]
- 9ª [43] - [44]
- 10ª [45] - [46]
- 11ª [47] - [48]
- 12ª [49] - [50]
- 13ª [53]
- 14ª [54]
- 15ª [105]
- 16ª [125]
- 17ª [128]
- 18ª [135]
- 19ª [143]
- 20ª [153]

DOAÇÃO DE OBJETOS AO IHMT

- Patente de Augusto Leverger (Chefe de Divisão) [1]
- Medalha de bronze comemorativa ao bi-centenário de Cabo Frio [4]
- Efigies dos Governadores e Presidentes do Estado [12]
- Móveis da Associação Literária Cuiabana [16]
- 4 discos de gramofone referentes aos trabalhos da Comissão Rondon [22]
- Medalhas humanitárias conferidas pelo governo imperial ao cap. Peixoto de Azevedo [55]
- Capacete de aço [55]
- Fotografia de Corumbá [57]
- Fotografias da Comissão Rondon [57]
- Fotografia de Poxoréo [65]
- Quadros [67]
- Moedas [67]
- Medalhas [67]
- Desenho de Rondon, pelo artista Belmonte [75]
- Retrato de Duque de Caxias [77]
- Retrato de D. Carlos d' Amour [77]
- Moedas de cobre e prata [77]
- Telas de artistas brasileiros [84]
- Retratos do Comendador Henrique José Vieira [95]
- Sobrepunhal e fuzil antigos [103]
- Retrato do Ten. Gabriel Mamede de Araújo Silva [147]

DOAÇÃO DE OBRAS AO IHMT

- Relatórios da Comissão Rondon [4]
- "*Os predecessores dos Pires de Campos e Anhangüeras*" [4]
- Referente aos índios Bororo [7]
- "*Bandeirantes e sertanistas baianos*" [14]
- Livros da Associação Literária Cuiabana [16]
- Revista "O Archivo" [16]
- "*O Município da Labrea*" [19]
- Revista Militar [19]
- "*Mato Grosso*" de Virgílio Alves Corrêa Filho [26] - [124]

- Boletim do Museu Goeldi [27]
- Relatório da viagem do RJ à Cuiabá do vapor “Maracanã” [27]
- Cadastro dos próprios nacionais do estado de MT [27]
- “*Notícia da Província de Mato Grosso*” de Joaquim F. Moutinho [30]
- “*Geografia do Pará*” do Barão de Studart [31]
- Obras diversas [33] - [39]
- “*Raias de Mato Grosso*” de Virgílio A. Corrêa Filho [37]
- “*O Catolicismo e a mulher*” [42]
- “*A Flor do sertão*” [42]
- “*Terra distante*” de Pedro Cordolino Aguiar [46]
- “*A Campanha Lopesguaya*” [46]
- “*Viagem ao redor do Brasil*” [46]
- “*Missão Maciel*” (4 exemplares) [55]
- Coleção do “*Diário Oficial*” de Campo Grande [55]
- Comédia e drama [57]
- Conferência sobre centenário de nascimento de Benjamin Constant [65]
- Carta geográfica da fronteira Brasil-Bolívia [67]
- Discurso de Rondon junto à Comissão Mista Internacional Peru-Bolívia [71]
- Discurso do Ministro das Relações Exteriores (Com. Peru-Bolívia) [71]
- “*Açudamento do Ceará*” [82]
- Conferência proferida por Rui Barboza [82]
- 14 volumes publicados pela Imprensa Militar [83]
- “*O Município do Crato*” [86]
- “*Os Mendonças em Mato Grosso*” de Rubens de Mendonça [95]
- “*Inscrições e Tradições da América Pré-Histórica*” de Antônio de B. A. S. Ramos [101]

DOAÇÃO DE DOCUMENTAÇÃO AO IHMT

- Manuscritos do espólio do Padre Ernesto Camilo Barreto [30]
- Recenciamento dos distritos de Cuiabá [57]
- Carta Geográfica da fronteira do Brasil com a Colômbia, pela Comissão Rondon [67]
- Documentos doados por Rondon [75]
- Autógrafo do Almirante Gago Coutinho [127]

EMIÇÃO DE PARECER EM TRABALHOS

- "*Noções de Chorographia de Mato Grosso*" de Amélia de Arruda Alves [64]
- [66] - [69] - [70]
- "*Generoso Ponce um chefe*" [88]
- "*Diário Secreto*" de Humberto de Campos [123B]

ESCOLHA, POR ACLAMAÇÃO, DOS MEMBROS DA DIRETORIA DO IHMT

- Proposta de Estevão de Mendonça [54]

ESTÁTUA DO BARÃO DE MELGAÇO

- verba para ereção [14] - [23]
- escultor [14]
- local de colocação [14]

ESTÁTUA COM MOTIVOS REGIONAIS

- Proposta de eração [147]

ESTATUTO DO IHMT

- aprovação, 1
- Distribuição [2]

EXPOSIÇÃO CUIABANA

- Convite ao IHMT [78]

* * * *

FALECIMENTO DE ANA MESQUITA - ESPOSA DE JOSÉ DE MESQUITA

- Participação do [84]

FALECIMENTO DE SÓCIOS (Elogios Fúnebres)

- D. Carlos Luiz d' Amour [16]
- Antônio Modesto de Melo [21]
- João Pedro Gardés [43]
- Carl Lindman [49]
- João Cunha [55] - [58]
- João Carlos Pereira Leite [57] - [58]
- Galdino de Barros [Sessão Magna (após 84)]
- Franklin Cassiano da Silva [76] - [84]
- João Barboza de Faria [80] - [Sessão Magna (após 84)]
- Feliciano Galdino de Barros [Sessão Magna (após 84)]
- Antonino Mena Gonçalves [Sessão Magna (após 84)]
- Firmo José Rodrigues [93]
- Frei Ambrósio Daydée [97]
- Jonas Corrêa [101]
- Ovídio Corrêa [103]
- José Torquato da Silva [111]
- Estevão de Mendonça [120]
- Ulisses Cuiabano [123A]
- Gastão de Bittencourt [126]
- D. Francisco de Aquino Corrêa [131] - [132]
- Cândido Mariano da Silva Rondon [139]
- José Barnabé de Mesquita [144]
- Miguel Carmo de Oliveira Mello [146]
- Eulálio Guerra [151]
- Oscarino Ramos [153]
- Isác Póvoas [153]

FUNDAÇÃO DO IHMT

- Presidência da sessão [1]
- Eleição da 1ª Diretoria [1]

* * * * *

GRÊMIO “JÚLIA LOPES”

- Sessão Litero-musical [8]
- Comemoração dos 25 anos de fundação [81]

* * * * *

HOMENAGEM A CESÁRIO PRADO

- Organização [134]

HOMENAGEM A JOSÉ BARNABÉ DE MESQUITA

- Organização [144]

HOMENAGEM A RONDON

- Instalação do IHMT [3]
- Centenário de nascimento [42]

* * * * *

INSTALAÇÃO DO IHMT

- Discursos proferidos
 - Por D. Francisco de Aquino Corrêa [2]
 - Por Philogônio de Paula Corrêa [2]

- Sessão Lítero Musical [2]
- Na Casa “Barão de Melgaço” [51] - [52]
- Discurso de José Barnabé de Mesquita [52]
- Hora Literária [52]
- Discurso do Presidente do Estado [52]

JUBILEU ARQUIEPISCOPAL DE PRATA DE D. FRANCISCO DE AQUINO CORRÊA

- Comparecimento do IHMT [73] - [110]

LEITURA DE ESTUDOS

- Da vida do sócio correspondente Gal. Malan, por José de Mesquita
- Virgílio Corrêa Filho: “*Mato Grosso*” [13]
- Virgílio Corrêa Filho: “*Capitães-Generais de Mato Grosso*” [20]

MONUMENTO A RONDON

- comemorativo à obra rondoniana [75]
- Proposta de Rubens de Mendonça [95]

MONUMENTO DOS HERÓIS DA LAGUNA

- Inauguração [71]
- Medalha comemorativa [71]
- Inauguração da cripta [82]

MUSEU DO IHMT

- Proposta de data de inauguração [54]
- Apelo à população para fazer doações [54]
- Entrega das doações à Estevão de Mendonça [54]
- Inauguração oficial [58]

* * * * *

NOMINATA DOS SÓCIOS DO IHMT

- omissão do nome de Luiz Filipe Vieira Souto [90]

* * * * *

PERSONALIDADES ILUSTRES DA HISTÓRIA DE MATO GROSSO

- denominação de unidades escolares do estado de Mato Grosso [31]

PLACA DE BRONZE - CASA “BARÃO DE MELGAÇO”

- verba para confecção [23]
- chegada à Cuiabá [26]
- solicitação de consentimento para sua colocação [27]
- Colocação [51]

PLÁGIO DE TRABALHO INÉDITO

- de autoria de Virgílio Corrêa Filho e referente a limites de MT/GO [35]

POSSE DE D. AQUINO

- Na Academia Matogrossense de Letras [45]

PRESERVAÇÃO DE DOCUMENTAÇÃO

- Dos cartórios de notas de Cuiabá [36]

PRÊMIO NOBEL DA PAZ

- parecer sobre Cândido Mariano da Silva Rondon [137]

PRESIDENTES DE HONRA DO IHMT

- D. Francisco de Aquino Corrêa [1]
- D. Carlos Luiz d'Amour [1]
- Affonso Celso [1]
- Cândido Mariano da Silva Rondon [14]
- Fenelon Müller [61]
- Eurico Gaspar Dutra [142]
- Pedro Pedrossian [152]
- Gabriel Novis Neves [152]

* * * * *

RENÚNCIA AO CARGO

- De 1º Vice-Presidente [11]
- De 2º Vice-Presidente [35]

REVISTA DO IHMT

- Edição especial - centenário da Rusga [57]
- Reedição do 1º número [68]
- Subvenção para impressão [123B]

* * * * *

SITUAÇÃO FINANCEIRA DO IHMT

- Precariedade da [60]
- Medidas de contenção de despesas [113]
- Abandono do poder público [152]

SUBSTITUIÇÕES DE MEMBROS DA DIRETORIA DO IHMT

- Substituição do Tesoureiro, assumindo Isac Póvoas [76]

TÚMULO DE JOÃO BARBOZA DE FARIA

- Construção do [107]

VISITANTES ILUSTRES

- Dr. Altino Arantes [8]
 - Discurso de José Barnabé de Mesquita [8]
- Dr. Luiz Castro Faria [81]

VITALICIEDADE DOS CARGOS DA DIRETORIA DO IHMT

- De Presidente, 1º Secretário e Orador [54]

ZELADORIA DO IHMT

- Alteração de salário [83] - [147]
- Sugestão de contratação de zelador [68]

ÍNDICE SIMPLIFICADO DOS ARTIGOS CONTIDOS NA REVISTA DO INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DE MATO GROSSO

1919 - 1992

- 1919 - Tomo I - ano I-*
- 1919 - Tomo II- ano I-*
- 1920 - Tomo III - ano II-*
- 1920 - Tomo IV - ano II-*
- 1921 - Tomo V - ano III-*
- 1921 - Tomo VI - ano III-*
- 1921 - Tomo VII - ano III-*
- 1922 - Tomo VIII - ano IV
- 1923 - Tomo IX-X - ano V
- 1924 - Tomo XI-XII - ano VI
- 1925 - Tomo XIII - ano VII-*
- 1925 - Tomo XIV - ano VII-*
- 1926 - Tomo XV - ano VIII-*
- 1926 - Tomo XVI - ano VIII-*
- 1927 - Tomo XVII-XVIII - ano IX
- 1928 - Tomo XIX-XX - ano X
- 1929 - Tomo XXI-XXII - ano XI
- 1930 - Tomo XXIII-XXIV - ano XII
- 1931/1932 - Tomo XXV-XXVIII - ano XIII-XIV
- 1933 - Tomo XXIX-XXX - ano XV
- 1934 - Tomo XXXI-XXXII - ano XVI
- 1935 - Tomo XXXIII-XXXIV - ano XVII
- 1936/1937 - Tomo XXXV-XXXVIII - ano XVIII-XIX
- 1938 - Tomo XXXIX-XL - ano XX
- 1939 - Tomo XLI-XLII - ano XXI
- 1940 - Tomo XLIII-XLIV - ano XXII
- 1941/1942 - Tomo XLV-XLVII - ano XXIII-XXIV
- 1943/1944 - Tomo XLIX-LII - ano XXV-XXVI
- 1945/1946 - Tomo LIII-LVI - ano XXVII-XXVIII
- 1947/1948 - Tomo LVII-LX - ano XXIX-XXX

1949/1950 - Tomo LXI-LXIV - ano XXXI-XXXII
 1951/1952 - Tomo LV-LVIII - ano XXIII-XXIV
 1953/1954 - Tomo LIX-LXII - ano XXV-XXVI
 1955/1976 - Tomo LXVIII-CVI - ano XXVII-XLVIII
 1977 - Tomo CVII-CVIII - ano XLIX
 1978 - Tomo CIX-CX - ano L
 1979 - Tomo CXI-CXII - ano LI
 1980 - Tomo CXIII-CXIV - ano LII
 1981 - Tomo CXV-CXVI - ano LIII
 1982 - Tomo CXVII-CXVIII - ano LIV
 1983 - Tomo CXIX-CXX - ano LV
 1984 - Tomo CXXI-CXXII - ano LVI
 1985 - Tomo CXXIII - CXXIV - ano LVII
 1986 - Tomo CXXV - CXXVI - ano LVIII
 1987 - Tomo CXXVII - CXXVIII - ano LIX
 1988 - Tomo CXXIX - CXXX - ano LX
 1989 - Tomo CXXXI - CXXXII - ano LXI
 1990 - Tomo CXXXIII - CXXXIV - ano LXII
 1991 - Tomo CXXXV - CXXXVI - ano LXIII
 1992 - Tomo CXXXVII - CXXXVIII - ano LXIV

* - O presente índice simplificado contém como elementos de catalogação, somente o ano da revista e a página do artigo, com exceção dos anos acima apontados com asterisco (*), que por se ter editado mais de uma revista por ano, é mencionado também o tomo das mesmas.

Advogado Estevão de Mendonça - (do O Social democrata de 4/12/1949) - 1949-50 - pg.19

ALBUQUERQUE, Antonio de Carvalho e - "Limites de Mato Grosso - Goiás" - 1921 - pg.1

ALENCAR, Adauto de - "Roteiro Genealógico Matogrossense- Família Borralho de Almeida e ramificações" - 1987 - pg. 138

----- - "Movimentos nativistas" - 1984 - pg.55

----- - "Roteiro Genealógico de Mato Grosso - Família Corrêa da

- Costa "-1990 - pg. 95
- - "Coronel Antônio Paes de Barros - Roteiro Genealógico e Projeção Política"- 1991 - pg. 31
- - "A família Azeredo em Mato Grosso"- 1992 - pg. 110
- ALMEIDA, Carlos Arcoverde Freitas** - "*A profissão militar e o NPOR*"- 1984 - pg.29
- - "O Exército em Mato Grosso - das Entradas do Sertão à 13a. Brigada de Infantaria Motorizada"- 1983 - pg.95
- ALMEIDA, João Batista de** - "*Marinehrio da Selva - Heroi Diamantinenses*"- 1981 - pg.103
- ALMEIDA, Mario Monteiro de** - "*O Município de Santana e o início de seu povoamento*" - 1924 - pg.81
- AMÊNDOLA, Carlos Alberto** - "*9. Batalhão de Engenharia de Combate - Resumo histórico atualizado até 6 de outubro de 1977*"- 1979 - pg.8
- Anexação da Província de Chiquitos - Documentação Histórica** - 1927 - pg.29
- ANGROGNE, Alfredo Malan d'** - "*Heróis esquecidos - fazendo o itinerário da Retirada da Laguna*"- 1928 - pg.123
- ANÔNIMO** - "*Faleceu Padre Nunes - 56 anos dedicados ao sacerdócio*"- 1986- pg. 40
- ANÔNIMO** - "*Lendas e Mitos*"- 1980 - pg.145
- ANTONIO NETO, João** - "*José de Mesquita - O Poeta*"- 1992 - pg. 44 .
- APRESENTAÇÃO** - 1955-76 - pg.7
- ARRUDA, Antonio de** - "*O estilo de D.Aquino*"- 1985 - pg. 57
- - "Um veterano da Guerra do Paraguai"- 1955-76 - pg.35
- - "Aspectos da vida e da obra do Marechal Rondon"- 1977 - pg.39
- - "Relembrações de Corumbá"- 1978 - pg.18
- - "Rui Barbosa"- 1979 - pg.38
- - "Augusto Leverger - Barão de Melgaço"- 1980 - pg.1
- - "Professor Isac Póvoas"- 1981 - pg.21
- - "Professora Alzira Valadares"- 1982 - pg.79
- - "Doutor Estêvão Alves Corrêa"- 1983 - pg.12
- - "Estêvão de Mendonça"- 1984 - pg.42
- - "Isac Póvoas: sua formação religiosa e cultural"- 1986 - pg.7
- - "Doutor Estêvão Alves Corrêa"- 1986 - pg. 47
- - "Virgílio Corrêa Filho"- 1987 - pg. 29
- - "Ulysses Serra"- 1987 - pg. 165

- - "Discurso do acadêmico Antonio de Arruda, em nome da família Póvoas, na solenidade de comemoração do Centenário de Nascimento do Professor Isac Póvoas"- 1988 - pg. 99
- - "O Parlamentarismo no Brasil"- 1989 - pg. 84
- - "Apresentação de Luis Philippe Pereira Leite"- 1990 - pg. 7
- - "Missão das Academias - Discurso de posse na presidência da Federação das Academias de Letras do Brasil"- 1990 - pg. 19
- - "O legado de José de Mesquita"- 1992 - pg. 29
- ARRUDA, Ribeiro de** - "Discurso pronunciado pelo Deputado Ribeiro de Arruda na Assembleia Legislativa em sessão de 2 de dezembro de 1949 sobre Estêvão de Mendonça"- 1949-1950 - pg.5
- ARRUDA, Gabriel Pinto de** - *Um trecho do oeste brasileiro*"- 1941-42 - pg.132
- ARRUDA, Heraldo Póvoas de** - "A metapoesia de Manoel de Barros"- 1990 - pg. 41
- ARRUDA FILHO, Pedro Paulo Pinto de** - "Cáceres"-1978 - pg.37
- As ocorrências de 21 e 22 de fevereiro de 1832 em Cuiabá - Documentação Histórica** - 1930 - pg.59
- Ata da Fundação do Instituto Histórico de Mato Grosso-** 1919 - tomo I - pg.5
- Auto Sumário a que mandou proceder a Junta Governativa Provisória desta cidade** - 1931-32 - pg.
- AZEVEDO, Claudio Mesquita de** - "Pedro Cordolino Ferreira de Azevedo"-1984- pg.35
- BAEZ, Renato** - "A presença de Dom Aquino em Corumbá"- 1985 - pg.38
- - "Ordem de D. Pedro I"- 1984 - pg. 45
- - "História da Medicina em Uberaba"- 1986 - pg. 30
- - "O Patrono da Artilharia Marechal Emilio Luiz Mallet"- 1988 - pg. 49
- Barão de Melgaço - Documentação Histórica** - 1928 - pg.
- BARBOSA, Oscar Alberto de Matos Horta** - "Julio Caetano Horta Barbosa"- 1981-p38
- BARROS, Gabriel Vandoni de** - "A mais linda flor"- 1985 - pg.100
- - "Ladainha de Nossa Senhora do Pantanal"- 1987 - pg. 117
- BARROS, João Almeida** - "Os Garcias na Caiapônia"- 1935 - pg.98
- - "Lendas do Brasil Oeste"- 1936-37 - pg.83
- BARROS, João Moreira de** - "Um pouco de Dom Aquino"- 1985 - pg.130
- - "Palestra pela Rádio A Voz D'Oeste por João Moreira de Barros em 4/

- 9/1976"- 1955-76 - pg.17
 ----- - "O Estado Novo"- 1981 - pg.25
- BARROS, Olegário Moreira de** - "Rondon e o Indio"- 1940 - pg.15
- BASTOS, Celestino Alves** - "Fósseis no Morro do Combate"- 1921 - tomo VI - pg.96
- BASTOS, Joaquim Justino Alves** - "Mato Grosso"- 1955-76 - pg.151
 ----- - "Expressivo testemunho"- 1978 - pg.81
- BEAUREPAIRE-ROHAN, Henrique de** - "O Baixo Paraguai"- 1928 - pg.133
 ----- - "Cartas de Beaurepaire-Rohan"- 1949-50 - pg.101
- BENTO, Claudio Moreira** - "Falece aos 102 anos o Historiador do Forte de Coimbra"- 1986 - pg. 30
 ----- - "Marechal Mascarenhas de Moraes - Significação Histórica"- 1983 - pg.92
 ----- - "Saudação a Luis Philippe Pereira Leite no I.H.G.B. - 23 de abril de 1985"- 1986 - pg. 76
 ----- - "No Instituto de Geografia e História Militar"- 1986 - pg. 90
 ----- - "O patrono do Serviço de Saude do Exército e Mato Grosso"- 1987 - pg. 70
 ----- - "General Augusto Frederico Rondon"- 1987 - pg. 100
 ----- - "Arsenal de Guerra de Cuiabá "- 1989 - pg. 36
 ----- - "O Exército e a Abolição"- 1989 - pg. 125
 ----- - "Marechal Manoel Deodoro da Fonseca - O Proclamador da Republica"- 1990 - pg. 11
- Bi-Centenário de Cuiabá** - 1919 - tomo II - pg.165
- BITENCOURT, Feijó** - "Rumo da literatura acerca das fronteiras do Brasil"- 1939 - pg.167
- BODSTEIN, Almir Jorge** - "Na gloria da imortalidade"- 1985 - pg.96
 ----- - "Manuel Bodstein - Pioneiro do cinema"- 1987 - pg. 106
 ----- - "Escritores Matogrssenses: José de Mesquita"- 1992 - pg.35
- BODSTEIN, Wilson Oacyl** - "Os Bodstein"- 1989 - pg. 81
- BORGES, Ernesto** - "Centenário de Dom Aquino "- 1985 - pg. 8
 ----- - "Dom José - o Jurista e o Bispo"- 1978 - pg.44
 ----- - "Razões de Dirieito (Divisão do Estado) - 1978 - pg.93
 ----- - "Mato Grosso X Goias"- 1979 - pg.82

- - "O Estado é credor da União"- 1980 - pg.139
- - "Ainda a divisão do Estado"- 1982 - pg.20
- - "Marechal Dutra"- 1983 - pg.70
- - "Historiador Luis Philippe Pereira Leite "1986 - pg. 94
- - "Dois prelados resignatários"- 1987 - pg. 103
- - "Centenário de Filogônio Corrêa"- 1987 - pg. 122
- - "Carta Mundial do Advogado"- 1988 - pg. 46
- - "Centenário da Abolição da Escravatura"- 1988 - pg. 103
- - "Um cuiabano se destaca no EMFA"- 1989 - pg. 42
- - "Professores do Liceu e da Escola Normal"- 1989 - pg. 121
- BRASIL, Antonio Americano do** - "*Limites Mato Grosso X Goiás*"- 1921 - pg.85
- BRASIL, Américo Pinto** - "*Histórico da origem da Usina Aricá*"- 1943-44 - pg.149
- BUCAIR, Ramis** - "*Berço do Homem*"- 1987 - pg. 84
- - "Civilizações do passado nas grutas de Mato Grosso"- 1955-76 - pg.49
- - "A espeleologia"- 1977 - pg. 105
- - "A Gruta Tunel"- 1978 - pg.63
- - "A caverna descoberta por Rondon"- 1979 - pg.78
- - "As pinturas rupestres de Chapada dos Guimarães"- 1982 - pg.25
- - "Fawcett, um inglês em busca do continente perdido"-1983 -pg.36
- - "Grutas de Mato Grosso guardam segredos não desvendados"-1984 - pg.82
- - "Museu de Pedras"- 1988 - pg. 61

CANAVARROS, Otacilio Borges - "*Dom Aquino: Eterna Fonte de Luz*"-1985- pg.87

CANALE, Antonio Mendes - "*Parecer da Comissão de Transportes do Senado Federal que inclui ligação ferroviária de Mato Grosso na relação descritiva das ferrovias do Plano Nacional de Viação*"- 1955-76 - pg.181

CARDOSO, Alyrio - "*Síntese Histórica do 16.BC - Cuiabá - MT*"- 1980 - pg.193

Carta de Diogo de Mendonça Corte Real sobre mandar cumprir o testamento de Fernão Dias Falcão - 1931-32 - pg.

Carta de Marco Antonio Azeredo Coutinho, de Lisboa a 15/9/1748 para o Governador do Maranhão - 1936-37 - pg.189

Carta de Marco Antonio Azeredo Coutinho, de Lisboa a 15/9/1748 para o Capitão General Gomes Freire de Andrade- 1936-37 - pg.193

- CARVALHO, Alexandre Manoel Albino de** - "*Relatório apresentado ao Vice-Presidente da Província Augusto Leverger*" - 1940 - pg.103
- CARVALHO, Eugênio de** - "*Endemia Social*" - 1991 - pg. 61
- CARVALHO, José Joaquim de** - "*Ofício de José Joaquim de Carvalho ao Vice-Presidente Albano de Souza Osório*" - 1928 - pg.151
- CARVALHO, Leony Palma de** - "*Que mar de asfalto*" - 1985 - pg.67
- CARVALHO, José Ribeiro de Sá** - "*Mato Grosso, país da esperança*" - 1936-37 - pg.121
- - "*O grande bandeirante Antonio Pires de Campos - (1717-1736)*" - 1945-46 - pg.89
- - "*O Barão Jorge Henrique de Langsdorff - uma viagem fluvial do Tietê ao Amazonas*" - 1949-50 - pg.127
- CASSIANO, Franklin** - "*Antonio Luis Patricio da Silva Manso*" - 1934 - pg.59
- CASTRO, Francisco de Paula** - "*Relatório da expedição ao Xingu em 1897*" - 1938 - pg.197
- Centenário da Rusga - Correspondência Oficial** - 1934 - pg.
- Centenário do Bispado de Cuiabá - do Jornal do Comércio do Rio de Janeiro** - 1926 - tomo XVI - pg.3
- CESAR, Wanir Delfino** - "*O primeiro neto de Tibiriçá no Episcopado Nacional*" - 1953-54 - pg.89
- - "*Elegia à imorredoura memória de Dom Aquino Corrêa*" - 1985 - pg 11
- - "*Dilectus Deo et Hominibus*" - 1985 - pg 68
- COMETTI, Pedro** - "*Oração Fúnebre proferida pelo Padre Pedro Cometti na Missa do 30. dia do Exmo.Sr.Arcebispo D.Francisco de Aquino Corrêa*" - 1985 - pg.43
- - "*Dom Francisco de Aquino Corrêa*" - 1955-76 - pg.129
- - "*O 75. aniversário da criação da Província Eclesiástica de Mato Grosso*" - 1986 - pg. 17
- - "*Pastor Vigilante*" - 1987 - pg. 69
- Condecorações pertencentes ao Marechal Eurico Gaspar Dutra** - 1953-54 - pg.97
- CORBES, Hippolyte** - "*Um Malouin Almirante Brasileiro - Barão de Melgaço*" - 1980 - pg.50
- CORRÊA, Afrânio** - "*O negro na conquista do oeste*" - 1945-46 - pg.71
- CORRÊA, Eudoro** - "*Discurso aos aspirantes e despedidas aos meus camaradas*" - 1943-44 - pg.139
- - "*Adeus ou Até Logo*" - 1943-44 - pg.146
- CORRÊA, Filogônio de Paula** - "*Discurso*" - 1919 - tomo II - pg.7

- - "Limites de Mato Grosso com Goiás"- 1919 - tomo I - pg.77
- - "Limites Mato Grosso - Goiás - o discurso do Sr. Americano do Brasil"- 1921 - tomo III - pg.85; 1921 - tomo V - pg; 1921 - tomo VI - pg.
- - "O papel da maçonaria da Independência do Brasil"- 1922 - tomo VI - pg. 93
- - "A significação da Rusga"- 1934 - pg.5
- - "Separatismo e mudança da capital"-1936-37 - pg.113
- - "Uma festa matogrossense no Rio"- 1938 - pg.61
- - "Discurso na Comemoração do Bi-Centenário da Capitania de Mato Grosso"- 1947-48 - pg. 95
- - "Discurso na Comemoração do Centenário de Joaquim Murтинho"- 1947-48 - pg.129
- CORRÊA, Francisco de Aquino** - "A Revista"- 1919 - tomo I - pg.1
- - "Bicentenário "- 1919 - tomo I - pg.14
- - "Mensagem Presidencial que cria o Brasão de Armas do Estado de Mato Grosso"- 1919 - tomo II - pg.162
- - "A fronteira Mato Grosso - Goiás"- 1919 - tomo II - pg. 13
- - "Terra Natal"- 1919 - tomo I - pg.19; 1919 - tomo II - pg.95
- - "Pro Patria Cognita Atque Immortali"- 1919 - tomo II pg. 3
- - "Elogio do Padre José Manoel de Siqueira"- 1926 - tomo XV - pg.149
- - "Heróis obscuros da Igreja matogrossense"- 1926 - tomo XVI - pg.13
- - "Religião e Tradicionalismo"- 1926 - tomo XVI - pg.
- - "De mãos dadas sob a cruz de estrelas"- 1933 - pg.85
- - "Centenário do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro - Sermão de Ação de Graças"- 1939
- - "A Igreja, a República e o Estado Novo"- 1939 - pg.153
- - "Aos heróis de Laguna e Dourados"- 1941/42 - pg.78
- - "Gloria in Excelsis Dei"- 1941-42 - pg.119
- - "O Tratado de Madrid"- 1949-50 - pg.135
- - "Ciência e Fé "- 1985 - pg. 1
- CORRÊA, José Manoel Alves** - "Barão de Melgaço"- 1981 - pg.14
- CORRÊA, Samuel A.Alves** - "Revelação de uma vocação"- 1987 - pg. 11
- CORRÊA FILHO, Virgílio Alves** - "Batista das Neves"- 1987 - pg. 21
- - "Terras devolutas"- 1921 - tomo V - pg.61
- - "Notas à Margem"- 1919 - tomo I - pg. 65; 1920 - tomo III - pg.30 ;

- 1920 - tomo IV - pg.22 ; 1924 - pg.115; 1925 - tomo XIII - pg.139;
 1925 - tomo XIV - pg.77; 1931-32 - pg.3
- - "O governo de Mato Grosso de Magessi a Pimenta Bueno"- 1921 -
 tomo VII - pg.3; 1922 - tomo VIII - pg.47; 1923 - pg.103; 1924 - pg.61.;
 1925 - tomo XIII - pg.47
- - "Palavras proferidas na sessão de posse da Diretoria eleita para o ano
 de 1925"- 1924 - pg.122
- - "Subsídios para o histórico da mineração em Mato Grosso"- 1925 -
 tomo XIV - pg.3; 1926 - tomo XV - pg.3 ;
- - "Os predecessores de Rondon"- 1928 - pg.3; 1929 - pg.51
- - "Discurso proferido no Centenário Levergeriano"- 1930 - pg.109
- - "Malan d'Angrogne"- 1931-32 - pg.
- - "A República em Mato Grosso"- 1933 - pg.3 ; 1935 - pg.5
- - "Relatório apresentado ao IHMT"- 1933 - pg.114
- - "Antecedentes e consequentes do movimento nativista"- 1934 - pg.25
- - "O Visconde do Rio Branco e as Leis de 28 de setembro"- 1936-37 -
 pg.3
- - "André Rebouças"- 1938 - pg.38
- - "Luis de Albuquerque, o Fronteiro Insigne"- 1939 - pg.29
- - "Civilizador do Sertão"- 1940 - pg.36
- - "João de Souza Azevedo"- 1941-42 - pg.93
- - "Valorização da Hinterlândia"- 1941-42 - pg.125
- - "Glorificando o mérito"- 1943-44 - pg.85
- - "Paladino da Justiça"- 1945-46 - pg.66
- - "Relatório do Delegado de Mato Grosso ao X Congresso Brasileiro de
 Geografia"- 1945-46 - pg.109
- - "A sombra do Arquivo Nacional"- 1947-48 - pg.5
- - "Conferência na Comemoração do centenário de Joaquim Murtinho"-
 1947-48 - pg.141
- - "Estêvão de Mendonça"- 1949-50 - pg.11
- - "Impressões do 4. Congresso Nacional de História"- 1949-50 - pg.73
- - "As fronteiras na obra Euclidiana"- 1951-52 - pg.114
- - "Relação dos Trabalhos elaborados por Virgílio Corrêa Filho e
 publicados até dezembro de 1966"- 1987 - pg.38
- CORRÊA NETO, Virgílio Alves** - "A obstetrícia de Antanho"- 1984 - pg.69
- - "O Estado de Mato Grosso no período de Dutra"-

1983 - pg.77

COSTA, Arlindo Drummond - “*Retrato físico*”- 1985 - pg.99

COSTA, Edward Reis - “*A descabida pretensão goiana*”- 1978 - pg.113

COSTA, João Resende - “*Palavra de Dom João Resende Costa, Arcebispo de Belo Horizonte, no jubileu episcopal de prata de Dom Orlando Chaves em Cuiabá*”- 1977- pg.85

Divisão de Mato Grosso - 1978 - pg.86

Documentos - 1a.série - Tentativas de Fixação de Limites - 1919 - tomo II - pg.

Documentos referentes à Tomada e Destruição do Forte espanhol de San José - 1926 - tomo XVI - pg.

Documentos relativos à deposição de Magessi - Documentação Histórica -1925 - tomo XIV - pg.67

Documentos relativos à deposição de Magessi -1952 - pg.67

Documentos sobre a Rusga - 1931-32 - pg.

DORILEO, Benedito Pedro - “*Estilística em José de Mesquita - Uma Introdução*”- 1992 - pg. 50

----- - “*Só a História é autora da Universidade*”- 1955-76 - pg.45

----- - “*Palavras proferidas pelo Vice-Reitor Acadêmico Prof.Benedito Pedro Dorileo, na celebração do Dia do Professor na UFMT, quando se homenageou o Prof. Francisco Alexandre Ferreira Mendes*”- 1977 - pg.93

----- - “*Na Universidade Federal de Mato Grosso (Divisão do Estado)*- 1978 - pg.109

----- - “*Reflexões sobre o Exército*”- 1979 - pg.65

----- - “*O médico da Jacobina*”- 1980 - pg.211

----- - “*Universidade e Desenvolvimento*”- 1983 - pg.7

----- - “*Universidade na Republica até a U.S.P.*”- 1984 - pg.48

DRÈNEUF, João Batista du - “*Acerca de Os Garcias na Caiapônia*”- 1936-37- pg.77

DUARTE FILHO, Firmo Pinto - “*Valores de um mimo !*” - 1991 -pg. 87

----- - “*Marcha para o Leste*”- 1982 - pg.58

DUTRA, Firmo - “*Rumo ao Oeste*”- 1938 - pg.

Esboço de um capítulo da história colonial de Mato Grosso - Sesmarias - 1949-50

- pg.155

Estatutos da Sociedade dos Zelosos da Independência - Documentação Histórica

- 1930 - pg.64

Estatutos do Instituto Histórico de Mato Grosso - 1919 - tomo I - pg.8

Estêvão de Mendonça - (do Orientador Trabalhista de 4/12/1949) - 1949-50 - pg.24

Estêvão de Mendonça - (do O Combate de 4/12/1949) - 1949-50 - pg.24

Exposição retrospectiva da cartografia matogrossense - 1920 - tomo III - pg.84

FAJARDO, Alberto dos Santos Lima - "Antonio João Ribeiro" - 1981 - pg.13

Faleceu o notável historiador conterrâneo Professor Estêvão de Mendonça- (da Folha Literária de 15/12/1949) - 1949-50 - pg.20

FARESIN, Santo Cornélio - "Dom Aquino e as Vocações" - 1985 - pg. 104

FARIA, João Barbosa de - "Limites Orientais de Mato Grosso" - 1920 - tomo III - pg.42; 1920 - tomo IV - pg.21 ; 1921 - tomo VI - pg.120; 1921 - tomo VII - pg. ; 1922

- tomo VIII - pg.3; 1923 - pg.3; 1924 -pg.3; 1925 - tomo XIII - pg.3

----- **- "Relatório do 1. Secretário do IHMT relativo ao ano de 1920" - 1920**
- tomo IV - pg.

----- **- "Rocio de Cuiabá" - 1923 - pg.124**

----- **- "Conquista do território matogrossense" - 1926 - tomo XV - pg.29**

----- **- "Apontamentos para a biografia do Brigadeiro Jerônimo Joaquim Nunes" - 1930 - pg.3**

----- **- "Traços biográficos do Gal. João de Oliveira Mello" - 1941-42 - pg.25**

FEDALTO, Pedro - "Homilia proferida por Dom Pedro Fedalto, Arcebispo de Curitiba, na Sagração da Catedral de Cuiabá" - 1977 - pg.81

FERRARI, Antonio - "Conferência realizada no Centro Matogrossense de Letras em homenagem ao Senador Visconde de Taunay" - 1943-44 - pg.95

FERREIRA, Alberto João - "Mensagem" - 1986 - pg. 98

FERREIRA, Gil Cordeiro Dias - "Quatro vezes em Ladário" - 1989 - pg. 63

Festas comemorativas do Bi-Centenário de Cuiabá - 1919 - tomo II - pg.

FIGUEIREDO, Arnaldo Estêvão de - "D.Aquino em Campo Grande" - 1985 - pg. 94

----- **- "A velhice de um rio" - 1983 - pg.32**

----- **- "Encontro em Cantagalo" - 1990 - pg. 93**

FIGUEIREDO, Guilhermina de - "Discurso pelo Grêmio Julia Lopes" - 1940 - pg.12

FIGUEIREDO, José Feliciano de - "Valiosa Oferta" - 1983 - pg.25

- FLEURY, Justiniano Augusto de Salles**- 1925 - tomo XIII - pg.29
- FONSECA, Maximiano Eduardo da Silva**- '*Significativa homenagem a Leverger*'- 1981 - pg.101
- - '*Justo e oportuno bronze a Batista das Neves*'- 1981 - pg.106
- Fonseca Galvão - Documentação Histórica** -1928 - pg.
- FREIRE, Alice Maria** - '*Alocução na Comemoração do Centenário de Joaquim Murtinho*'- 1947-48 - pg.157
- FREIRE, Eduardo de Lamonica** - '*Dom Aquino: Facho de Luz*'- 1985 - pg.83
- - '*A Igreja e a Universidade*'- 1986 - pg. 15
- GOMES, Jary** - '*Encontro e Reencontro*'- 1985 - pg.28
- - '*Esplêndida homenagem*'- 1987 - pg. 82
- GOMES, Otávio Gonçalves** - '*Súmula biográfica de Severiano da Fonseca*'- 1986- pg. 32
- - '*A Imprensa Oficial em Mato Grosso - Um livro de Pedro Rocha Jucá*'-1987 - pg. 92
- - '*Caxias - O Soldado da Lei*'- 1988 - pg. 62
- - '*Gervásio Leite partiu para o Além*'- 1990 - pg. 59
- GOMES, Vladislau Garcia** - '*Pequena História de Santana de Paranaíba*'- 1953-54 - pg.125
- GUERRA, Eulálio** - '*Municípios do Estado com designação das datas de suas criações- abrangendo um pequeno desdobramento histórico*'- 1943-44 - pg.165
- - '*Histórico dos territórios Federais em Mato Grosso*'- 1947-48 - pg.112
- - '*A Guerra de Canudos*'- 1941-42 - pg.84
- - '*Discurso que proferiu na sessão do Instituto Histórico de Mato Grosso por ocasião do falecimento do historiador Estêvão de Mendonça*'- 1949-50 - pg.9
- - '*Philogônio Corrêa*'- 1953-54 - pg.117
- - '*Crônicas de Cuiabá antes da república*'- 1953-54 - pg.1119
- Guerra do Paraguai - Ofício do Barão de Melgaço, Presidente da Província ao Cmte**
- Fonseca Galvão** - 1928 - pg
- Guerra do Paraguai - Ofício do Comandante Fonseca Galvão ao Presidente da Província Barão de Melgaço** - 1928 - pg.

- HAUSCHILD, Lya** - "*Meu aniversário*"- 1989 - pg. 45
 ----- - "*Velho Casarão*"- 1983 - pg.21
 ----- - "*Saudade*"- 1983 - pg.22
 ----- - "*João Paulo II em Puebla*"- 1983 - pg.23
- Homenagem da Imprensa (Gal.Rondon)** - 1940 - pg.27
- Homenagem do I.H.G.S.P. ao Exército no Dia do Soldado - Paineis dos Patronos** - 1988 - pg. 66
- IHMT- Notícia da Gazeta Oficial de 14 de dezembro de 1920** - 1920 - tomo IV - pg.
Índice dos tomos I à XII - 1925 - tomo XIII - pg.151
Índice Geral dos volumes I a XXIV - 1931-32
- Instituto Histórico de Mato Grosso - Notícia publicada pela Gazeta Oficial** - 1919 - tomo II - pg.12
- Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso - Nominata dos Sócios** - 1977 - pg.151
- Instruções de D.Antonio Rolim de Moura para o Governo de Mato Grosso** -1936-37 - pg.178
- Invenção da casca peruviana chamada Quina vulgarmente, e achada no Cuiabá no ano de 1800 - Documentação Histórica** - 1926 - tomo XV - pg.169
- Inventário do 1.Cartório de Órfãos** - 1931-32 - pg.
- JUCÁ, Pedro Rocha** - "*O eterno amor a Cuiabá nos versos de Dom Aquino*"- 1985 - pg.20
 ----- - "*A epopeia de Rondon*"- 1955-76 - pg.51
 ----- - "*Pantanal, o Paraíso terrestre*"- 1977 - pg.113
 ----- - "*O jovem Candinho, de Mimoso*"- 1981 - pg.74
 ----- - "*A Rusga, em Cuiabá, não foi um fato isolado*"-1984 - pg.57
 ----- - "*Estêvão de Mendonça também nasceu no Natal*"- 1984 - pg.22
 ----- - "*Escreveu a história de Cuiabá com muito amor*"- 1984 - pg.91
 ----- - "*Juntos, na eterna aurora da vida*"- 1984 - pg.108
 ----- - "*O bisavô de Marcelo*"- 1986 - pg.13
 ----- - "*Um exemplo de grande historiador*"- 1987 - pg. 16
 ----- - "*O nome Cuiabá corresponde a Pantanal Matogrossense*"1988 -pg.9
 ----- - "*Os três sorocabanos de Cuiabá*"- 1990 - pg. 29
 ----- - "*Ao grande herói Antonio João Ribeiro*"- 1991 - pg. 49

----- - "A nova Biblioteca Municipal de Cuiabá"- 1992 - pg.116
Justificação de serviços de Joaquim Lopes Poupino - Documentação Histórica -
1927 -pg.

KELLER, Heron - "*Servidores da Comissão Rondon - Floriano Peixoto Keller*"-
1980 - pg. 219

LARA, Heron - "*Dom Aquino*" - 1991 - pg. 53

Lei Complementar n.31 de 11 de outubro de 1977 - (Divisão do Estado)-1978 -
pg.135

LEITE, Gervásio - "*Discurso proferido a 7 de setembro de 1976, na sessão solene
de encerramento das comemorações da Semana da Pátria pelo Orador Oficial
Gervásio Leite, Presidente da Academia Matogrossense de Letras*"- 1955-76 - pg.11

----- - "*Rondon e a Mocidade*"- 1940 - pg.23

----- - "*Caminho das Monções*"- 1945-46 - pg.97

----- - "*Criação da Capitania de Mato Grosso*"- 1947-48 - pg.107

----- - "*Alocução pela Academia Matogrossense de Letras na Comemoração
do Centenário de Joaquim Murtinho*"- 1947-48 - pg.136

----- - "*Generoso Ponce*"- 1953-54 - pg.7

LEITE, Luis Philippe Pereira - "*A vida na família*"- 1985 - pg.50

----- - "*Sesquicentenário do Bispado de Cuiabá - 1826-1926 - Notas
Históricas*"- 1955-76 - pg.139

----- - "*Síntese biográfica de Dom José Antonio dos Reis*"- 1955-76 -
pg.119

----- - "*Centenário do falecimento do Bispo Dom José Antonio dos Reis*"-
1955-76 - pg.165

----- - "*A Capitania de Mato Grosso e a Independência*"- 1977 -pg.9

----- - "*Arcadas Vetustas*"- 1978 - pg.42

----- - "*Aspectos teatrais cuiabanos*"- 1979 - pg.84

----- - "*Homenagem que tardava*"- 1980 - pg.225

----- - "*O garoto, o jurista, o cristão e o Estadista*"- 1981 - pg.35

----- - "*Senhor de Engenho*"- 1982 - pg.16

----- - "*Rolim de Moura - A Capitania, o homem e a história*"- 1983 - pg.14

----- - "*Hino de Mato Grosso*"- 1984 - pg.9

- - "A Rusga" - 1984 - pg. 54
- - "Dois Mestres" - 1984 - pg. 90
- - "O cantar da cidade" - 1984 - pg. 116
- - "Cientista - Literato" - 1986 - pg. 75
- - "Presença de Mato Grosso no I.H.G.B." - 1986 - pg. 83
- - "O Mestre e o jovem Bacharel" - 1986 - pg. 106
- - "Pioneiro do Radio-Amadorismo" - 1987 - pg. 75
- - "Amigo dedicado" - 1988 - pg. 48
- - "Três grandes nomes cuiabanos" - 1989 - pg. 111
- - "Depoimentos para a História" - 1990 - pg. 15
- - "Lia Hauschild" - 1990 - pg. 91
- - "Marco na História" - 1991 - pg. 23
- - "Luminar da Filosofia" - 1992 - pg. 96
- LEMONS, Floriano** - "*Estêvão de Mendonça*" - 1949-50 - pg. 16
- LEVERGER, Augusto** - "*Roteiro da navegação do Rio Paraguai desde a foz do rio Sepotiba até a do rio São Lourenço*" - 1919 - tomo I - pg. 69; 1919 - tomo II - pg. 152; 1920 - tomo III - pg. 77; 1921 - tomo VI - pg. 77
- - "Diário privado do Chefe de esquadra Augusto Leverger relativo aos meses de janeiro, fevereiro e março de 1865" - 1930 - pg. 51
- LIMA, Archimedes Pereira** - "*Três Sorocabanos no Arraial - Uma obra incrível - O Autor e a Obra*" - 1986 - pg. 71
- - "Prefácio" - 1981 - pg. 57
- - "Arnaldo Serra" - 1983 - pg. 98 990 - pg. 55
- - "Fenelon Muller" - 1992 - pg. 104
- LINS, Antonio Lopes** - "*Dom Aquino visto de um ângulo novo*" - 1985 - pg. 129
- LOPES, Joaquim Francisco** - "*Derrotas de João Francisco Lopes pelos sertões das províncias de São Paulo, Minas e Mato Grosso*" - 1924 - pg. 93
- MACHADO, Paulo Coelho** - "*Visita de Dom Aquino ao Sul de Mato Grosso*" - 1985 - pg. 91
- MALDONADO, Hênio** - "*Cáceres - Comarca Privilegiada*" - 1978 - pg. 37
- Marco do Jauru comemorativo do Tratado de Madri - 1750** - 1983 - pg. 28
- MARQUES, Arlinda Garcia de Oliveira** - "*O Arcebispo D. Aquino*" - 1985 - pg. 90
- MARTINS, Demóstenes** - "*Relembrando um Príncipe*" - 1985 - pg. 88
- - "Um monarquista" - 1978 - pg. 51

- - "In memoriam de Fernando Corrêa da Costa" - 1989 - pg. 100
- MARTINS, Ernani** - "*Bicentenários gloriosos*" - 1978 - pg.17
- MEDEIROS, João Freire** - "*Um arcebispo maranhense*" - 1986 - pg.35
- - "Sesquicentenário de D.Carlos Luiz d'Amour" - 1988 - pg. 70
- MELLO, Clóvis de** - "*Discurso de posse na presidência da Academia Matogrossense de Letras*" - 1991 - pg.25
- - "O Centenário de José de Mesquita" - 1992 - pg. 9
- MELLO, João de Oliveira** - "*Relatório apresentado pelo Tenente João de Oliveira Mello acerca de sua viagem de Corumbá à Capital em 1863*" - 1927 - pg. 84
- MELLO, Raul Silveira de** - "*A protetora do Forte de Coimbra*" - 1949-50 - pg.143
- - "Vila Bela de Mato Grosso e o seu Bi-Centenário" - 1951-52 - pg.97
- - "Dois ensaios sobre a História de Mato Grosso: Porque e quando Costa Siqueira escreveu o Compêndio Histórico? ; Onde estaria o célebre Porto de Candelária no Rio Paraguai?" - 1953-54- pg.43
- - "Retificações à História do Forte de Coimbra" - 1977 - pg.57
- MENDES, Francisco Alexandre Ferreira** - "*Dom Francisco de Aquino Corrêa*" - 1985- pg.75
- - "Rondon e o Norte" - 1940 - pg. 20
- - "O sete de maio de 1892" - 1947-48 - pg.115
- - "Generoso Paes Leme de Souza Ponce" - 1951-52 - pg.142
- - "Diamantino" - 1955-76 - pg.27
- - "Diamantino" - 1978 - pg.7
- - "Rondônia" - 1979 - pg.1
- - "*Tragédia Mesopotâmica*" - 1977 - pg.55
- - "João Batista das Neves" - 1981 - pg.19
- - "Histórico do Teatro em Cuiabá" - 1982 - pg.9
- - "Cuiabá dos meus sonhos" - 1984 - pg.98
- MENDES, Natalino Ferreira** - "*Dom Aquino - Culto a Maria*" - 1985 - pg.32
- - "Sabinada - 150 anos" - 1988 - pg. 67
- - "Cáceres - Duzentos anos" - 1978 - pg.35
- - "Luis de Albuquerque e o Centenário de Cáceres" - 1981 - pg.3
- - "Primeiro Centenário da Trasladação do Marco do Jauru para a cidade de Cáceres - 1883 - 1983" - 1983 - pg.26
- MENDONÇA, Estêvão de** - "*Tipos de Rua*" - 1943-44 - pg.41
- - "Ruas de Cuiabá" - 1941-42 - pg.
- - "Dias passados" - 1931-32 - pg.25; 1945-46 - pg.31; 1947-48 - pg.57

- - "Retalhos da Vida" - 1949-50 - pg. 24
- - "Notas Históricas" - 1953-54 - pg. 71
- MENDONÇA, Rubens de** - "*Dom Aquino*" - 1985 - pg. 66
- - "O Capitão General Luis de Albuquerque de Melo Pereira e Cáceres" - 1941-42 - pg.
- - "Mendonças" - 1943-44 - pg. 130
- - "A propriedade territorial no Brasil - Mato Grosso" - 1943-44 - pg. 157
- - "Uma tragédia e uma ópera em 1790" - 1945-46 - pg. 86
- - "Gabriel Getulio Monteiro Mendonça" - 1947-48 - pg. 85
- - "Roteiro Histórico e sentimental da Vila Real do Senhor Bom Jesus do Cuiabá" - 1951-52 - pg. 31
- - "Igrejas & Sobrados de Cuiabá" - 1977 - pg. 99
- - "Os duzentos e cinquenta anos de Diamantino" - 1978 - pg. 13
- - "Barão de Melgaço - Depoimento inédito de sua neta" - 1980 - pg. 44
- - "*Fontes de pesquisas para História de Mato Grosso*" - 1982 - pg. 30
- - "O ouro roubado" - 1983 - pg. 57
- MESQUITA, José Barnabé de** - "*Domingueiras - Manuel Bodstein*" - 1987 - pg. 112
- - "Elogio Histórico do Dr. Antonio Corrêa da Costa" - 1920 - tomo IV - pg.
- - "O Capitão Mór André Gaudie Ley e sua descendência" - 1921 - tomo VII - pg. 21; 1921 - tomo V - pg. 43; 1922 - tomo VIII - pg. 65;
- - "Discurso sobre D. Carlos Luis d'Amour proferido em 31/12/1921 na sessão de encerramento dos trabalhos do IHMT" - 1921 - tomo VI - pg. 137
- - "O trabalho de um século" - 1921 - tomo VII - pg. 1
- - "Um homem e uma época - Esboço biográfico de José Barnabé de Mesquita (Senior)" - 1925 - tomo XIII - pg. 63
- - "Os primeiros bacharéis matogrossenses" - 1925 - tomo XIV - pg. 28
- - "Nobiliário matogrossense" - 1926 - tomo XV - pg. 45; 1926 - tomo XVI - pg. 47
- - "Elogio fúnebre do Gal. Caetano Manoel de Farias e Albuquerque" - 1926 - tomo XV - pg. 239
- - "Um efeméride notável" - 1926 - tomo XVI - pg. 56
- - "Monsenhor Bento Severiano da Luz" - 1927 - pg. 3
- - "Descrição dos bens do licenciado José Barbosa de Sá" - 1927 - pg. 45

- - "Elogio fúnebre ao Professor João Pedro Gardés"- 1927 - pg.117
- - "O taumaturgo do sertão - Frei José Maria de Macerata"-1928 - pg.42
- - "A epopeia matogrossense"- 1929 - pg.4
- - "Genealogia Cuiabana"- 1929 - pg. 123;1930 - pg.13 ; 1931-32 - pg.90; 1939 - pg.120 ;1943-44 - pg.119
- - "Elogio fúnebre dos sócios falecidos em 1929 - Carl Lindman, Emanuel Amarante e Otavio Pitaluga"- 1930 - pg.71
- - "Discurso proferido no Centenário Levergeriano"- 1930 - pg.113
- - "Grandeza e decadência de Serra Acima"- 1931-32 - pg.31
- - "Elogio fúnebre dos sócios Desembargador Luis da Costa Ribeiro e D.Antonio Maria Malan"- 1931-32 - pg.201
- - "O espirito associativo em Mato Grosso"- 1933 - pg.118
- - "Elogio histórico do General Alfredo Malan d'Angrogne"- 1933 - pg.190
- - "João Poupino Caldas"- 1934 - pg.72
- - "Elogio dos sócios João Cunha, João Carlos Pereira Leite e Joaquim Pereira Ferreira Mendes"- 1935 - pg.196
- - "As necrópoles cuiabanas"- 1936-37 - pg.37
- - "Assentos de batismo em Cuiabá"- 1936-37 - pg.139; 1938 - pg.
- - "O sentimento de brasilidade na História de Mato Grosso"- 1939 - pg.17
- - "O dia de Rondon"- 1940 - pg.3
- - "A Chapada Cuiabana"- 1940 - pg.63
- - "Novo Bandeirante"- 1940 - pg.42
- - "Os Jesuitas em Mato Grosso"-1940 - pg.85
- - "Palavras proferidas pelo Desembargador José de Mesquita à beira do túmulo do historiador matogrossense Estêvão de Mendonça"- 1949-50 - pg.7
- - "Gente e Coisas de Antanho"- 1925 - tomo VII - pg.29; 1935 - pg.96; 1941-42 - pg.11; 1943-44 - pg.3-1945-46 - pg.1; 1947-48 - pg.11; 1949-50 - pg.85 ; 1951-52 - pg.5 ; 1953-54 - pg.15

MESQUITA, José Barnabé de e RODRIGUES, Firmo - "Bibliografia Matogrossense"

1943-44 - pg.195

MIRANDA, Reginaldo M. - "A antiga fortaleza do rio Iguatemi"- 1977 - pg.109

- - "Retomada de Corumbá"- 1978 - pg.22
- - "O Coronel Santo Antonio "-1979 - pg. 5
- - "Tenente Coronel Pedro Arbuês Rodrigues Xavier - o herói matogrossense da Polícia Militar de São Paulo"- 1981 - pg.52
- MOLINARI, Heloisa** - "*Germano José da Silva*"- 1983 - pg.74
- MONTEIRO, Dilermando Gomes** - "*Sampaio no STM*"- 1981 - pg.97
- - "Discurso no S.T.M."- 1982 - pg.18
- MONTEIRO, João Alberto Novis Gomes** - "*Dom Aquino e eu*"- 1985 - pg. 85
- - "A Silva Freire"- 1991 - pg. 65
- - e outros - "A Bem da Verdade"- 1992 - pg. 87
- - "Lecio Gomes de Souza"- 1992 - pg. 98
- MONTEIRO, Ubaldo** - "*Dom Aquino - A Cruz e a Espada*"- 1985 - pg.24
- - "O Porto das Lanchas e a rua Grande na década de trinta"- 1982 - pg.36
- - "Velho Mestre"- 1984 - pg. 95 -(republicado em 1986 - pg. 28)
- - "O silêncio da imortalidade"- 1984 - pg.113
- - "Não morre para sempre quem, ao morrer, honrou Cuiabá"- 1984 - pg.114
- MOREIRA, Reinaldo Correa** - "*Batalhão Laguna*"- 1987 - pg. 145
- MOURA, Carlos Francisco** - "*As famosas canoas de guerra das monções de Cuiabá*" - 1990 - pg. 63
- - "Médicoa e cirurgiões em Mato Grosso no século XVIII e início do século XIX"- 1978 - pg.71
- - "Termos e Temas Regionais na "Terra Natal" de D.Aquino "- 1991 - pg. 67
- MOURA, Clovis Pitaluga de** - "*Eu e o Arcebispo*"- 1985 - pg. 78
- MULLER, Gastão** - "*Mato Grosso*" -1979 - pg.99
- MULLER, Maria de Arruda** - "*Emulação aos Jovens*"- 1988 - pg. 94
- NASCIMENTO, Benedito Pereira do** - "*Discurso em homenagem pelo centenário de nascimento de José de Mesquita*"- 1992 - pg. 38
- - "O Estado de Direito"- 1983 - pg.61
- - "Encontro de Magistrados"- 1984 - pg.26
- NAUSCHILD, Lya** - "*A cidadã de São Leopoldo visita a sua terra*"- 1987 - pg. 73
- NEVES, GABRIEL NOVIS** - "*A Universidade e a Igreja*"- 1955-76 - pg.117

- NEQUETTE, Lenine - "*Sobre as Ouvidorias de Mato Grosso*" - 1982 - pg.66
- Nominata Oficial dos Sócios do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso - 1988 - pg. 130
- NORONHA, Ramiro - "*Relatório Fawcett*" - 1988 - pg. 123
- NOVIS, Aloysio - "*Esboço de um Retrato*" - 1986 - pg. 63
- O Baixo Paraguai - Documentação Histórica - 1928 - pg.
- O conflito do Pão de Açúcar - 1938 - pg.
- O Sequicentenário da Diocese de Cuiabá na UFMT - 1955-76 -pg 115
- O Tempo e a Imagem - 1980 - pg.247
- Ofício ao Governador do Estado sugerindo a outorga da Ordem do Mérito de Mato Grosso a Aracy Rondon Amarante - 1992 - pg. 74
- Ofício de José Joaquim de Carvalho ao Vice-Presidente Albano de Souza Osório - Documentação Histórica -1928 - pg.
- Ofício do Chefe da Casa Civil sobre a acolhida da proposta - 1992 - pg.76
- OLIVEIRA, Carlos A.de - "*Relatório sobre a evacuação de Corumbá*" -1926 - tomo XV - pg.197
- OLIVEIRA, Tennison - "*Discurso na Comemoração do Centenário da Companhia de Jesus no IHMT*" - 1940 - pg.91
- OLIVEIRA, Satyro Benedicto de - "*Antecedentes e Consequências da Conjuração Mineira*" - 1992 - pg. 77
- O testamento de Antonio Moraes Navarro - Documentação Histórica -1925 - tomo XIV - pg.49
- Patente de D.Antonio Rolim de Moura, de Governador e Capitão General da Capitania de Mato Grosso - 1936-37 - pg.175
- PEDREIRA, Manoel da Ponte - "*Serviços do Capitão Antonio de Pinho Coutinho*" - 1938 - pg.
- PEREIRA NETO, João Luis - "*Cuiabá*" - 1947-48 - pg.122
- PICHININI, Bonifácio - "*Saudação ao Santo Padre*" - 1991 - pg. 21
- - "*Palavras de agradecimento*" - 1955-76 - pg.137
- PIMENTEL, Antonio Rodrigues - "*Dom Aquino - Alma Bondosa*" - 1985 - pg. 105
- PINA, Correia - "*Os sonetos do exílio*" - 1926 - tomo XV - pg.223

- PINHO, Manoel Cândido de - (organizador) - "Antonio João" - 1923 - pg.**
- POMBO MOREIRA DA CRUZ, Raimundo - "D.Francisco de Aquino Corrêa" - 1985- pg.109**
- - "Palestra proferida pelo Pe.Raimundo Pombo na Rádio Cultura no dia 6 de setembro de 1976 em Comemoração da Semana da Pátria" - 1955-76 - pg.21
 - - "Na Assembleia(Divisão do Estado)" - 1978 - pg.86
 - - "Na televisão (Divisão do Estado) - pg.91
 - - "O papel do Clero na Independência" 1977-pg.25
 - - "Intervenção apresentada pelo Pe.Pombo durante os debates do Encontro Nacional de Cultura realizado pelo MEC" - 1977 -pg.71
 - - "O nome Cuiabá" - 1989 - pg. 9
- POUPINO, Joaquim Lopes- "Justificação de serviços de Joaquim Lopes Poupino" - 1927 - pg.58**
- PÓVOAS, Isac - "Relatório da Sessão de Encerramento dos trabalhos de 1933" - 1935 - pg.**
- - "Discurso pela Academia MatoGrossense de Letras-Rondon" - 1940 - pg.6
- PÓVOAS, Lenine de Campos - "Uma gloria para Mato Grosso" - 1986 - pg. 88**
- - "A Fundação Cultural de Mato Grosso" - 1955-76 - pg.161
 - - "Perspectivas demográficas e econômicas da Grande Cuiabá" - 1981 - pg.65 - (republicado em 1982 - pg.42)
 - - "Rubens e estêvão de Mendonça" - 1984 - pg.100
 - - "Uma festa nos anais do I.H.G.B." - 1986 - pg. 96
 - - "Filogônio Correia - O Mestre da História" - 1987 - pg. 125
 - - "Discurso de Abertura da Solenidade realizada dia 26 de agosto de 1987, na Casa Barão de Melgaço, de lançamento da Edição Especial das Obras de Dom Aquino Corrêa, proferido pelo Professor Lenine de Campos Póvoas, Presidente da Academia Matogrossense de Letras" - 1988 - pg. 72
 - - "Palavras de Abertura do acadêmico Lenine de Campos Póvoas, Presidente da Academia Matogrossense de Letras, na solenidade de comemoração do Centenário de Nascimento do Professor Isac Póvoas" - 1988 - pg. 85
 - - "Gervásio Leite" - 1990 - pg. 51

- - "Academia Matogrossense de Letras - Relatório"-1991 - pg.91
 ----- - "Centenário do ilustre matogrossense Felelon Muller"-1992 -pg. 106
Professor Estêvão de Mendonça- (da Atualidade de 18/12/1949) - 1949-50 - pg.22
Professor Ferreira Mendes sepultado ontem - 1984 - pg.89

Quadro dos Sócios do Instituto desde a data de sua fundação até 31/12/1921- 1921
 - tomo VI - pg.

Quadro dos sócios desde a fundação até outubro de 1946 - 1945-46 - pg.127

Quadro dos Sócios do IHMT - 1936-37 - pg.229

QUEIROZ, Carlos Garcia - "Caiuás"- 1945-46 - pg.75

QUEIROZ, Francisco Leal de- "Justificação ao projeto do Conservatório Dramático e Musical de Cuiabá"-1951-52 - pg.133

----- - "Coronel Gustavo - Um Chefe"- 1977 - pg.75

QUEIRÓZ, Nilza Pinto de - "A escola que vivi"- 1991 - pg. 55

RAMOS, Maria de Lourdes da Silva - "Dom Aquino em São Paulo - Suave Lembrança"- 1985 - pg. 107

----- - "Minha avó Codó"- 1989 - pg. 31

----- - "Momentos em Cuiabá"- 1990 - pg. 39

RANDAZZO, Vera - "Integridade Territorial de Mato Grosso e o Acordo com Goiás"- 1987 - pg. 114

----- - "Quando morreu Pascoal Moreira Cabral ?"- 1955-76 - pg.201

----- - "Construção da antiga cadeia de Cuiabá, de 1858 a 1862"- 1979 - pg.70

----- - "Homenagem a José de Mesquita"- 1992- pg. 58

Relação dos Sócios do IHMT até 1946 - 1945-46 - pg.

Relatório apresentado pelo Brigadeiro Manoel Albino de Carvalho em 1865 contendo a sinopsis da História da Invasão Paraguaia em Mato Grosso - 1940 - pg.

RESENDE, Astolfo de - "Mato Grosso versus Goiás"-1923 - pg.81

Resenha dos trabalhos da Comissão Central Promotora da Comemoração do Bicentenário de Cuiabá, lida pelo Sr. Secretário do Instituto Histórico de Mato Grosso na sessão solene de 15 de dezembro de 1919 - 1920 - tomo III - pg.3

REIS, Hugo Regis dos - "Memória da Engenharia Nacional - Professor Allyrio Huguency de Mattos"- 1986 - pg. 99

ROCHA, Joaquim Nunes - "Na Câmara Federal (Divisão do Estado) - 1978 - pg.97

Rodrigo Cesar de Menezes - Correspondência - 1943-44 - pg.

- RODRIGUES, Dunga** - "*D. Francisco de Aquino Corrêa*" - 1985 - pg. 126
 ----- - "*A magia da Serra dos Martírios*" - 1978 - pg. 67
 ----- - "*Orozimbo*" - 1983 - pg. 29
 ----- - "*Impressões de Viagens*" - 1987 - pg. 95
- RODRIGUES, Firmo** - "*Apontamentos históricos dos Hospitais de São João dos Lázaros e da Santa Casa de Misericórdia de Cuiabá*" - 1922 - tomo VIII - pg. 110; 1923 - pg. 115; 1924 - pg. 72
 ----- - "*Herói no sofrimento*" - 1933 - pg.
 ----- - "*O elemento português na Capitania de Mato Grosso*" - 1934 - pg. 37
 ----- - "*A Retirada da Laguna*" - 1936-37 - pg. 71
 ----- - "*Hospital dos Lázaros de Cuiabá*" - 1939 - pg. 115
 ----- - "*Discurso no túmulo dos Republicanos Heroicos*" - 1939 - pg.
 ----- - "*Discurso do Vice-Presidente na Comemoração do Centenário da Companhia de Jesus no IHMT*" - 1940 - pg. 81
 ----- - "*A irmandade do Senhor Bom Jesus de Cuiabá*" - 1941-42 - pg. 61
 ----- - "*Figuras e Coisas de nossa Terra*" - 1943-44 - pg. 73; 1947-48 - pg. 39
 ----- - "*Museu do IHMT - 1a. Sessão - Quadros a Óleo*" - 1943-44 - pg. 189
 ----- - "*As luminárias*" - 1945-46 - pg. 48
- RONDON, Candido Mariano da Silva** - "*Influência de Cuiabá na evolução política e histórica de Mato Grosso, desde a entrada dos bandeirantes até hoje*" - 1920 - tomo III - pg. 9
 ----- - "*Corumbá*" - 1936-37 - pg. 21
 ----- - "*Corografia matogrossense*" - 1933 - pg. 97
- RONDON, Frederico** - "*Expedição Roosevelt - Rondon*" - 1980 - pg. 79
- RONDON, Joaquim Vicente** - "*Palavras de Agradecimento*" - 1940 - pg. 28
- SANTOS, I.H. de Assumpção** - "*Os irmãos Antunes Maciel em Mato Grosso*" - 1981 - pg. 77
- SCHNEIDER, J.L.** - "*Centenário de Igreja de Nossa Senhora da Candelária - 1877-1977*" - 1978 - pg. 24
- Sedição militar e deposição do Presidente Manoel Murtinho - Documentação Histórica** - 1926 - tomo XVI - pg.
- SERRA, Heliophar A.** - "*Ulisses Serra - Subsídios para uma Biografia*" - 1989 - pg. 106
 ----- - "*Rebarbas de uma Revolução*" - 1990 - pg. 87

- SELVAGGI, João Batista** - "*Diamantino no século XVIII*" - 1953-54 - pg.55
- Sesquicentenário dos cursos jurídicos no Brasil** - 1978 - pg.41
- Sessão de Encerramento dos trabalhos a 8 de abril de 1930** - 1930 - pg
- Sessão Solene do IHMT em homenagem ao Exmo Sr Gal Candido Mariano da Silva Rondon** - 1920 - tomo III - pg 1
- SGANZERLA, Alfredo** - "*Capuchinhos no Brasil*"-1990 - pg. 71
- SILVA, Ataíde Monteiro da** - "*Dom Aquino Corrêa - Lembranças*"- 1985 - pg. 133
- SILVA, Corsíndio Monteiro da** - "*Ano da Graça de 1985 - Centenário de Nascimento de Dom Aquino Corrêa*"- 1985 - pg 5
- - "*Canto que Camões não entouu*"- 1940 - pg.98
- - "*Réquiem para um amigo morto*"- 1984 - pg.102
- - "*Palavras proferidas dia 26 de agosto de 1987 pelo acadêmico Corsíndio Monteiro da Silva, por ocasião do lançamento oficial de uma edição especial das obras de Dom Aquino Corrêa*"- 1988 - pg. 78
- - "*Alocução do acadêmico Corsíndio Monteiro da Silva, lida pelo acadêmico Lenine de Campos Póvoas, dada a impossibilidade de comparecimento do autor à solenidade de comemoração do Centenário de Nascimento do Professor Isac Póvoas*" - 1988 - pg. 96
- - "*Bodas de Diamante de Dom José Newton - Primeiro Arcebispo de Brasília*" - 1989 - pg. 103
- - "*Dois anos se passaram*"- 1990 - pg. 13
- SILVA, Domingos Antonio Janelli Henriques da** - "*Saudação aos soldados do 16.BC em 25 de agosto de 1977*"- 1978 - pg.61
- SILVA, Octayde Jorge da** - "*Mas como definir o indefinível...!*"- 1985 - pg16
- - "*Cuiabá - São Benedito*"- 1978 - pg.47
- - "*A integridade da Imprensa (Divisão do Estado)* -1978 - pg.95
- - "*Caxias*"- 1981 - pg.55
- - "*A História é assim, se lhe interessa*"-1983 - pg.67
- - "*À guisa de prefácio*"- 1984 - pg.77
- - "*Um busto para o Rubens*"- 1984 - pg.117
- - "*Tentativa de diálogo, numa primeira entrevista*"- 1986 - pg.42
- - "*Quem viver verá...!*"- 1987 - pg. 78
- - "*O tempo não apaga*"- 1987 - pg. 134
- - "*Discurso na solenidade de comemoração do Centenário de Nascimento de Isac Póvoas*"- 1988 - pg. 87
- - "*Uma estranha no Areão*"- 1989 - pg. 77

SILVA, Paulo Pitaluga Costa e - "*Singularidades de um Ouvidor Geral*"- 1988 - pg.52

- - "A tentativa de sedição de 1924 em Cuiabá"-1978 - pg.53
- - "Um documento interessante: Erros na História do Cuyabá"- 1979 - pg.34
- - "Apresentação do Relatório Fawcett"- 1988 - pg. 119
- - "Um certo ANAL DE VILA BELA"- 1992 - pg. 143

SILVA JUNIOR, José Simões e - "*Oração proferida pelo Prof. José Simões e Silva Junior, no dia 18 de junho de 1985 no Memorial da Medicina pela Comemoração do Centenário do Prof. Aristides Novis*"- 1986 - pg. 49

SIQUEIRA, Elizabeth Madureira - "*Os Quilombos em Mato Grosso*"- 1988 - pg. 111

- - "Os índios Pareci na História de Mato Grosso"- 1992 - pg.121

SIQUEIRA, Joaquim da Costa - "*Crônicas do Cuiabá*"- 1919 -tomo I -pg.49; 1919 -tomo II - pg. 145; 1920 tomo III - pg.69; 1920 -tomo IV - pg. ; 1921 -tomo VI - pg. -1921 -tomo VII - pg. ; 1922 -tomo VIII - pg.125 ; 1923 -pg.; 1924 - pg.123; 1925 -tomo XIII -pg.146; 1925 -tomo XIV -pg.86; 1926 -tomo XVI -pg.; 1927 -pg.; 1928 -pg. ; 1934 - pg. ; 1935 - pg. ;1936-37 - pg. 199;

SODRÉ, Ciro - "*Milagre em Cuiabá*"- 1979 - pg.57

- - "O Marco do Campo do Ourique"- 1980 - pg. 155

Sobre Estêvão de Mendonça - 1949-50 - pg.

SOÍDO, Claudio Antonio - "*Viagem do Rio de Janeiro à Cuiabá*"-1923 - pg.

SOUZA, Antonio Fernandes de - "*Relatório Anual*"- 1922 - tomo VIII - pg.

- - "Relatório dos trabalhos realizados duranre o ano de 1921"- 1921 - tomo VI - pg.
- - "Relatorio lido pelo 1.Secretário na sessão de 6 de janeiro de 1924"- 1923 - pg.
- - "Relatório dos trabalhos do IHMT relativos ao ano de 1924"- 1924 - pg
- - (apresentador e comentador) - "Lançamento de um abaixo assinado em abono ao Capitão Luis d'Alincourt"- 1926 - tomo XV - pg.
- - "Relatório lido na sessão magna de 30/12/1925 no IHMT"- 1926 - tomo XV - pg.267
- - "O centenário do Bispado de Cuiabá"- 1926 - tomo XVI - pg.
- - "Relatório relativo aos trabalhos sociais findos em 31/12/1926 do IHMT"-1927 - pg.

- - "O combate do Alegre"- 1929 - pg.114
- - "Relatório apresentado ao IHMT"- 1930 - pg.91
- - "Relatório lido pelo 1.Secretário"- 1931-32 - pg.
- - "Tópicos de uma monografia"- 1941-42 - pg.
- - "A fundação de Cuiabá"- 1949-50 - pg.119
- - "Pedro Celestino"-1953-54 - pg.103
- SOUZA, João Batista de** - "*Ponta Porã*"- 1951-52 - pg.138
- SOUZA, Lécio Gomes de** - "*A propósito de um artigo*"- 1986 - pg. 37
- - "O acendedor de lampiões"- 1987 - pg. 62
- - "A personalidade multifária de Antonio Maria Coelho"- 1989 - pg. 112
- SOUZA, Luiz Wilson Marques de**- "*Marechal Boanerges Lopes de Souza*"- 1981 - pg.43
- STERNBERG, Hilgard O'Reilly** - "*Tentativas expansionistas belgas no Brasil: O caso Descalvados*"- 1983 - pg.45
- TEIXEIRA, Sebastião Frederico** - "*Relembanças...*"- 1985 - pg. 124
- Textos Refletidos na Missa das 09:00 horas no dia 5/7/87 - Missa na Catedral do Bom Jesus** - 1988 - pg.105
- TOCANTINS, Amidicis** - "*Dom Aquino Corrêa - Príncipe da Igreja e das Letras*"- 1985 - pg. 34
- - "Vida e obra apostólica de Frei Francisco Maria Herail"-1979 - pg.48
- - "Rondon - Meio século a serviço da Pátria"- 1980 - pg.181
- - "Impressão de uma viagem à Chapada dos Guimarães"- 1981 - pg.62
- - "Rondon e meu Pai"-1984 - pg.24
- - "Reminiscências Cuiabanas - Centenário de meu Pai"- 1987 - pg.86
- - "Reminiscências Cuiabanas - À margem do centenário do Professor Filogônio Corrêa"- 1987 - pg. 130
- Tríplice Mensagen de JOÃO PAULO II em Cuiabá em 16 de Outubro de 1991 - 1991** - pg. 7
- Universidade Federal de Mato Grosso -Discursos de Augusto Frederico Muller Junior e de Helmutt Forte Daltro** - 1989 - pg. 46
- VELHO SOBRINHO, João Francisco** - "*Marinheiro de dois Império*" - 1939 - pg.

VIEIRA, Augusto Mário - "*Terra Mater*"-1983 - pg.73

VILÁ, José Raul - "*Rondônia*"- 1940 - pg.44

XISTO, Pedro - "*Introdução à bondade matogrossense*"- 1945-46 - pg. 51

ZAVIASKY, Paulo - "*Ao Mestre com carinho: Francisco A. Ferreira Mendes*"-
1984 -pg.96

Organizado por
PAULO PITALUGA COSTA E SILVA
do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso

SÓCIO HONORÁRIO

- 1- Antônio de Souza Aragão

SÓCIOS HONORÁRIOS DA FALCÃO

- 1- Benedito Estreito
- 2- Henrique Chacur
- 3- Alexandre Magalhães
- 4- Benedito Trindade
- 5- Euzébio de Góes
- 6- José Antônio de Souza Marques

**Nominata dos Sócios do Instituto Histórico e Geográfico de
Mato Grosso
1919 - 1994**

SÓCIOS FUNDADORES (1)

- 1- Antônio Fernandes de Souza (2)
- 2- Carlos Gomes Borralho
- 3- Emílio Amarante Peixoto de Azevedo(3)
- 4- Estevão de Mendonça
- 5- Francisco de Aquino Corrêa
- 6- João Cunha
- 7- Joaquim Pereira Ferreira Mendes
- 8- José Barnabé de Mesquita
- 9- Luiz da Costa Ribeiro
- 10- Ovídio de Paula Corrêa
- 11- Philogônio de Paula Corrêa
- 12- Virgílio Alves Corrêa Filho

SÓCIO BENEMÉRITO

- 1- Antonino Mena Gonçalves 21/12/1932 (4)

SÓCIOS HONORÁRIOS JÁ FALECIDOS (5)

- 1- Benito Esteves
- 2- Henrique Florence
- 3- Alexandre Magno Addor
- 4- Benjamin Franklin Ramiz Galvão
- 5- Eurico de Góes
- 6- José Antônio de Souza Albuquerque

7- Fenelon Müller	8/1/1928
8- Júlio Strubing Müller	31/7/1935
9- João Ponce de Arruda	31/7/1935
10- Mario Corrêa da Costa	8/4/1936
11- Eurico Gaspar Dutra	21/5/1960 ⁽⁷⁾
12- Humberto de Alencar Castelo Branco	29/3/1965

SÓCIOS HONORÁRIOS ATUAIS

1- Pedro Pedrossian	25/10/1969
2- Gabriel Novis Neves	25/10/1969
3- José Manoel Fontanillas Fragelli	7/9/1971
4- Frederico Carlos Soares de Campos	7/9/1981
5- José Villanova Torres	7/9/1981
6- Maria de Arruda Müller	25/4/1987

SÓCIOS EFETIVOS JÁ FALECIDOS

1- Antônio Fernandes Trigo de Loureiro	1/1/1919
2- Firmo José Rodrigues	1/1/1919
3- Estevão Alves Corrêa	1/1/1919
4- Otávio Pitaluga	1/1/1919
5- Manoel Gomes de Oliveira	1/1/1919
6- João Barbosa de Faria	1/1/1919
7- Miguel Carmo de Oliveira Mello	1/1/1919
8- João Pedro Gardés	1/1/1919
9- José Torquato da Silva	1/1/1919
10- Antônio Modesto de Mello	1/1/1919
11- Terêncio Gomes Ferreira Velloso	3/4/1921
12- Cesário Corrêa da Silva Prado	4/9/1921
13- Alcindo de Camargo	8/11/1925
14- Nilo Póvoas	8/1/1928
15- Alirio de Figueiredo	8/1/1928
16- Antônio Cesário de Figueiredo Neto	8/1/1928

17- Franklin Cassiano da Silva	8/1/1928
18- Isac Póvoas	8/1/1928
19- Fernando Leite de Campos	8/1/1928
20- Feliciano Galdino de Barros	8/1/1928
21- Mariano Augusto de Figueiredo	8/1/1928
22- Themístocles Paes de Souza Brasil	8/1/1928 (*)
23- Edmundo de Macedo Ludolf	8/1/1928
24- João Carlos Pereira Leite	8/1/1928
25- Rubens de Carvalho	8/1/1928
26- Oscarino Ramos	14/1/1930
27- Palmiro Pimenta	14/1/1930
28- Euphrásio Cunha	30/4/1935
29- José Vaz Curvo	30/4/1935
30- Eudoro Corrêa de Arruda e Sá	8/6/1940
31- Jonas Corrêa	8/6/1940
32- Rubens de Mendonça	17/10/1941
33- Sérgio Pereira Borges	13/5/1942
34- Eulálio Alves Guerra	13/5/1942
35- Ulisses Cuiabano	16/3/1944
36- Gervásio Leite	15/8/1944
37- João Luiz Pereira Neto	24/8/1944
38- Francisco Alexandre Ferreira Mendes	26/7/1945
39- Rosário Congro	7/3/1950
40- Benedito Francisco de Mello	26/8/1952
41- Antônio Wasik	16/10/1952
42- Wanir Delfino Cesar	30/8/1954
43- Luis Felipe Saboia Ribeiro	14/12/1957
44- Augusto Mário Vieira	14/12/1957
45- Domingos Sávio Brandão Lima	25/10/1969
46- Ciro Furtado Sodré	5/9/1974
47- João Moreira de Barros	19/6/1976
48- Archimedes Pereira Lima	19/6/1976
49- Virgílio Alves Corrêa Neto	19/6/1976
501- Joaquim Justino Alves Bastos	19/6/1976
51- Orlando Chaves	31/7/1976
52- Emanuel Ribeiro Daubian	31/7/1976

53- Octayde Jorge da Silva
 54- Amidicis Diogo Tocantins

22/1/1977
 10/6/1978

SÓCIOS EFETIVOS ATUAIS ⁽⁹⁾

- 1- Luis-Philippe Pereira Leite
- 2- Lenine de Campos Póvoas
- 3- Antônio de Arruda
- 4- Gastão de Mattos Müller
- 5- Pedro Rocha Jucá
- 6- Ramis Bucair
- 7- Wladimir Dias Pino
- 8- Vera Randazzo
- 9- Ubaldo Monteiro da Silva
- 10- Raimundo Pombo Moreira da Cruz
- 11- Pedro Cometti
- 12- Benedito Pedro Dorileo
- 13- Benjamin Duarte Monteiro
- 14- Carlos Alberto Rosa
- 15- Maria Benedita Deschamps Rodrigues
- 16- Natalino Ferreira Mendes
- 17- Paulo Pitaluga Costa e Silva
- 18- Benedito Pereira do Nascimento
- 19- Rômulo Vandoni
- 20- Sebastião Carlos Gomes de Carvalho
- 21- José de Moura e Silva
- 22- Terezinha de Arruda
- 23- Lucia Helena Gaeta Aleixo
- 24- Clovis de Mello
- 25- Mauro José Pereira
- 26- Athayde Monteiro da Silva
- 27- Sebastião de Oliveira
- 28- João Eloy de Souza Neves
- 29- Marta Arruda
- 30- João Antonio Neto

8/6/1946
 7/3/1950
 4/6/1956
 14/12/1957
 25/8/1973
 5/9/1974
 5/9/1974
 19/6/1976
 19/6/1976
 19/6/1976
 19/6/1976
 19/6/1976
 19/6/1976
 25/9/1976
 4/6/1977
 4/6/1977
 24/9/1977
 10/6/1978
 10/6/1978
 18/7/1981
 18/7/1981⁽¹⁰⁾
 18/7/1981
 28/11/1981
 23/4/1983
 23/4/1983
 23/4/1983
 9/7/1983
 9/7/1983
 9/7/1983
 15/9/1984

31- Corsindio Monteiro da Silva	2/2/1985
32- Ivan Pedrosa	1/6/1985
33- Aduino Dias de Alencar	26/10/1985
34- Elizabeth Madureira Siqueira	30/5/1987
35- Luiza Rios Ricci Volpato	29/8/1987
36- Afrânio Estêvão Corrêa	29/8/1987
37- João Bem Dias de Moura Filho	29/7/1989
38- Nilza Pinto de Queiróz	25/11/1989
39- Avelino Tavares	25/11/1989
40- Weller Marcos	26/1/1991

SÓCIOS EFETIVOS ESPECIAIS ⁽¹¹⁾

1- Eugênio de Carvalho	30/3/1991
2- Jesus da Silva Brandão	27/7/1991
3- João Alberto Novis Gomes Monteiro	27/7/1991
4- Ulisses Antonio Calhao	31/8/1991
5- Edivaldo de Assis	28/3/1992
6- Lidio Modesto	25/7/1992
7- Moacir de Freitas	29/8/1992

SÓCIOS CORRESPONDENTES JÁ FALECIDOS

1- Antonio Ferrari	1/1/1919
2- Antonio Malan	1/1/1919
3- João de Moraes e Mattos	1/1/1919
4- Candido Mariano da Silva Rondon	1/1/1919
5- Caetano Manoel de Faria e Albuquerque	1/1/1919
6- Anibal Benício de Toledo	1/1/1919
7- Antônio Corrêa da Costa	1/1/1919
8- Francico Mariani Vanderley	1/1/1919
9- Fabio Lima	1/1/1919
10- Carl Lindman	1/1/1919
11- Max Fleiuss	8/4/1919
12- Afonso Antônio de Freitas	8/4/1919

13- Francisco Jaguaribe Gomes de Matos	28/3/1920
14- Antonio Colbachini	28/3/1920
15- Prudente de Moraes e Barros Filho	3/4/1921
16- Antônio Carlos Simões da Silva	4/9/1921
17- Antônio José Sampaio	4/9/1921
18- Antônio Pyreneus de Souza	4/9/1921
19- Adolfo Lutz	4/9/1921
20- Alípio Miranda Ribeiro	4/9/1921
21- Alberto Betim Paes Leme	4/9/1921
22- Adolfo Duque	4/9/1921
23- Amilcar A. Botelho de Magalhães	4/9/1921
24- Antônio Azevedo	4/9/1921
25- Alcides Laurindo de Sant'Anna	4/9/1921
26- Alencarliense Fernandes da Costa	4/9/1921
27- Armando Calazans	4/9/1921
28- Carlos Moreira	4/9/1921
29- Carl Carrier	4/9/1921
30- Emanuel Silvestre do Amarante	4/9/1921
31- Eusébio Paulo de Oliveira	4/9/1921
32- Frederico Carlos Houré	4/9/1921
33- Francisco Moritz	4/9/1921
34- Hermann von Ihering	4/9/1921
35- Joaquim Pinto Rabello	4/9/1921
36- Joaquim Augusto Tanajura	4/9/1921
37- João Florentino Meira	4/9/1921
38- José Antônio Cajazeira	4/9/1921
39- Julio Caetano Horta Barbosa	4/9/1921
40- João Geraldo Kuhlman	4/9/1921
41- Henrique Beaurepaire Aragão	4/9/1921
42- Manoel Teixeira da Costa Pinheiro	4/9/1921
43- Manoel Tiburcio Cavalcanti	4/9/1921
44- Manoel Rabelo	4/9/1921
45- Nicolau Bueno Horta Barbosa	4/9/1921
46- Orozimbo Correa Neto	4/9/1921
47- Otavio Felix Ferreira e Silva	4/9/1921
48- Pedro Ribeiro Dantas	4/9/1921

49- Ramiro Noronha	9/1921
50- Themistocles Paes de Souza Brasil	4/9/1921
51- Vicente de Paula da Costa Vasconcellos	4/9/1921
52- Renato Barbosa R. Pereira	4/9/1921
53- Manoel Candido de Pinho	5/8/1923
54- Ezequiel Fraga	19/10/1924
55- Manoel Xavier Paes Barreto	8/11/1925
56- Alfredo Malan d'Angrogne	8/1/1928
57- Pedro Cordolino F. de Azevedo	8/1/1928
58- Ambrosio Daydée	8/5/1929
59- Leopoldo Betiol	30/4/1935
60- João de Almeida Barros	30/4/1935
61- Eurico Gaspar Dutra	21/8/1935
62- Frederico Rondon	21/8/1935
63- Joaquim Vicente Rondon	21/8/1935
64- Luis Felipe Vieira Souto	7/4/1936
65- Firmo Dutra	7/3/1939
66- Eurico de Figueiredo	7/3/1939
67- Antônio Velho Sobrinho	7/3/1939
68- Gabriel Pinto de Arruda	7/3/1939
69- Salvador de Moya	8/6/1940
70- José Bueno Oliveira de Azevedo Filho	13/5/1942
71- José R. de Sá Carvalho	10/11/1942
72- Generoso Ponce Filho	16/3/1944
73- José Jaime Ferreira de Vasconcellos	16/3/1944
74- Guilherme Auler	16/3/1944
75- Cesar Albisetti	15/8/1944
76- Frederico de Barros Brotero	26/9/1945
77- Pedro da Costa Leite	8/6/1946
78- Alyrio Hugueney de Mattos	24/8/1946
79- Alberto Lima	26/6/1947
80- João Afonso Corte Real	26/6/1947
81- Humberto Marcílio Reynaldo	26/6/1947
82- Raimundo Maranhão Ayres	26/6/1947
83- José Lima de Figueiredo	26/6/1947
84- Humberto Vazques Machicado	26/6/1947

85- Carlos Vandoni de Barros	5/10/1948
86- Medeiros Neto	5/10/1948
87- Daniel Serapião de Carvalho	7/3/1950
88- Nuto Sant'Anna	17/5/1950
89- Gasparino Rodrigues Silva	26/8/1952
90- Gastão de Bittencourt	16/10/1952
91- Luis da Câmara Cascudo	8/4/1953
92- Adalberto Acatanassu	30/8/1954
93- Ernesto Cruz	5/9/1955
94- André de Araujo	5/9/1955
95- Manoel Nunes Pereira	4/6/1956
96- João Batista de Souza	4/6/1956
97- João Batista de Matos	4/6/1956
98- Raul Silveira de Mello	4/6/1956
99- Antônio Souza Junior	4/6/1956
100- Aldebaro Cavaleiro de Macedo Klautau	11/11/1961
101- Hugo de Mascarenhas	11/11/1961
102- Rui Vieira da Cunha	11/11/1961
103- Idalino Ferreira da Costa Brochado	11/11/1961
104- Francisco do Amaral Militão	29/3/1965
105- Manoel Rodrigues de Carvalho Lisboa	29/3/1965
106- José Murilo Beuzem Ramalho	25/10/1969
107- Francisco Fernandes Sobral	25/10/1969
108- Antônio Tenório d'Albuquerque	25/10/1969
109- Edgard Jacinto Silva	4/6/1977

SÓCIOS CORRESPONDENTES ATUAIS

1- Arthur Cezar Ferreira Reis	30/8/1954
2- Francisco Leal de Queiroz	29/3/1965 ⁽¹²⁾
3- Josefina Barros Brandão de Lima	25/10/1969
4- Plinio Pitaluga	20/9/1971
5- Carlos Meira Matos	20/9/1971
6- Demóstenes Martins	17/1/1973
7- Renato Baez	5/9/1974
8- Dilermando Gomes Monteiro	19/6/1976

9- Samuel Alves Corrêa	19/6/1976
10- Ático Vilas Boas da Motta	10/6/1978
11- Valdon Varjão	10/6/1978
12- Thales Olimpio Goes de Azevedo	25/9/1979
13- Luis de Castro Souza	5/1/1980
14- João Freire de Medeiros	28/11/1981
15- Reginaldo Moreira de Miranda	28/11/1981
16- Carlos Francisco Moura	17/4/1982
17- Claudio Moreira Bento	23/4/1983
18- José Afonso de Moraes Bueno Passos	5/11/1983
19- Jean Perié	15/9/1984
20- Waldir Jansen de Mello	28/3/1987
21- Adilson Cezar	27/8/1988
22- Jorge Alencastro de Oliveira Junior	24/9/1988
23- Joaquim Francisco de Mattos Neto	31/8/1991
24- Ivo Carlos Compagnoni	25/1/1992
25- Antonio de Pádua Bertelli	25/7/1992

Notas:

(1)- Em nominata anterior consta o nome de **Dom Carlos Luis d'Amour**, então Arcebispo de Cuiabá, como sócio fundador. Todavia a Ata de Fundação do Instituto Histórico de Mato Grosso, de 1º de janeiro de 1919, registra que o referido prelado foi escolhido Presidente de Honra da sociedade e não seu sócio fundador.

(2) - Foram retirados da presente nominata os títulos precedentes aos nomes de cada sócio, tais como Dom, Doutor, Professor, General, Historiador, etc. As nominatas anteriores adotaram a nomeação dessa titulação.

(3)- Causa dúvida se o **Dr. Emilio Amarante Peixoto de Azevedo** tenha sido realmente sócio fundador do Instituto Histórico. Não consta a sua escolha como tal, no corpo da 1ª Ata do Instituto lavrada no dia da fundação, nem em qualquer outra ata sequer. Jamais participou de nenhuma outra reunião da Casa, salvo a de 1º de janeiro de 1919. Outrossim, no Estatuto impresso em 1919 e distribuído no dia da instalação, a 8 de abril de 1919, o seu nome constava dentre a relação dos que assinaram a primeira ata de

fundação. Foi apontado como sócio fundador em todas as nominatas elaboradas a partir de 1921. Perfeitamente pode o sócio Philogônio de Paula Corrêa, que secretariou a reunião e redigiu a primeira ata, por lapso, ter omitido o nome de **Emilio Amarante** da relação dos sócios fundadores. Assim, diante da dúvida, respeitamos a nominata de 1921 e as seguintes.

(4)- As datas referem-se à admissão dos sócios, em suas várias categorias, no Instituto Histórico.

(5)- Para dar continuidade à sistemática adotada em se dividir as várias categorias de sócios em atuais e falecidos, efetuou-se o mesmo com relação aos Sócios Honorários. Nesta presente nominata, pela primeira vez, foi a categoria dividida em Sócios Honorários Já Falecidos e Sócios Honorários Atuais.

(6) - Os sócios cujas eleições ocorreram no mesmo dia, tiveram os seus nomes relacionados na presente nominata pela estrita ordem constante e referenciada nas atas das eleições, com exceção dos Sócios Fundadores, cuja nomeação foi feita em ordem alfabética.

(7) - Eurico Gaspar Dutra foi inicialmente admitido como sócio correspondente em 21 de agosto de 1935, e em 21 de maio de 1960, como sócio honorário

(8) - Themístocles Paes de Souza Brasil, foi admitido sócio correspondente em 4 de setembro de 1921, e sócio efetivo em 8 de janeiro de 1928.

(9) - Na presente Nominata resolveu-se retirar os respectivos endereços e telefones da relação dos Sócios Efetivos Atuais.

(10) - O **Padre José de Moura e Silva**, foi admitido a 18/7/1981 como sócio correspondente. Por estar residindo em Cuiabá com ânimo definitivo, em virtude do disposto no artigo 35 do Regimento Interno aprovado em 29 de janeiro de 1994, e tendo em vista a Resolução de Diretoria n.03 de 10 de fevereiro de 1994, foi transposto para a categoria de Sócio Efetivo, sendo inserido na ordem cronológica dos sócios efetivos, respeitada a data de sua admissão ainda como correspondente.

(11)- Tal categoria de Sócios Efetivos Especiais, foi criada pelo artigo 35 do Regimento

Interno, aprovado em 29 de Janeiro de 1994. Tendo sido definido em 40 o número de sócios efetivos do Instituto, e havendo nessa data um número total de 47, os 7 sócios que ultrapassaram o número fixado, foram inseridos na categoria de Sócios Efetivos Especiais. Tais sócios passariam gradativamente a efetivos, à medida em que forem vagando alguma das 40 cadeiras de Sócios Efetivos. O mesmo regimento veda terminantemente a eleição para a categoria de Sócios Especiais, e sendo assim, essa categoria automaticamente estará extinta, quando o último Sócio Especial passar definitivamente para Efetivo.

(12) - Os sócios **Francisco Leal de Queiroz, Josefina Barros Brandão de Lima, Plínio Pitaluga, Carlos Meira Mattos, Demóstenes Martins e Jean Perié**, foram admitidos como sócios efetivos, nas respectivas datas de admissão. Todavia, como já residem há anos fora do Estado de Mato Grosso com ânimo definitivo, com base no artigo 35 do Regimento Interno e na Resolução de Diretoria n. 02 de 10 de fevereiro de 1994, foram transpostos para a categoria de sócios correspondentes, sendo inseridos na ordem cronológica dos sócios correspondentes, respeitadas as respectivas datas de admissão ainda como efetivos.

Paulo Pitaluga Costa e Silva e Elizabeth Madureira Siqueira

Pesquisa:

Livro de Atas do IHGMT n.1 - 1919-1937

Livro de Atas do IHGMT n. 2 - 1937-1971

Livro de Atas do IHGMT n. 3 - 1973-1991

Livro de Atas do IHGMT n. 4 - 1991

Nominatas de Sócios do IHGMT publicadas em vários números das revistas do Instituto
Nominata de Sócios do IHGMT - 1919-1992

ESTATUTO DO INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DE MATO GROSSO

Capítulo I

Fim e Objeto do Instituto

Artigo 1.- O Instituto Histórico de Mato Grosso tem por fim coligir, metodizar, publicar ou arquivar os documentos concernentes à história, geografia e arqueologia de Mato Grosso, bem como à etnografia dos seus indígenas e biografias dos seus homens ilustres.

Artigo 2.- Procurará manter correspondências com Sociedades e Academias estrangeiras de igual natureza e se relacionará com Institutos congêneres de outros Estados da União, para mais fácil desempenho dos fins a que se propõe.

Artigo 3.- Publicará, tão logo esteja para isso habilitado, duas vezes por ano, um volume com o título “Revista do Instituto Histórico de Mato Grosso”.

Capítulo II

Organização do Instituto - Admissão e deveres de seus membros

Artigo 4.- O Instituto constará de trinta sócios efetivos, sem classificações por secções; de um número indeterminado de sócios correspondentes, na República e fora dela; e de sócios honorários, cujo título será conferido a pessoas que, pela sua idade provecta, consumado saber e distinta representação, estejam em circunstâncias de justificar a escolha. Os nomes de todos os sócios serão, por ordem de antiguidade, inscritos em um quadro exposto na sala das sessões.

Artigo 5.- Para ser admitido na qualidade de sócio efetivo, deverá o candidato apresentar trabalho próprio acerca da história, geografia, arqueologia ou etnografia de Mato Grosso; quer esse trabalho seja inédito, quer já estampado, uma vez que ele abone a

capacidade do autor, o qual, estando completo o número de sócios efetivos, será recebido na qualidade de correspondente.

Para ser sócio correspondente, é necessária reconhecida suficiência literária ou científica do candidato; ou que ele ofereça ao Instituto uma obra de valor sobre Mato Grosso, o Brasil ou outra parte da América; ou mesmo algum presente importante para o Museu do Instituto.

Artigo 6.- O candidato deve primeiro ser proposto, por escrito, à Comissão criada para esse fim, a qual, depois dos necessários exames e inquéritos, apresentará o seu parecer, que será submetido a votos, procedendo-se depois ao escrutínio sobre a admissão ou rejeição do mesmo candidato.

Artigo 7.- As propostas devem conter os nomes, apelidos, naturalidade, profissão e idade dos candidatos, assim como os títulos que os recomendam.

Artigo 8.- Podem ser admitidos para sócios tanto os naturais como os estrangeiros, ficando estes, quando residente fora da República ou do Estado, dispensados de qualquer contribuição pecuniária. Cada sócio, assim efetivo como correspondente, que residir em Mato Grosso, pagará de jóia a importância de 20\$000, devendo receber um diploma; e igualmente concorrerá com a soma de doze mil réis em cada semestre. A jóia poderá ser elevada por deliberação da mesa.

Capítulo III

Direção dos negócios do Instituto

Artigo 9.- Os membros da Mesa serão: um Presidente; dois Vice-Presidentes; um 1º Secretário, arquivista e bibliotecário, a cujo cargo ficam as correspondências e expedição dos diplomas; um 2º Secretário, a quem compete a escrituração das atas das sessões ordinárias e extraordinárias, e assim também a do expediente que se não especifica no encargo do 1º Secretário; um Orador e um Tesoureiro.

Artigo 10.- Serão considerados Presidentes de Honra do Instituto, os Presidentes de Mato Grosso, o Arcebispo Metropolitano de Cuiabá e o Presidente do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro. Ficam também sendo sócios honorários, em virtude destes Estatutos, os Secretários de Estado de Mato Grosso e o Intendente Municipal de Cuiabá.

Artigo 11.- Além dos membros da Diretoria, terá o Instituto, por nomeação do Presidente, tres comissões de sócios, que se ocuparão, respectivamente, dos pareceres para admissão de candidatos, dos fundos e orçamento e da redação da competente Revista; podendo haver outras comissões, à medida que se tornarem necessárias.

Artigo 12.- Logo depois da sessão geral de encerramento do Instituto Histórico, celebrar-se-á outra sessão geral, para se proceder à eleição dos membros que hão de compor a Mesa administrativa, a qual terá exercício por um ano.

Artigo 13.- Os membros da Mesa podem ser reeleitos, e a eleição dos seus membros só recairá em sócios efetivos.

Artigo 14.- A eleição da Mesa será feita por escrutínio secreto (com exceção da primeira, que será escolhida por aclamação), lançando na urna cada sócio presente, uma cédula com o nome do seu elegendo. Só para os lugares de Presidente e Vice-Presidentes se requer maioria absoluta; no caso de empate, correrá segundo escrutínio; e se, ainda assim, não ficar este decidido, a sorte desempatará a eleição.

Artigo 15.- O Presidente tomará posse e dirigirá por um ano os trabalhos das sessões. Na sua falta, presidirá um dos Vice-Presidentes, e, na falta destes, o sócio efetivo mais velho que se achar presente.

Artigo 16.- O Presidente pode providenciar sobre qualquer matéria de urgência no intervalo das sessões, e na impossibilidade de convocar a Assembléia com brevidade; devendo entender-se com o 1º Secretário, e ficando obrigado a expor o assunto, assim providenciado, na primeira reunião da Assembléia Geral, que deliberará definitivamente segundo convier aos interesses do Instituto.

Artigo 17.- O 1º Secretário tem a seu cargo, o depósito do arquivo, biblioteca e museu do Instituto, para cujo arranjo proporá à Mesa uma pessoa que cure dessas repartições e faça a escrituração necessária. O Instituto, no seu orçamento, arbitrará a esse empregado, a remuneração respectiva, ficando o 1º Secretário autorizado a despedi-lo quando não cumprir as obrigações a que se tiver ligado; e a nomear outro, dependente da aprovação da Mesa, a qual expedirá as convenientes ordens ao Tesoureiro para o pagamento do salário estipulado. Os manuscritos, livros e quaisquer outros objetos

pertencentes ao arquivo, biblioteca e museu estarão arrecadados com a maior cautela, e lançados em um catálogo em ordem alfabética, com a declaração dos nomes das pessoas que os doaram ao Instituto. O 1º Secretário manda-lo-á imprimir adicionando as novas aquisições. De dez em dez anos, todo o catálogo será reformado e reimpresso. Os objetos contidos no catálogo terão à margem o valor correspondente, ou de estimativa, que a Mesa lhes assinar.

Artigo 18.- Na falta do Presidente, providenciará o 1º Secretário em todos os negócios urgentes do Instituto, e nos da administração econômica, participando à Assembléia Geral, na primeira sessão, as medidas que tiver tomado sobre o assunto que se apresentou.

Artigo 19.- O 1º e o 2º Secretários receberão os livros e utensílios necessários para o expediente e a Mesa autorizará o Tesoureiro a fazer as despesas da Secretaria, em vista das folhas apresentadas pelo 1º Secretário.

Artigo 20.- Pertence ao Tesoureiro promover, arrecadar e por em guarda os fundos do Instituto; pagar as suas despesas por folhas processadas na forma do artigo precedente; e apresentar à Mesa administrativa, no princípio de cada trimestre, um balancete do estado do cofre. É de sua atribuição escolher um cobrador ou agente da tesouraria que seja de sua confiança, dependendo essa escolha de aprovação da Mesa administrativa, que autorizará as despesas que com ele se fizerem, sendo lançadas em folhas assinadas pelo mesmo Tesoureiro.

Artigo 21.- O Tesoureiro dará contas da administração dos fundos a seu cargo, um mes antes de findar o ano social e, depois de examinadas pela comissão própria, serão por esta apresentadas à Mesa administrativa, com o seu parecer e com o orçamento da receita e da despesa do ano seguinte, o qual será discutido e aprovado em Assembléia Geral.

Artigo 22.- O Orador deve falar ou responder pela Sociedade em todas as ocasiões, tanto festivas como fúnebres, exceto quando o Presidente o fizer, porque tem preferência, tanto na Assembleia Geral, como nas deputações do Instituto. Pertence ao Orador igualmente fazer o elogio histórico dos falecidos durante o ano social, e assim também o discurso fúnebre à sua sepultura. O Orador será substituído, nas sessões do Instituto, pela pessoa que o Presidente designar.

Capítulo IV

Das sessões do Instituto e da ordem dos trabalhos

Artigo 23.- As sessões do Instituto Histórico dividem-se em ordinárias, magnas e de assembléias gerais, para os trabalhos comuns, de aniversários de instalação, datas nacionais e de eleições. As sessões ordinárias serão privadas, e somente poderão assistir a elas as pessoas convidadas pelo Presidente, pelo 1.º Secretário, ou que forem apresentadas à Mesa por um sócio, desde que faça antecipadamente aviso ao 1º Secretário. Os negócios puramente administrativos poderão ser tratados em reunião dos membros da Mesa.

Artigo 24.- O Instituto realizará a sua sessão magna, aniversário da instalação, a primeiro de janeiro. A de encerramento, também magna, será feita no dia primeiro de novembro, quando começarem as férias.

Artigo 25.- Na sessão de primeiro de novembro, à qual devem concorrer todos os sócios, sob a direção do Presidente, pronunciará este um discurso relativo ao encerramento dos trabalhos, findo o qual, o 1º Secretário lerá o relatório, em que exporá os trabalhos do Instituto durante o ano social, fazendo menção honrosa dos autores de quaisquer obras que no decurso do mesmo forem oferecidas ao Instituto. Logo depois, o Orador recitará o elogio dos membros falecidos, indicando os seus serviços mais transcendententes na vida pública e em favor da sociedade.

Artigo 26.- Se existirem sócios que desejem ler algumas memórias interessantes, participá-lo-ão ao 1º Secretário, para este prevenir ao Presidente, que dará a palavra, em sessões magnas ou ordinárias, aos autores das memórias, cada uma das quais não poderá estender-se além de meia hora. Porém nenhum trabalho ou memória poderá ser apresentado e lido em sessão pública, sem que antes seja submetido à uma comissão de exame para isso nomeada, e que dê voto decisivo sobre a conveniência da leitura.

Artigo 27.- O Presidente pode convocar a Assembléia Geral, sempre que o julgue conveniente à boa marcha do Instituto. Se alguns dos sócios tiverem negócio urgentíssimo, que faça necessária esta convocação, apresentarão as suas propostas por escrito ao 1º Secretário, o qual, consultando o Orador, e concordando este na urgência, assinará com ele uma proposta de convocação, depois de ouvido o Presidente.

Artigo 28.- Em todas as sessões o Presidente ocupará o primeiro lugar à mesa; à sua direita, sentar-se-ão o 1º e o 2º Secretários; à sua esquerda, o Orador e o Tesoureiro.

Artigo 29.- As sessões ordinárias efetuar-se-ão mensalmente; havendo impedimento, o Presidente indicará o dia da reunião, que deve ser anunciado pelos jornais.

Artigo 30.- Nessas sessões serão tratadas todas as questões científicas e econômicas do Instituto.

Artigo 31.- Todos os sócios deverão assistir às Assembléias Gerais; mas incumbe, restritamente, aos que compõem a Mesa administrativa, frequentar as sessões ordinárias, posto que, em umas e outras tenham voto todos os membros do Instituto que se acharem presentes.

Artigo 32.- Para haver sessão ordinária do Instituto é necessário que se ache presente o 1º ou o 2º Secretários, uma vez que, com a necessária antecipação, se tenha anunciado a reunião por algumas folhas públicas desta capital.

Artigo 33.- Os sócios têm direito a um exemplar da Revista, desde o dia da admissão em diante. Aquele que dever as prestações de dois anos, perderá o direito de recebê-la. O Tesoureiro fica incumbido da sua distribuição aos sócios e assinantes residentes na Capital do Estado e fora dele.

Artigo 34.- Os sócios terão a faculdade de ler na biblioteca do Instituto as obras, quer impressas, quer manuscritas, aí depositadas; e a fazer os extratos de que precisarem. Outrossim, poderão levar algumas delas para suas casas, de inteligência com o 1º Secretário.

Artigo 35.- Haverá um livro de obrigações, onde os sócios, tanto efetivos como correspondentes, passarão recibos dos livros que levarem; e nenhum poderá reter em sua mão qualquer volume por mais de um mes.

Artigo 36.- Os livros e manuscritos da biblioteca estarão divididos em três classes, a saber: Comuns, Raros e Raríssimos. Os manuscritos e livros das duas últimas classes nunca poderão sair da biblioteca.

Capítulo V

Dos fundos do Instituto e sua aplicação

Artigo 37.- Os fundos da Associação procedem das jóias de entrada dos seus sócios, tanto efetivos como correspondentes e da contribuição que cada um deles deve pagar, de seis em seis meses, segundo dispõe o artigo 8.; dos donativos que se fizerem ao Instituto; da receita líquida de sua revista; e do subsídio votado anualmente pela Assembléia Legislativa do Estado.

Artigo 38.- Os fundos do Instituto serão aplicados ao seu expediente, reparo e conservação do que lhe pertencer; aos ordenados do cartorário, porteiro e agente de tesouraria; à impressão e distribuição da revista; à publicação de memórias e escritos, precedendo pareceres favoráveis das respectivas comissões; à compra de livros e manuscritos, que devem ser depositados na biblioteca e arquivo; finalmente, em prêmios aos que mais se distinguirem no desempenho das teses propostas pelo Instituto; e em premiar os escritos que, pelo seu transcendente merecimento, reconhecido pela respectiva comissão, forem coroados e publicados por ordem da Mesa administrativa. Um regulamento particular dirigirá o Instituto no julgamento desses escritos e na distribuição dos prêmios decretados.

Capítulo VI

Disposições Gerais

Artigo 39.- Sempre que o Instituto renove de ano a ano os membros de sua diretoria ou faça qualquer alteração nos seus Estatutos, dará disso parte ao Governo, por ofício, escrito em nome da Mesa administrativa e assinado pelo Presidente.

Artigo 40.- Aos enterros dos sócios, cujos óbitos forem participados em tempo ao Instituto, irá assistir uma deputação de três membros, presididos pelo Orador (ou em sua falta pelo sócio mais antigo que presente se achar), o qual fará um discurso fúnebre à sepultura do falecido colega.

Artigo 41.- Nos casos omissos, estes Estatutos serão regidos pelas disposições similares

do Instituto Histórico Brasileiro.

Cuiabá, 1º de janeiro de 1919

Estevão de Mendonça - relator

Francisco, Bispo de Prusiade

Joaquim P.Ferreira Mendes

Philogônio de Paula Corrêa

Antônio Fernandes de Souza

José Barnabé de Mesquita

João Cunha

Luiz da Costa Ribeiro

Emílio Amarante Peixoto de Azevedo

Virgílio Alves Corrêa Filho

Ovídio de Paula Corrêa

Carlos GomesBorrvalho

Eurico de Góes - (como representante do Instituto Histórico Brasileiro e Delegado Geral da Comissão Diretora do Dicionário Histórico e Geográfico do Brasil)

REGIMENTO INTERNO DO INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DE MATO GROSSO

CAPITULO I

Do Regimento e sua Observância

Art. 1.- Este Regimento Interno tem por fim regulamentar o disciplinado pelo Estatuto do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, aprovado em 1º de janeiro de 1919, em sua conformidade, e complementando as suas normas.

CAPITULO II

Da Administração

Art.2.- A Administração do Instituto será exercida:

- pela Assembléia
- pela Diretoria
- pelo Conselho Fiscal

Art. 3.- A Assembléia é o órgão máximo do Instituto, composta por todos os sócios Efetivos habilitados a votar, sob a direção do Presidente, com as seguintes competências:

- A- Eleger os membros da Diretoria e do Conselho Fiscal;
- B- Apreciar as contas anuais apresentadas pela Diretoria;
- C- Apreciar o relatório administrativo de atividades anuais da Diretoria;
- D- Decidir sobre a alteração do Estatuto e do Regimento Interno;
- E- Eleger os Sócios Beneméritos e Honorários, por indicação

da Diretoria.

§ Único- A Assembleia reunir-se-á, ordinariamente, uma vez por ano, em data previamente fixada pelo Presidente para apreciação das contas anuais e relatório administrativo do Instituto; e, extraordinariamente, sempre que for especialmente convocada.

Art.4.- A Diretoria é composta dos seguintes cargos:

- Presidente

- 1º Vice-Presidente

- 2º Vice-Presidente

- 1º Secretário

- 2º Secretário

- 1º Tesoureiro

- 2º Tesoureiro

- Orador

Art.5.- Compete do Presidente dirigir os destinos do Instituto, representando-o em Juízo, junto aos poderes constituídos, entidades culturais e sociedade em geral, cabendo-lhe, ainda, com os demais membros da Diretoria, exercer a sua gestão administrativa, cultural e financeira, de maneira a atender os seus objetivos.

§ 1º - O Presidente preside às sessões da Diretoria e da Assembléia, ordinárias ou extraordinárias, efetuando as convocações para tal.

§ 2º - O Presidente faz a apresentação à Assembléia do relatório geral das atividades anuais do Instituto.

§ 3º - Os Vice-Presidentes substituirão, sucessivamente, o Presidente em seu impedimento ou vacância.

Art.6º - Compete ao 1º Secretário secretariar as sessões da Diretoria e da Assembléia, lavrar as respectivas atas, manter a correspondência recebida e expedida, providenciar atos de gerência de administração e de pessoal, preparar, juntamente com o Presidente, o relatório geral das atividades anuais.

§ Único - O 2º Secretário substituirá o 1º Secretário em seu impedimento.

Art.7.- Compete ao 1º Tesoureiro elaborar o orçamento anual, cuidar das finanças, escriturar a contabilidade e apresentar a prestação de contas anuais à Diretoria, até noventa dias do término do ano civil.

§ Único - O 2º Tesoureiro substituirá o 1º Tesoureiro em seu

impedimento.

Art. 8.- Compete ao Orador falar em nome do Instituto, salvo se o Presidente o fizer, em solenidades oficiais e de representação.

§ Único - Em sua ausência falará um Sócio Efetivo, especialmente designado pelo Presidente.

Art. 9.- O Conselho Fiscal será composto por três Sócios Efetivos, eleitos em Assembléia, que anualmente, apreciará as contas da Diretoria, para decisão final da Assembléia.

CAPÍTULO III

As Deliberações

Art. 10 - A Assembléia deliberará em sessões ordinárias e extraordinárias, previamente convocadas; e de suas deliberações, lavrar-se-ão atas em livros próprios.

Art. 11 - O Instituto deliberará em sessões ordinárias, realizadas mensalmente, com exceção do mês de dezembro; e, extraordinárias em qualquer tempo, com a participação dos Sócios Efetivos, para assuntos de interesse geral, sendo as deliberações lavradas em atas, em livro próprio, e, ainda, em reuniões administrativas, quando participarão somente os membros da Diretoria, lavrando-se as atas em livro próprio, se necessárias.

§ Único - A Diretoria se manifestará, oficialmente, através de resoluções e de portarias; e ainda, por meio de ofícios, comunicados, convites.

Art. 12 - O Conselho Fiscal deliberará através de parecer exarado nos autos do processo de prestação anual de contas da Diretoria.

CAPÍTULO IV

Da Eleição da Diretoria

Art. 13 - A Diretoria terá um mandato de dois anos, podendo os seus membros ser reeleitos, em cargos não remunerados.

§ 1º - A eleição se fará por voto direto e secreto dos Sócios Efetivos, quites com suas obrigações financeiras com o Instituto; e, não havendo mais

de uma chapa, ou mais de um concorrente para o mesmo cargo isoladamente, será permitida a votação por aclamação.

§ 2º - A inscrição de chapas ou para o cargo isoladamente, será feita perante a Secretaria do Instituto, dez dias antes da eleição, devendo os candidatos estarem aptos a votar e serem votados.

§ 3º - A eleição será realizada em sessão extraordinária da Assembléia, previamente convocada pelo Presidente, em data marcada pela Diretoria, com publicação de Edital no Diário Oficial do Estado ou num jornal de ampla circulação, com antecedência mínima de trinta dias.

§ 4º - A Secretaria providenciará cédulas eleitorais e urnas; e ainda tomará outros procedimentos para o bom andamento do processo eleitoral.

§ 5º - Iniciados os trabalhos eleitorais, o 1º Secretario chamará um a um os eleitores, que sufragarão o seu voto em urna própria.

§ 6º - Finda a votação, o Presidente nomeará escrutinadores, que farão a abertura da urna e contagem dos votos.

§ 7º - Apurados os votos, o Presidente proclamará os eleitos e mandará lavrar ata.

§ 8º - A posse da nova Diretoira do Instituto dar-se-á no prazo limite de trinta dias após a eleição.

CAPITULO V

Dos Sócios

Art. 14- o Instituto terá as seguintes categorias de Sócios:

- Fundadores
- Efetivos
- Correspondentes
- Beneméritos
- Honorários

Art. 15.- São Sócios Fundadores todo os doze que, em 1º de janeiro de 1919, fundaram, em Cuiabá, o Instituto Histórico de Mato Grosso.

Art. 16.- São Sócios Efetivos, em número de quarenta, os que, residindo no Estado de Mato Grosso, forem eleitos para tal.

Art. 17.- São Sócios Correspondentes, em número não fixado, os que residindo no Brasil ou no Exterior, forem eleitos para tal.

Art.18 - São Sócios Beneméritos os que, não sendo Sócios Efetivos ou Correspondentes, proporcionarem real benefício material ao Instituto.

Art.19 - São Sócios Honorários os que se destacarem em prol da cultura, principalmente histórica, geográfica, etnográfica de Mato Grosso ou do Brasil.

Art. 20 - A admissão de Sócios Efetivos obedecerá ao seguinte procedimento:

§ 1º - Havendo vaga, três Sócios Efetivos farão proposta do candidato, a título de inscrição.

§ 2º - São requisitos básicos para a inscrição: residir, preferencialmente em Cuiabá, ou no Estado de Mato Grosso, gozar de boa reputação moral, ter trabalhos publicados nas áreas de história, geografia, etnologia e ciências afins, do interesse do Instituto.

§ 3º - No ato da proposta, deverá ser juntado, obrigatoriamente, sob pena de nulidade da inscrição, o "*Curriculum Vitae*" documentado, trabalhos publicados ou inéditos, no original ou em cópias, obras estas que, posteriormente, ficarão integradas ao acervo do Instituto.

§ 4º - Recebida a inscrição, a Comissão de Sócios Efetivos dará o seu parecer sobre a proposta apresentada, no prazo de 60 dias.

§ 5º - A proposta individual, com o respectivo parecer, será submetida à apreciação e votação secreta em sessão ordinária.

§ 6º - Em caso de mais de uma proposta para uma só vaga, será eleito o candidato que obtiver o maior número de votos, ou desempate para o mais idoso; e se houver inscrição única, será eleito tão somente se o candidato obtiver a maioria simples dos votos válidos.

§ 7º - Só poderão deliberar, votar, serem votados e propor candidato a Sócio, os Sócios Efetivos que estiverem aptos para esse fim, e ainda quites com a Tesouraria do Instituto.

§ 8º - Do processo eleitoral será lavrada ata em livro próprio.

Art.21 - O prazo para a posse do Sócio Efetivo eleito é de noventa dias, a partir da comunicação oficial pelo Presidente, prorrogável por noventa dias, mediante justificação escrita do interessado e aceita pela Diretoria.

§ Único - Decorrido o prazo para a posse, o candidato é declarado desistente.

Art.22 - O Sócio Efetivo, no ato da posse, perante a Diretoria

e em sessão do Instituto, receberá o Diploma correspondente à sua categoria.

Art.23 - A comissão de Admissão de Sócio Efetivo, designada pelo Presidente é composta por três Sócios Efetivos.

Art.24 - Para admissão de Sócio Correspondente deverá haver a apresentação da proposta pelo Presidente ou por três Sócios Efetivos, para apreciação e eleição em sessão ordinária

Art.25 - Para admissão de Sócio Benemérito ou Honorário, deverá haver indicação consubstanciada da Diretoria à Assembléia para a sua apreciação e eleição.

Art.26 - Os Sócios Efetivos deverão contribuir, obrigatoriamente, com uma anuidade para o Instituto, em valor a ser votado em sessão ordinária.

Art.27 - Por decisão da Diretoria, em sessão ordinária, poderá ser excluído do Instituto o Sócio Efetivo que faltar mais de três sessões ordinárias sem justificativa, ou ainda deixar de contribuir por dois anos seguidos com a anuidade devida, por aprovação de dois terços dos quarenta Sócios Efetivos, presentes em Sessão Ordinária.

§ 1º - A exclusão do Sócio Efetivo poderá ser proposta pela Diretoria ou três Sócios Efetivos, por escrito, dirigida ao Presidente.

§ 2º - Do ato de exclusão cabe recurso, no prazo de quarenta e cinco dias, após o recebimento da notificação do Presidente, para a Assembléia, com a exigência do mesmo quorum, que julgará em última decisão.

CAPITULO VI

Dos Patronos das Cadeiras

Art.28 - Cada uma das quarenta cadeiras dos Sócios Efetivos terá um Patrono simbólico, com regulamentação expedida em resolução da Diretoria, por decisão em sessão ordinária, consubstanciada em Anexo Único a este Regimento.

CAPITULO VII

Das Disposições Gerais e Transitórias

Art.29.- O Governador do Estado de Mato Grosso, o Arcebispo

Metropolitano de Cuiabá e o Presidente do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro são considerados Presidentes de Honra, e o Prefeito Municipal de Cuiabá, Sócio Honorário, durante o exercício dos respectivos cargos.

Art.30 - A Diretoria poderá criar Comissões de Trabalho e de Estudos para auxiliar a administração do Instituto.

Art.31 - A Comissão de Editoração, composta por dois Sócios Efetivos, designada pelo Presidente e sob a sua coordenação, tem a finalidade de receber artigos e documentos, e ainda gerenciar a publicação e a distribuição da Revista do Instituto.

Art.32 - Fica reativado o Museu e Arquivo do Instituto, criado pelo Estatuto, devendo ser designado pelo Presidente um Sócio Efetivo como seu Curador, cabendo-lhe a administração e zelo pelo acervo.

§ Único- O Curador compõe a reunião da Diretoria, com direito à voz e voto.

Art.33 - Os Sócios devem colaborar periodicamente, com trabalhos inéditos nas áreas de história, geografia, etnologia ou ciências afins, para a publicação na Revista do Instituto.

Art.34 - Fica instituído o prêmio Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, que poderá ser oferecido ao melhor trabalho nas áreas referidas no artigo anterior, a respeito de Mato Grosso.

§ Único - A Diretoria, através de Resolução, regulamentará os procedimentos para seleção e outorga do Prêmio, ouvindo o plenário em sessão ordinária.

Art.35 - Sendo o atual número de Sócios Efetivos superior ao número de cadeiras, poderá a Diretoria transformar os Sócios Efetivos residentes em outros Estados, para a categoria de Sócios correspondentes, e vice-versa, por decisão em sessão ordinária.

§ 1º - Após esse procedimento, se ainda o número de Sócios Efetivos ultrapassar as quarenta vagas, ficará a relação restante, provisoriamente, composta de Sócios Especiais, categoria em extinção, os quais irão gradativamente sendo transpostos, por ordem de antiguidade, para a categoria de Sócios Efetivos, à medida em que for vagando alguma das quarenta cadeiras existentes.

§ 2º - Somente haverá eleição para Sócios Efetivos, quando houver cadeira vaga, e quando já não houver nenhum Sócio Especial para ser transposto para a categoria de Sócio Efetivo.

§ 3º - Não haverá eleição para admitir Sócio Especial, em

hipótese alguma.

§ 4º - A Diretoria fará relação dos Patronos das Cadeiras, com os respectivos nomes dos Sócios Efetivos ocupantes, bem como lista dos Sócios Especiais, para a publicação em nominata do Instituto, com atualização permanente.

Art. 36 - Nas sessões do Instituto, as decisões serão tomadas com a presença da maioria absoluta dos seus componentes, salvo disposição em contrário neste Regimento.

Art.37 - A fixação do quorum será feita através de resolução regulamentadora, votada em sessão ordinária.

Art.38 - A Diretoria, ou três Sócios Efetivos, podem propor a alteração deste Regimento Interno, em proposta escrita fundamentada, devendo o Presidente designar Comissão para estudo e parecer, a qual sendo aceita, deverá ser submetida à primeira sessão ordinária ou extraordinária da Assembléia para apreciação.

Art.39 - As Resoluções ou Portarias expedidas, bem como sínteses das decisões tomadas nas sessões do Instituto serão publicadas em Boletim Especial semestral, para distribuição gratuita para todos os Sócios Efetivos.

Art.40 - Os casos omissos serão resolvidos pela Diretoria.

Art.41 - Este Regimento entra em vigor na data da sua aprovação, em sessão ordinária do Instituto.

Cuiabá, 29 de Janeiro de 1994

Luis Philippe Pereira Leite
Presidente

Adauto Dias de Alencar - Comissão

Paulo Pitaluga Costa e Silva - Comissão

Benedito Pedro Dorileo - Relator

DISCURSO PRONUNCIADO POR D. FRANCISCO DE AQUINO CORRÊA POR OCASIÃO DA INSTALAÇÃO DO INSTITUTO HISTÓRICO DE MATO GROSSO

PRO PATRIA COGNITA ATQUE IMMORTALI

Os muros deste palácio da Instrução, que hoje se entreolham e nos sorriem, numa festa álaure de luz, de cores, de palpitações e harmonias, com serem ainda tão de ontem e tão frescos, não deixam de já ser históricos.

Aqui foi que, na manhã do presente ano bi-centenário da nossa história, um pugilo de doze voluntários, apóstolos de um patriotismo iluminado e sadio, representantes de velhas e novas gerações, reuniram-se a 1º de Janeiro último, para fundar o Instituto Histórico de Mato Grosso.

E o Instituto foi criado com a mesma modéstia e obscuridade com que se fabrica a seda em um casulo, ou se plasma o diamante nas entranhas sombrias da terra.

E eis-nos hoje aqui, de novo, para a sua solene instalação.

O Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, que tem por símbolo a árvore do pau brasil, a '*cesalpinia triumphal*' de Eurico de Góes, alargara a majestosa ramalhada por todos os Estados, onde abrolharam, em rápida floração luminosa, as sociedades congêneres.

Plantado, por aquele sábio espírito de patriota, que foi o segundo Imperador, mereceu ele a mais alta proteção e apoio de S. Majestade, que o previra bem mais futuroso e proficuo do que a célebre palmeira lançada, como régia dádiva, pelas mãos augustas do seu avô, ao seio virginal da nossa terra.

A Mato Grosso, porém, ainda não aproveitara, até hoje, a benéfica sombra, já quase secular, daquela veneranda árvore da ciência.

Mais do que justo, pois o intenso regozijo cívico que nos vai na alma, ao ser-nos dado inaugurar hoje o Instituto Histórico de Mato Grosso.

Será esta, por sem dúvida, uma das mais significativas comemorações do bicentenário. É a nossa História que, envolta hoje no péplo venerável de dois séculos, faz o ingresso triunfal em seu templo. Já não será mais, em nosso Estado, uma deusa sem altares.

No frontão severo desse Panteão, gravaremos o ideal do Instituto, que

tentarei resumir neste breve dístico latino: *Pro Patria cognita atque immortalis*. Pela Pátria conhecida e imortal.

Pro Patria!

Pela Pátria!

Eis o lema vibrante e sugestivo de todos os patriotas, e quem dera que o fosse de todos os cidadãos e de todos os homens!

A Pátria! tal é uma das condições básicas da nossa felicidade sobre a terra. Já dizia o gênio de Aristóteles que o homem é, por sua natureza, um animal político. Nasce para viver em sociedade, como cidadão de uma Pátria.

Trabalhar pela Pátria, é trabalhar pela própria felicidade.

O cristianismo confirmou e consagrou definitivamente esta doce verdade. Fraternalizando embora todas as raças, quebrando o orgulho nacional dos Romanos, para quem todos os demais povos não passavam de bárbaros, o Evangelho não excluiu, nem podia excluir o sentimento divino do patriotismo; impôs, ao contrário, bem mais claro e imperioso, o dever de amarmos, servirmos e defendermos até o sangue, a nossa Pátria.

Seja, pois, esta a palavra de ordem do Instituto Histórico de Mato Grosso: *Pro Patria!*

Pela Pátria, pelo Brasil, e, sobretudo, por este recanto querido do Brasil, que é o nosso florido torrão natal, Mato Grosso!

Pela Pátria! Santo-e-senha dos sócios do nosso Instituto, divisa ideal que se eleve sempre acima do escachôo soturno de todas as paixões subalternas, como um belo pássaro branco a pairar sobre as nossas cachoeiras estuantes, bandeira bendita de paz e de amor, a cuja sombra não vinguem partidarismos extremados nem incompatibilidades dissolventes!

Pro Patria cognita !

Pela Pátria conhecida !

Eis o fim especial e distintivo de um Instituto Histórico: tornar a Pátria sempre mais conhecida.

Evidente a sua utilidade e importância, em se tratando principalmente de Mato Grosso.

Um dos grandes males da nossa terra, senão o maior, bem o sabeis, é ter sido sempre tão mal estudada e conhecida, até por nós mesmos.

Haja vista a velha e escandalosa calúnia de insalubridade assacada contra ela que, muito pelo contrário, tem se revelado aos cientistas que nos visitam, não somente salubre, mesmo nas baixadas, mas salubérrima no planalto que, aliás, se desenvolve por duas terças partes, aproximadamente, do seu milhão e meio de quilômetros quadrados.

Incalculáveis as conseqüências desastrosas deste erro, provindo, em grande parte, da ignorância que confundia a capitania, a província ou o Estado de Mato Grosso com Mato Grosso, ex-capital, sita efetivamente sob a única nesga de céu pestífero em nossa terra privilegiada.

Não se ama senão o que se conhece: é vetusto brocardo filosófico.

Terra como esta não pode ser desamada, senão porque desconhecida. Quanto mais conhecida, tanto mais rica, atraente, encantadora.

Bastou a linha férrea lançada, como um hifen entre o Paraná e o Paraguai, para revelar ao mundo um novo paraíso terreal no sul do Estado.

O mesmo, e mais ainda, estou certo, aconteceria nestas benfadadas regiões do Norte.

Toda a propaganda é pouca. Com que entusiasmo, pois, não devemos saudar o aparecimento de uma instituição que visa peculiarmente “*publicar os documentos concernentes à história, à geografia e arqueologia de Mato Grosso, bem como à etnografia dos seus indígenas e à biografia dos seus homens ilustres*”!

Benvinda a sociedade que traz por tenção em suas pacíficas armas, esta palavra luminosa:

Pro Patria cognita !

Pela Pátria sempre mais conhecida !

Não é, todavia, Srs., a propaganda industrial ou mercantil, que o Instituto Histórico diretamente colima.

É muito mais. ***Pro Patria cognita atque immortalis ! Pela Pátria conhecida e imortal !***

A imortalidade da Pátria! Eis a aspiração suprema do Instituto.

Srs., há pátrias mortas e que ainda vivem.

Sem falarmos nesse misterioso povo hebreu, predestinado à glória estupenda e singular no grande cenário da civilização humana, aí está o antigo Egito que, em pleno século XIX, como que ressuscita ao esplendor hierático das suas venerandas inscrições hieroglíficas; aí está a Assíria que sai como de um velho sepulcro, quando a ciência exuma e soletra as suas curiosíssimas bibliotecas de tijolos cuneiformes; aí

estão a Grécia e Roma, cujas línguas, hoje mortas, ainda nos falam e falarão, para sempre, da história, da cultura e da grandeza admirável daqueles povos.

São Pátrias imortais !

Só morrem para sempre, Srs., as pátrias, cujos filhos não souberam perpetuar-lhes a vida nas brônzeas páginas indefectíveis da história que, quando muito, conserva-lhes, por único epitáfio, o nome, equivalente, aliás, a um estigma perene de ignorância, esterilidade e barbárie.

Não acontecerá o mesmo com Mato Grosso. Instala-se nesta hora, mercê de Deus, o seu Instituto Histórico, cujo esforço contínuo será reviver as gloriosas tradições e immortalizar a alma bandeirante e estóica do povo matogrossense.

Eis porque, Srs., é com verdadeira emoção de patriotismo que, ao declarar aberta esta sessão e instalado o Instituto Histórico de Mato Grosso, repito solenemente a palavra que encerra, como em uma nobre legenda heráldica, toda a grandeza do seu formoso ideal cívico:

Pro Patria cognita atque immortalis !

Pela Pátria conhecida e imortal !

DISCURSO PROFERIDO POR PHILOGÔNIO DE PAULA CORRÊA POR OCASIÃO DA INSTALAÇÃO DO INSTITUTO HISTÓRICO DE MATO GROSSO

08/04/1919

Exmo. e Revmo. Sr. Presidente do Estado e do Instituto Histórico de Mato Grosso
Srs. Sócios Honorários, Fundadores e Efetivos
Exmas. Senhoras, Senhores!

A ausência inesperada do Dr. José Barnabé de Mesquita, orador eleito em reunião inaugural do Instituto Histórico de Mato Grosso, que hoje solenemente se instala, privou esta assistência seleta do prazer de ouvir a palavra autorizada, eloqüente e patriótica do distinto patricio a quem a nova associação confiou a sua tribuna.

Tendes em seu lugar a mim, figura apagada e sem os dotes de eloqüência que adornam o nosso prezado consócio ausente, animando-me, entretanto, no cumprimento desta árdua mas honrosa tarefa, o mesmo zelo patriótico, o mesmo entranhado amor que, às coisas deste adorado Estado, vota o nosso orador efetivo.

Por esta terra tão grande e tão bela, por esta terra que encerra as reliquias dos nossos antepassados e a lembrança dos seus feitos heróicos, sentimos ambos o mesmo afeto imenso, o mesmo carinho devotado de seus filhos amantíssimos.

Pouco importa pois, que os recursos da eloqüência, as galas da palavra, que não possuímos no mesmo grau, me façam representar mais palidamente aquilo que sentimos com a mesma sinceridade.

Nós ambos nos ufanamos com os seus feitos gloriosos, sentimos as suas dores, nos rejubilamos com as suas alegrias e sonhamos com a mesma esperança no seu futuro grandioso.

E agora que Mato Grosso, comemorando o bi-centenário do início da sua colonização, sente percorrer por toda a vastidão do seu território, a mesma febre de progredir, o mesmo ensaio de energias novas que parece conduzir o Brasil todo a uma era de completo ressurgimento; nenhuma iniciativa pode haver, mais digna da ocasião, nenhuma comemoração mais nobre e mais útil, nenhum presente mais oportuno, do que a instalação desta patriótica associação que há de fazer sempre lembrados os feitos gloriosos dos dois primeiros séculos da nossa vida política, que há de perpetuar nas páginas da história imparcial, para imorredouro exemplo dos que hão de vir, os nomes e as vidas dos nossos maiores.

Que no 2º centenário do nosso Estado, quando ensaiamos já o trabalho em todos os ramos do progresso social e da atividade humana, não fiquem esquecidos os motivos principais de nosso orgulho.

Trabalhemos contra o antimilitarismo para aumento da nossa pujança, já que não é possível a realização do desarmamento das nações, pois que para desarmar as nações seria preciso, como já disse alguém, *“um desarmamento impossível, o desarmamento das ambições”*.

Trabalhemos em prol da indústria, das artes e do comércio que nos darão riqueza e realce; difundamos a instrução, eduquemos o sentimento, combatamos os defeitos, festejemos as nossas iniciativas; preparemos enfim o nosso futuro.

Que não se diga entretanto que tratando do seu futuro Mato Grosso esqueceu o seu passado.

Que para ele, neste momento solene e importante da sua vida, não sejam aplicáveis as palavras severas do eminente historiador português Rebelo da Silva: *“que acabou por esquecer o que as nações nunca esquecem senão para se suicidarem - a consciência de si e do seu dever, a memória do passado e a idéia da própria dignidade”*.

Instala-se hoje o nosso Instituto Histórico. A sua missão é nobre. É tornar bem conhecidas a nossa grandeza e a nossa raça.

E imortalizar os feitos dos que se foram, é imortalizar os heróis, é escolher modelos para o futuro.

Glória à nação que não deixa apagar a memória dos seus beneméritos.

E eis porque, nesta data, tomamos com os nossos antepassados o compromisso solene de publicar e seguir os ensinamentos da sua obra.

E nem se diga que heróis não possuímos e que, por ser nova, não tem ensinamentos à nossa história.

De Mato Grosso se pode repetir o que do Brasil já disse o nosso Presidente Honorário, o Sr. Conde de Affonso Celso, no seu livro *“Porque me ufano do meu país”* verdadeiro hino às grandezas da Pátria.

É superior pela sua grandeza territorial, pela sua beleza, pela sua riqueza, pela variedade do seu clima, pelo elemento formador da sua população e pelos nobres predicados do caráter do seu povo.

Não se humilha, nunca foi vencido, é de heroismos a sua história.

Quando colônia, segregado do resto do Brasil, entregue a si mesmo, soube preparar com método a formação do tipo nacional, verdadeiramente brasileiro que repetiu, sem vacilações e sem medo, o brado augusto da independência, aqui

saudado com entusiasmo a 22 de janeiro de 1823.

Então já era tal a pujança do elemento nativista entre nós, que 10 anos apenas depois ele se afirmava com eloquência no movimento de 30 de Maio de 1834, cheio de excessos e rancores, é verdade, mas de excessos e rancores, na ocasião, atenuados pela guerra sem tréguas que o Brasil inteiro movia contra o adotivo, guerra que acabou por estender a desconfiança popular ao próprio autor do brado do Ipiranga, guerra que aparece na história de todos os povos que ensaiam a sua completa emancipação.

Mato Grosso colônia! Um século inteiro de esforço pela dilatação das nossas fronteiras, de organização da nossa grandeza territorial.

É o século de Luiz de Albuquerque.

Formou-se nele o matogrossense puro, produto genuíno do bandeirante ousado e do guapo guaicuru, que devia arrostar com estoicismo sem rival, entregue aos seus recursos exclusivos, as dificuldades sem nome, as tremendas convulsões que abalaram o gigante nesses treze lustros homéricos do nosso regime monárquico, durante os quais não sabe o historiador o que mais admirar: se a sabedoria dos nossos administradores, sintetizados na figura luminosa do Barão de Melgaço, se a facilidade com que entre nós sempre se aclimataram todas as idéias nobres, todas as conquistas do pensamento humano ao serviço da civilização, ou se a vibrante narrativa de um poema inteiro de bravuras praticadas pelos nossos heróis militares nessa epopéia brilhante da resistência à inesperada e brutal invasão paraguaia.

Aqui germinou, com pujança sem par, a semente bendita do abolicionismo, regada por sociedades formadas dos mais eminentes filhos desta terra. Foram delirantes os festejos com que saudamos a notícia da Áurea Lei, já antecipada pelos seus valorosos precursores de Miranda, que anos antes da sua promulgação tinham a felicidade de terminar os seus discursos bradando cheios de orgulho: "*já não há escravos em Miranda.*"

Aqui viçou exuberante o ideal republicano. Com hinos e flores saudamos, a 9 de Dezembro de 1889 a proclamação de 15 de Novembro, já de há muito desejada pelo nosso Club republicano e pelos valorosos militares desta guarnição.

República, o nosso estado se organizou como bem poucos se organizaram; e se lutas fratricidas temos a lamentar nesse período melindroso da sua organização, essas desordens mesmo são atestados eloqüentes do culto soberano que rendemos à liberdade, mal vislumbrada às vezes por entre as nuvens negras da paixão partidária, mas por todos igualmente desejada e defendida com altivez.

Mas porque trazer-vos à memória as nossas conquistas pacíficas se a

nossa história militar é, por si só, bastante para nobilitar o nosso passado?

Não são mais dignas de admiração essas mulheres cartaginesas que fabricaram com os seus cabelos as cordas das galeras pátria, do que as 70 heroínas do Forte de Coimbra a fabricarem cartuchos para os bravos de Portocarrero nas terríveis noites de Dezembro de 1864.

A retirada dos 10.000 que Xenofonte perpetuou nas páginas da *'Anabasis'*, não é mais rica de glórias e de ensinamentos do que a retirada da Laguna que Taunay gravou imorredouramente na memória do mundo inteiro.

Eu não sei o que deva admirar mais: se a coragem espartana de Leônidas na defesa das Termópilas ou o valor de Antônio João no martírio abnegado da Colônia dos Dourados.

Lá era Xerxes, o Grande Rei, a mandar dizer ao valoroso rei da pequena Esparta que entregasse as armas, e era Leônidas a responder-lhe que viesse buscá-las.

Era Xerxes a insistir ponderando que as setas dos seus soldados eram tão numerosas que, despedidas a tempo, encobriam o sol; e era Leônidas a retrucar que assim seria melhor porque combateriam à sombra.

Aqui era Urbietta que ao intimar Antônio João para que se rendesse, foi por este perguntado se trazia ordem do governo imperial para que ele entregasse a praça.

___ *'Não; mas trazemos 250 homens para tomá-la à força das armas, ponderou o chefe paraguaio.*

___ *'Então, meus senhores, retirai-vos.*

Enquanto me bater este coração, filho do país em que pisais, só obedeço a intimações dos meus próprios chefes e superiores.'

Lá era Esparta a resumir no legendário epitáfio ___ *'Estrangeiro! vai dizer à Pátria que aqui morremos cumprindo as suas leis'* ___ Toda a adoração lacedemônia pelos seus valorosos mortos.

Aqui era Antônio João a traçar com a sua própria mão o resumo bendito do seu fim glorioso: *'Sei que morro, mas o meu sangue e o de meus companheiros, servirão de protesto solene contra a invasão do solo da minha pátria.'*

Tanta admiração despertou este feito ao inimigo que Urbietta mesmo conservou esta preciosa reliquia, que é nossa, confessando respeitosa: *'Se o Brasil possuir muitos destes, a nossa expedição a Mato Grosso não será um simples passeio militar como nos disseram em Assunção.'*

Não será fácil encontrar narrada nas páginas da história universal, uma jornada tão heróica como essa dirigida pelo esforço sobre-humano de João de Oliveira Melo, conduzindo desde Corumbá, até Cuiabá, através dos pantanais e na pior estação

do ano, não uma força disciplinada formada por homens fortes; mas uma multidão faminta composta de soldados, velhos, mulheres e crianças.

“*Queremos o tenente*” bradara em Corumbá a multidão confiante. *Glória para sempre ao Bravo!* gritava em delírio Cuiabá unânime ao receber em triunfo, numa apoteose sublime, o salvador benemérito.

Heroísmo sem jaça é também o desse episódio brilhante da retomada de Corumbá, realizado pelo valor de Antônio Maria Coelho a 13 de Junho de 1867.

O bronze dos bravos conservará para sempre a figura do valente soldado ao culto dos filhos da cidade libertada.

Batista das Neves subindo as escadas do “Minas Gerais” certo de que caminhava para o seu túmulo, não é menor do que os mártires mais célebres do cumprimento do dever.

Eis senhores sócios do Instituto Histórico de Mato Grosso, a síntese invejável do nosso passado brilhante, cuja guarda nos está confiada.

Narrar as nossas grandezas e transformá-las em proveitosas lições para o futuro, é a tarefa, árdua por certo, mas altamente patriótica, da nossa útil associação.

Que não nos esmoreça a frieza do indiferentismo na grande obra encetada porque os seus frutos compensarão os nossos esforços.

A V. Exa. principalmente, Sr. Presidente, confiamos esta iniciativa feliz.

Chefe do Executivo estadual e Diretor efetivo do Instituto de Mato Grosso a V. Exa. tocaram duas ordens de responsabilidades.

Numa, a de dirigir-nos e auxiliar-nos com os poderosos recursos intelectuais do seu cérebro; outra, a de trazer-nos o incitamento moral e indispensável auxílio pecuniário que esperamos de V. Exa. como Chefe do Estado.

Assim seremos completos e assim seremos úteis.

E amanhã quando as nossas grandezas e os ensinamentos do nosso passado, divulgados e aprendidos, fizerem inflamar no mais justo orgulho o coração matogrossense, sentir-nos-emos felizes por sermos os iniciadores desta cruzada bendita que tem por fim imortalizar os nossos mortos distintos.”

PARTE II

ARTIGOS

Fundação do Instituto Histórico de Mato Grosso

Paulo Pitaluga Costa e Silva

Mato Grosso, desde os tempos coloniais, sempre foi rico em história e em historiadores que com muita propriedade relataram as coisas de seu passado secular. E esses historiadores, juntamente com cronistas ocasionais, governantes, cientistas, viajantes, aventureiros de toda a ordem, dotados de uma paciente preocupação com o registro, souberam muito bem captar datas, acontecimentos e personagens, construindo assim, toda a base de nossa rica historiografia.

No século XVI, Domingo Martinez Irala, Alvar Nuñez Cabeza de Vaca, Ulrich Schmidl, Hernando de Ribera e Antônio Rodrigues, autores das 5 únicas crônicas quinhentistas, relataram as conquistas e as primeiras penetrações espanholas, rio Paraguai acima, pelo território que mais tarde seria Mato Grosso⁽¹⁾.

Nos primórdios cuiabanos, Cabral Camelo, Gervásio Leite Rabelo e Antonio Pires de Campos foram os viajantes e sertanistas que primeiro deram notícias das coisas do passado matogrossense; já nos meados do século XVIII, José Barbosa de Sá, nosso cronista pioneiro, ao lado de Joaquim da Costa Siqueira, Diogo Ordonhez, Felipe Nogueira Coelho, ordenaram cronologicamente e deram registro correto aos acontecimentos iniciais de nossa história; em fins desse mesmo século, os engenheiros Ricardo Franco de Almeida Serra, Antônio Pires da Silva Pontes e Francisco José de Lacerda e Almeida, narraram as suas viagens, observações e medições pela então Capitania de Mato Grosso.

O século XIX foi enriquecido por uma quantidade de viajantes e cientistas ilustres, como Francis de la Porte Castelnau, Hercules Florence, Rodolfo Waeneldt, João Severiano da Fonseca, Bartolomé Bossi, Karl von den Steinen, que produziram excepcionais registros sobre as suas respectivas passagens e estudos por terras matogrossenses.

Ainda nesse período, despontou a figura erudita de Augusto Leverger, o Barão de Melgaço, autor de uma imensa e profunda obra do melhor nível científico, anotando ainda Luis d'Alincourt, Joaquim Ferreira Moutinho, Nicolau Badariotti, Beaurepaire-Rohan, além do Visconde de Taunay, com a sua extensa obra de registro

1- Todos os escritores mencionados neste trabalho, têm os seus livros e artigos relacionados em ordem cronológica pelo último sobrenome, na obra: *SILVA, Paulo Pitaluga Costa e - "Estudo Bibliográfico da História, Geografia e Etimologia de Mato Grosso"*. Cuiabá - CCS - Editora e Gráfica - Policromos - 1992

de fatos acerca da Província de Mato Grosso.

Em fins do século passado, começaram a despontar pesquisadores, matogrossenses ou aqui radicados, como Vital Araujo, Miguel Palermo e Estevão de Mendonça, que ensaiaram sobre a nossa história regional.

Já no início do século XX, seguindo a este último mencionado, tivemos Antônio Fernandes de Souza, Virgílio Corrêa Filho, José Barnabé de Mesquita, João Barbosa de Faria, e ainda a erudita figura de D. Francisco de Aquino Corrêa.

Todos esses, fossem meros aventureiros, viajantes, cientistas, pesquisadores, religiosos, militares ou funcionários burocratas, conseguiram por séculos, num esforço intelectual individual, embasar toda uma gama de conhecimentos a que se assenta hoje a geografia, a história e a etnologia de Mato Grosso.

I

ANTECEDENTES DO INSTITUTO HISTÓRICO

A ausência de revistas especializadas e a falta de patrocínio para edição de livros, foram sérios entraves para a divulgação de trabalhos de intelectuais, que ainda em fins do século passado começaram a estudar, pesquisar e a escrever capítulos da história matogrossense.

A Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, desde 1839 começou a dar guarida à temas regionais, sendo que, essas publicações eram produzidas por autores não matogrossenses. A revista editava também manuscritos inéditos, contendo relatórios de viagens e de explorações elaboradas por autores que se radicaram ou passaram meramente por Mato Grosso, mas de há muito já falecidos. Assim, o espaço editorial proporcionado por esse centenário Periódico, era de difícil acesso aos historiadores regionais de fins do século XIX. O Barão de Melgaço, bretão em Mato Grosso radicado, teve trabalhos seus publicados nessa revista somente nos anos de 1862, 1865 e 1884, e Estevão de Mendonça veio a ter uma sua compilação histórica publicada no citado periódico, só uma vez em 1894.

Posteriormente, a revista do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, deu abertura para a publicação de artigos com temática matogrossense de Joaquim da Costa Siqueira em 1889, Cardoso de Abreu em 1900, Gilbert Blagmont em 1905 e Beaurepaire-Rohan em 1915, também privilegiando autores não matogrossenses.

Somente em 1905 abriu espaço para o cuiabano Estevão de Mendonça com o artigo "Notícias históricas sobre Cuiabá".

O Almanaque Garnier, dirigido por Ramiz Galvão no Rio de Janeiro, por vezes abriu suas páginas para Estêvão de Mendonça⁽²⁾.

Em Cuiabá, somente a partir de 1904, as revistas O ARCHIVO e MATTO GROSSO, deram um espaço editorial mais amplo e efetivo, publicando não só artigos de nossos historiadores regionais, mas, nesta última, editada pelo Liceu Salesiano S. Gonçalves, tiveram oportunidades poetas e literatos matogrossenses.

Muito difícil também, à época, a edição de livros acerca de nossa história, escritos por pesquisadores aqui radicados. Apenas em 1830, foi editado o primeiro livro inteiramente com assuntos matogrossenses, no Rio de Janeiro, pela Tipografia Imperial, de autoria de Luís d'Alincourt, a sua "Memória sobre a Viagem do Porto de Santos à cidade de Cuiabá"; Editaram ainda os seus livros, Francisco José de Lacerda e Almeida em 1841, Joaquim Ferreira Moutinho em 1869, Miguel Palermo em 1892 e João Augusto Caldas em 1887. Com "Roteiro e Notícia da Expedição da Comissão Alemã em 1887 às Cabeceiras do Xingu", Luis Perrot, foi o primeiro autor a publicar um livro em Cuiabá, editado em 1888 pela Tipografia da Situação, com temática histórico-etnográfica.

Estevão de Mendonça só deu a prelo o seu "Quadro Corográfico de Mato Grosso" em 1905, graças ao patrocínio do Presidente do Estado Antônio Pais de Barros.

Essa dificuldade em obtenção de oportunidade editorial para a produção intelectual, levou esses poucos historiadores, que afluíam em fins do século XIX, a unir-se em grêmios literários, e em especial, instituições de caráter histórico, onde pudessem editar revistas periódicas, fornecendo assim, esse espaço vital para a publicação de suas pesquisas.

A par disso, a criação de instituições históricas, permitiriam a instalação de bibliotecas especializadas, tanto oriundas de doações governamentais, como por troca com instituições congêneres, ampliando, dessa forma, a obtenção do conhecimento e do saber científico, na isolada Cuiabá de fins de século XIX e começo do XX. O Arquivo Público do Estado e as bibliotecas, constituíam-se nas verdadeiras fontes dos pesquisadores e historiadores.

2- Estevão de Mendonça publicou no Almanaque Garnier: "Noticias Históricas"- ano 1905 - pg. 235 e "Como nasceu Cuiabá"- ano 1907 - pg. 395;

Grêmio Visconde de Taunay

Imbuídos desses ideais, um grupo de 14 pessoas, congregando o que havia de melhor da cultura e da intelectualidade cuiabana de então, em 26 de agosto de 1894, reuniu-se na casa do Professor Demétrio da Costa Ribeiro, à praça Bispo Dom José, e fundou ali o **Grêmio Visconde de Taunay**.

Tal agremiação cultural tinha por fim promover o “*estudo da história particular de Mato Grosso*” e a edição de uma revista que divulgasse os trabalhos e as pesquisas históricas de seus sócios⁽³⁾.

Na reunião realizada, além de vários oradores, que falaram das necessidades e das vantagens de tal sociedade, fez-se ouvir as palavras do Tenente Pedro Antunes de Souza Ponce, “*que muito estimava poder concorrer para a organização de uma sociedade de tal natureza*”⁽⁴⁾.

Procedida ali mesmo a uma eleição, foram eleitos provisoriamente o seu Presidente, Estêvão de Mendonça, Primeiro Secretário Avelino de Siqueira, segundo Secretário Demétrio da Costa Pereira.

O jornal **O Clarim**, de 31 de agosto de 1894, modestamente noticiou o fato da criação dessa sociedade.

Todavia, a falta de interesse de alguns dos fundadores, somada ao não apoio institucional por parte do Governo do Estado, fez com que o **Grêmio Visconde de Taunay** tivesse existência efêmera.

Infelizmente, exceto essa notícia do jornal citado, a sociedade não deixou arquivos e não ficou registrada nem mesmo a tal eleição, alguma ata de instalação ou ainda estatuto social aprovado. Quase não deixou memória a tal agremiação.

Mas o registro da criação de tal sociedade é importante, pois que, foi a primeira vez que se fundou em Cuiabá uma sociedade cultural não literária, com fim específico da pesquisa e divulgação da história matogrossense. Mostra ainda, que Estêvão de Mendonça, no esplendor de seus 25 anos de idade, já se firmava como líder de uma instituição cultural, despontando com toda a sua veia inata de pesquisador e historiador competente dos fatos passados de Mato Grosso.

3- Citado por Estêvão de Mendonça In - “*Datas Matogrossenses*” - Niteroi - Escolas Tipográficas Salesianas - 1919 - v. II - pg.116

4- op. cit. - pg.117

Sociedade Internacional de Estudos Científicos

A 10 de janeiro de 1899, o pastor evangélico norte americano John W. Price, realizou em sua casa em Cuiabá, reunião onde se fundou a **Sociedade Internacional de Estudos Científicos**.

Participaram desse evento e tornaram-se sócios fundadores de tal sociedade, o Coronel Francisco de Paula Castro, que tantas explorações fez pelo então desconhecido território matogrossense, o tenente Pedro Antunes de Souza Ponce, Tenente Manoel Joaquim dos Santos, o Professor João Pedro Gardés, Dr. Antônio Alves Ribeiro, Gustavo Brendel, Carlos Addor, Felix Ripeau, Henrique Levy, Jorge Bodstein, Alfonse Roche, Ramon Jackowisky, Vitoriano da Silva Miranda, e a sempre presente figura do historiador Estevão de Mendonça⁽⁵⁾.

Instituída a sociedade, em outra reunião a 17 de janeiro foram aprovados os estatutos sociais, e eleitos os administradores da mesma, tendo como Presidente João Pedro Gardés, e ainda como diretores John Price, Estevão de Mendonça e Ramon Jackowsky.

A Sociedade Internacional de Estudos Científicos tinha por objetivos principais, as pesquisas históricas e geográficas do Brasil, a realização de no mínimo duas conferências anuais abordando esses temas, realização de estudos acerca das potencialidades industriais do Estado e ainda *“procurar com empenho dados e informações destinadas a corrigir a Carta Geográfica de Mato Grosso”*, como se refere a ela Estevão de Mendonça em suas *“Datas Matogrossenses”*.

A 17 de janeiro de 1899, a Sociedade, por seus representantes legais, remeteu ofício ao Coronel Antônio Cesário de Figueiredo, Presidente do Estado: *“Tendo sido organizada nesta cidade uma Sociedade denominada **SOCIEDADE INTERNACIONAL DE ESTUDOS CIENTIFICOS**, cujo objetivo é a propaganda entre nós de conhecimentos relativos à ciência e à indústria, e particularmente da geografia de Mato Grosso, e não possuindo ela elementos para organizar a respectiva biblioteca, os abaixo assinados, representantes da mesma sociedade, vêm pedir-vos dignéis conceder-lhes, por dádiva, os volumes ainda existentes na Biblioteca do Liceu, os quais acham-se quase inutilizados por não serem ali aproveitados”*⁽⁶⁾.

O governo estadual negou o pleito solicitado pela Sociedade Científica, sendo este, provavelmente, um dos motivos de desânimo dos sócios, o que terminou por

5- op.cit. - v.I - pg. 32

6- Ofício encontrado no Arquivo Público do Estado de Mato Grosso - APM - Lata 1899 - B

levar à extinção da mesma ainda nesse ano de 1899.

A esse propósito, de forma irreverente, Estêvão de Mendonça nos conta em seu trabalho "**Dr. John W. Price**": "*O seu contato mais ou menos assíduo com Manoel Joaquim dos Santos, Paula Castro, João Pedro Gardés, Antônio Alves Ribeiro, Vitoriano de Miranda, Pedro Ponce e outros intelectuais de então, inspirou-lhe a fundação de uma sociedade de história e geografia, e desse impulso nasceu a Sociedade Internacional de Estudos Científicos. Todos os sócios afirmaram propósitos de ardorosa colaboração. Pedro Gardés pôs água na fervura:*

- Ora, pois ! No dia em que o Sr. Price virar as costas, a sociedade vira o galho.

E virou, tanto o velho educador conhecia a psiquê da nossa gente!"⁽⁷⁾

Antes e depois do **Grêmio Visconde de Taunay** e da **Sociedade Internacional de Estudos Científicos**, outras sociedades foram criadas, mas com finalidades diversas do estudo e da pesquisa histórica e geográfica, tais como a **Associação Literária Cuiabana** em 21 de outubro de 1884, a **Liga Matogrossense de Livres Pensadores** em 21 de abril de 1909, o **Grêmio Alvares de Azevedo** em 13 de abril de 1911 e o **Grêmio Julia Lopes** em 25 de dezembro de 1916, este formado apenas por senhoras e senhoritas. Todas essas instituições bem servem para exemplificar a preocupação dos intelectuais, mulheres e homens cultos e estudiosos da época, em agremiar-se em sociedades culturais. Era sem dúvida uma das raras oportunidades de aprimoramento social e cultural que a época permitia.

Existe ainda outro expressivo registro da preocupação constante, tônica sempre observada nos escritos de Estêvão de Mendonça e Antônio Fernandes de Souza, com a criação de uma sociedade histórica. Quando da publicação do 1º volume da revista "**O Arquivo**" em 1904, um dos editores da mesma, Antônio Fernandes de Souza, assim se expressou: "*...a fim de fundar-se nesta capital um Instituto Histórico e Geográfico que se incumbirá de criar e montar uma revista do Estado de Mato Grosso...*"⁽⁸⁾.

Sem dúvida os registros e arquivos nos mostram que, antes de 1919, quando da criação do Instituto Histórico de Mato Grosso, houve uma série de tentativas por parte de homens sensíveis e estudiosos, preocupados com a memória social de seu

7- Estêvão de Mendonça - "**John W. Price**". In - "**Retalhos da Vida**". - Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso - tomo LXI-LXIV - 1949-50 - pg.37

8- In - "**A Quem Ler**". - de Antônio Fernandes de Souza - In - Revista "**O ARQUIVO**". - Coleção fac-similar completa - Várzea Grande - Fundação Julio Campos - 1993 - (Volume I - pg.1 e 2)

povo e de sua terra, em instituir agremiações que os congregasse culturalmente, com a finalidade da pesquisa e divulgação da história e da geografia regional.

II

CAUSAS IMEDIATAS

A par da constante preocupação com a formação de agremiações culturais, tivemos também algumas causas condicionantes que deram origem à criação do Instituto Histórico de Mato Grosso em 1919.

1 - COMISSÃO RONDON

A Comissão Rondon, apelido carinhoso da **Comissão de Linhas Telegráficas Estratégicas de Mato Grosso ao Amazonas**, criada em 1907, produziu um importante acervo documental, histórico, geográfico e técnico, que a partir de 1909 começou a ser publicado numa velocidade impressionante.

Tais publicações, que chegavam a Cuiabá para guarnecer as bibliotecas existentes, logicamente causaram um estímulo editorial e agremiativo, inclusive pelo respeito e admiração que impunha Cândido Rondon e seus comandados, à intelectualidade cuiabana de então. Tanto que, o próprio Rondon e oficiais e civis membros da Comissão, como Francisco Jaguaribe de Mattos, Antônio Pyrineus de Souza, Alipio Miranda Ribeiro, Amílcar Botelho de Magalhães, Alencarliense Fernandes da Costa, Otavio Pitaluga, Orozimbo Corrêa Neto, Ramiro Noronha e outros, foram, com o correr do tempo, se tornando sócios efetivos ou correspondentes do Instituto Histórico.

Outrossim, o próprio Rondon nos conta da participação efetiva da Comissão que comandava: “*A colaboração da Comissão Rondon nos festejos cuiabanos se exerceu de duas maneiras: uma, com a Exposição Retrospectiva da Cartografia Matogrossense e Demonstrativa da Natureza dos Trabalhos da Comissão Rondon; outra, com a conferência que fiz, sob o título **Influência de Cuiabá na Evolução Política e Histórica de Mato Grosso***”, em “Rondon conta a sua Vida” de Ester Viveiros⁽⁹⁾.

Assim, a Comissão Rondon, pela presença marcante no seio da

9- Viveiros, Ester - “*Rondon Conta a sua Vida*” - Rio de Janeiro - Livraria São José - 1958 - pg.463

comunidade cuiabana, inspirando confiança, transmitindo cultura, divulgando o saber científico e trazendo progresso, e ainda pelo incentivo pessoal dado pelo seu chefe Cândido Mariano da Silva Rondon, teve um papel preponderante e marcante, movendo homens cultos e autoridades, impulsionando-os para a fundação do Instituto Histórico como agremiação permanente.

2- CONFERÊNCIA DE LIMITES ESTADUAIS

Sempre houve uma histórica pendência de limites, representada por uma disputa territorial, entre os estados de Mato Grosso e Goiás, relativa à uma faixa de terras situada na região das cabeceiras do rio Araguaia. Disputa secular era essa sem dúvida.

Em 1918 foi marcada pelo Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais, Sociedade de Geografia do Rio de Janeiro e pela Liga da Defesa Nacional, uma Conferência de Limites Interestaduais, junto ao 6º Congresso Brasileiro de Geografia, que se realizaria em Belo Horizonte a 7 de setembro de 1919.

Instado a participar da conferência pelas três instituições patrocinadoras, o governo D. Aquino Correa percebeu ser esse o momento apropriado para tentar-se resolver de forma definitiva o impasse da disputa de limites. E Mato Grosso designou, em início de 1919, como seus representantes, Cândido Rondon e João Barbosa de Faria.

Esses representantes matogrossenses, estudando e pesquisando com afinco a questão de limites e sua evolução desde os tempos coloniais, redigiram uma competente “*Memória*” a respeito da situação das fronteiras goianas, que seria apresentada no Congresso de Geografia aos delegados de Goiás. Tal trabalho foi publicado em dois volumes, um com texto e documentos e outro, Atlas, com a evolução cartográfica desde os tempos coloniais.⁽¹⁰⁾

Tal posição governamental veio refletir diretamente sobre os membros da Comissão do Bi-Centenário, que viram no fato, mais um motivo para a criação imediata do Instituto Histórico de Mato Grosso, em especial, constatando a participação direta do Instituto mineiro no patrocínio da conferência. E pendências de limites com

10- Os referidos trabalhos são institucionais de autoria da Comissão: “*Limites entre Mato Grosso e Goiás - Memória apresentada aos Srs. Delegados de Goiás pela Delegação do Estado de Mato Grosso - (Texto)*” - Rio de Janeiro - Tipografia Aurora - 1919 e “*Limites entre Mato Grosso e Goiás - Memória apresentada aos Srs delegados de Goiás pela Delegação do Estado de Mato Grosso - (Atlas)*” - Rio de Janeiro - Imprensa Militar - 1919. Entretanto presume-se, que pelo interesse e publicação posterior de obra correlata, infere-se que, a principal redação do volume texto acima relacionado, deva ter sido de João Barbosa de Faria.

estados vizinhos era o que não faltava para Mato Grosso na época, cujo governo sempre deveria contar com pesquisas de historiadores competentes e o respaldo de um Instituto respeitado.

Tal era a preocupação e a importância dada a tal tema, que um dos membros da Comissão Central, Philogônio de Paula Corrêa, lançou ainda em 1919 um opúsculo "*Limites de Mato Grosso com Goiás*", posteriormente publicada no tomo nº V de 1921 da Revista do IHGMT. João Barbosa de Faria, um dos membros da Comissão, na própria Conferência de Limites apresenta um seu trabalho "*Limites Orientais de Mato Grosso*", mais tarde publicada no tomo VIII ano IV de 1922 da Revista do Instituto Histórico.

D.Aquino Corrêa, percebendo a oportunidade que se apresentava, debruçou-se sobre a matéria e produziu também uma interessante monografia, "*A Fronteira Mato Grosso - Goiás*"⁽¹¹⁾.

Em 6 de agosto de 1919, o Presidente do Estado convidou o Senador Antônio Francisco de Azeredo para chefiar a delegação de Mato Grosso⁽¹²⁾.

A posição matogrossense, no caso, defendida por Rondon e especialmente João Barbosa de Faria, o real autor da referida "*Memória*", seria encampada de forma global pelo Instituto Histórico de Mato Grosso, inclusive, tornando a ambos sócios da sociedade que em 1919 se fundara.

Durante todo o ano de 1918 e parte de 1919, os membros historiadores da Comissão do Bi-Centenário acompanharam detalhadamente, junto a D.Aquino Corrêa e João Barbosa de Faria, o desenrolar das pesquisas e elaboração das respectivas monografias sobre os limites goianos. Realmente esse interesse, tanto histórico como público, por parte desses membros da Comissão, bem como a necessidade de pesquisas institucionais acatadas e respeitadas, reforçou-os à consolidação da idéia da criação do Instituto Histórico.

Quando da Conferência de Limites Interestaduais, em setembro de 1919, já estava o Instituto Histórico de Mato Grosso devidamente instalado e em plena atividade, tendo já inclusive divulgado a citada monografia de D.Aquino sobre a questão de limites com Goiás, oficializando assim, pelo trabalho de seu Presidente, a firme posição da recém criada sociedade histórica, acerca do litigioso problema de fronteiras estaduais.

11- Corrêa, D.Francisco de Aquino - "*A fronteira Mato Grosso - Goiás*" - Cuiabá - Imprensa Oficial - 1919

12- Ofício de 6 de agosto de 1919 do Presidente D.Aquino Corrêa ao Senador Azeredo - transcrita In - op. cit. - pg.13

3 - BI-CENTENÁRIO DE FUNDAÇÃO DE CUIABÁ

O centenário da fundação de Cuiabá, em 1819, não teve qualquer comemoração oficial, e os historiadores matogrossenses, em especial Estevão de Mendonça, bem sabiam disso, pois conheciam os registros históricos.

Assim, em 1918, historiadores e homens de letras de Mato Grosso, preocupados em não deixar passar sem qualquer lembrança a data referente aos dois séculos da fundação de Cuiabá, reuniram pequeno grupo e fizeram uma comissão, com o objetivo de implementar e desenvolver, junto à sociedade cuiabana e às autoridades constituídas, a idéia da comemoração do bi-centenário da capital do Estado. Seria uma justa homenagem aos bandeirantes pioneiros que, comandados por Pascoal Moreira Cabral, se instalaram às margens do Coxipó em princípios do século XVIII.

Sob a liderança de Estevão de Mendonça, reuniram-se em fevereiro de 1918, o Dr. Miguel do Carmo de Oliveira Mello, Dr. João Barbosa de Faria, Professor Philogônio de Paula Corrêa e o Contador Antônio Fernandes de Souza, que elaboraram de imediato uma tentativa de programação para os festejos, e efetuaram os convites necessários para outras pessoas interessadas e autoridades constituídas⁽¹³⁾.

Fruto dessa iniciativa e desse convite, em 3 de março de 1918, à dez horas da manhã, na Câmara Municipal, sob a presidência do Intendente Municipal de Cuiabá, o Coronel Alexandre Magno Addor, reuniu-se pela primeira vez a Comissão para tratar da comemoração do bicentenário cuiabano⁽¹⁴⁾.

Pela Ata lavrada na ocasião, pecebe-se quão concorrida fora aquela primeira reunião, participando autoridades civis, militares, clero, professores e interessados de forma geral. Tal documento, lavrado em livro próprio, teve o sugestivo nome de *“Ata da primeira reunião para se tratar da Comemoração do Bi - Centenário do descobrimento de Mato Grosso e fundação de Cuiabá”*.

Além do Intendente Municipal, usou da palavra na ocasião o Professor Philogônio Corrêa, que enumerando as idéias sugeridas, as quais poderiam servir como programa para as solenidades que se desenrolariam no ano seguinte, citou no item 6. : *“A maior parte dos produtos desta exposição, assim como os documentos históricos e etnográficos que se conseguirem, poderão servir de base a um museu permanente e a uma sociedade de estudos históricos e geográficos, instituições que prepararão*

13- Livro de Atas da Comissão Central da Comemoração do Bi-Centenário de Cuiabá - Ata da Primeira Reunião para se tratar da Comemoração do bi-Centenário do Descobrimento de Mato Grosso e fundação de Cuiabá- Arquivo do IHGMT

para Mato Grosso condigna representação no Congresso de História do Rio e na Exposição Nacional do Ipiranga, ambos marcados para 7 de setembro de 1922, 1º Centenário da nossa Independência¹⁵.

Foram propostas também várias comissões municipais para sugerirem itens dentro da programação geral das comemorações, além dos nomes de pessoas para cumprirem várias tarefas na Comissão Central. Esta, ficou assim constituída: Presidente-Alexandre Magno Addor, Intendente Municipal de Cuiabá, membros- Luis da Costa Ribeiro, Joaquim Gaudie de Aquino Corrêa, Julio Frederico Müller, Anibal Benício de Toledo, Firmo José Rodrigues, Américo Augusto Caldas, Carlos Gomes Borralho, Virgílio Alves Corrêa Filho, Otávio Pitaluga, Antônio Fernandes Trigo de Loureiro, Pe. João Batista Conturon e Fernando Leite de Campos. Também faziam parte da Comissão Central os implementadores primeiros da idéia, Estevão de Mendonça, Miguel Carmo de Oliveira Mello, João Barboza de Faria, Philogônio de Paula Corrêa e Antônio Fernandes de Souza, este, secretário da Comissão.

Encerrada essa reunião, outra foi imediatamente marcada para o dia 7 de março, apenas três dias após. Exatas 31 reuniões foram realizadas durante os anos de 1918 e 1919, até a data magna de 8 de abril, quando do ápice das festividades tão antecipadamente programadas, todas elas tendo as respectivas atas lavradas, observando-se nelas, a minuciosa preocupação de Antônio Fernandes de Souza com o registro histórico. Ao todo, lavrou-se as atas de 36 reuniões¹⁶.

Na terceira reunião da Comissão, foi apresentada a seguinte proposta por escrito: “*Proponho que a comissão central do centenário e da exposição se constitua em comitê para promover a fundação do Instituto Histórico, Arqueológico e Geográfico de Mato Grosso. Sala das sessões, 10 de março de 1918 - João Barbosa de Faria - Antônio Fernandes de Souza*”¹⁷.

Ainda no mes de março, na 4ª reunião da Comissão, os mesmos membros acima enviaram à mesa a seguinte proposta: “*Propomos que se designe uma comissão composta de cinco membros, que se encarregará da inauguração dos trabalhos para a instalação do Instituto Histórico, Arqueológico e Geográfico de Mato Grosso; que seja designado o dia de 8 de abril entrante para a instalação oficial*

115 - Livro de Atas da Comissão Central da Comemoração do Bi-Centenário de Cuiabá - Ata da Primeira Reunião para se tratar da Comemoração do bi-Centenário do Descobrimento de Mato Grosso e fundação de Cuiabá- Arquivo do IHGMT

16 - idem

17- Ata da Terceira Reunião- In - Livro de Atas da Comissão Central da Comemoração do Bicentenário de Cuiabá - arquivo do IHGMT

e solene do Instituto; que seja concedida à pré-citada comissão ampla liberdade de ação no sentido de se desempenhar de seu cargo. Cuiabá, 31 de março de 1918. José Barbosa de Faria - Antônio Fernandes de Souza ' (18).

Na mesma ata encontramos: *“Posta em discussão e em seguida aprovada sem debate, o sr. Presidente fez proceder à eleição dos cinco membros de que se deverá compor a comissão a que se refere essa proposta, a qual ficou constituída pelos srs advogado Estêvão de Mendonça, dr. José Barnabé de Mesquita, professor Prilogônio Corrêa, Dr. João Barboza da Faria e Antônio Fernandes de Souza.* ' (19)

Essa comissão, de imediato tomou a importante decisão de solicitar e delegar ao historiador Estêvão de Mendonça a elaboração de um projeto de Estatuto Social para o Instituto que se pretendia criar.

E isso se confirma na leitura da primeira Ata da Sessão Fundadora do Instituto Histórico de Mato Grosso, levada a efeito a 1 de janeiro de 1919: *“Tomando assento à mesa, convidou para ocupá-la os membros presentes da Comissão Promotora da Comemoração do Bi-Centenário, que haviam tomado parte na reunião preliminar que teve por fim a fundação do Instituto Histórico de Mato Grosso ... declarando a idéia da formação de um Instituto Histórico Matogrossense, idéia essa que havia já sido motivo de reunião diversas de muitos membros da Comissão do Bi-Centenário, os quais chegaram mesmo a eleger uma diretoria provisória do Instituto embrião, assim como uma Comissão incumbida da elaboração dos seus Estatutos”*. Continuando, nos conta a referida Ata: *“... a fim de que se procedesse à leitura dos estatutos elaborados pelo relator Estêvão de Mendonça. Lidos estes e aprovados, artigo por artigo, com ligeiras modificações, foram em seguida assinados pelos presentes...”* ' (20).

Após a criação do Instituto na reunião de 1º de janeiro de 1919, todos os membros da primeira Comissão que implementara a idéia primeira das festividades, reunidos ainda em fevereiro de 1918 sob a presidência de Estêvão de Mendonça, todos eles sem exceção, tornaram-se sócios fundadores e efetivos de primeira hora do Instituto Histórico, assim, como uma boa parte dos presentes à

18- Ata da Quarta Reunião- In - Livro de Atas da Comissão Central da Comemoração do Bicentenário de Cuiabá - arquivo do IHGMT

19 - idem

20 - Ata da Sessão Fundadora do Instituto Histórico de Mato Grosso - de 1º de janeiro de 1919 - In- Livro de Atas do Instituto Histórico de Mato Grosso - arquivo do IHGMT

primeira reunião da Comissão de 3 de março sob o comando do Intendente Alexandre Magno Addor.

Dessa forma, se percebe que o Instituto despontou efetivamente do seio da Comissão Central do Bi-Centenário de Cuiabá. Foi filho maior e mais condigno dessas solenidades festivas que abrilhantaram todo o ano de 1919. Os membros principais dessa comissão, prepararam por seguidas reuniões, em discussões, por certo brilhantes, as bases sólidas para a constituição da sociedade, aproveitando a histórica ocasião.

Quanto a isso, Antônio Fernandes de Souza não deixa qualquer dúvida, quando nos diz na introdução de seu trabalho "*A invasão Paraguaia em Mato Grosso*", por ocasião de seu lançamento em 1919: "*Foi sob o influxo da administração do virtuoso prelado, que se constituíram em todos os municípios do Estado as comissões pró Bi-Centenário, que há mais de um ano vêm trabalhando pelo levantamento moral, intelectual e material desta terra, inspirando idéias generosas que vão sendo convertidas em realidade palpitante, entre as quais, sem dúvida, é das mais importantes, pela sua incontestável utilidade, a da criação do Instituto Histórico de Mato Grosso que hoje se inaugura*"⁽²¹⁾.

Tão arraigada estava a idéia da criação de uma sociedade histórica, no seio da Comissão do Bi-Centenário de Cuiabá, que o Instituto Histórico, findas as comemorações desse ano, herdou inclusive, para o seu acervo, o importante e histórico Livro de Atas. Realmente em última reunião, de 15 de dezembro de 1919, em que se fez um balanço geral das atividades da referida Comissão e dos festejos, lemos que "*A inauguração do Instituto Histórico de Mato Grosso, ao qual a Comissão Central do bi-centenário, faz neste momento entrega de seu livro de atas...*"⁽²²⁾

Aqueles historiadores todos, principalmente Estêvão de Mendonça e Antônio Fernandes de Souza, que há anos vinham tentando dar vida à uma agremiação de caráter histórico e geográfico, aproveitando a Comissão dos festejos do bi-centenário da fundação de Cuiabá, finalmente conseguiram realizar o seu sonho maior, o da criação do Instituto Histórico de Mato Grosso.

21 - Souza, Antônio Fernandes de - "*A invasão Paraguaia em Mato Grosso*" - Cuiabá - Estabelecimento Avelino de Siqueira - 1919 - pg. VI

22- Ata da Última Reunião- In- Livro de Atas da Comissão Central da Comemoração do Bicentenário de Cuiabá - arquivo do IHGMT

4- PREPARATIVOS PARA O CENTENÁRIO DE INDEPENDÊNCIA DO BRASIL

Dentre as solenidades idealizadas para a comemoração do Centenário da Independência do Brasil, em 1922, o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, preparou o Iº Congresso de História Nacional no Rio de Janeiro, e ainda o lançamento da obra, o *“Dicionário Histórico, Geográfico e Etnográfico do Brasil”*⁽²³⁾.

Para a concretização desses objetivos, com alguns anos de antecedência, o I.H.G.B. trabalhou no assunto, tanto para a realização do Congresso, como na pesquisa e na coleta de dados para a publicação da referida obra.

Ainda em junho de 1917, o Instituto Brasileiro criou uma Comissão Diretora para elaboração do dicionário planejado, sob a Presidência de Ramiz Galvão, integrada ainda por historiadores do gabarito de Basílio de Magalhães, Roquete Pinto e Max Fleiuss. Essa comissão despachou aos governos de estado e aos institutos históricos estaduais então já criados, minucioso questionário para ser respondido com dados os mais diversos sobre a história, geografia, etnografia e biografia, acerca de todos os estados da federação.

Os historiadores de Mato Grosso já tinham conhecimento do questionário que deveria ser respondido, bem como dos preparativos para o Iº Congresso de História Nacional a realizar-se no Rio de Janeiro. E na Ata da reunião de 3 de março de 1918, o Professor Philogônio de Paula Corrêa afirmou suas preocupações em criar uma instituição de cunho histórico, que preparasse uma representação condigna de Mato Grosso ao Iº Congresso de História Nacional.

Em 6 de junho de 1918, o Presidente do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, Ramiz Galvão, dirigiu-se através ofício ao Presidente do Estado D. Aquino Corrêa, comunicando que *“em sessão da Comissão Diretora do Dicionário Histórico, Geográfico e Etnográfico do Brasil, foi nomeado Delegado Geral da mesma Comissão nos Estados do Brasil, o sócio efetivo do Instituto Histórico e*

23- *“Dicionário Histórico, Geográfico e Etnográfico do Brasil - Comemorativo do Primeiro Centenário da Independência”* - Rio de Janeiro - Imprensa Nacional - 1922 - 2 v.

Geográfico Brasileiro Dr. **EURICO DE GÓES**,⁽²⁴⁾ para o qual peço a V.Exa. todo o seu apoio, a fim de que este ilustre itinerante possa colher nesse Estado a maior soma de informes exatos e oficiais sobre a história, a geografia, a etnografia peculiares ao mesmo Estado''.⁽²⁵⁾

Em dezembro de 1918, o delegado itinerante Eurico Góes chegou a Mato Grosso, para colher as informações necessárias à elaboração do Dicionário.

A *Gazeta Oficial* de 14 de dezembro de 1918, menciona que, face a iminente chegada do visitante, "...para acompanhar e orientar o Dr. Eurico Góes nas suas visitas e pesquisas entre nós, ficou constituída uma comissão composta dos seguintes senhores: Pe. Manoel Gomes de Oliveira, Carlos Gomes Borralho, Barnabé de Mesquita, Virgílio Corrêa Filho, Philogônio Corrêa e o tenente Humberto Miranda''.

Obviamente teve ele imediato contato com a Comissão do Bicentenário de Cuiabá, entrando assim em cena, os historiadores futuros fundadores do Instituto Histórico de Mato Grosso, Estevão de Mendonça, Antônio Fernandes de Souza, João Cunha e os demais membros da referida Comissão especialmente designada.

Inteirado da idéia sobre a criação do instituto matogrossense, além de apoiar integralmente a iniciativa, Eurico Góes estimulou e exortou esse grupo de historiadores a dar rápido seguimento ao intento. Seria a forma de bem representar Mato Grosso no programado Congresso de História e dar um maior peso científico ao questionário relativo ao Dicionário do I.H.G.B. Realmente um Instituto Histórico em Mato Grosso proporcionaria isso.

Esse aspecto ficou muito claro no texto da ata da 29ª reunião da

24- Dados biográficos de Eurico de Góes:

Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade de Direito de São Paulo; Professor da Faculdade de Filosofia e Letras do Rio de Janeiro; Membro da Sociedade de Geografia de Lisboa; Membro da Sociedade de Estudos Históricos de Portugal; Sócio Efetivo do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro; Sócio Efetivo do Instituto Histórico e Geográfico da Bahia; Sócio honorário do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso; Sócio correspondente dos Institutos Históricos e Geográficos de Minas Gerais, São Paulo e Ceará; Delegado Geral da Comissão Diretora do Dicionário Histórico, Geográfico e Etonográfico do Brasil; ex-Deputado Estadual do Estado da Bahia; Diretor da Biblioteca Pública de São Paulo;

Publicou os seguintes trabalhos até 1927: "*Flor de Neve*" - São Paulo, 1898; "*Os Símbolos Nacionais*" - São Paulo, 1908; "*Horas de Lazer*" - Rio de Janeiro, 1914; "*Valor da Instrução*" - São Paulo, 1918; "*Sob a Metralha*" - São Paulo, 1924; "*A Corrente Filosófica do Século*" - São Paulo, 1926; "*A Bandeira Positivista*" - São Paulo, 1927

25- Ofício de 6 de junho de 1918 do Presidente do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, Benjamin Franklin Ramiz Galvão ao Presidente do Estado de Mato Grosso, D. Aquino Corrêa - APMT - Lata de 1918 - A

Comissão, de 29 de dezembro de 1918: “*Após a leitura, o sr. Eurico Góes manifestou os seus agradecimentos mais cordiais a esta Comissão Central e toda a sua boa vontade em cooperar no Rio de Janeiro pela prosperidade do nosso Estado, referindo-se com palavras animadoras ao projetado Instituto Histórico de Mato Grosso e dizendo que a nossa capital é uma das bem poucas capitais de Estados onde ainda não funciona instituição daquela natureza*”.⁽²⁶⁾

Assim, estimulados por Eurico de Góes, que certamente teve oportunidade de relatar mais profundamente a filosofia, os objetivos e os trabalhos do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, aquele grupo pioneiro de historiadores, pesquisadores e estudiosos, deu seguimento imediato à antiga idéia de criação de uma agremiação voltada para as pesquisas e os estudos da história matogrossense.

A Revista “*A Violeta*” de 20 de janeiro de 1919, registrou: “*Esteve em visita oficial nesta cidade, o mui ilustre poeta e literato Dr. Eurico Góes, Delegado do Instituto Histórico do Brasil. S.S. visitou os arredores da cidade, durante o curto prazo de sua permanência nesta capital, tendo deixado, devido sua iniciativa, criado o Instituto Histórico de Mato Grosso.*”⁽²⁷⁾ A própria Ata da Sessão Fundadora, é clara quando diz a respeito do Dr. Eurico Góes: “*por cuja feliz iniciativa se realizava aquela reunião*”, mostrando como foi interessante e profícuo o estímulo do referido sócio do I.H.G.B. na ocasião presente.⁽²⁸⁾

Dessa forma, a necessidade de uma melhor representatividade matogrossense no Iº Congresso de História Nacional por ocasião das solenidades do Centenário de Independência do Brasil em 1922, bem como a presença marcante do Dr. Eurico Góes, delegado itinerante da Comissão do Dicionário do I.H.G.B. em Cuiabá em fins de 1918, sem dúvida apressou a criação do Instituto Histórico de Mato Grosso.

26- Ata da Reunião de 29 de dezembro de 1918 - In - Livro de Atas da Comissão Central da Comemoração do Bi-Centenário de Cuiabá - arquivo do IHGMT

27 - A Revista “*A Violeta*” foi uma publicação do Gremio Julia Lopes, sendo editada ininterruptamente de 1916 até 1950 (?) - Informação da pesquisadora Iasmin Nadaf

28- Ata da Sessão Fundadora do Instituto Histórico de Mato Grosso - 1º de janeiro de 1919 - In- Livro de Atas do Instituto Histórico de Mato Grosso - arquivo do IHGMT

III

1º DE JANEIRO DE 1919 - A CRIAÇÃO DO INSTITUTO HISTÓRICO

Pelos registros que permaneceram, o dia 1º de janeiro de 1919 parece ter sido bastante movimentado para aqueles membros da Comissão do Bi-Centenário de Cuiabá, e que estavam fundando, naquele dia, o Instituto Histórico de Mato Grosso.

Ainda pelas 7 horas da manhã, uma comissão de amigos e Secretários de Estado, foi à residência oficial do Presidente do Estado, D. Francisco de Aquino Corrêa, parabenizar o prelado pelo 4º aniversário de sua sagração episcopal.

O **Jornal A Cruz**, de 5 de janeiro de 1919, noticiando o fato, assim se pronunciou:

“Às 7 horas da manhã daquele jubiloso dia alguns amigos de S. Exa. lhe ofertaram como lembrança do aniversário de sua sagração episcopal um bellissimo quadro da Ceia.

Ao importante presente acompanhou um cartão em que se lia a dedicatória seguinte: “Ao Exmo Sr. D. Francisco de Aquino Corrêa, D.D. Bispo de Prusiade, por ocasião do 4º aniversário de sua Sagração Episcopal, os infra assinados, seus amigos e admiradores, oferecem a modesta lembrança que a este acompanha. Cuiabá, 1º de janeiro de 1919 - Antônio Tomaz de Aquino Corrêa, Benito Esteves, Henrique Florence, Eurico de Góes, Bernabé Gondim, Julio Müller, Firmo Rodrigues, Frei Ambrosio Daydée, José Barnabé de Mesquita, Emilio Amarante, Laurentino Chaves, Pe. Manoel Gomes de Oliveira, Otilio da Gama, João Cunha, Humberto Miranda.

Falou, em nome dos ofertantes, o Dr. José Barnabé de Mesquita. ⁽²⁹⁾

Depois do almoço, um seletto grupo de autoridades, historiadores e letrados, que aos poucos iam chegando, reuniu-se às 13 horas no Salão Nobre, localizado no 1º andar do Palácio da Instrução, situado na Praça da Matriz.

Estavam presentes Dr. Eurico Góes, os Desembargadores Joaquim Pereira Ferreira Mendes e Luiz da Costa Ribeiro; Antônio Fernandes de Souza, Estêvão de Mendonça, Philogônio de Paula Corrêa, Ovidio de Paula Corrêa; Dr. Carlos Gomes Borrallho, Dr. Emilio Amarante Peixoto de Azevedo, Dr. José Barnabé de Mesquita, Dr. Virgilio Corrêa Filho.

29- Notícia veiculada no jornal “A Cruz” de 5 de janeiro de 1919 - pg.4

Dentre os intelectuais incentivadores de primeira hora do Instituto Histórico, notava-se apenas a ausência de D.Aquino Corrêa. O prelado, durante a manhã toda participara de uma Homilia de Graças ao 4º aniversário de sua Sagração Episcopal, na Matriz e depois no Palácio do Arcebispo D.Carlos Luis d'Amour.

Iniciada a reunião, os presentes em número de 12, escolheram por unanimidade, para presidir aquela histórica sessão, o Delegado Geral do I.H.G.B, Dr. Eurico Góes. Feito um retrospecto de reuniões preparatórias anteriores, foi lido, colocado em votação e aprovado, um Estatuto elaborado previamente por Estevão de Mendonça. Em seguida, foi eleita uma Diretoria composta de D.Francisco de Aquino Corrêa, Presidente, Dr.Joaquim Pereira Ferreira Mendes, 1º Vice-Presidente, Estevão de Mendonça, 2º Vice-Presidente, Philogônio de Paula Corrêa, 1º Secretário, Antônio Fernandes de Souza, 2º Secretário, Dr. José Barnabé de Mequita, Orador. Após, foram aclamados Presidentes de Honra e sócios honorários a pessoas gratas e de real prestígio em Cuiabá, inclusive o Dr. Eurico Góes, que então presidia os trabalhos. Todos os presentes na reunião foram considerados sócios fundadores, juntamente com D.Aquino, com justificada ausência. Foi também proposto e aprovado o nome dos seguintes sócios efetivos para comporem os quadros da sociedade: Antônio Fernandes Trigo de Loureiro, Firmo Rodrigues, Estêvão Alves Corrêa, Otavio Pitaluga, Pe.Manoel Gomes de Oliveira, João Barbosa de Faria, Miguel Carmo de Oliveira Mello, João Pedro Gardés, José Torquato da Silva e Antonio Modesto de Mello. Identicamente foram aprovados vários nomes para sócios correspondentes⁽³⁰⁾.

É de estranhar apenas que o Dr.Emílio Amarante Peixoto de Azevedo, tendo participado da primeira reunião, não teve o seu nome cogitado para nenhuma categoria de sócio, tudo levando a crer que, a sua presença na reunião não tivesse sido efetivamente participativa, mas de mero acompanhamento de algum sócio fundador.⁽³¹⁾

30- Ata da Sessão Fundadora do Instituto Histórico de Mato Grosso -1º de janeiro de 1919 - In- Livro de Atas do Instituto Histórico de Mato Grosso - arquivo do IHGMT

31- É muito estranha a presença do Dr.Emílio Amarante Peixoto de Azevedo, senão vejamos: segundo o texto da ata, o mesmo compareceu na fundação do Instituto Histórico e na visita efetuada ao Presidente do Estado D.Aquino, tanto que apareceu na fotografia tirada no dia 1º de janeiro de 1919. Todavia seu nome nunca foi mencionado como tendo sido eleito sócio fundador, efetivo ou correspondente em qualquer das atas do Instituto, principalmente nas de 1919, tudo levando a crer que realmente nunca tivesse ele sido sócio de agremiação. Outrossim, no Estatuto impresso em 1919 e distribuído no dia da instalação, o seu nome constava dentre a relação dos sócios fundadores. Também foi apontado como sócio fundador em todas as nominatas elaboradas a partir de 1921. Há que se salientar que, nunca o Dr. Emílio Amarante compareceu em mais nenhuma reunião em toda a história do Instituto, salvo a fundadora, nem nunca contribuiu com nenhum trabalho de sua lavra para a historiografia, geografia ou etnografia matogrossense. É pois, muito difícil afirmar-se com convicção, ter sido o Dr.Emílio Amarante, sócio ou não do Instituto Histórico.

Em seguida, o Presidente encerrou os trabalhos, “...convidando os sócios presentes a irem, incorporados, anunciar o que resolvido ficara ao Sr. Presidente do Estado...”, conforme reza a Ata da Sessão Fundadora do Instituto Histórico de Mato Grosso.

Saindo em comitiva do Palácio de Instrução, passaram os sócios do já criado Instituto Histórico em frente da Catedral, atravessaram o Jardim Alencastro, passando pelos portões do Palácio Alencastro, viraram no então Beco da Delegacia subindo o mesmo até a rua Barão de Melgaço, onde, tornando à direita, caminharam mais um quarteirão até a residência oficial dos governadores, na esquina da Travessa da Assembléia, hoje rua Campo Grande.

Chegando à residência do Presidente do Estado, juntaram-se os sócios fundadores aos secretários do Governo, Benito Esteves e Henrique Florence, e o Intendente Municipal de Cuiabá Alexandre Magno Addor, que lá já estavam presentes aguardando a comitiva. Relataram a fundação do Instituto ao Presidente do Estado, e então, posaram para uma histórica e importante fotografia, em companhia de D. Francisco de Aquino Corrêa, no pátio interno da referida residência oficial. Essa foto oficial, foi salva graças à preocupação com o registro histórico e com a preservação da memória social, dos então sócios fundadores do Instituto, que a fizeram publicar no 2º número de sua Revista, e ainda à profunda visão cultural do Dr. Virgílio Corrêa Filho, que também a fez publicar na Revista do IHGB em 1959, no seio de artigo de sua lavra sobre a evolução literária em Mato Grosso.⁽³²⁾

Noticiaram o fato os jornais A Cruz, O Matto Grosso e a Gazeta Oficial, e ainda a revista A Violeta⁽³³⁾.

Dessa forma, coroando um sonho acalentado há anos, iniciado praticamente em 1894 com a fundação do Grêmio Visconde de Taunay 25 anos antes, um punhado de homens idealistas, estudiosos, dotados de profundo senso de preservação da memória social, criaram no dia 1º de janeiro de 1919, o Instituto Histórico de Mato Grosso.

32 - Ver de Virgílio Corrêa Filho: “Bosquejo da evolução literária em Mato Grosso” - In-Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro - vol. 242 - Rio de Janeiro - 1959. Com relação à essa histórica fotografia, o IHGB tem em seu arquivo uma das fotos originais tiradas e reproduzidas no dia 1º de janeiro de 1919 pelo estabelecimento Foto Ferrari.

33 - A imprensa matogrossense, de modo geral, noticiou a criação do Instituto Histórico de Mato Grosso, dando maior ou menor destaque ao fato.

IV

8 DE ABRIL DE 1919 - A INSTALAÇÃO DO INSTITUTO HISTÓRICO

A ata da sessão fundadora do Instituto, naturalmente deve ter sido redigida pelo secretário Philogônio de Paula Corrêa, não no momento de encerramento da reunião, como a primeira vista parece, mas pelo menos alguns dias após. As assinaturas constantes nessa primeira ata, são todas dos sócios fundadores presentes, com exceção do Dr. João Barbosa de Faria, que não estava presente por ocasião da fundação no dia 1º de janeiro. Daí infere-se, a redação e as assinaturas, terem sido “*a posteriori*”⁽³⁴⁾.

Fundado o Instituto, os membros da diretoria certamente retomaram os trabalhos individuais junto a Comissão do Bi-Centenário, e ainda iniciaram as providências no sentido de preparar a Sessão de Instalação, e dentre essas tarefas estava também a publicação da Revista nº 1 do Instituto Histórico, que seria lançada a 8 de abril. A organização dos artigos, composição, diagramação, revisão e impressão, foi um trabalho de dedicação, a que se ativeram provavelmente o 1º secretário Philogônio Corrêa e João Cunha, Diretor da Imprensa Oficial do Estado.

8 de abril de 1919.

Nesse dia, Cuiabá comemorava os seus 200 anos de existência, e a cidade toda, num dia tão festivo, participava dessa data histórica tão representativa.

A imprensa deu destaque às programações. O jornal “**O Matto Grosso**”, comentou cada um dos itens da intensa programação; “**A Cruz**”⁽³⁵⁾, por sua vez, assim se manifestou:

“Programa dos festejos de hoje

Às 4 h. Alvorada e Salvas

*Às 7 h MISSA CAMPAL, na Praça da Matriz,
celebrada pelo Exmo. Sr. Conde D. Carlos*

34- Ata da Sessão Fundadora do Instituto Histórico de Mato Grosso - In- Livro de Atas do Instituto Histórico de Mato Grosso - arquivo do IHGMT - Em uma análise mais atenta, percebe-se claramente que realmente a ata fora redigida depois de 1º de janeiro de 1919, pois como se explicaria a assinatura de João Barbosa de Faria se ele não estava presente nesse dia.

35- Jornal “A Cruz”, do dia 8 de abril de 1919 - pg. 6

Luiz d'Amour; durante a missa cantarão motetes sacras as distintas senhoritas da Escola Santa Cecilia

Em seguida, discurso oficial, pelo Exmo. Sr Major Joaquim Gaudie d'Aquino Correa; desfile de forças e das escolas - Recepção Oficial

Às 19 h. Solene Instalação do Instituto Histórico Matogrossense, discursos, sessão litero musical

Às 20 e 1/2 horas Cinema ao ar livre - Retreta''

Palácio da Instrução, 19:50 hs.

O salão nobre no 1º primeiro andar, com certeza bem iluminado, todo decorado, recebia uma grande quantidade de pessoas que iriam prestigiar o ponto máximo dos festejos do bi-centenário cuiabano, a solene instalação do Instituto Histórico de Mato Grosso.

O povo em geral, militares, estudantes, funcionários públicos, chefes de repartições públicas, comerciantes, políticos, magistrados, religiosos, os sócios fundadores e efetivos do Instituto, aguardavam a chegada do Presidente do Estado, D. Francisco de Aquino Corrêa e seus secretários Benito Esteves e Henrique Florence.

Aberta a sessão, D. Aquino pronunciou um de seus mais belos discursos, "*Pro Patria cognita atque immortalis*", que posteriormente serviu de divisa eterna para o Instituto Histórico⁽³⁶⁾.

Em seguida 21 alunas, representando os então municípios do Estado de Mato Grosso, cantaram pela primeira vez, o Hino de Mato Grosso, com letra de D. Aquino Corrêa e música de Emilio Hainné.

Após, o 1º Secretário fez leitura da Ata da Sessão Fundadora de 1º de janeiro e se referiu à correspondência recebida. Ainda fez a distribuição aos presentes, de exemplares da Revista nº 1 do IHMT e do Estatuto já impresso⁽³⁷⁾.

Dando continuidade, o mesmo secretário, Professor Philogônio de Paula Corrêa pronunciou o discurso oficial da solenidade "*recebendo, ao terminar, calorosos aplausos da assistência*", conforme reza a Ata da sessão⁽³⁸⁾.

36 - Esse discurso de D. Aquino foi publicado na Revista do Instituto Histórico de Mato Grosso - tomo II - ano I - 1919

37 - Ata da Sessão de Instalação Solene do Instituto Histórico de 8 de abril de 1919 - In - Livro de Atas do Instituto Histórico - arquivo do IHGMT

38 - idem

Logo após, iniciou-se a segunda parte da solenidade, com um sarau lítero musical abrilhantando a festa, apresentado pelas alunas da Escola Normal e Escola Modelo.

A Ata da referida sessão relata ainda que, *“...o sr. Presidente encerrou a sessão, da qual, eu, Antônio Fernandes de Souza, 2º Secretário do Instituto, lavrei a presente ata, que será assinada na próxima sessão.”*⁽³⁹⁾

O jornal “A Cruz” de 20 de abril de 1919 assim terminou o seu artigo sobre as solenidades da Comemoração do Bi-Centenário de Cuiabá, no que se refere à instalação do Instituto Histórico:

“Encerrada a sessão, retiraram-se os numerosos assistentes para a Praça da República, onde a grande massa popular, num burburinho de festa deleitava-se com a exibição de escolhidos filmes cinematográficos”.

Por sua vez, “O Matto Grosso” de 13 de abril, assim se manifestava sobre a instalação do Instituto:

“Encerrada a sessão da solene inauguração do Instituto, que fechou com chave de ouro os festejos oficiais da comemoração do bi-centenário da fundação do Estado de Mato Grosso, retiraram-se os assistentes, indo incorporar-se ao povo que apinhado na Praça da República deleitava-se com a exibição, que ali era feita, de belíssimos filmes cinematográficos na sua maioria alusiva à coisas matogrossenses”.⁽⁴⁰⁾

Estava criado e instalado o Instituto Histórico de Mato Grosso, sociedade perene, respeitada pelo alto valor de toda a sua produção científica e pelo posicionamento histórico - moral, como guardião da correção dos fatos passados e da memória social da gente e da terra matogrossense. Fruto de um antigo ideal, da aspiração telúrica de um punhado de homens cultos, estudiosos, com um profundo apego ao torrão natal, preocupados em legar para as gerações futuras, o conhecimento pacientemente pesquisado na poeira do tempo, e transmitir-lhes tudo aquilo que pudesse dizer respeito às coisas seculares de Mato Grosso. Um sonho enfim realizado por aqueles que, como poucos, tão bem souberam amar e dignificar a sua terra e compreender e contar a sua história.

39- Ata da Sessão de Instalação Solene do Instituto Histórico de 8 de abril de 1919 - In - Livro de Atas do Instituto Histórico - arquivo do IHGMT

40 - A imprensa cuiabana deu grande destaque às comemorações do Bi-Centenário da Fundação de Cuiabá, e em especial, à instalação solene do Instituto Histórico de Mato Grosso.

BIBLIOGRAFIA:

- Assis, Edvaldo de - "*Índice Analítico da Revista do Instituto Histórico de Mato Grosso*" - Cuiabá - UFMT - Editora Universitária - 1992
- Corrêa, D.Francisco de Aquino - "*A fronteira Mato Grosso - Goiás*" - Cuiabá - Imprensa Oficial - 1919
- *Limites entre Mato Grosso e Goiás - Memória apresentada aos Srs.Delegados de Goiás pela Delegação do Estado de Mato Grosso - (Texto)* - Rio de Janeiro - Tipografia Aurora - 1919
- *Limites entre Mato Grosso e Goiás - Memória apresentada aos Srs Delegados de Goiás pela Delegação do Estado de Mato Grosso - (Atlas)* - Rio de Janeiro - Imprensa Militar -1919
- Mendonça, Estêvão de - "*Datas Mato Grossenses*" - Niteroi - Escolas Tipográficas Salesianas - 1919
- *Nominata dos Sócios do IHGMT* - Cuiabá - CCS Editora Gráfica Ltda - 1992
- Silva, Paulo Pitaluga Costa e Silva - "*Estudo Bibliográfico da História. Geografia e Etnologia de Mato Grosso*" -Cuiabá - CCS Editora Gráfica Ltda - Policromos - 1992
- Souza, Antônio Fernandes de - "*A invasão Paraguaia em Mato Grosso*" - Cuiabá - Estabelecimento Avelino de Siqueira - 1919
- *Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso* - Ano I -tomo I e tomo II - Cuiabá - 1919 ; Ano XXXI-XXXII - tomo LXI-LXIV - 1949-50
- Viveiros, Ester - "*Rondon Conta a sua Vida*" - Rio de Janeiro - Livraria São José - 1958

Documentação pesquisada

- Livro de Atas do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso 1919 - 1937- arquivo do IHGMT
- Livro de Atas da Comissão Central da Comemoração do Bi-Centenário de Cuiabá- arquivo do IHGMT
- Ofício circular do I.H.G.B.de 25 de junho de 1917 - APMT
- Ofício de Ramiz Galvão, Pres. do IHGB de 4/6/1918 ao Pres do Est de MT - APMT
- Ofício do Secretário da Comissão Diretora do IHGB de 9/10/1918 a D.Aquino - APMT

- Of.circular do Diretor da Secretaria do Governo de MT de 16/11/1918 ao Intendente de Cuiabá - APMT
- Of. do Secretario da Comissão Diretora do IHGB de 30/12/1918 a D.Aquino - APMT
- Of.do Pres.do IHGB de 14/3/1919 a D.Aquino - APMT
- Of.do Pres. do IHGB de 6/6/1918 a D.Aquino - APMT
- Of. da Sociedade Internacional de Estudos Científicos de 17/1/1899 ao Presidente do Estado Antonio Cesário de Figueiredo - APMT
- Revista “**A Violeta**” nº 44 - de 20 de janeiro de 1919
- Revista “**AVioleta**” nº 48 - de 2 de maio de 1919
- Jornal “**A Cruz**” de dezembro de 1918; janeiro e de abril de 1919
- Jornal “**O Matto Grosso**” de dezembro de 1918; janeiro e abril de 1919
- Jornal “**O Estado**” - abril de 1916
- **Gazeta Oficial** - outubro, novembro e dezembro de 1918 - janeiro e abril de 1919

Locais de Pesquisa:

- **Biblioteca do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso** - Cuiabá
- **Biblioteca da Fundação Cultural de Mato Grosso** - Cuiabá
- **Biblioteca do Liceu Salesiano São Gonçalo** - Cuiabá
- **Nucleo de Documentação de História Regional** - Universidade Federal de Mato Grosso - Cuiabá
- **Arquivo Público de Mato Grosso** - APM - Cuiabá
- **Arquivo Particular de Rubens de Mendonça** - (D.Ivone Badre de Mendonça)- Cuiabá

AS SEDES DO IHGMT

Pe. José de Moura e Silva

O Instituto Histórico de Mato Grosso foi criado às 13 horas do dia 1º de Janeiro de 1919, no Palácio de Instrução, sito na Praça da República, ao lado da Catedral Metropolitana, hoje Fundação Cultural de Mato Grosso, tendo sido solenemente instalado, neste mesmo local, às 19:50 horas do dia 8 de abril de 1919.

Para estudo das sedes do Instituto Histórico, as fontes de informação escrita são as Atas das Sessões, por décadas pacientemente anotadas em livros próprios. Um complemento às atas se torna necessário, pois são raras as referências aos aspectos físicos das sedes. Após ter sido definitivamente instalado na Casa “Barão de Melgaço” verificamos ter havido a necessidade de reunião em outro local fora da sede, devido à reforma que, em certa época, o prédio sofria, como se observa nas atas das sessões de número 53 à 55 (1932/1933), pois a nova sede da Casa “Barão de Melgaço” passava por uma adaptação. Como complemento do estudo, temos os testemunhos verbais de sócios que participaram das vicissitudes do Instituto nos tempos antigos, antes do mesmo contar com local definitivo.

Basicamente, as reuniões ocorreram em cinco lugares: **Palácio de Instrução, Diretoria Geral da Instrução Pública, Centro Mato-Grossense de Letras, Seminário da Conceição, Palácio Arquiepiscopal e Casa Barão de Melgaço.**

O **Palácio da Instrução**, dá frente para a praça da República, e foi a sede do Instituto Histórico em seus primeiros anos; a **Diretoria Geral da Instrução Pública** funcionava no local onde hoje se encontra a Imprensa Oficial, na Praça Ipiranga; o **Centro Mato-Grossense de Letras** funcionava ainda em um local provisório no começo da rua Treze de Junho, e a **Casa Barão de Melgaço**, situada na rua do mesmo nome, é onde está a atual sede do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso e da Academia Matogrossense de Letras. Tanto o **Seminário da Conceição** como o **Palácio Arquiepiscopal** situavam-se no Largo do Seminário, frente ao pórtico da Santa Casa de Misericórdia. Por sinal, o Palácio Arquiepiscopal, como residência do Arcebispo de Cuiabá, ainda funciona no mesmo prédio primitivo.

Até o assentamento e quietação na atual sede da Casa “Barão de Melgaço”, a peregrinação foi a tônica das sessões do Instituto, ocorrendo reuniões frequentes em pequeno número num mesmo local. Esse período de instabilidade durou larga época, de 1º de janeiro de 1919 a 19 de janeiro de 1956, portanto, durante 57 anos,

pelo período das sessões de nº 1 a 130.

Mas se pergunta: o Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso mudou frequentemente de sede, acompanhando as mudanças de lugar nas sessões?

Não. A sede administrativa inicial foi o Palácio da Instrução. A aquisição de livros e o acúmulo de documentos abarrotaram a sede, a ponto de tornar exíguo o espaço para sessões plenárias. Ao Instituto foi cedido uma pequena sala, onde ocorriam as reuniões periódicas.

Em uma única ocasião, e de forma esporádica, a 3 de fevereiro de 1921, realizou-se uma reunião na Diretoria Geral da Instrução Pública.

Com o tempo, tornou-se necessário espaço mais amplo e a sede para as reuniões passou para a rua Treze de Junho, a 31 de dezembro de 1924, onde dividiu espaço com o Centro Mato-Grossense de Letras. Ali ocorreram as sessões de número 34 a 44, tal seja, de 1924 a 1927. A partir desse ano, as reuniões foram intercaladas ora realizadas no Centro Matogrossense de Letras, ora no Salão Nobre do Seminário da Conceição, este local escolhido pelo Presidente do Instituto D. Aquino Corrêa.

Em 24 de junho de 1931, a sede se instalou na Casa “Barão de Melgaço”, precisamente na sessão de número 52. Esse antigo casarão fora, no século XIX, residência de Augusto Leverger, o Barão de Melgaço, patrono do Instituto Histórico, sendo adquirido pelo Governo do Estado de Mato Grosso, e doado em 15 de abril de 1931 para o Instituto Histórico e Centro Mato -Grossense de Letras pelo então Interventor Antonino Mena Gonçalves. Tal doação se deu graças aos esforços pessoais dispendidos pelo sócio Virgílio Alves Corrêa Filho, então Secretário de Estado no governo do referido Interventor.

Da sessão de número 52, por ocasião da instalação da sede na Casa Barão de Melgaço, foi lavrada a seguinte ata:

“ATA DA SESSÃO ESPECIAL DE INSTALAÇÃO DA SEDE SOCIAL DO INSTITUTO HISTÓRICO DE MATO GROSSO E DO CENTRO MATOGROSSENSE DE LETRAS NA “CASA BARÃO DE MELGAÇO”

Aos vinte e quatro dias do mês de Junho de mil novecentos e trinta e um, presentes às nove horas na “Casa Barão de Melgaço”, o Exmo. e Revmo. Sr. Arcebispo Metropolitano D. Aquino Corrêa, Presidente do Instituto Histórico de Mato Grosso e Presidente de Honra do Centro Matogrossense de Letras, o Exmo. Sr.

Desembargador José Barnabé de Mesquita, Presidente do mesmo Centro de Letras, o Exmo. Sr. Dr. Artur Antunes Maciel, Interventor Federal no Estado e Presidente de Honra do Instituto Histórico, representado pelo Exmo. Sr. Dr. Leônidas de Mattos, Secretário Geral do Estado e Sócio Honorário do Instituto, os membros da Diretoria e mais sócios das duas referidas Sociedades, altas autoridades civis e militares, Exmas. Senhoras e Senhoritas e demais convidados, assumiu a presidência o Exmo. Sr. D. Aquino Corrêa que declarou aberta esta sessão especial e solenemente instalada a sede definitiva do Instituto Histórico de Mato Grosso e do Centro Matogrossense de Letras na "Casa Barão de Melgaço", de acordo com o Decreto nº 1223 de novembro de 1930, que vai abaixo transcrito e a escritura pública de 20 de abril de 1931, lavrada nas notas do tabelião do 2º ofício, João Pereira Leite.

"Decreto nº 1:- O interventor Federal no Estado de Mato Grosso, considerando que a data de hoje assinala o centenário de chegada a Cuiabá do grande Augusto Leverger, Barão de Melgaço, cujos serviços a Mato Grosso, na paz e na guerra, o sagram vulto de inconfundível destaque na História política, administrativa e intelectual do Estado;

Considerando que é mister manifeste o Governo, como legítimo refletor do pensar e sentir do povo, a sua adesão e solidariedade às comemorações promovidas pelo transcurso dessa memorável efeméride;

Considerando que, por Decreto nº 718 214 de janeiro de 1926, resolvera o Governo do Estado desapropriar a casa em que residiu e veio a falecer o egrégio bretão cuiabanizado;

Considerando que fora a aquisição feita em atenção a um grande movimento popular, visando fazer perdurar na referida casa o mesmo ambiente de intelectualidade que ali existira em vida do bravo almirante e maior conhecedor das causas matogrossenses no seu tempo;

Considerando que tal finalidade não foi ainda alcançada, e o aproveitamento do prédio para uma repartição estadual contrariou o objetivo dos promotores da idéia, a que o Governo emprestara o seu apoio de ali instalar, enquanto não for fundado o respectivo Museu Histórico, o Instituto Histórico de Mato Grosso e o Centro Matogrossense de Letras, sodalícios que mantêm o culto cívico como parte essencial do seu programa, tendo o Barão de Melgaço como um de seus patronos, RESOLVE:

Art. 1º - A "Casa Barão de Melgaço", sita à rua do mesmo nome e de propriedade do Estado, fica destinada, a partir desta data, a ser a sede efetiva do Instituto Histórico de Mato Grosso e do Centro Matogrossense de Letras.

Art. 2º - O Governo, oportunamente, fará a cessão, em devida forma, àquelas sociedades, do mesmo edifício, que, no caso de extinção das referidas associações, reverterá ao patrimônio do Estado.

Art. 3º - Revogam-se as disposições em contrário.

Palácio da Presidência do Estado em Cuiabá, 23 de Novembro de 1930. 42º da República e 100º da chegada de Leverger. (asn.) Antonio Mena Gonçalves, Virgílio Corrêa Filho. "

O Exmo. Sr. Desembargador Mesquita, Presidente do Centro Matogrossense de Letras e Orador do Instituto, usou da palavra com o brilho de sempre sobre este notável acontecimento.

Realizou-se a seguir a "Hora Literária", promovida pelo Centro Matogrossense de Letras comemorativa deste evento, na qual tomaram parte diversos sócios do mesmo Centro.

A seguir falou o Exmo. Sr. Dr. Leônidas de Mattos que, em nome do Governo, se congratulou com as duas sociedades por aquele acontecimento e o Exmo. Sr. Presidente encerrou a sessão.

Eu, Antônio Fernandes de Souza, 1º Secretário do Instituto, lavrei a presente ata que vai assinada por todos os presentes "

[seguem 49 assinaturas]¹

A 30 de abril de 1935, realizou-se a primeira reunião do Instituto Histórico no Palácio Arquiepiscopal, residência oficial de D. Aquino Corrêa.

Do ano de 1935 até 1956, as reuniões foram alternadamente realizadas na Casa Barão de Melgaço, no Seminário da Conceição e no Palácio Arquiepiscopal.

Salta aos olhos essas reuniões em três diferentes locais por quase duas décadas. Nos primeiros anos do Instituto, os espaços apertados designados como sédes provisórias, obrigavam os sócios a buscarem lugares mais espaçosos e mais adequados para reuniões e para acomodação administrativa da sociedade. Mas, depois de obterem uma sede ampla, quais os motivos das seguidas reuniões tanto no Seminário da Conceição como no Palácio do Arcebispo?

Os relatos dos sobreviventes da época são unânimes em informar que os sócios tiveram em consideração o impedimento, ou uma maior dificuldade em

¹ A ata foi assinada no mesmo dia da comemoração por sócios do Instituto Histórico de Mato Grosso, do Centro Matogrossense de Letras, e por convidados de ambos os sexos.

locomoção de Dom Aquino Corrêa, de seus aposentos até a sede na rua Barão de Melgaço. Não podendo o então Presidente do Instituto participar das reuniões na sede, os sócios se trasladavam ao Seminário da Conceição ou ao Palácio residencial de D. Aquino. Tal o preito de veneração por Dom Aquino! Não se conhece deferência igual para nenhum outro sócio.

Dom Francisco de Aquino Corrêa acumulava motivos de religioso insigne, apontado, a seu tempo, como o mais jovem bispo do Brasil. Ocupava uma cadeira na Academia Brasileira de Letras e era reverenciado como mentor da criação do Instituto Histórico de Mato Grosso e da Academia Matogrossense de Letras. Exercera o mandato de Presidente do Estado, chamado a pacificar os transe políticos após a “Caetanada”. O caráter bondoso complementava-lhe os dotes de inteligência.

Em 19 de janeiro de 1956, depois de décadas de reuniões alternadas em várias sedes, começou o Instituto a ocupar, em caráter definitivo e permanente, a sua sede própria, à Casa “Barão de Melgaço”. Dessa data em diante, todas as reuniões foram realizadas no velho e histórico casarão.

Mas a lição herdada é que o Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso sofreu um triste descalabro com as mudanças de suas sedes, para se incrustar num edifício inadequado à guarda de documentos e livros. Nenhuma especificação física assiste à atual sede: nem a estrutura, nem a aeração, nem a iluminação, nem o controle de temperatura, nem a umidade, e por fim, nem a quietação.

No entanto, a conjunção com a Academia Mato Grossense de Letras dá à sede uma projeção incontestável: o lugar de cultura obrigatória da sociedade matogrossense.

O valor das mentes superou sempre a inadequação física do prédio.

OS HERDEIROS DE LEVERGER

VALMIR BATISTA CORRÊA

A geração de historiadores nascida nas últimas décadas do século XIX, marcadamente em Cuiabá, e que participou ativamente da fundação do Instituto Histórico de Mato Grosso em 1919, não pode ser compreendida e estudada desvinculada da presença na região de Augusto Leverger. Nessa perspectiva, dentre os historiadores que buscaram resgatar a história de Mato Grosso, sem dúvida, os que mais receberam influências dos trabalhos históricos e geográficos de Leverger (porisso mesmo seus biógrafos), foram Estevão de Mendonça, seu maior discípulo, Virgílio Corrêa Filho e Antônio Fernandes de Souza.

Marinheiro francês, engajado na Armada Imperial Brasileira em 1824, com 22 anos, Augusto Leverger, o “*bretão cuiabanizado*”, no dizer de Virgílio Corrêa Filho¹, chegou pela primeira vez em Cuiabá em 1830, como comandante das canhoneiras empregadas no rio Paraguai e retirando-se em março de 1834, em plena efervescência das manifestações nativistas na Província. Retornando a Cuiabá em 1837, Leverger exerceu na Província atividades militares e diplomáticas, realizando inclusive o primeiro reconhecimento do rio Paraguai. Iniciava-se assim a elaboração de inúmeros trabalhos de levantamentos, de “*diários*”, de “*roteiros de navegação*” e de “*vias de navegação*”. Delineava-se ao mesmo tempo um traço marcante de sua personalidade de raramente escrever espontaneamente, mas sempre “*instigado por algum motivo especial*”², ou por ordens superiores. Sua humildade intelectual apareceu de maneira singela ainda em Virgílio Corrêa F ao referir-se aos seus trabalhos afirmando que Leverger “*não cogitava em vê-los impressos, embora estivesse atento sempre a satisfazer ao primeiro que lhes pedisse*”³. Mesmo assim, seus estudos começaram a ser divulgados além da Província de Mato Grosso através do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, ao qual tornou-se membro em 1848. Assim, a sua revista passou a publicar os escritos de Leverger, iniciando com “*Carta e Roteiro da navegação do rio Cuiabá desde o Salto até o Rio São Lourenço e deste último até sua confluência*

¹ CORRÊA F, Virgílio. A. Leverger (o bretão cuiabanizado). Terceiro Congresso de História Nacional, 2. *Anais...* Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro. Rio de Janeiro: Imp. Nacional, 1941. p. 389-493.

² *Idem, ibidem*, p. 476.

³ *Idem, ibidem*, p. 476.

com o Paraguai”, “*Diário do Reconhecimento do Rio Paraguai desde Assunção até o Rio Paraná*”, “*Observações sobre a Carta Geografica da Provincia de Mato Grosso*”, “*Roteiro da Navegação do rio Paraguai, desde a foz do Sepotuba até o rio São Lourenço*” e “*Roteiro da Navegação do Rio Paraguai desde a foz do São Lourenço até o Paraná*” (v. 25, 1862), “*Breve Memória à Chorographia da Provincia de Mato-Grosso*” (v. 28, 1865) e “*Apontamentos para o Diccionario Chorographico da Provincia de Mato-grosso*” (t. 47, 1883).

Naturalizado e já como Capitão de Mar e Guerra, em outubro de 1850 Leverger acabou sendo nomeado presidente da Província, exercendo por 4 vezes a presidência em um período de mais de 7 anos. Esta presença constante de Leverger na administração de Mato Grosso demonstrou também a consolidação de seu prestígio local, angariado através de suas atividades administrativas e pelos trabalhos escritos sobre a história e geografia da região. Era filiado ao Partido Conservador, mas segundo Estevão de Mendonça, “*filiado em termos, porque não cessava de explicar: ou a política não me serve, ou não sirvo eu para a política*”⁴. Na verdade, gostava de afirmar que não participava de política por ser militar e estrangeiro.

Desse modo, é comum encontrar em todos os trabalhos que se referem a Leverger o realce do seu espírito tolerante e avesso à política. Virgílio Corrêa F, por exemplo, ressaltou que “*abstraindo-se da política partidária, para melhor administrar, Leverger diligenciou suprir pelo trabalho e dedicação a escassez de meios que lhe amortecia as iniciativas*”⁵. Mesmo assim conseguiu Leverger estabelecer normas pedagógicas para a instrução na Província e também cuidou das vias de comunicação. Ressalta ainda Virgílio Corrêa F^o que Leverger “*trouxe a paz aos espíritos*”⁶, sendo inclusive “*por todos aplaudido e festejado como hábil administrador*”⁷.

Foi no entanto, com a invasão paraguaia no sul da Província e sua possível chegada à Cuiabá, que a participação de Leverger selou de forma definitiva sua identificação com Mato Grosso. Seu prestígio e carisma conseguiu conter o pânico que se estabeleceu na capital, não somente com a população civil, como também com os militares ali estabelecidos. Sua atuação decisiva levou Visconde de Taunay a defini-lo como o “*antemural do Brasil em Matto Grosso*”. Em discurso na Câmara dos Deputados, em 16 de abril de 1877, assim expressava Taunay: “*A população tomada*

⁴ MENDONÇA, Estevão. *E foi naquela noite de Natal*. Cuiabá, 1970. p.72.

⁵ CORRÊA F, Virgílio. *Op. cit.*, p. 429.

⁶ *Idem, ibidem*, p. 431.

⁷ *Idem, ibidem*, p. 431.

de pavor, sem chefe, allucinada, tratava de abandonar em massa os seus lares, deixando ao azar da sorte suas casas, commodos, e haveres, quando a 20 de janeiro de 1865, o Sr. Leverger, ainda que alquebrado pelos annos e molestias, se apresentou resolutu e unico para iniciar e dirigir a resistencia. Deu-se então repentina e completa inversão no espirito publico; todos cobraram coragem, se reanimaram, correram às armas, e o velho guerreiro, no meio de patrioticas ovações e de immenso enthusiasmo partiu, sem se despedir da sua familia, a occupar o ponto do Melgaço e fazer frente ao invasor”⁸. Por tal gesto, Leverger recebeu em novembro deste mesmo ano o titulo de Barão de Melgaço.

No final de sua vida e longe das atividades públicas, Leverger dedicou-se aos seus escritos e estudos. Segundo Pimenta Bueno, “o venerando sr. Barão de Melgaço possuia um precioso arquivo de cópias interessantes, de documentos gráficos, com os quais organizou a carta de provincia, em 1868: entre esses documentos tinha muitos seus, relativos à história e geografia da provincia e do reconhecimento dos rios Cuiabá, Paraguai, do distrito de Miranda e outras localidades”⁹. Em 14 de janeiro de 1880, em Cuiabá, faleceu Augusto Leverger, deixando uma marca profunda na história de Mato Grosso e nos jovens intelectuais mato-grossenses. Ainda sobre Augusto Leverger, afirmou Visconde de Taunay de maneira emocionada e ufanista que “ao inclyto Augusto Leverger, barão de Melgaço, cabe perfeitamente o alentado appellido de Ricardo Franco do Brasil-Imperio, do mesmo modo que áquelle eminente militar é applicavel o de Augusto Leverger dos tempos Coloniaes. Ambos se valem pelo conjunto de qualidades scientificas, civicas e guerreiras, honestidade, habitos de trabalho, superioridade de vistas, desinteresse, modestia, pundonor e profundeza de conhecimentos technicos”¹⁰.

Além dos trabalhos de Leverger, inúmeros estudos e relatos sobre Mato Grosso também foram divulgados até o final do século. A Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, por exemplo, em vários momentos abrigou em suas páginas trabalhos referentes à região, como de Ricardo Franco de Almeida Serra, Luis

⁸ TAUNAY, Visconde. *Augusto Leverger*. Almirante Barão de Melgaço. Antemural do Brasil em Matto Grosso. Com um complemento da lavra de Virgilio Corrêa Filho. São Paulo: Melhoramentos, s/d. p. 13.

⁹ Citado in: CORRÊA F, Virgilio. *Op. cit.*, p.478.

¹⁰ TAUNAY, Visconde. *Augusto Leverger*. Almirante Barão de Melgaço (1802-1880). In: *Estrangeiros illustres e prestimosos no Brasil (1800 - 1892) e outros escriptos*. São Paulo: Melhoramentos, s/d. p. 68. O seu arquivo particular, de acordo com o testamenteiro Cesario Corrêa da Costa, teve o seguinte destino: “Os livros aproveitaveis foram doados à Biblioteca da Instrução Pública de Mato Grosso (...). Os “apontamentos para o dicionário corográfico da Provincia de Mato Grosso”, e “cronológicos”, endereçados a Beaurepaire Rohan, chegaram, a 7 de Dezembro de 1882, ao Instituto Histórico Brasileiro, em cuja revista só os primeiros vieram a lume, bem como os roteiros e diários de navegação. As notas avulsas foram ter às mãos de Estevão de Mendonça, que, dedicado ao culto levergeriano, em parte as fez publicar no Arquivo de Cuiabá e Revista de Mato Grosso. In: CORRÊA F, Virgilio. *Op. cit.* Nota 13, p. 479.

d'Alincourt, João Antonio Cabral Camello, Marcelino Rodrigues Camponês, Joaquim da Costa Siqueira. Outras revistas também chegaram a publicar trabalhos sobre a região, como a Revista do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, a Revista da Sociedade de Geografia do Rio de Janeiro e os Anais da Biblioteca Nacional¹¹. Havia portanto, um crescente interesse em **conhecer** Mato Grosso, acelerado pelo trauma provocado pela guerra com o Paraguai.

Já a mudança da regra do jogo político com a proclamação da República, acabando com a costumeira **gangorra da política imperial**, caracterizada pela alternância no poder dos partidos Liberal e Conservador, provocou logo de início em Mato Grosso uma acirrada disputa pelo controle da máquina administrativa estadual. Como conseqüência, a polarização da política mato-grossense deu-se em torno de agremiações partidárias, lideradas por **coronéis oligarcas**, trazendo no seio da sociedade local o germe do divisionismo, muitas vezes estigmatizados em pólos irreconciliáveis. Iniciou-se então um período conturbado da política mato-grossense com manifestações revolucionárias em várias partes do Estado. Muitas dessas lutas coronelistas, pelas dimensões atingidas, conseguiram convulsionar praticamente todo o Estado, provocando derrubadas de governos estabelecidos. Assim ao entrar no século XX, a radicalização política em Cuiabá, com reflexos em todos os municípios mato-grossenses, marcou não somente as atividades político-partidárias como também as manifestações sócio-culturais regionais.

De fato, a forte presença do estado oligárquico numa sociedade onde a base do poder estava na posse da terra, como era o caso de Mato Grosso, provocava uma estreita relação de dependência com todos os setores da sociedade. É evidente que as atividades intelectuais e literárias não poderiam escapar dos tentáculos do controle estatal. Em primeiro lugar, era comum encontrar entre os intelectuais cuiabanos, por exemplo, funcionários públicos, professores, e até mesmo exercendo cargos de confiança junto ao governo estadual. Eram atividades que garantiam a possibilidade de disposição de tempo para a realização de pesquisas e elaboração de trabalhos históricos e literários. Essa situação era, em contrapartida, afetada duramente por qualquer instabilidade política. Em segundo lugar, as relações de dependência com o Estado apareciam com clareza por ocasião da publicação de seus trabalhos. Praticamente, todas as publicações dependiam então do financiamento do Estado. Assim, a chamada **publicação oficial** dependia, em última instância, da boa vontade dos governantes. Os intelectuais cuiabanos ficavam então à mercê das crises políticas, podendo cair ou não em desgraça

¹¹ Paralelamente às publicações em revistas oficiais, inúmeras publicações avulsas também foram editadas sobre Mato Grosso nesse período. Ver: SILVA, Paulo Pitaluga Costa e. *Estudo Bibliográfico da História, Geografia e Etnologia de Mato Grosso*. Cuiabá: CCS, 1992.

perante os novos governantes. Com justa razão, a impressão de um livro em Cuiabá, para José de Mesquita, era “*uma das formas modernas de heroísmo*”¹².

A descrição que Estevão de Mendonça traça sobre a passagem do século em Cuiabá, sob a influência levergeriana de equidistância política, mostrou de maneira clara e singela que mesmo em festas populares a divisão política entre situação e oposição persistia na sociedade cuiabana. “*O então presidente do Estado, coronel Antonio Pedro Alves de Barros, após sumptuoso baile, dado em sua residencia particular, ao signal das 12 horas, fez interromper da dança, que ia animada, e tomando de uma taça de champagne saudou os seus amigos ali reunidos, pela entrada do seculo XX. Uma banda militar executou o himno nacional, sendo queimada uma girandola de foguetes. Conduzidos pela esposa do presidente, diversas senhoras e cavalheiros dirigiram-se para o interior da residencia, sendo-lhes ali servido opiparo banquete. Além das autoridades locais, outras pessoas de destaque encontravam-se presentes e entre estas os generaes Arthur Oscar e Alfredo Piragibe, coronel Antônio Paes de Barros, commandante Francisco M. Wanderley e dr. João de Moraes e outros. Ao mesmo tempo que assim se commemorava o findar do século XIX, também na residência do coronel Generoso Ponce, chefe politico da opposição, organizavam-se jogos de prendas, concerto, danças e jantares. A sociedade ali reunida não era menos selecta. Á meia noite diversas senhoritas, acompanhadas por uma orchestra dirigida pelo capitão Abilio Noronha, cantaram um mavioso himno, ao qual seguiram-se variadas contradanças. Pelas ruas da cidade turmas de rapazes recitavam cançonetas, e o mimoso jardim Alencastro regorgitava de passeiantes*”¹³. Era a calma que antecedia a violência política que iria ensanguentar a história mato-grossense nas primeiras duas décadas do século.

No entanto, dois momentos nessas duas primeiras décadas foram altamente favoráveis para os intelectuais cuiabanos pelo apoio ostensivo que receberam do Estado na divulgação e publicação de seus trabalhos. O primeiro momento ocorreu no governo do coronel Antônio Paes de Barros - Totó Paes (1903-1906), encerrado por uma grave crise política e revolucionária, e no segundo, como resultado de uma outra crise política, no governo de D. Francisco de Aquino Corrêa (1918-1922). Fora desses dois períodos, raros foram os momentos em que trabalhos foram divulgados e publicados com o aval do governo estadual. Nesses momentos eram nos jornais cuiabanos que os escritores procuravam refúgio para seus trabalhos literários e históricos.

12 MENDONÇA, Rubens de. *História da Literatura Mato-Grossense*. Cuiabá: Ed. do Autor, 1970. p. 37.

13 MENDONÇA, Estevão de. *Datas Mato-Grossenses*. Nietheroy: Esc. Typ. Salesiana, 1919. 2 v., p. 376.

Contraopondo com o rastro de violência em que foi, de forma direta ou indireta envolvido, Totó Paes ao tomar posse no governo mato-grossense procurou cercar-se de intelectuais e literatos para administrar o Estado. Segundo Antônio Fernandes de Souza, seu chefe de gabinete, “*todos esses homens de reconhecido valor intelectual e impoluta reputação moral e cívica, prestaram valiosa colaboração à política, à administração e à cultura do Estado*”¹⁴. No entanto, os fatos posteriores demonstraram que tal participação não impediu a radicalização política e a explosão de violência que envolveu Mato Grosso.

Em janeiro de 1904, iniciou-se em Cuiabá a edição da “*Revista Matto-Grosso*”, uma “*Publicação Mensal de Sciencias, Lettras, Artes e Variedades*”, por iniciativa de padres salesianos. Além de posições de doutrina religiosa, a revista contava com colaboradores como Antônio Fernandes de Souza, Firmo Rodrigues e Estevão de Mendonça, que já começava a publicar as suas “*Datas Mato-grossenses*”. Também eram transcritos textos, por exemplo, de Jose Augusto Caldas, de Augusto Leverger com uma seqüência de seus “*Apontamentos Chronologicos da Provincia de Matto-Grosso*” e de Ricardo Franco de Almeida Serra. Nos textos de Leverger e de Serra apareciam sempre a observação “*Publicação feita sob a direcção de Estevão de Mendonça*”.

Curiosamente, na edição de agosto de 1907, talvez ainda como reflexo dos fatos políticos, e fugindo de suas características, a “*Revista Matto-Grosso*” estampou a foto do presidente empossado, coronel Generoso Paes Leme de Souza Ponce, mas ressaltando em seu editorial que “*esta publicação mensal não tem absolutamente feição politica, como bem se pôde deprehender do seu programma e dos fins que determinaram a sua fundação; pelo que este seu procedimento para com o proeminente vulto politico, que se destaca não só neste Estado como em todo o Brasil, nada mais significa do que uma respeitosa homenagem prestada á primeira auctoridade constituída do Estado, da qual é depositario um matto-grossense veneravel, illustre por todos os titulos e credor da benemerencia publica pela correcção dos seus actos sempre vasados nos moldes*

14 SOUZA, Antonio Fernandes de. *Antonio Paes de Barros (T'ótó Paes) e a Política de Mato-Grosso*. Cuiabá: Ed. do Autor, 1958. p. 55. Entre os membros do governo, Souza cita João Francisco de Novais Paes Barreto, “de reconhecida ilustração”; Antonio Vieira de Almeida, “jornalista, contista e emérito orador”; José de Freitas Cabral, “jornalista”; Januário da Silva Rondon, “consagrado latinista”; Pedro Trouy, “jornalista e poeta”; Carlos Leopoldo Jorge Salaberry, “advogado e jornalista”; Francisco Mariani Wanderley, “apreciado escritor”; Vital Batista de Araujo, “primeiro diretor do órgão oficial do estado, intitulado *A Gazeta*”; Francisco Agostinho Ribeiro, “jornalista e advogado”; e Estevão de Mendonça, “escritor e notável historiador”. p. 54. Generoso Ponce F por sua fez, e obviamente, colocou uma visão radicalmente oposta à posição de Antonio Fernandes de Souza com relação ao presidente Totó Paes e seu governo. In: PONCE F, Generoso. *Generoso Ponce, um chefe*. Rio de Janeiro: Pongetti, 1952. p. 381.

da mais sã justiça, do mais ponderado criterio e do mais acrysolado patriotismo”¹⁵. A publicação da “*Revista Matto-Grosso*” durou até por volta de 1914.

Também no mesmo ano de 1904, teve início a publicação de “*O Archivo*” (1904-1906), afirmando ser uma “*revista destinada à vulgarização de documentos geographicos e históricos do Estado de Matto-Grosso*” e realçando que era uma “*publicação feita sob os auspícios do Exmo. Snr. Coronel Antônio Paes de Barros*”¹⁶. Sob a direção de Estevão de Mendonça e Antônio Fernandes de Souza, seus idealizadores, a revista “*O Archivo*” resgatou com a publicação de documentos manuscritos e de trabalhos elaborados por historiadores contemporâneos, a memória histórica de Mato Grosso. Assim, “*sempre buscando um espaço para a publicação de seus artigos, bem como para a divulgação da produção de outros raros e dedicados intelectuais que nessa época despontavam, face às eterna dificuldades sempre encontradas, surgiu a idéia de uma revista. Uma publicação séria que enfeixasse não só artigos acerca da história regional, mas também que ensejasse a divulgação de documentos importantes e interessantes para a preservação da memória social de Cuiabá e de Mato Grosso*”¹⁷.

Na apresentação da primeira revista, Antônio Fernandes Souza já pregava a necessidade da fundação em Cuiabá de um Instituto Histórico e Geográfico com uma revista que publicasse “*documentos relativos à geographia e história do nosso Estado*”. Pela revista “*O Archivo*” passaram textos, por exemplo, de Augusto Leverger, João Baptista Prudencio, Francisco de Paula Castro, Epifanio Candido de Souza Pitanga; transcrição de Cartas Régias e documentos relativos à guerra com o Paraguai e à Rusga. Também apareceram textos de Estevão de Mendonça, mais uma vez com suas “*Datas Mato-grossenses*”, e de Antonio Fernandes de Souza. Na edição comemorativa de uma ano de existência da revista esses dois últimos autores afirmavam que “*foi um anno de lucta incessante em pròl da propaganda das tradições historicas de Matto-Grosso e das suas condições geographicas: e o pouco que já fizemos neste sentido, patentêa a grande necessidade, que ha, de se desenvolver amplamente uma publicação desse genero. (...) Em nossa primeira página estampamos o retrato do Coronel Antônio Paes de Barros, como penhor de nossa gratidão pelo muito que tem feito em favor da nossa terra natal, dispensando a sua valiosa protecção a O Archivo,*

¹⁵ *Revista Matto-Grosso*. Revista Mensal de Sciencias, Letras, Artes e Variedades. Cuyabá, ano IV, ago. 1907. n. 8. p. 199.

¹⁶ Recentemente, a Fundação Julio Campos reeditou a coleção completa da revista “*O Archivo*” (edição fac-similar).

¹⁷ SILVA, Paulo Pitaluga Costa e. Apresentação. In: Revista *O Archivo*. Coleção Fac-similar completa 1904-1906. Varzea Grande: Fundação Julio Campos, 1993.

- *receptaculo dos acontecimentos que agitaram a alma matto-grossense desde os seus primeiros passos no convivio das sociedades cultas*”¹⁸. Ainda sobre a revista “*O Archivo*”, chama a atenção a grande influência levergeriana em seus editores, que chegaram a editar em 1905 uma edição especial “*commemorativa do 25 anniversario do passamento do inolvidavel Barão de Melgaço*”. Ainda no ano de 1904, o governo do estado participou com produtos regionais da exposição de St. Louis (EUA), chegando a imprimir um catálogo¹⁹, contendo uma “*breve noticia sobre o Estado de Matto-Grosso*” e informações detalhadas e preciosas da produção regional.

Em 1905, resgatando uma antiga resolução da Assembléia Legislativa de 1880, que autorizava o governo a publicar os trabalhos do Barão de Leverger, o presidente Totó Paes, numa clara influência de Estevão de Mendonça e Antonio Fernandes de Souza, nomeou-os para selecionar e publicar os trabalhos levergerianos. Como resultado, saiu publicado através da Casa Avelino de Siqueira o trabalho “*Vias de Comunicação*”. Com este trabalho, Leverger atendia a uma solicitação do presidente da província Herculano Pena, que por sua vez atendia ao desejo do Ministro de Agricultura do Império de “*informações pormenorizada a respeito da serventia de sua opulenta rede hydrographica*”²⁰. No entanto, o projetado segundo volume, “*Apontamentos Chronologicos de Mato-Grosso*”, com a derrubada e morte de Totó Paes não chegou a ser publicado. “*Os acontecimentos políticos de 1906, porém, determinaram por parte do novo governo outra corrente de idéas, e nada mais se fez até hoje nesse sentido*”, afirmou Estevão de Mendonça em 1919²¹.

Nesse mesmo ano de 1905, Estevão de Mendonça, como professor do Liceu Cuiabano, apresentou um trabalho de cunho didático intitulado “*Quadro Chorographico de Matto-Grosso*” para a apreciação do Conselho Superior de Instrução Pública do Estado. Legalmente, somente com a apreciação deste Conselho é que a obra poderia ser utilizada no próprio Liceu Cuiabano. O parecer aprovado pelo Conselho, no entanto, foi mais além do pretendido pelo autor sugerindo a sua utilização nas escolas públicas do Estado. Segundo o parecer, “*além do merito que revela pela correcção e elegancia de*

¹⁸ *O Archivo*. Revista destinada à vulgarisação de documentos geographicos e historicos do Estado de Matto-Grosso. Cuyabá, ano II, v. 1, dez. 1905.

¹⁹ *Catalogo dos Artigos enviados pelo Estado de Matto-Grosso para a Exposição de S. Luiz (E. U. da America do Norte)*. Cuyaba: Off. Pina F, 1904. 84 p. Também apareceu nesse ano um curioso material de divulgação sobre as potencialidades do Estado: BRAZIL. *Brief Notice on the State Of Matto-Grosso (Official Publication)*. Rio de Janeiro: Leuzinger, 1904. 40 p.

²⁰ TAUNAY, Visconde. *Augusto Leverger*. Op. cit. p. 107.

²¹ MENDONÇA, Estevão. *Datas...*, op. cit. p. 254.

sua forma, vem preencher uma das mais palpitantes necessidades do ensino público primario, fornecendo á mocidade os conhecimentos necessarios da Historia e Geographia do Estado, disciplinas estas que fazem parte das que constituem o programma de estudos tanto nas escolas elementares como nas complementares; é de parecer que a mesma obra seja não só considerada de reconhecida utilidade, na forma do art. 184 do vigente regulamento do Lyceu Cuyabano, como adoptada nas escolas publicas do Estado, tão logo seja impressa e exposta á venda”²².

O compêndio dividia-se em duas partes, sendo a primeira “*Descrição physica de Matto-Grosso*”, e a segunda, “*Descrição politica de Matto-Grosso*”; “*Cidades e villas do Estado*”. Nota-se então neste trabalho de Estevão de Mendonça uma clara influência levergeriana, a começar pelo próprio título. A “*Revista Matto-Grosso*” assim registrou o lançamento do livro afirmando que “*esta utilissima publicação, mormente para os nossos collegios e onde quer que se cultive o estudo physico e politico d’este esperançoso Estado, foi oficialmente adoptado nos Lycêos Salesiano ‘S. Gonçalo’ e Cuyabano, ambos equiparados ao Gymnasio Nacional*”²³.

Posteriormente, e ainda traumatizado com os sangrentos acontecimentos de 1906²⁴, Estevão de Mendonça participou de uma curiosa polêmica estimulada pelo jornal “*O Pharol*” sobre a grafia Cuyaba ou Cuiabá. Nesta polêmica, posteriormente editada em um pequeno folheto, Estevão de Mendonça defendeu o termo Cuiabá, apoiando-se em varios autores, inclusive Augusto Leverger. Por sua vez, Alipio Guarim defendeu posição contrária afirmando de maneira provocativa que “*O facto de Leverger escrevel-a com i não prevalece, visto não ter sido elle litterato, nem philologo, e sim marinheiro intelligentissimo e astronomico*”²⁵. A resposta veio em forma de “*Carta Aberta*”, em que Estevão de Mendonça procurou com novos argumentos defender o uso do termo Cuiabá, ressaltando que “*quanto á citação do nome de Leverger, fil-o para estar em bôa companhia; se é verdade, com v. affirma, que elle não era litterato, nem philologo, é certo que a sua pujante cultura o induzia necessariamente a conhecer se Cuiabá devia-se escrever com i ou com y, e uma vez*

22 MENDONÇA, Estevão de. *Quadro Chorographico de Matto-Grosso*. Cuiabá: Esc. Prof. Salesianas, 1906. p. VII.

23 *Revista Matto-Grosso*. Cuyabá, anno III, n. 2, fev. 1906. p. 44.

24 “Os acontecimentos politicos que se desdobraram nesta capital em meiado de 1906 ainda estão vivos á minha memoria. Decorridos dous annos, sinto perfeitamente o esfuziar dos tiros fraticidas, o trôar dos canhões e a gritaria atordoante dos grupos que se debatiam por entre o casario da cidade transformado em trincheira”. In: MENDONÇA, Estevão de. *Uma caturrice*. Cuiabá: Esc. Prof. Salesianas, 1908. p. V.

25 *Idem, ibidem*, p. XII (transcrito de “*O Pharol*”, de 8.12.1906).

que divergio da graphia usada no seu tempo, é por que a considerava errada”²⁶. Em “Resposta à Carta Aberta”, Alipio Guarim usou novos argumentos para defender o termo Cuyaba, encerrando-a mais uma vez com uma provocação referente à Augusto Leverger: “É fácil explicar o motivo porque o amigo declara em alto e bom som que ‘a unica fonte segura em cousas que se prendam à historia do Estado, continua a ser o vasto trabalho deixado pelo Barão de Melgaço’, e também que ‘o sr. Ramiz Galvão é o maior conhecedor no Brazil da lingua Portugueza. Pondo de parte sua modestia e desculpando-me da franqueza, direi que o amigo está fanatisado pelos Srs. Barão de Melgaço e Ramiz Galvão, e sendo assim, estou certo, será baldado qualquer contestação, porque ninguem o poderá convencer do contrario. É uma mania como outra qualquer”²⁷. Parece que a polêmica continuou no jornal, apesar de não ter sido incluída no folheto. Bem mais tarde, o encerramento da questão veio através de uma nova “Carta Aberta”, onde Estevão de Mendonça afirmava a utilização do termo Cuiabá em correspondência oficial, nas leis provinciais e na correspondência particular onde “os exemplos são infinitos: citarei em dez minutos cem casos pelo menos, começando por apontar o nome daquelle inolvidavel servidor da minha terra que se chamou Augusto Leverger -- Barão de Melgaço -- por quem estou fanatisado”²⁸.

Ainda sob o fervor dos acontecimentos políticos, em comemoração à chegada em Cuiabá do novo presidente do Estado, coronel Generoso Ponce, seus correligionarios publicaram uma “*Polyanthéa*”. Entre os colaboradores estavam alguns que participaram posteriormente da fundação do Instituto Histórico de Mato Grosso, como os desembargadores Joaquim Pereira Mendes e Antônio Fernandes Trigo de Loureiro, e Firmo Rodrigues²⁹. No ano seguinte, em comemoração ao centenário da Abertura dos Portos, o governo federal promoveu uma grande Exposição Nacional, expondo em pavilhões produtos oriundos dos estados. O estado de Mato Grosso, além de participar com uma delegação³⁰, a qual fazia parte o jovem Virgilio Corrêa Fº, também publicou

²⁶ *Idem, ibidem*, p. XIX/XX (transcrito de “O Pharol”, de 15.12.1906).

²⁷ “Os acontecimentos politicos que se desdobraram nesta capital em meiado de 1906 ainda estão vivos á minha memoria. Decorridos dous annos, sinto perfeitamente o esfuziar dos tiroeios fraticidas, o trôar dos canhões e a gritaria atordoante dos grupos que se debatiam por entre o casario da cidade transformado em trincheira”. In: MENDONÇA, Estevão de. *Uma caturrice*. Cuiabá: Esc. Prof. Salesianas, 1908. p. XXXVIII (transcrito de “O Pharol”, de 9.02.1907).

²⁸ *Idem, ibidem*, p. LVII (24.11.1907).

²⁹ *Polyanthéa ao excellentissimo coronel Generoso Paes Leme de Souza Ponce, digno presidente eleito do Estado no dia de sua chegada á esta capital. Homenagem do corpo de redação d’A Colligação*. Cuyabá, 23 de julho de 1907. In: PONCE F, Generoso. *Op. cit.*, p.475-480.

³⁰ Sobre a participação de Mato Grosso na Exposição Nacional de 1908, ver PONCE F, Generoso. *Op. cit.*, p. 504/5 e CORRÊA F, Virgilio et alii. *Recordações inéditas de Virgilio Correa Filho em seu centenário*. Rio de Janeiro, 1987. p. 47/8.

um “Catálogo”³¹ dos produtos expostos. A exemplo do Catálogo de 1904, este também continha uma “Breve notícia sobre o Estado de Matto-Grosso” e informações sobre produtos e economia da região.

No entanto, até esse momento, e mesmo com toda essa efervescência cultural, Cuiabá não contava com uma biblioteca pública. Esta instituição cultural foi criada somente em 1912, no governo de Joaquim Augusto da Costa Marques que, contrariando uma prática usual, nomeou para seu organizador Estevão de Mendonça, que não era um de seus correligionários políticos. “*Fruto de azedume partidário, no caso operou-se uma inversão das normas conhecidas; enquanto o jornal da oposição se manifestava com simpatia sobre o evento, uma ala de correligionários do govêrno francamente hostilizava a solução daquele problema educacional de vulto*”, afirmou Estevão de Mendonça³², que se exonerou do cargo após a sua inauguração.

Outro acontecimento relevante ocorrido no governo Costa Marques foi a edição do “*Album Graphico do Estado de Matto-Grosso*”. Fruto de um empreendimento comercial mas com um ostensivo apoio do governo estadual, o “*Album Graphico*”, que representou dois anos de trabalho e pesquisa e foi editado em Hamburgo em 1914, contou com a colaboração entre outras pessoas, do próprio presidente Costa Marques, Estevão de Mendonça e Carl Lindman. Foi sem dúvida a mais fantástica aventura editorial ocorrida no Estado, pelas informações contidas e pela esmerada produção gráfica. Segundo seus editores, no Prefácio, “*com este livro presumimos apresentar o Matto-Grosso moderno aos que, dentro e fôra do Brasil, não o conhecem e desejam conhecê-lo. Fizemos por tanto, este “album” com a intenção e com o desejo de que elle contribuirá para a evolução da vida econômica do Estado, servindo de guia segura de informações geraes para todos quanto tenham por Matto-Grosso algum interesse*”³³.

Aconteceu porém que o resultado final do “*Album Graphico*” criou, pelo seu tamanho e peso, sérias dificuldades para a sua distribuição. O presidente do estado, Caetano Manoel de Faria e Albuquerque em mensagem à Assembléia Legislativa, em 1916, assim relatava o problema: “*Está no vosso conhecimento que o governo do Estado adquiriu, por oitenta contos de réis, dous mil exemplares desta publicação, que não é portatil, nem de facil manuseio, como sóe acontecer com as verdadeiras*

31 EXPOSIÇÃO NACIONAL 1908. *Catalogo dos Productos enviados pelo Estado de Matto-Grosso*. Na administração do Exmo. Sr. Cel. Generoso P. L. de Souza Ponce. Cuyabá: Avelino de Siqueira, 1908. 144 p.

32 MENDONÇA, Estevão. *E foi...*, op. cit., p. 153.

33 AYALA, S. Cardoso, SIMON, Feliciano. *Album Graphico do Estado de Matto-Grosso* (EEUU do Brazil). Corumba/Hamburgo, jan. 1914. 433 p. Anuncios LXIX p.

obras de divulgação e propaganda, taes como se escrevem, fundamentalmente inspiradas na preocupação da lei edonistica do util, isto é, de se obter o maximo proveito com o minimo dispendio, ollimando fazer conhecidas do mundo capitalista, dos chamados investors, as possibilidades economicas que possam attrahir capitaes e braços para as terras que se quer fazer conhecidas, como se pratica em S. Paulo, Minas, Rio Grande do Sul e Estado do Rio. /São verdadeiros guias, succinctos e breves, que se lêem mesmo em viagem. /O album de que se trata é de difficil e dispendiosa remessa, pelo seu peso, que é de 3.500 grammas, o qual eleva a sua franquia postal a sete mil réis, não acceitando-o o correio pelas suas dimensões, que excedem às regulamentares. /Desses dois mil exemplares sobram ainda na Capital Federal creca (sic) de mil, cuja armazenagem o Estado está pagando à casa Sampaio Avelino & Comp. Desta arte, a sua distribuição gratuita vae-se tornando sobremodo onerosa. Custando ao Estado quarenta mil réis cada volume, a sua remessa o encarece da franquia postal, de que se não sabe quem responde pela sua conveniente: bem pôde haver quem o procure para logo o vender por infimo preço. /Encorporado ao patrimonio do Estado, não me animei a autorizar a sua venda, que aliás se me afigura acertada, para que o salvemos das traças; para vêr se, de um tão grande e crescente dispendio, ainda se pôde restituir ao Thesouro uma pequena parcela que seja”³⁴.

O governo Caetano Albuquerque envolveu-se em grave crise política, chegando a confrontar-se com a Assembléia Legislativa, o que provocou no Estado uma dualidade político-administrativa. Esta crise, que teve repercussões nacionais, levou o presidente da República Wenceslau Braz a decretar em 1917 uma intervenção federal no Estado. A fase de conciliação veio através de um acordo entre os líderes do Partido Conservador e do Partido Republicano Mato-grossense, assinado no Rio de Janeiro, apoiando uma chapa única ao governo do Estado, tendo como presidente D. Francisco de Aquino Corrêa. Governando acima das paixões partidárias, e com uma sólida formação cultural, D. Aquino caracterizou o seu governo como um período de ressurgimento das manifestações intelectuais, no dizer de Estevão de Mendonça, coincidindo com as comemorações do bicentenário do povoamento de Mato Grosso (ou da fundação de Cuiabá), com a fundação do Instituto Histórico de Mato Grosso (01.01.1919) e com a fundação do Centro Mato-Grossense de Letras (07.09.1921), depois Academia Mato-grossense de Letras.

Segundo Eurico de Góes, delegado geral da Comissão Organizadora do

³⁴ Mensagem dirigida pelo Exmo. Snr. General Dr. Caetano Manoel de Faria e Albuquerque Presidente do Estado de Matto-Grosso à Assembléa Legislativa ao installar-se a 2a. sessão ordinaria da 10a. legislatura, em 15 de maio de 1916. Cuyabá: Typ. Official, 1916. p.12/3.

Dicionário Histórico, Geográfico, Etnográfico e Biográfico Brasileiro e sócio efetivo do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, e que presidiu a sessão de fundação do Instituto Histórico de Mato Grosso, “*ao chegar a Cuiabá, encontrou a idéia da formação de um Instituto Histórico Matto-Grossense, idéa que havia já sido motivo de reuniões diversas de muitos membros da comissão do bi-centenario, os quaes chegaram mesmo a eleger uma directoria provisoria do Instituto em embryão assim como uma comissão incumbida da elaboração dos seus estatutos*”³⁵. Meses depois, em 8 de abril, junto com o início das festividades comemorativas do Bicentenário da Colonização de Mato Grosso ocorreu também a instalação solene do Instituto Histórico de Mato Grosso e a distribuição do primeiro número de sua revista (ainda no ano de 1919, foi editado o segundo número da mesma revista).

O lançamento da Revista do Instituto Histórico de Mato Grosso, já no ato de sua instalação, representou de início a própria consolidação da instituição e também um novo espaço para a reprodução de documentos históricos e para os trabalhos dos historiadores mato-grossenses. Neste primeiro número, que continha a ata de fundação e estatutos da nova instituição, o presidente do Estado, D. Aquino, assinava a apresentação da revista salientando a necessidade de um órgão que divulgasse a geografia, história, etnografia e arqueologia da região como uma forma de preservação da memória mato-grossense. Ainda do mesmo autor, um artigo sobre a colonização de Mato Grosso com o título “*Bicentenario de Cuiabá*” e poemas sob o título “*Terra Natal*”³⁶. Também continha transcrições dos trabalhos “*Cronicas do Cuiabá*” de Joaquim da Costa Siqueira, e “*Roteiro de Navegação do Rio Paraguai, desde a foz do Rio Sepotuba até a do São Lourenço*” de Augusto Leverger. Constava ainda deste número as primeiras “*Notas á Margem*” de Virgilio Corrêa Filho³⁷, e “*Limites de Matto-Grosso com Goyaz*” de Filogonio de Paula Corrêa³⁸.

Nota-se que além dos inúmeros trabalhos publicados em 1919 à propósito do

35 Ata da fundação do Instituto Histórico de Mato Grosso. In: CORRÊA, D. Francisco de Aquino. *Mensagem dirigida á Assembléa Legislativa do Estado ao installar-se a 2a. sessão ordinaria da 11a. legislatura em 7 de setembro de 1919*. Cuiabá: Typ. Official, 1919. p. 55/6.

36 Mais tarde D. Aquino publicou em livro “*Terra Natal*”, edição do centenario, 1922. 2a. ed. “correcta e accrescida de prefacio e 28 producções”. 145 p.

37 Virgilio Corrêa Filho publicou “*Notas á Margem*” em forma de livro pela secção de obras d’O Estado de S. Paulo, em 1924. 186 p.

38 Este trabalho foi também publicado separadamente in: CORRÊA, Filogonio de Paula. *Limites de Matto-Grosso com Goyaz*. Cuiabá: Imp. Official, 1919. Segundo Edvaldo de Assis, “Baseando-se na obra do General Fleming R. de Melo Rego “*Limites interestaduais*” e em relatorios e mensagens de presidentes da Provincia de Mato Grosso, o autor retoma a questão de limites entre os dois Estados”. In: ASSIS, E. *Índice Analítico da Revista do Instituto Histórico de Mato Grosso*. Cuiabá: Imp. Universitária/UFMT, 1992. p. 23.

bicentenário, a questão de limites também provocou uma conflitante situação nos interesses de Mato Grosso, motivando alguns trabalhos sobre o assunto. A questão de limites foi despertada pelo Sexto Congresso Brasileiro de Geografia, já que tratava “*de resolver amigavelmente no referido Congresso, as pendências de limites ainda existentes entre varios Estados, afim que, ao alvorecer do primeiro centenario da Independencia Nacional, possa a Carta Geral do Brazil apparecer extreme de quaesquer duvidosas linhas de fronteira, está claro que Matto-Grosso, a quem o vizinho Estado de Goiaz persiste em contestar direito ás extensas terras que occupa entre o rio das Mortes e o Pardo, Matto-Grosso, repito, mui particular e vivamente se interessa pelas discussões do mesmo Congresso*”³⁹. Assim, além do trabalho de Filogônio de Paula Corrêa, a defesa dos interesses de Mato Grosso também apareceu no segundo número da Revista do Instituto Histórico de Mato Grosso, sob o título “*A fronteira Matto-Grosso -- Goiaz*” de D. Aquino, depois transformado em livro⁴⁰.

O ex-presidente do Estado, Antônio Corrêa da Costa participou dos festejos do bicentenário com o trabalho “*Os predecessores dos Pires de Campos e Anhangüeras*”, defendendo uma tese curiosa de que “*uma fatalidade desviou o curso da história*” e bloqueou o expansionismo espanhol em direção ao vasto e rico território matogrossense, permitindo a sua conquista pelos bandeirantes paulistas. O livro relatava as expedições de Aleixo Garcia, Ayolas, Cabeça de Vaca, Irala e Nuflo Chaves. O assassinato deste último, para o autor, interrompeu a aventura espanhola, pois “*certo teria elle descoberto as minas de ouro de Cuyaba e a nova dessa descoberta determinaria o exodo dos hespanhoes de Assumpção e Santa Cruz para Matto-Grosso*”⁴¹.

Porém, o trabalho que marcou o ano de 1919 foi “*Datas Mato-grossenses*” de Estevão de Mendonça e com prefácio de D. Aquino Corrêa. Representava o

39 CORRÊA, D. Francisco de Aquino. *A fronteira Matto-Grosso -- Goiaz*. Offício dirigido ao Senador Antonio F. Azeredo, Presidente da Delegação Matogrossense ao Sexto Congresso de Geographia em Bello Horizonte. Cuiabá: Typ. Official, 1919. p. 1.

40 *Idem, ibidem*. 14 p. e documentos LXXVI p. A Delegação de Mato Grosso representada por Antonio Francisco de Azeredo, Candido M. da S. Rondon e João Barbosa de Faria também publicou um trabalho sobre o mesmo assunto. In: CONFERÊNCIA DE LIMITES INTERESTADOAES (6 Congresso Brasileiro de Geographia). *Limites entre os estados de Matto Grosso e Goyaz*. Memoria apresentada aos Srs. Delegados do Estado de Goyaz pela Delegação do Estado de Matto Grosso. Rio de Janeiro: Aurora, 1919. 82 p.

41 COSTA, Antonio Corrêa da. *Os predecessores dos Pires de Campos e Anhangüeras*. Comemoração do bicentenário da Fundação da Cidade de Cuyabá. Nictherioy: Esc. Typ. Salesiana, 1918. p. 53. O livro foi lançado somente no ano seguinte. Engenheiro, político e professor de matematica do Liceu Cuiabano, Costa recebeu forte influência de Estevão de Mendonça. In: CORRÊA F, Virgilio. Estevão de Mendonça. Rio de Janeiro, *Revista do Instituto Histórico e Geografico Brasileiro*. v. 205, out./dez. 1940. p. 395/6.

amadurecimento e firmeza desse historiador levergeriano, com a compreensão de que a “*história não é mais a narrativa nua dos acontecimentos de uma nação ou época. É encadeamento lógico e racional dos fatos, registrando como um sismógrafo as pulsações mais obscuras do viver coletivo*”⁴². Obra maior do historiador, “*Datas Mato-grossenses*” que nasceu timidamente nas páginas da “*Revista Matto-Grosso*” e de “*O Archivo*”, significou também o resultado de décadas de pesquisa e paciente coleta de material histórico. Foi, enfim, um **garimpeiro** que teve a sensibilidade para colher e valorizar informações, fatos e documentos. Segundo D. Aquino, “*Aproveitando a magnífica oportunidade do Bicentenario, o Governo do Estado contractou com o Advogado Estevam de Mendonça, a impressão de dois mil exemplares de seu interessante livro histórico intitulado ‘Datas Mattogrossenses’, que enfeixa, em clara synthese, as principaes ephemerides dos nossos dois seculos de vida historica./ Esta obra que se compõe de dois volumes em oitavo, de quasi quatrocentas paginas cada um, ja se acha nitidamente impresso, merecendo lisonjeiras apreciações no meio intellectual em que foi, desde logo, conhecida*”⁴³. Bem mais tarde, em 1939, Estevão de Mendonça registrava que “*As ‘Datas’ tiveram o amparo forte de duas mãos amigas -- uma, de D. Aquino Corrêa, proporcionando a publicação do livro; outra, pondo ao meu alcance uma fonte preciosa de pesquisa. O nome virá um dia, se atualizada a obra*”⁴⁴.

Já o parceiro intelectual de Estevão de Mendonça desde o tempo da revista “*O Archivo*”, Antonio Fernandes de Souza, apresentou o trabalho “*A Invasão Paraguaya em Matto-Grosso*”. Também foram incluídos no mesmo livro os estudos “*O bi-centenario da fundação de Cuyaba, 1719-1919*” e “*Resenha Histórica - Personagens e Cidades, Villas, Povoações, Rios e Notas Diversas*”. Segundo o pensamento do autor, “*Lutar para ampliar os nossos conhecimentos relativos à nossa patria, divulgando-a atravez dos fatos gloriosos e das licções dos nossos antepassados, da sua historia, emfim, e do estudo do aspecto physico, do solo e sub-solo do seu immenso territorio, que constitue a nossa maior riqueza, é, sem dúvida, um dever de todos os mato-grossenses*”⁴⁵.

Também a igreja cuiabana teve participação efetiva nas comemorações do

42 MENDONÇA, Estevão de. *E foi...*, op. cit., p. 114.

43 CORRÊA, D. Francisco de Aquino. *Mensagem...*, op. cit. p. 54/5.

44 MENDONÇA, Estevão de. *E foi...*, op.cit. p. 142. Ver também nota 10.

45 SOUZA, Antonio Fernandes. *A Invasão Paraguaya em Matto-Grosso*. Edição commemorativa ao bi-centenario da fundação da cidade de Cuyaba. Cuiabá: J. Pereira Leite, 1919. Prefacio.

bicentenário, não somente pela ação decisiva do presidente do Estado, D. Francisco de Aquino Corrêa, como também com algumas publicações. Muito interessante foi um album ilustrado, de responsabilidade da Curia Metropolitana de Cuiabá, chamado “*A Santa Sé e o Estado de Matto Grosso*”⁴⁶, e que serviu para registrar a presença em Cuiabá nos festejos do bicentenário de D. Angelo Jacyntho Scapardini, Nuncio Apostólico no Brasil. Neste album foram publicados documentos relativos ao evento, fotos das autoridades eclesiásticas, civis e militares, e uma correspondência com o Vaticano contendo um título honorífico concedido à D. Aquino Corrêa e agradecimentos do Papa pelo recebimento de uma medalha de ouro e da secretaria de estado do Vaticano, também pelo recebimento de uma medalha de prata, ambas comemorativas do bicentenário de Cuiabá.

O bicentenário de Cuiabá também coincidiu com 25 anos da presença dos salesianos em Mato Grosso o que ensejou a publicação do trabalho “*Cinco lustros da Missão Salesiana em Matto-Grosso*”. Segundo José de Mesquita, “*quiz a benemerita Missão Salesiana de Matto Grosso ligar a essa sympathica festividade a publicação de um trabalho que fosse como que a exposição viva dos seus infatigáveis labôres em prol da Instrução e do Progresso do Estado*”⁴⁷. Com relação à catequese indígena pela Missão Salesiana saiu publicado o trabalho do Pe. Colbacchini, “*A Tribu dos Boróros*”. Escrito em italiano e traduzido por A. Felício dos Santos, o livro registrava um conjunto de apontamentos e notas sobre o trabalho dos salesianos com os índios boróros. Colbacchini justificava-se perante D. Aquino afirmando que “*Resolvi pois apresental o tal qual, como em humilde homenagem a V. Ex. Rvma. por ocasião das bodas de prata (25 annos) da missão salesiana neste Estado, para que seja nossa modesta contribuição, em signal de adhesão à grande festa do bi-Centenário de Matto Grosso*”⁴⁸.

Ainda relativo ao ano de 1919, foram publicados “*Ephemerides Meteorologicas da Cidade de Cuyaba*”, do prof. Sylvio Milanese⁴⁹, “*Lendas matogrossenses*” de

⁴⁶ *A Santa Sé e o Estado de Matto Grosso no bicentenário da fundação de Cuiabá*. MDCCXIX - MCMXIX. 37 p.

⁴⁷ *Cinco Lustros da Missão Salesiana em Matto-Grosso* (Apreciações e apontamentos chronologicos). Cuyaba: Calhã & Filho, 1919. p. 17.

⁴⁸ COLBACCHINI, Pe. Antonio. *A Tribu dos Boróros*. Rio de Janeiro: Pap. Americana, 1919. p. 1.

⁴⁹ MILANESE, Sylvio. *Ephemerides Meteorologicas da Cidade de Cuyaba*. Rio de Janeiro: Jornal do Brasil, 1919. 107 p. Segundo Henrique Mourize, no prefácio, “O laborioso Prof. Sylvio Milanese se deu ao trabalho de colligir as observações meteorologicas colhidas, desde mais de quinze annos, por elle e por outros, em Cuyaba, no Observatorio D. Bosco, annexo ao Lyceu Salesiano”(p. 3/4).

Feliciano Galdino de Barros⁵⁰, “*Poesias*” de José de Mesquita⁵¹, “*A Comissão Rondon nas festas comemorativas do Bicentenário de Cuiabá*”⁵², e “*O Município de Campo Grande*” de Rosario Congro⁵³.

Mais tarde, em 14 de janeiro de 1926, um fato novo veio ligar-se aos acontecimentos de 1919 em Cuiabá. Foi a assinatura de um decreto pelo então presidente do Estado, Estevão Alves Corrêa, juntamente com Virgílio Corrêa Filho, desapropriando, como utilidade pública, a casa onde residiu e faleceu Augusto Leverger. Esta medida do governo tomou como base uma solicitação de comissão de intelectuais cuiabanos organizada para este fim, formada entre outros por D. Aquino Corrêa, Estevão de Mendonça, José de Mesquita, Antonio Fernandes de Souza e Firmo José Rodrigues. Posteriormente, pelo Decreto n. 1, de 23 de novembro de 1930, assinado pelo interventor federal no Estado, Antonino Mena Gonçalves e por Virgílio Corrêa Filho, finalmente definia que a “*Casa Barão de Melgaço, sita à rua do mesmo nome e de propriedade do Estado, fica destinada, a partir desta data, a ser a sede efetiva do Instituto Histórico de Mato Grosso e do Centro Matogrossense de Letras*”.

50 BARROS, Feliciano Galdino. *Lendas Matogrossenses*. Cuiabá: Calháo & Filho, 1919. 137 p.

51 MESQUITA, José de. *Poesias*. Cuiabá: Pereira Leite, 1919.

52 *A Comissão Rondon nas festas comemorativas do Bicentenário de Cuiabá*. Cuiabá: Imp. Oficial, 1919. 8 p.

53 CONGRO, Rosario. *O Município de Campo Grande*. Estado de Matto-Grosso. Cuiabá: Pub. Oficial, 1919. 104 p. Escrito pelo intendente municipal, o trabalho enfocava a história e as atividades econômicas do município.

LEVERGER, UMA VIDA A SERVIÇO DO BRASIL

Lenine C. Póvoas

Na terceira década do século 19, quando o Brasil disputava com repúblicas do “*cone sul*” o domínio do Rio da Prata, vários marinheiros de origem estrangeira se alistaram na marinha brasileira.

Entre eles estava o jovem AUGUSTO JOÃO MANOEL LEVERGER, nascido em Saint Malô, na França, a 30 de Janeiro de 1802.

No ardor dos seus 18 anos, fugindo a uma Europa castigada pelas guerras e pelas agitações sociais, veio para a América do Sul, acompanhando seu pai, Mathurin Miguel Leverger, e se empregou, em 1820, na marinha mercante brasileira como piloto da escuna “Angélica”.

Em Outubro de 1824 solicitou sua naturalização como brasileiro e sua admissão na Armada Nacional (Marinha de Guerra) e logo se viu envolvido em lutas no Prata, combatendo, de 1825 a 1828 contra as Províncias platinas que aspiravam o controle total das margens e das águas daquele importante rio.

Serviu, durante esse tempo, nas fragatas “Niterói”, “Pedro I” e “Príncipe Imperial”, quando foi promovido por notável comportamento militar e atos de bravura a 1º Tenente, em comissão, pelo Comandante Chefe da Esquadra Nacional, posto em que foi confirmado pelo Governo Brasileiro em Dezembro de 1828, sendo-lhe confiado o comando da bombardeira “Dezenove de Outubro”.

Após vários outros ataques em ações bélicas recebeu a honrosa investidura de **Cavaleiro da Ordem Imperial do Cruzeiro**.

Em Outubro de 1829 foi o então 1º Tenente Leverger designado para organizar a defesa fluvial da Província de Mato Grosso por meio de “barcas canhoeriras”, medida aconselhada por fatos antecedentes, gerados pelo abandono em que viviam as nossas fronteiras ocidentais, entre eles a invasão já ocorrida em 1801 quando o Governador de Assunção, Dom Lázaro de Rivera atacou o Forte de Coimbra, sendo repellido pela bravura de Ricardo Franco.

Desde 1814, quando assumiu ditatorialmente o governo do Paraguai o Dr. Gaspar de Francia isolou aquele país da comunidade latino-americana, proibindo a navegação a barcos estrangeiros pelo rio Paraguai, nas águas daquela República. Em virtude desse fato o Tenente Augusto Leverger veio da Corte para a capital matogrossense pela antiga rota das bandeiras: rios Tietê, Paraná, Pardo, Taquari, Paraguai e Cuiabá.

Chegou o jovem marinheiro (28 anos de idade) no dia 23 de Novembro

de 1830 à cidade na qual viveria os restantes 50 anos de sua existência: Cuiabá.

Imediatamente deu início à tarefa que lhe fora confiada.

Entretanto, dificuldades financeiras do erário público que deveria custear-lhe os trabalhos, determinaram a sua paralisação, ficando ele próprio quase um ano sem receber vencimentos.

Em face dessa situação solicitou Leverger o seu recolhimento à Corte, finalmente determinado pelo Aviso de 8 de Novembro de 1833. Pela mesma rota da vinda retornou ao Rio de Janeiro.

Sua ausência de Cuiabá, motivada por essa circunstância e também pelos desgostos que lhe causaram certas manifestações jacobinistas, oriundas de algumas inexpressivas figuras locais, fizeram com que, por felicidade, não assistisse ao massacre de 30 de Maio de 1834 (a “*Rusga*”), que, por certo, lhe tocara profundamente o coração, isso se não o fizesse correr algum risco por ser “*estrangeiro*” (embora já tivesse solicitado a sua naturalização há dez anos).

Por um ato infeliz da Regência do Padre Diogo Antônio Feijó, foi Leverger inesperadamente reformado por Decreto de 6 de Outubro de 1836, quando se encontrava no Rio de Janeiro em gozo de licença que obtivera, ato esse que, para ele, equivalia a uma verdadeira demissão da Armada.

Um ano depois foi surpreendido com a oferta que lhe fez o novo governo Regencial de sua reintegração à ativa da Marinha de Guerra, com a sua volta à mesma missão anterior.

E foi assim que a 6 de Dezembro de 1837 retornou a Cuiabá, que o recebeu com expressivas manifestações de afeto.

De então para frente sua vida foi uma sucessão de missões honrosas que recebeu e passou a cumpri-las com absoluto sucesso e que lhe garantiram o lugar proeminente que ocupa na história de Mato Grosso.

Prestigiado pelo governo do novo Regente Senador Pedro de Araújo Lima - o Marquês de Olinda -, e promovido ao posto de Capitão Tenente, Leverger reassumiu suas antigas funções e munido de recursos para cumprir sua missão, organizou a Companhia de Aprendizes Marinheiros e lançou as bases do Arsenal da Marinha (mais tarde transferido para Ladário), no local onde hoje se encontra a Praça Luís de Albuquerque, à beira-rio, na qual foi erigido um busto do brasileiro naturalizado e cuiabano adotivo, futuro Barão de Melgaço.

Desde Setembro de 1838 governava Mato Grosso o Presidente Estevão Ribeiro de Rezende. Circulou, então, pela Província, a notícia do falecimento, em Assunção, do ditador paraguaio Dom José Gaspar Rodrigues de Francia.

Cometeu o Presidente Rezende ao “Comandante da Esquadilha da Província de Mato Grosso”, - título então conferido ao Capitão Tenente Augusto Leverger -, a missão diplomática de procurar uma reaproximação com o governo paraguaio que tivesse sucedido a Francia.

Tratava-se, evidentemente, de uma precipitação de Estevão de Rezende, pois essa providência caberia ao Governo Imperial e não ao de uma Província.

Mas o fato revela quanto Mato Grosso ansiava pela restauração da franquia da navegação no rio Paraguai, que lhe era vital.

Cumprindo a incumbência que lhe fora atribuída, saiu Leverger de Cuiabá com destino a Assunção.

Nas proximidades do Forte de Bourbon, em águas fronteiriças com a República do Paraguai, tomou conhecimento de que a notícia do falecimento de Francia era falsa. Ancorou a sua barca “22 de Abril” e procurou contatos de cordialidade com o comandante daquela praça de guerra, por quem foi bem tratado.

Disfarçou Leverger ao comandante Valdez os objetivos de sua viagem, informando que pretendia ir a Assunção comunicar a posse de Ribeiro de Rezende no governo de Mato Grosso e a eleição do novo Regente do Brasil, Araújo Lima, o “Marquês de Olinda”...

Mas o comandante do Forte, com delicadeza e cortesia respondeu-lhe que só permitiria a entrada de estrangeiros no país se recebesse ordens expressas de seus superiores.

Leverger aproveitou o retorno à Capital matogrossense para iniciar seus estudos hidrográficos do rio Paraguai, uma das mais preciosas obras que nos legou.

A 23 de Julho de 1840 foi declarada a maioria de Dom Pedro II, que assumiu o governo do Império. Esse fato foi importante na vida de Leverger pelo conceito de que gozava junto ao jovem Imperador que sempre o prestigiou e tinha por ele grande admiração.

Em 1841 governava a Província o Cônego José da Silva Guimarães, cuiabano de nascimento, primeiro Presidente nomeado por Dom Pedro II.

Outra vez chegou a Cuiabá - agora através do Comandante do Forte de Coimbra -, a notícia do falecimento de Francia, realmente ocorrida a 20 de Setembro de 1840.

Em Fevereiro de 1841 governava o Paraguai, após várias reviravoltas políticas, o Comandante das Armas, Mariano Roque Alonso, tendo como Secretário Carlos Antônio Lopez.

O Presidente Silva Guimarães, demonstrando a angústia que causava

a Mato Grosso o fechamento da navegação do rio Paraguai, decidiu tomar providência idêntica a que tomara Ribeiro de Rezende, - mau grado as críticas que recebera -, despachando o mesmo Capitão Tenente Augusto Leverger, em missão diplomática a Assunção, para tentar uma reaproximação com o governo daquele país.

Guiando-se pelas instruções que lhe foram dadas em ofício de 12/03/1841, seguiu Leverger até alcançar o Forte Bourbon, onde ainda não haviam chegado ordens em contrário, e de onde foi obrigado a regressar, mais uma vez desapontado, prosseguindo apenas nas suas observações hidrográficas sobre o rio Paraguai.

Em 1841, por Decreto de 14 de Junho, o Imperador nomeou o Capitão Tenente Leverger para exercer o cargo de Consul Geral do Império na República do Paraguai.

Com essa credencial, - agora oriunda de fonte certa -, partiu o ilustre marinheiro a 5 de abril de 1842 com destino a Assunção.

Mas estava escrito que não seria ainda desta feita que Leverger desfrutaria de melhor sorte. *“No mesmo Forte Bourbon - (conforme relata Virgílio Corrêa Filho), encontrou o recém-nomeado Consul um intratável comandante que não o recebeu, não lhe permitiu a passagem e nem aceitou a correspondência endereçada ao governo paraguaio...”*

E mais uma vez Leverger retornou, sem conseguir atingir Assunção, muito embora nomeado de acordo com todos os protocolos internacionais!

Enviou ele um relatório dos fatos ao Governo Imperial que a 16 de Julho de 1842 o promoveu a Capitão de Fragata.

Nesse interim, enquanto aguardava a solução do problema internacional assim criado, Leverger desposou, em Cuiabá, a 25 de Outubro de 1842, Dona Iñez de Almeida Leite, viúva do Sr. José da Costa Leite de Almeida, de cuja união nasceram duas filhas: Emília Augusta e Augusta Malvina.

A 20 de Maio de 1843 solicitou exoneração do cargo de Consul por entender que o Paraguai era um país “impenetrável”.

Mas também estava escrito que Leverger ainda desempenharia funções diplomáticas no vizinho país.

A essa época o Segundo Congresso paraguaio, reunido em 1842, criou o Segundo Consulado, designando para dirigir o país Carlos Antônio Lopez e Mariano Lopez Alonso. Esses côsules, que governaram até 1844, realizaram boa administração e abriram os portos do Paraguai ao comércio exterior, iniciando um período de boas relações diplomáticas com todos os países.

Valendo-se dessa circunstância, o Governo Imperial nomeou José

Antonio Pimenta Bueno, ex-Presidente da Província de Mato Grosso para o cargo de “*Encarregado dos Negócios e Consul Geral do Império junto ao Governo da República do Paraguai*”, cargo esse em que se fundiam atribuições de dois. Foram então nomeados o Capitão Leverger e Antônio José Lisboa para seus Assessores e Auxiliares, ficando Leverger com a incumbência do Consulado e Antônio José com o encargo dos negócios.

A 18 de Novembro desse ano de 1843 finalmente conseguiu Leverger transpor a fronteira paraguaia e chegar à Capital para apresentar suas homenagens ao governo daquele país.

Extinto logo depois o Consulado, tratou Leverger de retornar ao Rio de Janeiro, onde todavia só pode chegar a 5 de outubro do ano seguinte, 1844.

Em Abril de 1845 voltou Leverger a Cuiabá, portando a Imperial Ordem da Rosa com a qual fora agraciado em Dezembro do ano anterior.

Regressou para a cidade da qual se enamorara, a qual tanto servira e que escolheu para nela passar o restante de sua existência e a própria eternidade e à qual o prenderiam, para sempre, a esposa e duas filhas.

De 1851 a 1870 foram 19 anos durante os quais exerceu cargos da mais alta responsabilidade que lhe foram entregues pela confiança com que fez por merecer do Imperador Pedro II e do seu povo que lhe devotava extraordinária estima.

Nesse período exerceu a magistratura suprema da Província por cinco vezes, em três períodos como Presidente efetivo e em dois como substituto legal, na qualidade de Vice-Presidente.

Em Janeiro de 1851 encontrava-se entregue às suas pesquisas hidrográficas no baixo rio Paraguai quando lhe chegou às mãos a Carta Imperial pela qual Dom Pedro II o nomeava Presidente da Província. Fora a sua primeira investidura nessa função, na qual permaneceu durante seis anos, um mês e dezoito dias, de 11 de Fevereiro de 1851 a 1º de Abril de 1857.

Em 1854, quando investido nas funções de Presidente, que acumulava com as do Comando das Armas, foi promovido a Almirante Chefe de Divisão.

Em 1857 foi promovido a Almirante Chefe de Esquadra, graduado. E como em Mato Grosso não houvesse vaga para tão alta patente, viu-se Leverger na contingência de ter de servir em outra área do país, mais provavelmente na Capital do Império.

Optou então pela reforma para não se afastar da cidade que tanto amava, tendo sido nesse posto reformado por Decreto de 6 de Junho de 1857.

Retirou-se, assim, para a vida privada, para coligir suas anotações e

concluir seus estudos científicos.

Pouco antes da sua reforma chegou a Cuiabá, a 12 de Maio desse mesmo ano, outro marujo, seu colega de farda, o futuro Almirante Antônio Cláudio Soído, comandando o “**Maracanã**”, o primeiro navio a vapor, da nossa Marinha de Guerra, que aportou à Capital da Província.

Poucos dias antes do “**Maracanã**” havia chegado o navio-vapor “**Corça**”, um mercante argentino.

Soído, que se tornou uma figura destacada da história e da literatura matogrossenses, era natural do Espírito Santo. E foi outro que ficou para sempre em Cuiabá, denominando-a de “*Cidade Agarrativa*”. Leverger e Soído foram grandes amigos.

A reforma não bastou para assegurar a Augusto Leverger a tranquilidade almejada para organizar e concluir a obra que nos legou, um dos pontos altos do patrimônio cultural de Mato Grosso no século 19.

Tendo exercido, por duas vezes, a Presidência, por substituição legal, como Vice-Presidente, (de 12/05 a 15/07/1863 e de 09/08/1865 a 13/02/1866), voltou a exercê-la, pela segunda vez, como titular, nomeado por Dom Pedro II, de 13 de Fevereiro a 1º de maio de 1866.

Quando se julgava já dispensado de todo das incumbências da vida pública, eis que nova Carta Imperial o nomeia, como titular, pela terceira vez, para dirigir os destinos da Província, à frente dos quais esteve de 20/03/1869 a 10/02/1870.

Tais fatos comprovam, sobejamente, a alta confiança que em Leverger depositava o venerando Imperador do Brasil.

Todavia, o episódio que mais o recomendou à estima e à admiração dos seus conterrâneos e que mais glorificou a sua vida foi a sua atuação na defesa da Capital durante os trágicos dias da invasão paraguaia.

O inimigo já havia dominado o baixo curso do rio Paraguai apossando-se do Forte de Coimbra e da vila de Corumbá que foram abandonados.

Ameaçava, em começos de 1865, chegar até Cuiabá, que vivia momentos de pânico.

O Presidente Alexandre Manoel Albino de Carvalho determinou que se organizasse uma linha de defesa na colina de Melgaço, à margem esquerda do rio Cuiabá, onde se entrincheiraram nossos soldados sob o comando de Hermenegildo de Albuquerque Portocarrero, o herói de Coimbra.

A 17 de Janeiro ali chegaram notícias de que navios paraguaios haviam alcançado fugitivos retardatários de Corumbá que foram trucidados e que o inimigo

havia atingido a foz do rio Cuiabá no Paraguai, “sem tropeço algum”.

O Conselho de Oficiais, em Melgaço, decidiu, por maioria de votos, pelo abandono do local e pelo regresso à Capital, onde seria montada a resistência.

Ciente de que os defensores de Melgaço haviam retornado e estavam chegando ao porto da cidade, o Almirante Leverger, embora reformado, deixou pela madrugada a comodidade da chácara em que residia, no Coxipó e foi apresentar-se ao Presidente da Província, oferecendo-se para organizar a defesa.

Chegando ao Palácio, disse o Almirante a Albino de Carvalho:

- “*Dê-me V. Exa., um punhado de gente e eu lá vou, - não com a esperança de resistir eficazmente à invasão, - mas sim para poupar-nos a vergonha de chegar até aqui o inimigo sem receber sequer um tiro de pistola*”.

Acceptando a oferta, o Presidente nomeou-o Comandante Superior da Guarda Nacional e das forças fluviais e terrestres.

Indo ao porto o almirante ainda encontrou embarcada a tropa que abandonara Melgaço. Assumindo o seu comando, dirigiu-se a Oficiais e soldados dizendo:

- “*Marchemos, senhores, a guarnecer o posto abandonado, e quando não possamos impedir a passagem do inimigo, que ao menos façamos conhecer que protestamos por meio da nossa artilharia. Que me acompanhem quem quiser*”.

Apenas alguns desembarcaram e com a sua coragem e firmeza de atitudes Leverger levou a tropa de retorno a Melgaço.

E a tranqüilidade voltou ao seio da população sobressaltada.

Os paraguaios, sabendo que a defesa da Capital estava confiada a um seu velho conhecido, cujos méritos respeitavam, não se atreveram a vir até Cuiabá.

E Augusto Leverger foi, por isso, agraciado pelo Governo Imperial com o título de Barão de Melgaço, por Decreto de 10 de Novembro de 1865.

Registrando o fato o Visconde de Taunay disse que com sua intrépida decisão o Almirante transformou Melgaço no “*antemural de Cuiabá e de todo o Brasil*”.

Devotado aos estudos de geografia e história de Mato Grosso que o apaixonavam, escreveu o Barão de Melgaço:

- 1) *Diário de reconhecimento do rio Paraguai desde a cidade de Assunção até ao rio Paraná;*
- 2) *Roteiro de navegação do rio Paraguai desde a foz do São Lourenço até o Paraná (1874);*
- 3) *Roteiro da navegação do rio Paraguai desde a foz do Sepotuba até a do rio São Lourenço (1848);*

- 4) *Carta e roteiro da navegação do rio Cuiabá desde o salto até o rio São Lourenço e deste último até a sua confluência com o rio Paraguai (1859)*;
- 5) *Vias de comunicação de Mato Grosso*;
- 6) *Apontamentos para o Dicionário Corográfico da Província de Mato Grosso*.

Leverger esteve casado durante 24 anos. A 30 de Maio de 1866, pouco depois de deixar a Presidência que exercera como titular, pela segunda vez, sofreu o golpe da perda da esposa, D. Ignez. Como viúvo viveu ainda 14 anos, até a sua morte ocorrida a 14 de Janeiro de 1880.

O casal deixou, através de suas duas filhas, Emília Augusta e Augusta Malvina, numerosa descendência que honrou o nome da família, dentro da qual surgiram grandes figuras da cultura matogrossense.

Logo após o falecimento do Barão cogitou-se da edição de suas obras. Uma lei, de nº 561 de 27 de Novembro do mesmo ano de 1880, votada pela Assembléia Provincial e sancionada pelo Presidente General Rufino Enéas Gustavo Galvão, Barão de Maracajú, autorizou o governo a editar “*por conta dos cofres públicos*” os trabalhos elaborados pelo finado Barão de Melgaço.

As dificuldades do erário provincial não permitira, entretanto, que se cumprissem os desígnios dessa lei.

Vinte e cinco anos passados, no governo do Cel. Antônio Paes de Barros (Totó Paes), esse Chefe do Executivo baixou o Decreto nº 168, de 12 de Mario de 1905, abrindo crédito especial para dar cumprimento àquela lei e designando uma comissão composta dos intelectuais Estevão de Mendonça e Antônio Fernandes de Souza para coordenar e dirigir a publicação.

Em cumprimento ao determinado nesse Decreto foi editado o trabalho intitulado *Vias de Comunicação de Mato Grosso*, que veio a lume no ano de 1905. Nesse livro, impresso no “*Estabelecimento Avelino de Siqueira*”, de Cuiabá, há uma anotação na contra-capa que diz: “*Vai entrar para o prelo a obra ‘Apontamentos cronológicos de Mato Grosso’*”. Com a eclosão do movimento revolucionário de 1906 e a morte do Presidente Antônio Paes de Barros, os trabalhos de edição foram interrompidos.

A Constituição Estadual de 11 de Julho de 1947, ao artigo 35 do seu “*Ato das Disposições Constitucionais Transitórias*” determinou que:

- “*O Governo do Estado dará cumprimento à Lei nº 561 de 1880, iniciando, em 1948, a publicação das obras de Augusto Leverger, Barão de Melgaço*”.

Esse dispositivo constitucional tornou-se letra morta e jamais foi

cumprido, mercê do desinteresse de nossos governantes pela cultura e do desprezo que sempre manifestaram os nossos governos pela preservação da memória histórica.

Os trabalhos do Barão de Melgaço, felizmente, encontram-se quase todos publicados na Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, cujos ilustres membros lhe deram, no passado, o devido valor.

Graças a esse fato não se perderam os valiosos estudos de Augusto Leverger, que teriam desaparecido de todo se ficassem entregues à indiferença e a desídia de nossos homens públicos, para os quais cultura não rende voto...

Em 1895 o governo estadual mandou construir, no cemitério da Piedade, em Cuiabá, o mausoléu do Barão de Melgaço, sobre o qual há uma laje de mármore na qual se lê a seguinte inscrição:

- *“Carta geográfica do Estado de Mato Grosso - 1856.*

Ao Chefe de Esquadra Augusto Leverger, Barão de Melgaço, reconhecimento do Estado de Mato Grosso - 1895”.

Ainda bem que sua lembrança sobrevive no carinho com que cultivam a memória os integrantes do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso e da Academia Matogrossense de Letras e no nome de uma das principais ruas da cidade em que segundo ele próprio afirmou, na sua linguagem de marinheiro, *“deitou âncoras para sempre”*.

Leverger foi, sem nenhuma dúvida, o exemplo de uma vida dedicada ao Brasil que ele amou com extremos de um grande e autêntico filho.

PARTE III

DADOS BIOGRÁFICOS DOS SÓCIOS FUNDADORES E EFETIVOS DE 1919

DOM FRANCISCO DE AQUINO CORRÊA

Corsíndio Monteiro da Silva

Dom Francisco de Aquino Corrêa, natural de Cuiabá, Capital do Estado de Mato Grosso, nascido a dois de abril de 1885, e filho de Maria D'Aleluia Gaudie Ley de Aquino Corrêa e do Comendador Antônio Tomás de Aquino Corrêa. Aos 17 anos ingressou na Congregação Salesiana. Em Roma, doutorou-se em Teologia e em Filosofia, sendo, a seguir, sagrado Presbítero. Celebra sua primeira Missa na Basílica de São Pedro, sobre o túmulo do Apóstolo. Retorna ao Brasil em 1909 e chega a Cuiabá no ano seguinte. Participa do Primeiro Congresso Internacional Americano de ex-Alunos Salesianos, realizado em Buenos Aires, como Delegado matogrossense. Feito professor de latim e de grego no Liceu Salesiano São Gonçalo, de onde foi Diretor em 1911. Aos 29 anos de idade, é nomeado, pelo Santo Padre Pio X, Bispo titular de Prusiade e Auxiliar da Arquidiocese de Cuiabá, tendo ocorrido sua sagração a 1º de janeiro de 1915, na Catedral Metropolitana de Cuiabá. Eleito Presidente do Estado de Mato Grosso, com a missão de conciliar as forças políticas do seu Estado natal. Cria o Brasão d'Armas de Mato Grosso. Orador oficial do VI Congresso Internacional de Cooperadores Salesianos, realizado na cidade de São Paulo. Em 1919 funda o Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, do qual será sempre o Presidente de Honra. Promove os festejos do Bicentenário da fundação de Cuiabá. Recebe o título de Assistente ao Sólido Pontifício, com honras, privilégios e direitos de Conde Palatino. Elevado a Arcebispo Metropolitano de Cuiabá, em 1921. Neste ano, a sete de setembro, com um grupo de intelectuais, funda o Centro Matogrossense de Letras que, depois, em virtude de seu prestígio, foi transformado em Academia Matogrossense de Letras, do qual foi, igualmente, Presidente de Honra. Eleito, em 1926, sócio efetivo do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e membro efetivo da Academia Brasileira de Letras. Em Roma, em 1929, para as solenidades de Beatificação de Dom Bosco e para a primeira visita *ad limina Apostolorum*, e do Jubileu Sacerdotal de Pio XI. Parainfo de uma turma de Bacharéis do Ginásio São Joaquim, em Lorena. Divulga a Primeira Pastoral Coletiva da Província Eclesiástica de Cuiabá. Orador Oficial nas exéquias do Padre Filipe Rinaldo, Superior Geral dos Salesianos, 3º Sucessor de Dom Bosco. Parainfo da turma de Contadores do Liceu Coração de Jesus, em São Paulo. Sete de setembro de 1932 instala a Academia Matogrossense de Letras, e é eleito, por unanimidade, seu Presidente de Honra. 1933, Bodas de Prata Sacerdotais. No Rio, na Candelária, perante os Presidentes do Brasil e da Argentina, profere oração gratulatória

em solene *Te Deum* de ação de graças pela visita do Presidente Augustin Justo. Em 1934, paraninfa a turma de Professoras diplomadas pela Escola Normal Dom Bosco, de Campo Grande, em Mato Grosso. Em 1938, designado, pelo Presidente da República, Delegado do Brasil na VII Conferência da Instrução Pública, realizada em Genebra. Eleito Vice-Presidente dessa Conferência, por aclamação, ocupando, a seguir, a sua Presidência. Primeiro Centenário do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro quando profere Oração gratulatória, em Missa de ação de graças. 74º aniversário da morte de Gonçalves Dias, profere, Oração comemorativa na Academia Brasileira de Letras. Em 1939, realização, em Cuiabá, das Segundas Conferências Episcopais e comemorações do seu Jubileu Episcopal. 1940, comemoração de suas Bodas de Prata Episcopais. No Rio, no Liceu Literário Português, em comemoração às festas centenárias de Portugal, fala sobre o Padre Antônio Vieira. Em Missa Campal de ação de graças pelo décimo aniversário da Presidência Getúlio Vargas, profere Oração gratulatória. Em São Paulo, paraninfa a turma de Complementaristas do Liceu Coração de Jesus. Edita a Segunda Pastoral Coletiva da Província Eclesiástica de Cuiabá. Oração gratulatória no *Te Deum* de ação de graças na Catedral. Orador Oficial na inauguração do Monumento aos Heróis da Laguna e Dourados, no Rio de Janeiro. Paraninfa uma turma de diplomados no Externato Santo Inácio, no Rio de Janeiro. Em 1942, em Goiânia, em Missa Campal de ação de graças pela inauguração da nova capital de Goiás, profere Oração gratulatória. Orador Oficial, no Rio de Janeiro, por ocasião da passagem do Fogo Simbólico que partira de Minas Gerais rumo ao Rio Grande do Sul. No dia do Soldado pronuncia pelo rádio, no Rio, como convidado especial, uma saudação ao Duque de Caxias, 1946. Comemora suas Bodas de Prata. Em 1950, Sagrante de seu Bispo Auxiliar, em Fortaleza. Orador Oficial da solenidade cívica realizada no Rio, perante o Monumento do Almirante Tamandaré 1951. Nomeado Embaixador Plenipotenciário e Extraordinário do Brasil junto à República do Uruguai, para representar o Brasil na posse do novo Presidente daquele País. Em solene *Te Deum*, na Candelária, ao ensejo do Primeiro Dia Interamericano de Ação de Graças, profere Oração gratulatória que foi vertida para o inglês pela Embaixada dos Estados Unidos. Em 1952, comemoração, em Cuiabá, do seu Jubileu religioso, de ouro, e do Ju. seu acadêmico, de prata, bem como realização do I Congresso Eucarístico de Mato Grosso. Inauguração de seu busto no centro da cidade de Cuiabá. Condecorado com a Ordem do Mérito Naval. Em 1953, Orador Oficial nas festas jubilares do Nuncio Apostólico, no Palácio Itamarati, no Rio de Janeiro. Toma posse no Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, como membro efetivo. Em 1954, condecorado com a Ordem do Mérito Militar. Em 22 de março de 1956 falece em São Paulo, havendo sido sepultado na cripta da Catedral Metropolitana de Cuiabá

ANTÔNIO FERNANDES TRIGO DE LOUREIRO

Adauto Alencar

As pontes do Beberibe e do Capibaribe viram passar, na infância e na juventude, Antônio Fernandes, predestinado a uma vida repleta de trabalhos e responsabilidades, vivendo grande parte de sua vida em Mato Grosso.

A 12 de novembro de 1863 nascia, em Recife, Antônio Fernandes Trigo de Loureiro, filho legítimo do Dr. Antônio Trigo de Loureiro e de Cândida Rosa Barros. Formou-se em direito na velha e tradicional Faculdade do Recife, com o destino marcado para ter a grande atuação de sua vida em Mato Grosso. Foi para Corumbá, onde exerceu o cargo de Juiz Municipal, e se casou com Mercedes Cavassa. Por falecimento desta passou a viver em Cuiabá onde exerceu o cargo de Juiz e de Desembargador do Tribunal da Relação.

Em Cuiabá conheceu Maria Antônia Vieira, nascida a 13 de setembro de 1877, batizada na catedral de Cuiabá a 1º de janeiro de 1878, filha legítima do desembargador Alfredo José Vieira e de Mariana Augusta de Cerqueira Caldas, sendo esta, filha legítima do coronel da Guarda Nacional Antônio de Cerqueira Caldas, Barão de Diamantino, e de sua primeira mulher Maria Antônia Gaudie Ley.

Casou-se a 12 de novembro de 1893, nascendo desta união uma grande prole, como veremos:

1) Elza, nascida a 14 de julho de 1898;

2) Dr. (advogado) Alberto Trigo de Loureiro, nascido a 27 de agosto de 1899. Foi procurador regional da República em Mato Grosso e se casou a 30 de junho de 1925 com Maria da Conceição Lemos, nascida no Estado do Pará a 9 de dezembro de 1905, filha legítima do coronel Horácio Cândido dos Santos Lemos e de Estrina Barboza Lemos, nascendo desta união dois filhos:

a) Horácio Trigo de Loureiro, nascido a 3 de julho de 1932 e

b) Antônio Fernandes Trigo de Loureiro Neto

O Dr. Alberto desquitou-se, de Maria da Conceição, no Rio de Janeiro, por sentença datada de 15 de abril de 1947;

3) Dagmar, nascida a 14 de fevereiro de 1903;

4) Maria, nascida a 26 de maio de 1904;

5) Alfredo Trigo de Loureiro, nascido a 19 de fevereiro de 1905.

Casou-se a 8 de dezembro de 1926 com Erotildes Curvo, nascida a 23 de janeiro de 1908,

filha legítima de Gabriel Modesto Curvo e de Ana Rafaela Curvo;

6) Sarah Trigo de Loureiro, nascida a 3 de fevereiro de 1907. Casou-se no Rio de Janeiro a 31 de outubro de 1925 com Germano Alves Pachofer, filho legítimo de Júlio Kooman Pachofer e de Paula Rosa Pachofer;

7) Almiro, nascido a 27 de dezembro de 1908;

8) Alcides Trigo de Loureiro, nascido a 9 de junho de 1910 e falecido criança;

9) Ester, nascida a 14 de fevereiro de 1912;

10) Alzira, nascida a 20 de abril de 1913;

11) Gilda de Loureiro Marinho Rego, nascida em 1911. Casou-se com 15 anos com o Dr. (médico) Malaleel Marinho Rego, natural de Pernambuco e tiveram os filhos:

a) Amélia Loureiro Marinho Rego e

b) Alcides Loureiro Marinho Rego;

12) Alayde Trigo de Loureiro, falecida precocemente a 14 de julho de 1920. Casou-se com o desembargador Amarílio Novis e tiveram os filhos:

a) Dr. (médico) Ary Novis, nascido a 19 de maio de 1913, casado com Solange Esberarde Novis;

b) Acy Novis, nascida a 19 de setembro de 1914 e que se casou com Antônio Agostinho de Paiva Vilhena;

c) Ayr Novis, nascida a 20 de janeiro de 1916 e que se casou com o Desembargador Hélio Ferreira de Vasconcelos e tiveram duas filhas:

c/a) Terezinha Luiza Ferreira de Vasconcelos, nascida a 28 de setembro de 1938;

c/b) Regina Ferreira de Vasconcelos

Foi o desembargador Antônio Fernandes Trigo de Loureiro pessoa de alto destaque em Mato Grosso. Reorganizou a Santa Casa de Misericórdia de Cuiabá e foi Deputado Estadual, tendo, em 1916, juntamente com outros deputados, transferido a Assembléia Legislativa para Corumbá, na fase política de Mato Grosso conhecida como Caetanada.

ANTÔNIO FERNANDES DE SOUZA

Rubens de Mendonça

Antônio Fernandes de Souza nasceu em Cuiabá, a 15 de janeiro de 1879. Contador. Funcionário da Fazenda Estadual, jornalista e historiógrafo. Professor e Diretor do Curso Comercial Dr. Antonio Corrêa, de Cuiabá. Membro fundador do Instituto Histórico de Mato Grosso e seu 1º Secretário Perpétuo. Colaborou em diversos jornais e revistas do Estado. Foi Diretor, com Estêvão de Mendonça, da revista "O Arquivo", e ainda com Estêvão de Mendonça, publicou o livro do Barão de Melgaço "Vias de Comunicação". Publicou os seguintes livros: "Invasão Paraguaia em Mato Grosso" em 1919; "Elogio de Luís d'Alincourt" e "A Fundação de Cuiabá". É membro da Academia Matogrossense de Letras, ocupando na Casa Barão de Melgaço a Cadeira n.8, da qual é Patrono Luís d'Alincourt.

In- Dicionário Biográfico Matogrossense - 2. Edição - 1971

Complementação Bio-Bibliográfica de Antônio Fernandes de Souza

Paulo Pitaluga Costa e Silva

Antônio Fernandes de Souza foi o Contador Geral da Usina do Itaicy, o maior empreendimento industrial do século XIX, fundado que fora em 1897, pelo grande matogrossense Antônio Paes de Barros.

Quando Totó Paes foi eleito e exerceu a presidência do Estado, de 1903 até 1906, Antônio Fernandes foi nomeado o seu Secretário Particular.

Nessa função, em face de sua proximidade com o Presidente, conseguiu o patrocínio do governo estadual para a publicação, juntamente com Estêvão de Mendonça, da revista "O Arquivo", que foi realmente um marco na produção cultural matogrossense em princípios deste século. Conseguiu também o patrocínio de Totó Paes para o trabalho até então inédito do Barão de Melgaço "Vias de Comunicação de Mato Grosso", dado a prelo em 1905, e ainda do livro de Estêvão de Mendonça, "Quadro Corográfico de Mato Grosso", em 1906.

Foi Antônio Fernandes um dos poucos intelectuais que pontificaram em Cuiabá no começo deste século, dotado de uma notória preocupação com a criação de uma instituição de cunho histórico, que congregasse os pesquisadores e estudiosos da matéria. Quando da publicação do 1º volume da revista “O Archivo” em 1904, como um dos editores da mesma, Antônio Fernandes de Souza, assim se expressou: “...a fim de fundar-se nesta capital um Instituto Histórico e Geográfico que se incumbirá de criar e montar uma revista do Estado de Mato Grosso...”

Juntamente com Estêvão de Mendonça, Miguel do Carmo de Oliveira Mello, Philogônio de Paula Corrêa e outros, teve Antônio Fernandes uma presença marcante na Comissão dos Festejos do Bi-Centenário de Cuiabá, cujo objetivo maior foi a fundação do Instituto Histórico de Mato Grosso, em 1919.

Na terceira reunião dessa referida Comissão, foi apresentada a seguinte proposta por escrito: “*Proponho que a comissão central do centenário e da exposição se constitua em comitê para promover a fundação do Instituto Histórico, Arqueológico e Geográfico de Mato Grosso. Sala das sessões, 10 de março de 1918 - João Barbosa de Faria - Antônio Fernandes de Souza*”.

Em 1º de janeiro de 1919 participou da fundação do Instituto Histórico, tornando-se sócio fundador, e em 8 de abril, tomou parte nas solenidades de sua instalação.

Antônio Fernandes teve um destacado papel na incrementação do Instituto Histórico. Como seu 1º Secretário pode dar vida e continuidade aos objetivos do Instituto, e pelo que se apreende das atas, ao lado de José Barnabé de Mesquita e Philogônio Corrêa, foi um dos mais assíduos freqüentadores e colaboradores. A atas das sessões do Instituto Histórico dessa época, de sua lavra como 1º Secretário, atestam a sua presença e o seu interesse pela instituição cultural que ajudara a fundar.

Interessantes e vale notar, os seus “*Relatórios Anuais*” das atividades do Instituto publicados nas revistas da Casa a que foi Secretário. Elaborados com cuidado e atenção, neles colocou toda a sua veia inata de homem culto, a sua eterna preocupação com o registro, tornando-os, ao contrário de inspidas páginas administrativas, peças do maior valor literário e historiográfico.

Em 1958, deu a prelo o seu mais importante trabalho: “**Antônio Paes de Barros e a Política de Mato Grosso**”. Nesse livro, pode Antônio Fernandes dar os primeiros passos no sentido de iniciar um processo de revisão histórica acerca de Totó Paes, Este notável matogrossense, como político e industrial, por ter perdido a revolução de 1906 e a própria vida, foi achincalhado e moralmente difamado pelos homens que venceram esse movimento armado. E de forma bastante incorreta,

continua Totó Paes sendo lembrado pela história.

Antônio Fernandes de Souza, pesquisador emérito, historiador preciso das coisas do passado da terra matogrossense, faleceu em Cuiabá aos 6 de agosto de 1959, deixando uma obra minuciosa e interessante, e uma atuação brilhante e efetiva no mundo cultural Cuiabano da primeira metade do século XX.

DOM CARLOS LUÍS D'AMOUR

Padre Pedro Cometti

Evocar uma personagem que sorriu à luz do dia há mais de um século e meio, relembrar-lhe os feitos, julgar-lhe a vida e as obras, exige estudo, serenidade e, acima de tudo, situar-nos na época histórica em que ele se moveu, ao longo de 84 anos. Por não ter sido inerte ou apagado teve amigos fidelíssimos e acerbos críticos.

Tomou posse da remota sede episcopal de Cuiabá cercado pelo esplendor e prestígio que o Império conferiu aos Bispos, membros do Conselho de Sua Majestade. Viveu e conviveu a época da escravatura; sentiu, atenuados, embora pela distância, os ventos impetuosos das idéias republicanas, ele, apegado à Monarquia, cioso da autoridade e da dignidade que do Império lhe advinha.

Chegou a república e a separação da Igreja do Estado não deixou de marcar dolorosamente quem fora indicado para a Episcopado pela Precisa Regente, Isabel a Redentora, a quem devotava amizade, reconhecimento e estima.

Solitário, amargurado, conservando a parvência de uma antiga nobreza, à qual jamais renunciara, trabalha, luta, corrige, exorta “oportuna e inoportunamente” conforme aconselhava São Paulo ao Tito.

Timoneiro de uma nau com poucos marinheiros, quase perdido num oceano verde de mais de um milhão e meio de quilômetros quadrados, que tantos contava a diocese de Cuiabá, ele a dirige, firme, fiel, intrépido e impassível a ventos e tempestades, olhar fito nAquele que domina, divinamente sobranceiro, mares tempestuosos e vendavais destruidores: Cristo, Jesus do tempo e da história, o qual garantira jamais abandonar a sua Igreja.

O sobrenome “Amour” pode levar alguém a pensar fosse ele de descendência francesa, mas, observa o historiador maranhense Luís de Melo, “é simplesmente uma adoção do francês, cuja influência era fenomenal em S. Luís do Maranhão.

Nascido a 11 de junho de 1837, filho de Rosa Custódia de Ascensão, desde jovem atrai a atenção e simpatia de quantos o conhecem. Pobre, mas inteligente e de boas maneiras, aprende o ofício de alfaiate até que ingressa no Seminário e concluídos brilhantemente os estudos, é ordenado sacerdote em 1860 pelo bispo D. Manuel Joaquim da Silveira, que o nomeia cônego.

Com a promoção de D. Manuel de Bispo do Maranhão a Arcebispo de Salvador e Primaz do Brasil, o Cônego Luís d'Amour acompanha o Prelado do qual é

secretário particular e, ao mesmo tempo, leciona no Seminário maranhense, embora tenha sido nomeado Cônego da Sé Primacial e, pelo Santo Padre o Papa, Monsenhor Camareiro Secreto.

Vagando o Arcebispado da Bahia, único então no Brasil, por morte do Titular, em consagradora eleição secreta, o Cônego Carlos é eleito Vigário Capitular, devendo reger os destinos do Arcebispado até a nomeação no novo Primaz. Pelas cartas que se conservam no Arquivo avulta unânime o apreço, a simpatia e a respeitosa amizade que ele soubera cativar nos três anos de seu governo eclesiástico. Só o fato de os mais representativos sacerdotes do clero baiano elegerem um maranhense para governar interinamente o Arcebispado, fala bem alto de suas peregrinas e conhecidas qualidades.

No ano de 1876 a Princesa Regente apresenta o nome de D. Carlos à Santa Sé como bispo de Cuiabá e as Bulas Apostólicas de nomeação trazem a data de 21 de setembro de 1877, recebendo a Ordenação Episcopal a 28 de abril de 1878. Chegando à Cuiabá a 2 de maio de 1879 é recebido com extraordinárias festas que se protraem por três dias.

Difícil, árduo pronunciar um juízo sobre os quarenta e três anos do governo pastoral de Dom Carlos. Temos para nós que, acostumado a governar a Arquidiocese de Salvador, com muito clero, grande projeção social, vivendo e agindo ao lado dos Arcebispos Primazes, não conseguiu absorver o impacto negativo e deprimente de uma Diocese perdida nos sertões do Mato Grosso, com pouco clero, e este mesmo muito pouco "clerical". A bondade paterna e, diríamos, materna, do pranteado D. José, o longo período de vacância, a política que absorvera a atividade de muitos sacerdotes, o celibato sacerdotal calcado aos pés, amarguraram profundamente o jovem bispo. O Seminário fechou suas portas; os poucos padres, aos poucos, foram morrendo e o deserto e a esterilidade se alargaram desmesuradamente aos olhos e ao coração de D. Carlos.

As sociedades de livres pensadores, infesas à Igreja e que pulularam com o fim do Império, encontraram em D. Carlos o bispo combativo e enérgico, lutador solitário e destemido.

Entretanto, seu zelo o levou várias vezes à Europa a fim de alcançar a vinda de sacerdotes para a imensa Diocese. Conseguiu trazer os Padres Lazaristas, tendo eles chegado à Cuiabá em 1890, mas tiveram que se retirar em 1894, pois o Seminário, para cuja direção tinham deixado a França, continuava deserto e sem vocacionados para o sacerdócio.

Os Franciscanos da Terceira Ordem Regular de Alby atenderam seus

instantes pedidos e vieram à Cuiabá tomando também conta de Cáceres e Poconé. Pastorearam com zelo indefeso e perfumaram com suas virtudes a diocese de Cuiabá. Dentre eles dois gigantes avultaram: um de santidade e bondade e outro de singular destemor, inteligência e dinamismo a serviço do apostolado. São eles Dom Luís M. Galibert, que foi o primeiro bispo de Cáceres e o Frei Ambrósio Daydée, vigário geral de D. Carlos, Governador do Arcebispado com a morte deste.

Após anos e anos de súplicas e viagens à Europa, alcançou, finalmente, a vinda dos Salesianos para atenderem à formação da juventude e à catequização dos índios, o que se deu em 1894.

Conserva-se no Arquivo, um livro precioso, escrito por Mon. Bento Severiano da Luz o qual relata a Visita Pastoral de D. Carlos ao Sul da Diocese. Naquelas páginas amarelecidas palpita o grande coração, profundamente humano e sensível de D. Carlos: a 2 de maio de 1886 partia ele para o Sul, voltando a 21 de novembro à sua sede, após 7 meses de penosas viagens, visitando, confortando, evangelizando seu disperso rebanho.

Assim, resume Mon. Bento o labor apostólico do Prelado:

“Compôs dissensões domésticas, resolveu dúvidas de consciência, desarraigou vícios e plantou virtudes. Quanto recebeu das mãos dos fiéis pela administração das Crismas, tanto passou às Igrejas que visitou ou às mãos dos pobres que eram objeto constante de suas beneficências. Enfim, passou guerreando o mal com o bem que fez e com a paz que evangelizou em nome do Senhor.”

Dinâmico e empreendedor, concluiu a construção do Seminário da Conceição; reformou a Catedral; ampliou e reformou a Igreja do Senhor dos Passos e iniciou, em 1918, ultra octogenário, o Templo gótico do Bom Despacho! Um ancião de 80 anos, empreendendo uma obra de ciclope!

No ano de 1910, premido embora por mil dificuldades, a fim de defender e propagar os princípios da Religião, funda o Semanário “A Cruz”, colocando à frente o Frei Ambrósio, auxiliado por uma competente e fidelíssima equipe que ele soube formar e conservar eficiente e unida.

Ainda em 1910 a Santa Sé, atendendo seus pedidos, cria a Província Eclesiástica de Cuiabá, tendo como sufragâneas as dioceses de Corumbá, Cáceres e a Prelazia do Registro do Araguaia. Ele é o primeiro Arcebispo Metropolitano.

Os Institutos Históricos e Geográficos de Salvador e do Rio de Janeiro o elegem Sócio Honorário e seu nome exorna a galeria do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, sendo escolhido Presidente de Honra dessa Casa, quando da sua fundação em 1919.

Notável pelo número de livros e pela importância das Obras, a biblioteca que ele legou ao Seminário da Conceição e ao Arcebispoado: testemunho de seu amor às Letras e às ciências sagradas.

A figura serena e nobre do primeiro Arcebispo de Cuiabá, sua dedicação à terra que durante 43 anos foi sua e pela qual despendeu os dotes de mente e de coração e que após tantas refregas descansa na cripta da Catedral, bem merece estar entre os iniciadores do nosso Instituto Histórico e Geográfico!

ESTEVÃO ALVES CORRÊA

Ubaldo Monteiro

O Dr. Estevão Alves Correia foi médico e político cuiabano, que deixou seu nome inserido nas páginas da história de Mato Grosso, assinalando-a com exemplos de civismo, de luta e de patriotismo durante as quatro primeiras décadas do século XX.

Calmamente e firme nas suas decisões, modeladas no trabalho e na moral, iniciou-se na profissão, demonstrando competência e, sobretudo, revelando-se pelos seus sentimentos humanitários e pela lisura de procedimento ao longo de sua vida como médico e como político.

O Dr. Estevão nasceu em Cuiabá no dia 2 de março de 1881, em cuja cidade passou a infância e parte da adolescência, vindo a falecer no dia 22 de julho de 1949.

Era filho do Coronel Virgílio Correia e de D. Inês Alves Correia, esta, uma das netas do Barão de Melgaço.

Em Cuiabá fez o curso primário e ingressou no secundário, colocando-se entre os melhores alunos de sua classe.

No último lustro do século passado concluiu ele os estudos preparatórios no Liceu Cuiabano e em 1900 seguiu para o Rio de Janeiro a fim de cursar escola de nível superior.

Inteligente e aplicado, ingressou logo na Faculdade de Medicina da Guanabara, na qual colou grau e defendeu tese em 1905.

Mas, os encantos da “Cidade Maravilhosa” não o seduziu.

Queria prestar seus serviços em sua terra natal e no dia 22 de janeiro de 1906, aportara em Cuiabá, onde passou a exercer a profissão, naqueles anos em que os médicos se locomoviam a cavalo ou a pé - não havia automóveis.

Cinco meses depois irrompia em Cuiabá o movimento armado contra Totó Paes, então Presidente de Mato Grosso e o jovem médico, bem como outros profissionais, sentiram os efeitos danosos da revolução dentro da cidade.

Finda esta, porém, o Estado entrou num período de paz até 1915, e o Dr. Estevão firmou-se na profissão como médico competente, cuidadoso e caritativo.

Esta última qualidade levou-o ao campo das disputas eleitorais, a convite dos militantes mais velhos da política local.

Assim, em maio de 1908, já tomava posse na Assembléia Legislativa

e para o triênio de 1909 a 1911, elegeu-se Deputado Estadual pela segunda vez, renovando o mandato em 1911, quando assumiu a Presidência do Estado o Dr. Joaquim Augusto da Costa Marques.

Moço ainda, contraiu matrimônio com Ervira Metelo Alves Correia. Daí vieram os filhos em número de oito e entre eles o Dr. Virgílio Alves Corrêa Neto, nosso saudoso confrade, médico notável, fino ornamento da sociedade cuiabana, que faleceu em janeiro do ano passado.

Em 1918, o Presidente Dom Aquino nomeou o Dr. Estevão Correia Secretário da Agricultura e Obras Públicas de Mato Grosso.

Fundado o Instituto Histórico de Mato Grosso, em 1919, tornou-se membro efetivo da novel entidade cultural a partir desse ano.

Nas eleições de 1922 foi o seu nome indicado para concorrer na chapa de candidato a Vice-Presidente do Estado. Eleito, veio ele a exercer a Presidência do Grande Mato Grosso durante um ano e três meses, em virtude da renúncia do Presidente Pedro Celestino Corrêa da Costa, já envelhecido e enfermo.

Nesse curto período de governo, Dr. Estevão teve que enfrentar as lutas dos garimpeiros no Leste, pacificando a região, a crise econômica do Estado, com atraso dos vencimentos, tentativa de levante na Força Pública e a invasão de Mato Grosso pela Coluna Prestes.

Todavia, essa fase difícil foi, em parte, superada.

Voltando à Assembléia, em 1935, o Dr. Estevão Alves Correia fora eleito por seus pares Presidente da Casa Legislativa para um período conturbado, durante o 2º governo do Dr. Mario Corrêa.

Contava ele 54 anos e só permaneceu como político até 10 de novembro de 1937, quando o Estado-Novo, de Getúlio Vargas foi introduzido no país com o fechamento do Congresso, em regime de ditadura plena.

Em 1945, nossa Pátria se redemocratizou mas, Dr. Estevão estava sexagenário com a atenção voltada somente para sua clínica, convivendo no âmbito da família e de suas amizades mais sólidas. Quatro anos depois desaparecia do rol dos vivos esse varão ilustre, cuiabano sem mácula, que deixou para Mato Grosso relevantes serviços e o seu nome em destaque nas páginas de sua história.

Dr. Estevão foi um dos administradores honestos de conduta política ilibada, da têmpera de um João Ponce, de um Mario Corrêa e de alguns mais, que não se locupletaram de vantagens, quando tiveram o poder nas mãos.

ESTEVÃO DE MENDONÇA

Antônio de Arruda

Como ocupante da cadeira nº 11 da Academia Mato-grossense de Letras, anteriormente abrilhantada por Estevão de Mendonça, tenho tido o ensejo de falar e escrever sobre o ilustre conterrâneo a partir do meu discurso de posse naquela instituição, em 1951. Participando agora desta comemoração do 75º aniversário do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, cabe-me mais uma vez o privilégio de exaltar a personalidade de Estevão de Mendonça.

Vale de início ressaltar a justiça de inserir nesta comemoração o nome daquele que, juntamente com o Dr. Eurico de Gois, teve a iniciativa de fundar o Instituto. O próprio Estevão fez essa confissão, em sua famosa Autobiografia, acrescentando que o Instituto foi instalado em 8 de abril de 1919, coroando, de sua parte, 20 anos de propaganda.

Sem dúvida, o traço marcante da trajetória literária de Estevão de Mendonça foi o de historiador. Chamei-lhe certa vez de retrospectivo porque pertenceu à categoria dos homens voltados para o passado, em contraste com aqueles outros que são dinâmicos e empreendedores, voltados para o futuro, aos quais denominei de prospectivos. Estevão foi retrospectivo e num sentido bem amplo, pois convergiu sempre o melhor de suas energias para o estudo e a compreensão do passado. Foi de fato um historiador, o maior historiador de Mato Grosso, ao lado de Virgílio Corrêa Filho.

Nesse sentido, Estevão de Mendonça orientou-se para a crônica e para a história. Dotado de inegável perseverança, dedicou-se a laboriosas pesquisas que se transformaram em obras de real valor. A expressão maior de todo esse esforço está nas “**Datas Matogrossenses**”, publicadas em 1919, tendo obtido, em 1973, uma segunda edição revisada e atualizada pelo filho do autor, o saudoso escritor Rubens de Mendonça.

Como historiador, Estevão interessava-se pelos fatos, mas não somente pelos fatos. Compreendeu que os fatos são a matéria-prima da história, mas exigem um trabalho de interpretação, de triagem e, portanto, de criação. Anotando e registrando acontecimentos, com pormenores interessantes, que de outro modo estariam talvez perdidos para sempre, Estevão dava-lhes um toque pessoal de tratamento. Louvando ou criticando, quando necessário, deixou-nos muitos perfis de vultos de maior ou menor relevo, mas sempre significativos para o conhecimento de nosso

passado.

De acordo com o costume nitidamente brasileiro, a maior parte da atividade literária de Estevão de Mendonça foi realizada na imprensa. Inúmeros foram os jornais e revistas em que colaborou, sem jamais auferir qualquer proveito do jornalismo, que comparava à túnica de Nessus. Muito jovem, em 1897, a instâncias do pai, resolveu ir para Corumbá, dedicar-se ao comércio. Para isso, apresentara-se aos sócios de firma Barros, Antônio Pedro Alves de Barros e Francisco Mariani Wanderlei. Este recomendou-o a um amigo, Coronel Magalhães, que o recebeu amistosamente mas advertiu-o que devia abster-se das cogitações um assunto: jornal. Disse-lhe mesmo com firme convicção:

- *Só devemos cuidar aqui apenas de coisas sérias...*

Entretanto, à noite, Pedro Trouy conseguiu dele a promessa de um artigo para “**O Autonomista**”.

Evidentemente, Estevão não nasceu para o comércio, do qual logo desistiu em busca de sua verdadeira vocação. Voltou para Cuiabá tendo prestado concurso para a cadeira de Geografia e História, então englobada, do Liceu Cuiabano, cargo em que se aposentou. Exerceu ainda outras funções, como a de advogado provisionado, tudo em caráter eventual. Espírito contemplativo, afeito ao refúgio dos livros, jamais ambicionou o poder nem se iludiu com as aparências do mundo. Por três vezes recusou convites para candidatar-se às eleições para deputado estadual e, em 1932, não aceitou o convite para Interventor Federal no Estado, cargo que foi então ocupado pelo Dr. Leônidas de Matos.

Discípulo confesso de Renan, Estevão de Mendonça revelou certo ceticismo, em consonância com o mestre. No entanto, ele parecia preocupado com a imortalidade. É conhecida a sua frase: *morre para sempre quem morre em Cuiabá*”. Com isso, ele queria significar que, morrendo em Cuiabá, a pessoa não só desaparece do número dos vivos, como se apaga da memória dos conterrâneos.

Por outro lado, em uma passagem do livro “**Memórias de um Cuiabano**”, Estevão consignou os seguintes versos:

*“O tempo tudo consome
É esta a verdade crua,
De muita gente o renome
Só fica se fica o nome
Na placa de alguma rua”.*

Poderia ele ter acrescentado o que Mário de Andrade escreveu em um de seus poemas: "*Desconhecido como os nomes de certas ruas / Como esse Quincas Lopes / da rua onde moro. / que não sei quem foi*".

Estevão de Mendonça é nome de rua e não é desconhecido, pois vive na saudosa recordação dos que o conheceram e daqueles que, não o tendo conhecido, sabem do quanto ele realizou na seara das letras.

FIRMO JOSÉ RODRIGUES

Dunga Rodrigues

DADOS BIOGRÁFICOS

Nasceu em Cuiabá no dia 1º de junho de 1871 e faleceu na mesma cidade no dia 16 de junho de 1944. Major de Artilharia do Exército Nacional, tomou parte saliente na contra-revolução de 1893.

Foi à França buscar e guarnecer o Cruzador “Benjamin Constant”.

Foi professor de Física, Química e Matemática do Liceu Cuiabano (na capital de Mato Grosso). Também professor de Matemática (incluindo Álgebra, Aritmética, Geometria e Trigonometria) do Liceu Salesiano e da Escola Normal “Pedro Celestino”.

Foi Presidente do Tiro de Guerra “Batista das Neves”. Foi, por muitos anos, Diretor do extinto Arsenal de Guerra, em Cuiabá.

No governo do Arcebispo D. Aquino Corrêa, eleito candidato de conciliação em meio a uma política conturbada, Firmo José Rodrigues, no posto de Tenente-Coronel, comandou a Força Pública do Estado, durante todo o quadriênio.

Foi Deputado Estadual e Vereador da Câmara Municipal de Cuiabá, no tempo em que os vereadores não eram remunerados.

Vice-Presidente do Instituto Histórico de Mato Grosso, membro da Associação de Escritores Brasileiros, em Mato Grosso, substituiu, por duas vezes, o Dr. Fenelon Müller na sua gestão de Prefeito Municipal.

Colaborou nas Revistas “O Mato Grosso” na do “Instituto Histórico de Mato Grosso” e na “Pindorama”, assim como nos Jornais “A Cruz”, “O Correio da Semana” e em “O Mato Grosso”.

Junto com José de Mesquita e Rubens de Mendonça publicou “Bibliografia Matogrossense”.

O INSTITUTO HISTÓRICO E A FAMÍLIA

Para se ter uma idéia do relacionamento entre o Instituto Histórico e a família, basta lembrar que meu pai arrebanhava todos os filhos para assistirem às sessões literárias.

Minha irmã caçula, Olga, com 5 anos de idade dizia: “*se aparecer aquele careteiro que me mete medo, eu saio da festa!*” Ela se referia ao Dr. Otávio Cunha que, ao dar expressividade à sua declamação, crispava as mãos e abria desmesuradamente os olhos, o que muito apavorava Olga. Esta cresceu, estudou música e participou de muitos programas com números de música e declamação. Inclusive, representou, certa vez, o Estado de Mato Grosso.

Todos os sábados e dias feriados meu pai ia ao Instituto Histórico levando numa pasta azul toda a sua movimentação. Muitas vezes levava as filhas e a prima Lélia Póvoas para passar querosene nos livros quer do Instituto, quer da Academia, contra o caruncho.

A bem dizer, tudo para nós era festa da Academia. Só mais tarde consegui separar as duas entidades.

A mim cabia organizar e participar de programas festivos a pedido de meu pai, que transmitia também os pedidos insistentes do Dr. José de Mesquita. Organizava e participava dos números de piano, sozinha ou acompanhando o bandolinista Nino Ricci e os violinistas Odare Vaz Curvo e Benedito Deschamps, meu primo. Ensinei e preparei para declamação alguns gênios mirins que deslumbraram a assistência: Yolanda Arruda, hoje Sra. William Agrícola, Sra. Maria Antonieta Sesostris, César Diniz e Abbadia Maciel, uma grande revelação. No canto, Graziella Maciel e Newmes Cabral, cantando em português e em francês. Minhas alunas de piano nunca deixaram de participar, entre muitas, Ana Rosa de Oliveira, Erlita e Irma Lotufo, Taisa Miraglia, Ilva Gomes Monteiro, Lídia de Carvalho, Antonieta Novis, Didi Moura. Toquei muito em dupla de acordeon com a prima Edna Rodrigues. Os programas artísticos eram também da incumbência de meu pai.

RESUMO DA PARTICIPAÇÃO DE FIRMO JOSÉ RODRIGUES NO INSTITUTO HISTÓRICO DE MATO GROSSO

Antes de 1919 - fazia parte de um grupo de intelectuais que desejava a fundação do Instituto Histórico de Mato Grosso;

1919 - foi admitido, a 1º de janeiro, como sócio efetivo do Instituto Histórico de Mato Grosso;

1919 - participou da reunião de instalação do Instituto Histórico de Mato Grosso, no dia 08 de abril, quando foi distribuído o Estatuto da associação;

1920 - na reunião do IHMT de 1º de fevereiro foi eleito membro da Comissão de

Admissão de novos sócios;

- 1927 - na reunião de 17 de dezembro foi eleito 1º Vice-Presidente do Instituto Histórico de Mato Grosso, ocasião em que era Presidente da instituição, D. Francisco de Aquino Corrêa;
- 1928 - reeleito 1º Vice-Presidente do IHMT, na reunião de 08 de janeiro;
- 1928 - reeleito 1º Vice-Presidente do IHMT na reunião de 31 de dezembro;
- 1930 - reeleito 1º Vice-Presidente do IHMT na reunião de 16 de janeiro;
- 1932 - reeleito 1º Vice-Presidente do IHMT na reunião de 13 de maio;
- 1932 - reeleito 1º Vice-Presidente do IHMT na reunião de 27 de dezembro;
- 1932/33 - sendo fundado o Museu e o Arquivo do Instituto Histórico de Mato Grosso, Firmo José Rodrigues doou vistas de Corumbá;
- 1935 - Firmo José Rodrigues propôs, na reunião de 30 de Julho, que fossem expedidos e entregues os diplomas de Presidente de Honra do IHMT ao Sr. Fenelon Müller e de Sócios Honorários aos Srs. Bel. Júlio Müller e ao Dr. João Ponce de Arruda;
- 1941 - na reunião de 3 de dezembro foi nomeada uma Comissão para fazer o levantamento histórico e artístico de Mato Grosso, a qual foi composta por Firmo José Rodrigues, Eufrásio Cunha e Rubens de Mendonça;
- 1944 - na reunião de 7 de junho, José de Mesquita comunicou aos sócios presentes a grave enfermidade de Firmo José Rodrigues e organizou uma Comissão para visitá-lo;
- 1944 - na reunião de 15 de agosto foi anunciada a morte de Firmo José Rodrigues, ocasião em que Isác Póvoas fez um elogio fúnebre.

O elogio fúnebre escrito por meu tio Isác Póvoas não poderia retratar melhor a personalidade de meu pai, porque quem o fez era ligado à nossa família por laços de parentesco, e ninguém melhor para conhecê-lo. Destacamos os seguintes trechos:

“Meus dignos e acatados consócios. É esta a primeira vez que nos reunimos em sessão após o doloroso golpe com que nos feriu profundamente o coração, a ceifadora eterna de vidas, arrebatando ao nosso convívio a personalidade ao mesmo tempo ilustre e simpática do nosso extremecido Vice-Presidente Firmo José Rodrigues (...) e que sempre pronto esteve para dar-lhe tudo o que de si pudesse: as primícias da sua inteligência, os frutos inestimáveis de sua cultura e esse amor forte e decidido que sempre voltou à nossa instituição, dedicação personificada à causa da nossa agremiação (...)

As posições de mando jamais constituíram, nas suas mãos, motivo para que a vaidade nele se estadeasse, o arbítrio imperasse nas suas decisões e muito menos o despotismo fizesse praça dos seus atos (...)

Sempre foi propenso, por indole, a por os seus serviços e o seu valimento a favor da causa dos pequenos, dos humildes, valendo-lhe essa conduta o apreciável prestígio que desfrutava nas classes operárias. Ilustres senhores, a veracidade desta assertiva com a citação de um fato que fala por todos na incontestável eloquência: dividida estava, certa época, a família mato-grossense na mais acirrada luta política. A oposição ganhava terreno dia-a-dia no governo que mergulhava-se no ocaso. Vinham as eleições que seriam renhidíssimas. Firmo Rodrigues, sem ser político, tinha, entretanto, acentuados pendores para o oposicionismo. Eis senão quando, de um momento para outro, viu o seu nome incluído na chapa governista para a representação do Estado na Assemblêia Legislativa, apesar da intransigência política da época. O partido que apoiava o governo lançara mão do nome do então tenente Firmo Rodrigues para desviar da oposição a centena de votos do operariado do Arsenal de Guerra, onde o correto militar era simplesmente idolatrado.

Firmo Rodrigues nascera para a nobilitante profissão do magistério. Acima de tudo era professor. Iniciou sua vida pública menino ainda, no magistério primário do Estado. A parca remuneração, porém, que sempre acompanhou o professor matogrossense, fê-lo abandonar cedo a carreira de sua predileção e partir em demanda da Escola Militar da Praia Vermelha, onde se fez Alferes aluno. Os sábios ensinamentos de Trompowisky, Benjamin Constant e outros, habilitaram o jovem militar a continuar sempre ensinando, não mais o curso primário, mas o secundário, desvendando até aos professores, os segredos da alta matemática.

Só deixava de professar o magistério quando os seus deveres de soldado faziam-no partir ora para este ora para aquele ponto do país. Mesmo quando não dava aulas, escrevia, versando temas interessantes de ensino.

Firmo Rodrigues foi, em todos os tempos, um patriota às direitas. Amava a sua terra com a unção de um apóstolo. Era republicano de convicção e um defensor acérrimo do regime. Pela sua segurança e consolidação lutou ao lado de Floriano, chegando, soldado da terra que era, a prestar serviços de marinheiro, para suprir a falta da maruja revoltada por Custódio José de Melo (...)

Com tais cabedais de merecimentos, eu pediria (...) a inserção na nossa ata de hoje, de um voto de pesar pelo infausto passamento do estimado consócio.

Isac Póvoas''

**RELAÇÃO DAS REUNIÕES DO INSTITUTO HISTÓRICO DE MATO
GROSSO PRESIDIDAS POR FIRMO JOSÉ RODRIGUES, NA
CATEGORIA DE VICE-PRESIDENTE**

ANO DIA/MÊS	ANO DIA/MÊS
1925 15 de dezembro	1941 17 de outubro
1928 09 de dezembro	1941 31 de dezembro
1929 08 de maio	1942 22 de janeiro
1936 10 de novembro	1942 29 de agosto
1938 22 de agosto	1943 15 de maio
1938 08 de outubro	1943 24 de agosto
1940 15 de agosto	1943 11 de novembro
1940 16 de setembro	1944 16 de março

JOÃO BARBOSA DE FARIA

José Barnabé de Mesquita

A Academia perdeu, em 17 de julho de 1941, um dos seus mais operosos e diligentes associados, o Dr. João Barbosa de Faria.

Nasceu João Barbosa em Cuiabá, aos 20 de fevereiro de 1878, sendo seus pais, Carlos Barbosa de Faria e d. Antonia Teresa de Faria.

Entrou para as aulas do Mestre Felipe Liberato de Oliveira, aos cinco anos de idade, sendo mais tarde, aprendiz de tipógrafo e operário do Arsenal de Guerra, mas sempre manuseando livros didáticos em seus momentos de folga. Tendo concorrido a um concurso para o lugar de oficial do Correio, foi nomeado para este cargo, tendo em seguida transferido sua residência para o Rio de Janeiro, matriculando-se na Faculdade de Medicina. Formou-se em Farmácia, tendo prosseguido seus estudos médicos, mas não chegando a completá-los.

Foi professor público primário e depois lente do Liceu Cuiabano. Ultimamente exerceu funções científicas juntos à Comissão Rondon, dedicando-se à Etnografia e à Etnologia.

Deixou várias memórias sobre os índios de Mato Grosso, e diversos trabalhos sobre a história local, entre os quais, “Limites Orientais de Mato Grosso” e “Esboço da História de Mato Grosso”, publicados na Revista do Instituto Histórico e na A Cruz respectivamente.

No volume III das Conferências (Série Cultura), editadas pela Federação das Academias de Letras do Brasil, foi inserida a notável dissertação de João Barbosa, sob o título “Poetas e Escritores Matogrossenses”, onde são estudados os nossos beletristas à luz clara de um critério desapassionado.

João Barbosa é um exemplo raro de “*selfmade man*”, lutando, desde a meninice, pela ilustração do seu espírito, sempre lendo e sempre estudando, mas também lutando pela vida, numa trabalhosa trajetória, cheia de mil tropeços, animado dos mais portentosos planos e projetos, numa verdadeira alucinação de construir e de vencer.

Infelizmente seus numerosos trabalhos de cunho histórico, científico e literário, por aí jaziam esquecidos e dispersos, estando sendo agora reunidos por mãos carinhosas e autorizadas para uma ulterior revisão e conseqüente publicidade.

JOÃO NUNES DA CUNHA

Nilza Pinto de Queirós

Nasceu em Poconé a 16 de junho de 1871 e faleceu em Cuiabá a 13 de junho de 1933;

Exerceu os seguintes cargos:

- Procurador da República, interino;
- Deputado Estadual e 1º Secretário da Assembléia Legislativa
- Secretário do Interior, Justiça e Finanças;
- Diretor da "Gazeta Oficial";
- Secretário da Agricultura;
- 1º Vice-Presidente do Estado;
- Secretário do Governo Revolucionário (Revolução Constitucionalista de São Paulo, em 1932);
- Membro do Instituto Histórico de Mato Grosso;
- Membro da Academia Mato-grossense de Letras.

Com o advento da República, os meios militares foram sacudidos pelas idéias positivistas divulgadas, principalmente, por Benjamin Constant e seus seguidores. A contaminação transpôs logo os meios civis, e a elite jovem da época participou ativamente da nova pregação.

Cuiabá não ficou alheia ao entusiasmo positivista que circulou entre os nossos jovens, no começo do século, tanto que, em certo momento, fizeram uma passeata para provocar o velho bispo Dom Carlos Luiz D'Amour, realizando uma paródia da procissão de enterro, levando sob o pátio improvisado um leitão assado, que comeriam mais tarde, numa animada farra.

Dom Carlos, pela fresta da janela da sua residência, na rua Treze de Junho - onde residia a família Lotufo - identificou todos os manifestantes e, na manhã do domingo seguinte, estavam todos relacionados num Edital na porta da igreja, com a **excomunhão**.

O efeito desse episódio durou por longos anos, porque muitos daqueles jovens não puderam se casar na igreja católica, deixaram de batizar seus filhos e ficaram privados de receber os sacramentos.

O movimento positivista arrefeceu, mas retomou impulso quando veio

à Cuiabá a missão de professores paulistas para a reforma do ensino normal, graças à atuação do Prof. Gustavo Kulman, defensor do positivismo.

Em 1914, D. Aquino é eleito Bispo Titular de Prusiade - cidade que pertencia à Grécia antiga. Firma-se como líder da juventude e, com o lançamento do seu nome - pelo Presidente da República, Venceslau Braz Pereira Gomes (15/11/1914 a 15/11/1918) - como candidato de conciliação, ao governo do Estado de Mato Grosso, capaz de dirimir graves desentendimentos na política regional, os políticos dele se aproximaram e começa a derrocada do positivismo.

Indalécio Proença, nas suas sátiras, retrata muito bem os acontecimentos:

*“João Cunha já batizou
Os filhos que ele tem
Isac riu, caçoou...
Mas vai batizar também”*

João Cunha tornar-se-ia excelente Secretário de Estado, no mandato de vários Presidentes, pela sua inteligência e capacidade de trabalho.

Deixou, do seu casamento com Aída Neves Cunha, extensa prole, a saber:

- 01 - Gal. Gastão Nunes da Cunha;
- 02 - Sra. Zaira Cunha Esteves (viúva do industrial Mário Luiz Esteves);
- 03 - Sra. Nair Cunha Monteiro (casada com Álvaro Duarte Monteiro, ex-Delegado Federal do Trabalho);
- 04 - Sra. Hilda Cunha Monteiro da Silva (casada com o Gal. Crescêncio Monteiro da Silva);
- 05 - Sra. Zuleika Cunha Arruda (viúva do cirurgião-dentista Manoel José de Arruda, ex-Prefeito de Cuiabá);
- 06 - Haroldo Nunes da Cunha, funcionário federal aposentado;
- 07 - Gal. Roberto Nunes da Cunha, falecido e pai do Tenente-Coronel João Nunes da Cunha Neto, atual comandante do 44º BIMTz;
- 08 - Sra. Maria Helena Cunha Nobre (casada com Murilo de Almeida Nobre);
- 09 - Sra. Clorinda Cunha Parreira (casada com Sebastião Parreira Sobrinho, funcionário do Banco do Brasil S/A);
- 10 - Aída Cunha Delcito (casada com Antônio Delcito);
- 11 - Maurício Nunes da Cunha, cirurgião-dentista;
- 12 - Srta. Sílvia Nunes da Cunha, falecida solteira, em 1954.

JOÃO PEDRO GARDÈS

Adélia Gardès Maiolino de Mattos

João Pedro Gardès nasceu no dia 30 de agosto de 1844, em Lausanne, Departamento do Alto Loire (França). Filho de Cláudio Gardès e de D. Melânia Gardès.

Formou-se bacharel pela Faculdade de Letras da Academia de GrènoBLE, Capital do Departamento de Isère, em 07 de agosto de 1869, tendo recebido seu diploma das mãos do Ministro da Instrução Pública do Imperador Napoleão III, a 22 de setembro de 1869.

Com vinte e cinco anos, depois de formado, embarcou para a Argentina, vindo em companhia da sua irmã Bertha e de seu sobrinho Charles Romualdo, que mais tarde se tornou cantor de tango - o famoso Carlos Gardel, francês de nascimento e argentino de coração.

Deixando-os acomodados em uma casa de família e ciente das riquezas de Mato Grosso, para cá se dirigiu.

Chegou à Cuiabá no dia 17 de julho de 1871, com quase 27 anos de idade. Morou, primeiramente, em uma chácara em Coxipó, precisamente onde hoje se encontra a "Boite Sayonara".

Trabalhou como ajudante da "Botica Machado", na praça da Matriz, em Cuiabá; depois dedicou-se à cerâmica, preparando os tijolos com os quais ele mesmo construiria, anos depois, sua casa residencial, em frente ao Campo D'Ourique, mais tarde Praça Moreira Cabral - posteriormente acabaram com a praça - e ali se encontra hoje a Assembléia Legislativa.

Lecionou, particularmente a princípio, passando depois a dar lições aos alunos da Companhia de Menores do Arsenal de Guerra, ocupando, mais tarde, as cadeiras de Inglês e História natural no Liceu Cuiabano e no Liceu Salesiano São Gonçalo.

Dedicando-se à agrimensura, exerceu, na Prefeitura de Cuiabá, o cargo de Engenheiro Municipal.

Eleito Deputado à Constituinte de 1891, desentendeu-se, pois a política não era o seu forte.

Doou, o professor Pedro Gardès, ao Governo do Estado, em 1897, "Sub-Conditione" de manter uma escola pública para filhos de operários, o prédio da rua Barão de Melgaço, onde funcionou, por muito tempo, a Escola Mista Noturna, que teve o seu nome.

O governo matogrossense deu seu nome, também, a um dos estabelecimentos coletivos do Estado, o Grupo Escolar de Várzea Grande.

Pedro Gardès foi professor das mais variadas matérias e, além de sua cadeira de grego, lecionou francês, latim e matemática.

Foi um homem de grande projeção social - era católico praticante.

Casou-se com Ana Edwiges Moraes Carvalho, filha de Joaquim José de Carvalho e Joana Pereira de Moraes Jardim. Isto aconteceu no dia 17 de abril de 1882. Tinha, nessa época, trinta e oito anos e a noiva dezoito anos incompletos. Tiveram dez filhos.

Em 1909, Pedro Gardès, comanda a construção e organização da Escola de Aprendizes Artífices, a qual foi concluída em 1º de janeiro de 1910. No dia 3 de janeiro ele expediu sua primeira circular, sendo dirigida ao Sr. Coronel Pedro Celestino Corrêa da Costa - digníssimo Presidente do Estado - comunicando a instalação da Escola, já como 1º Diretor. Ficando no cargo de Diretor de 1910 a 1914.

Pedro Gardès faleceu no dia 3 de abril de 1926, estando sepultado no Cemitério da Piedade, próximo da Escola Técnica, aquela que ele fundou e que lhe deu prazer e alegria.

Morto, mesmo assim, permanece vivo nas lembranças de seus alunos, como também nas obras e nos seus feitos em prol de Mato Grosso, pelos seus méritos mereceu este artigo de sua neta, que procura imitá-lo em sua honradez que enobreceu o seu nome

JOAQUIM PEREIRA FERREIRA MENDES

Nilo Póvoas

Quanto mais se distancia no tempo a figura inconfundível desse varão ilustre da história matogrossense, tanto mais ela cresce e se agiganta aos nossos olhos como um raro exemplo de virtudes cívicas e morais pelas quais pautara, invariavelmente, o seu procedimento, quer na vida pública, quer na vida privada.

Nasceu Joaquim Pereira Ferreira mendes na antiga Vila, hoje cidade de Diamantino, aos 30 de dezembro de 1869 e faleceu em Cuiabá, aos 25 de setembro de 1933.

Foram seus pais, o Coronel Francisco Alexandre Ferreira Mendes e d. Leonarda Maria dos Guimarães.

Nos moldes em aqui estamos a debuxar, em largas pinceladas, as silhuetas dos varões que com a sua obra e com os seus exemplos se tornaram o espelho dos seus epígonos, não seria mister a Joaquim Pereira Ferreira Mendes, para se incluir entre os maiores, outras credenciais além das que conquistara no seu longo sacerdócio da justiça de Mato Grosso.

Tendo passado pelos estudos pré-primários dirigidos pela professora Isabel Perpétua de Mesquita, e pelos primários, ministrados pelo Padre Ernesto Camilo Barreto, no seu Colégio São João Batista, rumou o jovem estudante diamantinense, em companhia de seu avô materno, o Coronel Joaquim Pereira dos Guimarães, para a paulicéia, o sonho dourado dos estudantes de seu tempo, internando-se no Colégio Moretzohn, de onde saíra armado cavaleiro para as justas que lhe abririam as portas da faculdade de Direito.

Entrara Ferreira Mendes para a arena com passos firmes e armas bem temperadas, confirmando, nos embates em que se empenhara, a sua fama de estudante de escol.

O seu tirocínio acadêmico fluiu com o brilhantismo que era de esperar da inteligência vigorosa que nele cedo despontara.

Foi nessa quadra ditosa de sua vida, da qual lhe ficaram indeléveis reminiscências, que manifestou o jovem acadêmico a sua vocação para as lides do jornalismo e da oratória, tendo colaborado em vários jornais e revistas, alguns dos quais

sob a sua direção, como o “Sete de Setembro”, periódico de feição literária e política.

Orador, se não tinham os seus discursos os arroubos e a altiloquência dos grandes tribunos, como Lopes Trovão, possuíam, entretanto, a fluência de estilo, a pureza da linguagem, o poder mágico da persuasão e da lógica. Era um orador clássico que afinava os seus discursos pelo diapasão dos oradores da tribuna liberal francesa, à maneira de Nabuco e de Paranhos.

Tanto que, tomara o grau de bacharel em 1891, exercera, a convite de prestigiosos amigos seus, a Promotoria da Justiça numa das mais importantes comarcas do interior paulista, onde permanecera durante dois anos e de onde saíra deixando os rastros luminosos do seu talento oratório e da sua cultura jurídica.

Atraía-o, irresistivelmente, o feitiço de sua terra natal. A sua poética Diamantino, que tão fundas impressões lhe gravara o espírito infantil, vinha-lhe à mente, a cada instante, no encantamento das montanhas que a contornam, das suas matas, onde a hevea preciosa frondeja luxuriante, das suas águas que deslisam sobre os leitos de diamantes, tudo o chamava em carinhosos acenos, mergulhando a alma em profunda nostalgia. Ademais, tinha ele a lhe trabalhar o espírito e o coração a ânsia de rever o lar paterno e de abraçar os seus queridos.

Não resistiu o jovem bacharel aos apelos do seu coração. Deixando a terra acolhedora da garoa hibernais, onde um vasto campo se lhe abria repleto de promessas, ei-lo de retorno a Mato Grosso, para, como bom filho, render à sua terra o tributo do seu amor filial.

Iniciara a sua tividade da Diretoria Geral da Instrução Pública, em que deixou a marca do administrador inteligente e progressista. Não era esse, entretanto, o campo apropriado para a sua seara. Cultor do Direito, era natural que quisesse pôr em evidência os seus conhecimentos jurídicos. Assim, ingressara Ferreira Mendes para a magistratura, como Juiz de Direito da comarca de Diamantino. Transferido, pouco depois para a Capital, não tardou a ser promovido ao cargo de Desembargador do Tribunal da Relação do Estado, cuja Presidência exercera durante longos anos.

A sua situação nessa alta Côrte Judiciária foi das mais eficientes e respeitáveis. Somente os relevantes serviços que prestara ao Estado nesse pôsto eminente da magistratura estadual, seria o bastante para assegurar ao Desembargador Ferreira Mendes um lugar proeminente entre os seus filhos mais ilustres, com tal sabedoria, prudência e dignidade se conduzira, que se tornou o alvo da estima e da admiração dos seus concidadãos.

Não nos forraremos ao desejo de inserir nestes rápidos traços biográficos do eminente magistrado os conceitos lapidares que, a seu respeito, emitiu o notável

jurista Dr. Jaime Ferreira de Vasconcelos, ao se empossar na cadeira de que é o mesmo patrono na Academia Matogrossense de Letras:

“O patrono da nossa cadeira, esse ilustre matogrossense que foi o Desembargador Ferreira Mendes, representa para a justiça matogrossense um verdadeiro expoente de alto critério, de sólida cultura e inatacável probidade”.

Vítima do vandalismo político que imperou no Estado de Mato Grosso entre os anos de 1901 e 1903, viu-se forçado o Desembargador Ferreira Mendes a exilar-se no Paraguai, a fim de se por a salvo dos canibais, que acorbetados pela impunidade, matavam, saqueavam, estupravam, praticavam, enfim, toda a sorte de crimes os mais hediondos. A sua fuga, entretanto, não obstou a que fosse saqueada e depredada a sua propriedade, em Diamantino, onde não escaparam à fúria selvagem nem a honra das famílias, nem as imagens sagradas, nem as jóias dos altares. Essas cenas vergonhosas narrou-as o Desembargador Ferreira Mendes, bem ao vivo, com todas as suas minúcias, no jornal A REAÇÃO, edições de 20 de dezembro de 1902 e 10 de abril de 1903, sob os pseudônimos de “Jagunço Indomável” e “O espírito de um fuzilado”.

Transposta essa fase calamitosa da vida política de Mato Grosso, a que ficaram ligados os nomes de Francisco de Paula Rodrigues Alves, Presidente da República, e de Antônio Pedro Alves de Barros, Presidente do Estado, e reintegrado no Tribunal, de onde fora afastado por um ato de arbitrariedade de um déspota, dedicou-se novamente o Desembargador Ferreira Mendes à sua nobre missão de distribuidor de justiça.

Em 1912, cedendo a instâncias do Presidente Joaquim Augusto da Costa Marques, aceitou a sua nomeação para o cargo de Secretário de Estado dos Negócios do Interior, Justiça e Fazenda, que exercera até o ano de 1915. Ainda nesse posto de caráter político, comportou-se o Desembargador Ferreira Mendes com a isenção de um verdadeiro juiz, pautando todos os seus atos pela moral e pelo direito, de que jamais se afastara.

Retornando ao Tribunal ao término do Governo Costa Marques, a que serviu com inteligência e dignidade, dele não mais se afastou, senão pela aposentadoria em 1921.

Foi o Desembargador Ferreira Mendes uma personalidade impar na justiça de Mato Grosso. O seu nome honrado polarizou todo um longo período da nossa história judiciária, envolvendo-se numa auréola de benemerência, que o recomenda ao respeito e à veneração.

JOSÉ DE MESQUITA

Virgílio Corrêa Filho¹

A leitura de “Notas Paulistas”, na gazeta que Estevão de Mendonça e Amarílio de Almeida fundaram, a 2 de março de 1910, em moldes diferentes dos adotados pela imprensa cuiabana, surpreendeu-nos com acentuada vocação literária de jovem autor que desconhecíamos.

A sua adolescência desenvolvera-se depois que partimos para terras distantes, quando a comunicação entre Cuiabá e a Capital Federal arqueava-se por extensa via fluvial, através de Assunção, Buenos Aires e Montevidéu, que se afigurava engravescer a ausência, tornando-a mais afastada. O estreante, José de Mesquita freqüentava, então, a Faculdade de Direito de São Paulo, à semelhança de outros conterrâneos, que a procuram desde o triênio imediato à sua inauguração, como A. Navarro de Abreu, João Gaudie Ley, José da Costa Leite Falcão, matriculados em 1831, conforme ele próprio assinalaria em “**Os Primeiros Bacharéis Matogrossenses**”.

Nascido em Cuiabá, a 10 de março de 1892, viu-se aos cinco meses, órfão de pai, advogado homônimo, também dado às letras, que praticava no jornalismo e na tribuna de conferências. Coursou as humanidades no Liceu Salesiano de São Gonçalo, dirigido pelo Padre Helvécio Gomes de Oliveira, mais tarde arcebispo de Mariana, que se comprazia em estimular os seus alunos aos estudos, principalmente quando lhes percebesse inequívocos pendores literários.

Bacharel em Ciências e Letras, ao findar 1907, alegrou-se a conhecer a Paulicéia, onde não lhe faltaram colegas de iguais anelos de arte, com quem se arrojaria a aventuras intelectuais.

Diplomou-se com a turma de 1913, depois de ter colaborado no órgão do “Centro Acadêmico Onze de Agosto” e em vários semanários.

Aos poucos se afastou das crenças trazidas do lar, reconstituído pelo consórcio da viúva D. Maria de Cerqueira Caldas, com o Comendador Antônio Tomaz de Aquino Corrêa, que também perdera a esposa. D. Maria d’Aleluia Gaudie Ley, de quem proveio, com outros irmãos, D. Francisco de Aquino Corrêa, predestinado a luminosa trajetória, até dignificar o Arcebispo de sua terra natal. O afastamento que separou os dois mimosos da inteligência, facilitaria o passageiro antagonismo religioso, que ameaçou desuni-los definitivamente. Enquanto o acadêmico se aproximava de

¹ Texto retirado da obra “Gente e Coisas de Antanho” p. 22 a 33.

Renan e de outros guias dos livres-pensadores, o enteado de sua piedosa mãe permanecia em Roma, donde tornaria com o diploma de doutor em teologia e filosofia e ensinamentos que neutralizassem as dúvidas fraternas.

Embebido de leituras de quanto lhe cegasse ao alcance, valeu-se Mesquita da pena para fixar as suas impressões, acolhidas de bom grado por Estevão de Mendonça, consoante recordaria à beira do túmulo do amigo prestante, que também o fora do seu genitor, ao proferir palavras de despedidas em nome do Instituto Histórico e da Academia Matogrossense.

“Foi por suas mãos experientes e dedicadas que, estudante ainda, comecei a escrever no jornal ‘O Comércio’ e que dei os meus primeiros passos na árdua profissão da advocacia”.

Coube, em verdade, a essa folha revelar aos conterrâneos o incipiente escritor, que nos apressamos em conhecer, assim que se nos deparasse oportunidade.

Nossos rumos divergiam, pela profissão diferente e centros de aprendizagem, que nos atraíram respectivamente para São Paulo e Rio de Janeiro.

Não obstante, houve ensejo de nos encontrarmos, logo após o seu regresso à Capital matogrossense, esperançoso e confiante no futuro.

Imediatamente, começou a amizade, que viçou pela vida afora, quando lhe aconpanhamos, com incontidos aplausos, a carreira ascendente, desde professor na Escola Normal (1914), e procurador Geral do Estado de Mato Grosso (1915), a diretor da Secretaria do Governo (1916) a juiz de Direito da Comarca do Registro do Araguaia (1920) e, por fim, a desembargador do Tribunal de Apelação, cuja presidência exerceu por mais de um período.

As relações, que se enraizaram na mútua estima e acentuadas afinidades morais, intensificaram-se ainda mais, durante o decênio, que o destino nos reteve em Cuiabá, a partir de 1916.

Com alegria de viver, irradiava simpatia e entusiasmo, de sorte que não lhe foi difícil promover a convocação de parceiros compreensivos para memoráveis campanhas ideológicas.

O Bicentenário da fundação de Cuiabá, que se avizinhava, ao despertar animação geral, estimulada pela euforia econômica, embora passageira, não deixaria de inspirar-lhe a atuação patriótica, mediante fecundas iniciativas, que tiveram o seu eficaz apoio e cooperação. Aliás, a cidade, plantada pelos bandeirantes no recesso dos sertões, vibrou de júbilo coletivo naquela quadra memorável, marcada pela fundação do Instituto Histórico de Mato Grosso, ao raiar o mês de janeiro, embora adiasse a inauguração solene para data oportuna.

Nesse dia, a capital matogrossense despertou pelas quatro horas da madrugada, ao estrugir de foguetes e salvas, e ao som marcial de fanfarras e clarins, que percorreram as principais ruas, até a Praça da República, onde se erguia vistoso altar com a história e sagrada imagem do Senhor Bom Jesus de Cuiabá, no átrio da catedral metropolitana.

Realçando a decoração festiva em torno, grandioso arco, encimado pela bandeira do Estado, ostentava a inscrição “**Salve 8 de abril de 1719 - 8 de abril de 1919.**”

A hora, aprazada, o venerando arcebispo D. Carlos Luis d’Amour começou a missa campal, na presença do Presidente do Estado e seus secretários, magistrados, congressistas, autoridades graduadas e numerosa assistência.

Terminada a cerimônia religiosa, ouviu-se o hino a Mato Grosso, letra de D. Aquino, cantado por alunas da Escola Modelo, e sem demora, a oração do deputado e major Joaquim Gaudie de Aquino Corrêa, que discorreu com eloquência acerca dos acontecimentos regionais.

Mais de duas mil crianças de várias escolas desfilaram em seguida, diante do Palácio do Governo, onde já se achava o Presidente D. Aquino Corrêa, que, a noite, compareceu ao Palácio da Instrução, acompanhado de individualidades de escol, para inaugurar solenemente o Instituto Histórico, enquanto na praça próxima se exibiam, para o povo, filmes de assuntos matogrossenses cedidos pela Comissão das Linhas Telegráficas.

Proferiu, então, formosa alocução, em que indicou a expressiva divisa que a entidade nascente adotou, ufana: “*Pro pátria cognita atque immortal!*”

Quando se resumissem as comemorações apenas aos atos festivos do dia 9 de abril, já estaria bem assinalada a passagem do bicentenário, que, todavia, ainda continuou a inspirar várias festanças populares, nos meses seguintes, em que se realizaram congadas, danças folclóricas, inaugurações de obras públicas. Várias, porém, se adiaram até a semana de encerramento, honrada, a 30 de novembro, com a presença do Núncio Apostólico, D. Ângelo Scapardini, que assim atendeu ao convite presidencial, acompanhado do Bispo de Corumbá, D. José Maurício, de Cáceres, D. Luís Maria Gallibert e outras autoridades, que se harmonizaram com o ambiente social.

Durante a sua presença em Cuiabá, onde recebeu carinhosa manifestação popular, franqueou-se ao tráfego urbano de automóveis à Avenida Presidente D. Aquino, assim designada, na ocasião.

A inauguração de melhoramentos na Santa Casa de Misericórdia, da nova Igreja Matriz de S. Gonçalo, da Praça Luís de Albuquerque, de novas obras no

Campo de Demonstração, constituíram outros tantos números do programa, que só terminou a 9 de dezembro, com o regresso dos visitantes de alta hierarquia.

Além de contribuir em mais de uma comissão, Mesquita pessoalmente levou aos prelos, na tipografia de J. Pereira Leite, seu amigo, a coletânea "Poesias", com o subtítulo "Do Amor, Da Natureza, Do Sonho, Da Arte".

Equivalia a sintética mensagem, mais expressiva ainda na declaração datada de "Cuiabá MCMXIX", que a precedeu: "A Mato Grosso, minha querida terra natal, na data festiva do seu Bicentenário, dedico as primícias de um espírito que se formou na visão do seu passado tradicional e no sonho do seu futuro luminoso".

O amor à vida rompia-lhe das estrofes consagradoras do seu culto à mulher, raramente repassadas de desânimo:

"O poeta é como o alquimista
da legenda medieval...
E a tortura que o contrista
é, no seu sonho de artista,
nunca encontrar o ideal".

Mais tarde, com análogas inspirações, publicaria "Terra do Berço" (1927), "Da Epopéia Matogrossense" (1930), "Os Poemas de Guaporé" (1949) além de poesias de encantador lirismo, em "Três Poemas da Saudade" (1943), "Escada de Jacó" (1945), "Roteiro da Felicidade" (1946).

Quando se organizou o Instituto Histórico de Mato Grosso "uma das mais significativas comemorações do Bicentenário", no frasear expressivo de D. Aquino Corrêa, incluiu-se entre os seus membros mais diligentes desde as providências preparatórias.

A idéia empolhara na "Comissão Promotora da Comemoração do Bicentenário de Cuiabá", mas somente se tornou exequível depois que o delegado do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, Dr. Eurico de Góes, oferecendo a colaboração desta veneranda instituição, que representava, obteve o amparo decisivo do Presidente de Mato Grosso.

A proteção do insigne prelado, que na ocasião governava o Estado, garantir-lhe-ia o prestígio e prosperidade por longo período.

Certo, não lhe negaria Mesquita a sua cooperação eficaz, onde, quando, e como se tornasse necessária. mas desejaria conferir às belas letras a primazia, acorde com as suas preferências estéticas.

Então, irmanado a João Barbosa de Faria e Lamartine Ferreira Mendes, promoveu a convocação de futuros confrades, que também reconhecessem a *“imperiosa e inadiável necessidade de um centro intelectual que congregue e aproxime o escol do pensamento, a aristocracia das idéias, servindo, assim, permita-se-nos a expressão de um cadinho que faça fundir num só ideal superior e coletivo, as múltiplas aspirações da classe pensante”*.

Eram propósitos que expendera pela imprensa, desde 1916, lembrados em sessão de 22 de maio de 1921, quando foi deliberada a sua fundação.

O Instituto não lhe bastava, por se destinar especialmente às pesquisas históricas.

Queria mais liberdade de ação, em que se expandisse a fantasia criadora.

De Ramalho Ortigão sentenciou Eça de Queiroz, ao exaltar-lhe a individualidade vigorosa, que não era apenas autor das “Farpas”, cuja influência literária, artística e social em Portugal o tornou famoso, mas também o fenômeno inverso.

As “Farpas”, por sua vez, o modelaram de certo modo, ampliando-lhe as idéias e aformoseando-lhe a expressão, por maneira que o escritor se tornou mais compreensivo e capaz de expor claros pensamentos em linguagem elegantemente plástica.

Semelhantemente, poder-se-ia dizer que não foi, José de Mesquita, somente o principal criador do Centro, transfigurado na década seguinte, a 7 de setembro de 1932, em Academia Matogrossense de Letras.

Identificou-se intimamente com a instituição, a exemplo de seu guia literário e modelo. Devotara-se Machado de Assis, na última fase da sua existência, com solicitude paterna, a fortalecer a nascente Academia Brasileira de Letras, ao imprimir-lhe o viço e a marca das organizações imorredouras.

Mais do que o Mestre, glorioso em sua velhice veneranda, Mesquita começará, em ambiente acanhado, por despertar as tendências agremiativas de possíveis e estimular-los à missão radiosa.

E dava o exemplo de irrestrita dedicação ao cenáculo de que era o obreiro infatigável.

Os companheiros, que o auxiliaram de boa mente, saberiam que, em caso de falharem, a tarefa respectiva não pereceria, sustentada pelo operoso presidente, que a tudo atendia discretamente, sem pretensões de empolgar o mando indesejável.

Organizador dos programas lítero-musicais, em que se convertiam as

sessões do sodalício, instava pela colaboração feminina, que não lhe faltou, aumentando-lhe a influência na sociedade cuiabana. E a tudo cumpria-lhe atender, fosse quanto à parte intelectual, fosse em relação a providências de ordem material, antes da aquisição da sede própria, mercê da boa vontade do governo Estevão Corrêa, que, solicitado por individualidades de prol, desapropriou, a 14 de janeiro de 1926, a casa em que residiu e veio a falecer o Barão de Melgaço.

Todavia, não se ultimou na época a doação, de que, decorrido sombrio triênio, trataria o decreto de 23 de novembro de 1930, do Interventor Federal Coronel Antonino Mena Gonçalves, subscrito pelo Secretário Geral, então Virgílio Corrêa Filho: **“Considerando que fôra a aquisição feita em atenção a um grande movimento popular, visando a fazer perdurar na referida casa o mesmo ambiente de intelectualidade que ali existia em vida do bravo almirante e maior conhecedor das cousas matogrossenses do seu tempo”**, e por outros motivos citados, rezava o artigo:

“A Casa de Melgaço, sita à rua do mesmo nome e de propriedade do estado, fica destinada, a partir desta data, a ser sede efetiva do Instituto Histórico de Mato Grosso e do Centro Matogrossense de Letras”.

As providências indispensáveis à transmissão de posse, que exigiram a escritura de 15 de abril, alongaram-se até 24 de junho de 1931, quando, em sessão solene, presidida por D. Aquino Corrêa, registrou-se a inauguração da nova sede social. Mesquita exultou-se.

A sua animação prazenteira comunicava-se facilmente aos confrades, que lhe apreciavam e louvavam o idealismo capaz de operar o milagre de superar os obstáculos opostos pelo meio às organizações análogas. Analisara-lhes as causas do malogro, que oportunamente iria historiar e por isso desdobrava de esforços para que não se repetisse o triste fadário em que pereceram as associações fundadas outrora.

Correspondia-se ativamente com os grêmios congêneres, de outras regiões, com os amigos dispersos pelo Estado, ou além, com todos quantos revelassem tendências semelhantes. Não admira que, assim orientado e conhecido, viesse atuar, em certo momento, na própria Capital Federal, de maneira surpreendente, ao salvar do soçobro auspiciosa idéia, que apoiara com fervor.

Em meio de promissoras expectativas, inaugurava-se, em verdade, a 3 de maio de 1936, o “Congresso das Associações Literárias”, promovido pela Academia Carioca de Letras.

Delegado genuino da Academia Matogrossense, que se distinguiu pelo avultado número de inscrições individuais no Estado, 22, apenas inferior às que se verificaram no Distrito Federal, coube-lhe a Vice-Presidência da Mesa Diretora, de que

era Presidente o Professor Fernando de Magalhães, representante da Academia Brasileira. Apesar de chefiar a entidade, que tomara a iniciativa de congregar os escritores de todo o país, para acordarem providências de interesses da classe, Afonso Costa não conseguiu triunfasse a idéia fundamental do seu programa. Elaborava com carinho a tese de título expressivo: *“Da Federação das Academias de Letras e suas vantagens”*, cujas conclusões a comissão examinadora não endossou.

Ao negar-lhe o seu apoio, o Congresso perderia, com a impugnação do conceito principal, o próprio objetivo, que lhe inspirou a convocação. Esvasiava-se de conteúdo ideológico.

Foi nesse lance desconcertante que Afonso Costa, derrotado como autor da tese, cuja publicação, todavia, fora autorizada, recorreu a Mesquita, com quem freqüentemente se carteara de longa data. Conhecia-lhe os pensamentos favoráveis à iniciativa e não titubeou em solicitar-lhe eficiente concurso: *“Veiu, então, a indicação que, a meu pedido, José de Mesquita, da Academia Matogrossense de Letras, apresentou e defendeu, sendo aprovada naquela sessão”*, como relembrou depois da vitória, o Presidente da Academia Carioca.

Subscrita, a 12 de maio, por nove representantes de academias estaduais, comungantes nas mesmas pretensões, celeremente suplantou os preconceitos que impediam a aceitação da tese afonsina, de propósitos equivalentes.

“Fica instruída, desde já, assim prescrevia o artigo primeiro, a Federação das Academias de Letras do Brasil, com sede no Rio de Janeiro, organizada conforme a regulamentação que se lhe venha dar”.

E assim foi que, mercê da intervenção oportuna de José de Mesquita, salvou-se do aniquilamento o plano em que Afonso Costa concentrara, sem êxito, as suas mais exaltadas convicções.

Atuou decidido e confiante, por bem compreender as vantagens de maior intercâmbio entre os intelectuais, que ele próprio desenvolvia em mais estreito âmbito. Fossem afamados os homens de letras, que aportassem a Cuiabá, ou estreantes, manifestassem aptidões aproveitáveis, não tardava o acolhimento estimulador de Mesquita, que se tornou o protetor espontâneo dos jovens. Para inequívocante evidenciar o seu apreço pelos que se esforçavam em comprovar os próprios méritos, criou na **“Revista do Centro Matogrossense de Letras”**, cujo primeiro número veio a lume em janeiro de 1922, a **“Páginas dos Novos”**, como igualmente as **“Páginas Esquecidas”**, de homenagem a autores de antanho.

Destarte diligenciava aproximar as gerações passadas, a que os poetas serviram de intérpretes, das contemporâneas, e até das futuras, que surgiam com os seus

inquietos partidários. Compreendia-lhes os anseios, a que propiciava ensejo de divulgação, por meio da “Revista”, coordenadora das atividades culturais de Mato Grosso.

De sua parte, era o mais assíduo colaborador, cujo nome figurou no sumário do número inaugural com um soneto, o primeiro da série, que se definiria mais acentuadamente no terceiro, de junho de 23, em que proclamou a sua profissão de fé literária:

*“O meu máximo ideal artístico é a Beleza,
mas a beleza extrema e perfeita e acabada,
o lavor de arte que completa a natureza,
e torna numa estátua a pedra trabalhada”*,

O culto absorvente em que se afervorava não somente lhe inspirou versos de sabor parnasiano, a que sucedeu, mais tarde, o feitio modernista, como igualmente a harmonia da prosa castiça.

Crônicas, romances, contos, em que mais de um crítico lobrigaria influência machadeana, afirmaram-lhe o prestígio do escritos diserto. “**Cavalhada**”, “**Contos Matogrossenses**” (1928), “**Espelho de Alma**”, (prêmio da Academia Brasileira de Letras, 1932), “**Piedade**”, (romance - 1937), “**De Livia a Dona Carmo**”, ensaio em que evocou as “mulheres na obra de Machado de Assis”, 1939, “**No tempo da Cadeirinha**” (1946), a variedade do gênero literário servia para comprovar a agilidade mental do prosador, cuja linguagem esmerada e polida jamais descambou para intencionais deslises de pensamento ou de expressão.

Apesar de se consagrar ao engrandecimento da Academia, sem prejuízo da judicatura, que exercia superiormente, como reconheceram os seus pares, quando o reelegeram, mais de uma vez, para a presidência do Tribunal de Apelação, ainda dispunha Mesquita de reservas de energia moral para sadias aplicações. Abjurando irrestritamente a incredulidade, que o desviara das tradições de família, na fase acadêmica, aproximou-se cada vez mais da Igreja, de que se tornou estrênuo paladino, como auxiliar de confiança do Arcebispo Dom Aquino Corrêa. Redator principal do semanário católico local - A CRUZ - mereceu do Papa Pio XI a **comenda da Ordem de São Silvestre**, pelos serviços prestados à Ação Católica (1933). E como se não lhe pesassem tamanhas atribuições, ainda se afeiçoaria progressivamente ao Instituto Histórico, de que fora um dos fundadores, e por isso não recusara as responsabilidades de orador oficial.

Cumpriu-lhe, nesse posto, fazer o elogio histórico do Sr. Antônio

Corrêa da Costa, publicista e ex-presidente de Estado, do Arcebispo D. Carlos Luis d'Amour e Modesto de Melo, do General Caetano de Albuquerque, do professor João Pedro Gardez, do naturalista Carlos Lindmann, de Emanuel Amarante e Otávio Pitaluga, militares, do desembargador Luís da Costa Ribeiro, do Bispo D. Antônio Malan, do General Malan d'Angrogne, somente até o número XLIV da Revista.

A tarefa exigia-lhe pesquisas, a que se entregou cada vez mais acuradamente, conforme evidenciou magnífica série de ensaios de real valia histórica. Para afirmar os fundamentos da **“Genealogia cuiabana”**, considerou diversos ramos - **“André Gaudie Ley”** - **“Nobiliário matogrossense”** - **“Corrêa da Costa”**, **“Prados e Figueiredos”**, **“Alves Corrêa e Moreira Serra”**, **“Mesquita Muniz e Pinhos e Azevedo”**, títulos em que se desdobravam as suas percucientes investigações pelos arquivos públicos e eclesiásticos, em que tinha fácil acesso, como por igual nos cartórios.

Em biografias separadas, tratou, de **“Um homem e uma época”** - **“Monsenhor Bento Severiano da Luz”**, que o Instituto Histórico admitiu na classe de sócio correspondente, em 1892, de **João Poupino Caldas e Manuel Alves Ribeiro**, dois caudilhos de inquieta liderança regional, do **Taumaturgo do Sertão (frei José M. Macerata)**, que logrou fama de santidade, propagada pelo povo.

Além dos temas individuais também versou, com análoga perspicácia, outros, de ordem geral, como **“Grandeza e Decadência de Serra Acima”**, **“As Metrôpoles Cuiabanas”**, **“Os Jesuítas em Mato Grosso”**, **“A Chapada Cuiabana”**, **“Ensaio de Geografia humana e econômica”** oferecido ao IX Congresso Brasileiro de Geografia, **“Gente e coisas de antanho”**, série de encantadoras crônicas, a exemplo de Vieira Fazenda, que se estenderam por vários números da Revista.

As suas contribuições, indicativas de espírito pesquisador, recomendaram-no à atenção do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, que o acolheu jubilosamente.

Ao tomar posse da cadeira de correspondente, em 1939, o discurso que proferiu, acerca de **“O Sentimento de Brasilidade na História de Mato Grosso”** evidenciou-lhe não somente os anseios do civismo e conhecimento do passado, como ainda os dotes oratórios, cultivados nas tribunas que freqüentava, principalmente em Cuiabá, do pretório à Academia e ao Instituto. Por lhe conhecerem e exaltarem a eloqüência, freqüentes vezes seria solicitado por associações desejosas de ouvir-lhe a palavra conceituosa e apostolar. E tanto louvava a obra salesiana **“Nos jardins de São João Bosco”**, em mais de uma ocasião e avocava **“Um Paladino do Nacionalismo”** (J.V.Couto de Magalhães), como trataria de **“O Catolicismo e a Mulher”**, ao

inaugurar a Liga das Senhoras Católicas, no Asilo Santa Rita (1925), ou sublimava a missão dos professores em “Semeadoras do futuro”, ao paraninfar as normalistas de Cuiabá (1929) e “Professoras Novas para um Mundo Novo”, na solenidade da colação de grau às Professoras no Liceu Campograndense (1939), ou apontava “O sentido da literatura Matogrossense” (1937) e “O Exército, fator de Brasilidade” (1941). Em todas as oportunidades revela-se o homem de letras, ansioso de perfeição, irmanado ao estudioso do passado nacional, que sabia interpretar com a clarividência de magistrado judicioso.

E no procedimento, a mesma superioridade com que discretamente se ocultava, para que apenas se lhe revelassem as qualidades estimuladoras da convivência humana.

A bondade espontânea, em primeiro lugar, que o levava, por um lado, a praticar as atividades caritativas da associação de São Vicente de Paulo, de que era fervoroso adepto, e por outro, a ampliar as suas relações por vários ramos da sociedade, sem distinguir ricos ou pobres, sábios ou indoutos, qualquer que lhe fosse a pigmentação da pele.

Eram seres humanos e tanto bastava para lhe merecerem amizade, desde que se recomendassem pela correção do proceder. No lar, que por amor constituiu, imperavam análogos sentimentos, de que participava toda sua digna família, desde a tia veneranda, cujo centenário, já doente, festejou, até o caçula, ainda infante.

A paz venturosa que o envolvia começou a perturbar-se com a enfermidade que trouxe ao Rio, para ser submetido à intervenção cirúrgica, recomendada para o caso. Apesar da operação, aliviadora em curto prazo e do desvelo incansável da sua carinhosa esposa, assistida pelos filhos e outros membros da família, o mal progrediu, privando-o, por fim, de ler e escrever, a quem tanto se comprazia no convívio dos livros.

Ao sucumbir, já lhe estaria até esmorecida, com a agravação dos sofrimentos, a resignação dos primeiros meses, cristãmente suportados. Afinal, descansou, deixando aos seus a herança de um nome glorioso, sublimado pela integridade moral, com a saudade de chefe estremecido. Os pezares não se limitaram ao lar outrora ditoso, enlutado a 23 de junho, quando lhe sobreveio o desenlace. Envolveram as associações que fecundara com radioso idealismo, especialmente a Academia Matogrossense de Letras e o Instituto Histórico de Mato Grosso, que a sua inteligência peregrina irmanou no mesmo carinho.

Difícilmente encontrarão quem o substitua, com equivalentes credenciais, de cultura embebida de humanismo, capacidade rara de trabalho e vontade resoluto de bem servir à coletividade, a que se irradiava a sua simpatia envolvente.

LUÍS DA COSTA RIBEIRO

Clovis de Mello

O Desembargador Luís da Costa Ribeiro, filho do Comendador Luís da Costa Ribeiro e D. Ana Joaquina de Arruda Ribeiro, nasceu a 16 de dezembro de 1858, na vila de São Pedro del Rey, hoje cidade de Poconé. Faleceu nesta Capital, aos 11 de maio de 1931.

Fez os estudos das primeiras letras no lar paterno, eis que seus genitores, de ascendência ilustre, cedo perceberam a inteligência do filho, tanto que seu pai, pressentindo a morte, recomendou aos familiares que tudo fizessem para que não se interrompessem os estudos do jovem Luís.

Luís da Costa Ribeiro iniciou o curso secundário no Seminário da Conceição, nesta Capital, prosseguindo estes estudos no Colégio Köpke, de Petrópolis.

Em 1878, matriculou-se na Faculdade de Direito de São Paulo. Durante o curso, enfrentou dificuldades financeiras, o que o levou a lecionar no “Ateneu Paulistano” dirigido por um seu antigo professor do Colégio Köpke, além de rever provas da “Tribuna Liberal”. Dedicou-se, ainda, a taquigrafar as preleções dos seus mestre da Faculdade de Direito, o que tudo demonstra uma rara aptidão para o estudo e para o trabalho.

Desde o 2º ano do curso jurídico, saía o acadêmico Luís da Costa Ribeiro, nas férias escolares, para as comarcas vizinhas a São Paulo, para fazer defesas perante o júri, adestrando-se, assim, na oratória forense.

Nomeado pelo Governo Imperial para exercer funções na então província de Pernambuco, veio a concluir o Curso Jurídico na Faculdade de Direito de Olinda, obtendo o Diploma de Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais, a 03 de novembro de 1882.

Rejeitando propostas para permanecer no Rio de Janeiro ou em São Paulo, retornou Luís da Costa Ribeiro para Cuiabá, aqui chegando a 04 de janeiro de 1883.

Não logrando sua nomeação para Promotor de Justiça da Capital, por razões políticas, iniciou Luís da Costa Ribeiro sua atividade profissional com o provisionado Francisco Agostinho Ribeiro.

Em 1884, foi nomeado pelo Barão de Batovi para o cargo de Auditor de Guerra. Posteriormente, exerceu os cargos de Juiz Municipal e de Órfãos do Termo de Santa Cruz de Corumbá, de Juiz Substituto da Comarca da Capital, de Juiz de Direito

da Comarca de Livramento, instalada a 19 de março de 1890. Em 1891, com a organização do Tribunal da Relação do Estado, foi nomeado Desembargador, tendo sido Presidente da E. Corte no ano de 1900 e 1904 e, ainda, em 1901, durante o afastamento do Desembargador João Martins França.

Em 1905, premido por graves circunstâncias políticas, foi obrigado a pedir sua aposentadoria.

Luis da Costa Ribeiro, além de magistrado, for jornalista e político. Fez parte da Assembléia Constituinte e colaborou na elaboração da primeira Constituição do Estado de Mato Grosso. Foi Deputado Estadual em várias legislaturas. Em colaboração com José Maria Metelo e Manoel José Murtinho, redigiu o Código de Organização Judiciária do Estado e o Regimento de Custas Judiciais. Participou da elaboração de diversas leis e regulamentos de interesse do Estado. Entusiasta do regime republicano, dedicou-se eficazmente à obra de organização política de Mato Grosso para conformá-la ao novo regime.

Serviu ao Governo do Marechal Antônio Maria Coelho, desempenhou importantes funções políticas e administrativas.

Na atividade jornalística, desde cedo se lhe despontara a vocação, havendo colaborado em vários jornais como o "Onze de Agosto", "A Nova Aurora", "A Matraca", "Fraternidade Literária", "A República", "A Nova Geração", de São Paulo; "O Oasis" e "O Corumbaense", de Corumbá, sendo que no primeiro foi ele fundador; "A Gazeta", "O Mato Grosso", "A Coligação", "O Debate", de Cuiabá. Usava os pseudônimos "Mário Santerre" e "Saint Just".

NILO PÓVOAS, no vol. II de sua obra póstuma - "Galeria dos Varões Ilustres de Mato Grosso, pags 107/112, Edição da Fundação Cultural de Mato Grosso, 1978, traça, em pinceladas brilhantes, o perfil do Desembargador Luis da Costa Ribeiro, conforme se vê dos seguintes excertos:

"Enquanto não se apagar em nossa consciência o dever de cultivar a memória dos grandes homens, enquanto não se extinguir nos corações de nossa gente o fogo sagrado da gratidão, será sempre lembrado com carinhoso respeito e veneração o nome de Luis da Costa Ribeiro, varão que passou pela vida como um meteoro, deixando rastros luminosos de inteligência, de honestidade e de amor à terra que o viu nascer.

.....Do seu alto critério e competência profissional falam com

eloquência, não somente os trabalhos forenses que editou em folhetos, no exercício da advocacia, senão também o escorreito desempenho que deu a todos os encargos com que o honrara a confiança do Governo. Foi dessa maneira que se ele impôs ao respeito e à admiração dos seus contemporâneos, que logo viram nele uma inteligência superior e um alto senso de dignidade.

.....Foi, porém, nas altas funções de magistrado e de Presidente do Tribunal da Relação do Estado que maior projeção tivera a personalidade do Dr. Costa Ribeiro pela sua circunspeção e notável integridade moral, nunca permitindo, ainda mesmo na maior efervescência das lutas político-partidárias em que se viu envolvido o Estado de Mato Grosso, que fosse profanada a dignidade daquele santuário da Justiça e poluída a sua toga de apóstolo da Lei.

.....Jamais se vira a quem quer que seja articular uma palavra sequer de censura a um ato seu menos justo, a um seu despacho menos moral, a uma sua sentença menos imparcial e honesta. Em toda a sua vida de magistrado não se lhe aponta um deslize sequer na sua conduta ilibada, um arranhão, por mínimo que seja, na sua integridade indefectível.”

NILO PÓVOAS conclui seu estudo sobre Luís da Costa Ribeiro com a seguinte observação:

“Infelizmente, os políticos de Mato Grosso não souberam, aproveitar tão grande talento, tão adamantino caráter, que honraria por certo o Estado na Câmara Federal ou no Senado da República, ou mesmo no curul presidencial.”

O Desembargador Luís da Costa Ribeiro era casado com D. Luísa Alves da Costa Ribeiro e deixou numerosa descendência.

É sócio fundador do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso.

MIGUEL CARMO DE OLIVEIRA MELLO

João Alberto Novis Gomes Monteiro

Corria o ano de 1877 quando, em Cuiabá, a 8 de maio, nasceu o último dos cinco filhos de João de Oliveira Melo e Maria Vila Forte Melo.

* * *

Jamais poderia eu, continuar esta história, sem abordar a heroica figura do pai e modelador do caráter do recém-nato:

Natural de Maceió, capital da então Província das Alagoas, onde nasceu a 5 de fevereiro de 1836, dedicou-se à carreira das armas e, atingindo o posto de segundo tenente, foi transferido para o Corpo de Artilharia de Mato Grosso. Em 1861 já servia no Forte de Coimbra, à margem do rio Paraguai, abaixo de Corumbá. Ali, em 1864, viu-se envolvido na guerra contra o ditador Solano Lopes. Teve destacado papel na defesa da sua cidadela repelindo, por várias e sucessivas vezes, as ondas de assalto de um inimigo, ao fim, vitorioso pela grande superioridade numérica e de recursos bélicos. Retirando-se para Corumbá, viu-se obrigado a cumprir a vergonhosa ordem superior de abandonar a cidade, sem reagir ao invasor, a 2 de janeiro de 1865. Porém, foi um dos poucos oficiais de brio que, inconformados, não se atemorizaram com a rápida aproximação do poderoso usurpador. Assim, o tenente Melo, recusa o transporte a que, como oficial, tinha direito, preferindo ser solidário com, paisanos e tropa, fugitivos deixados ao abandono. Colocando-se à frente de 400 pessoas, dentre estas 230 praças, conduziu-as a salvo, através do Pantanal bruto, numa sacrificada jornada de quatro meses em época chuvosa; e, a 30 de abril, chegava à Capital onde foi recebido como herói, pelo povo e autoridades. Posteriormente, ainda teve importante participação nesta guerra, inclusive na retomada de Corumbá, quando foi comandante da 5ª Companhia do Batalhão de Antônio Maria Coelho. Pela sua exemplar conduta nestes episódios fez jus à alcunha de “Melo o Bravo”. Pelo mesmo motivo temos, em Cuiabá, uma rua denominada General Melo. Depois do conflito, estabeleceu-se nesta cidade onde constituiu família. Morreu afogado, em um acidente, no rio Cuiabá, na Usina Conceição, a 17 de abril de 1899. Contava, então, 63 anos e era general de divisão reformado.

.....
Como muitos defensores do Forte de Coimbra, Melo “o bravo” tinha

uma especial devoção pela Santa padroeira dessa fortificação - Nossa Senhora do Carmo - daí a origem do nome que deu ao seu caçula, Miguel Carmo, que, como cidadão, muito se destacou na sua profissão e nos campos político, administrativo e literário.

Miguel Melo fez o seu curso primário e o secundário em Cuiabá, sempre como bom aluno.

Em 1897 partia da sua terra natal, enfrentando a longa viagem via rio da Prata e subindo o nosso litoral Sul, até o Rio de Janeiro, onde iria matricular-se na Escola Militar, talvez influenciado pelo belo exemplo paterno.

No ano seguinte, reconhecendo a sua falta de vocação para a carreira, desliga-se da Escola Militar da Praia Vermelha e passa a ter como objetivo a Escola Politécnica, onde ingressa em 1899. Era início de um curso reputado, na época, como o mais difícil do país. Mas, como a vida é feita de momentos - uns felizes, em contraste com outros de infelicidade - para taldar a sua alegria da aprovação e do início do curso, recebe, logo após, a triste notícia do falecimento do pai.

Foi um aluno brilhante! Quando cursava os dois últimos anos de engenharia, por nomeação, exerceu as funções de Assistente da cátedra de Astronomia e Geodésica e, por impedimento do titular, durante todo este período, ministrou as aulas do currículo com evidente capacidade. Formou-se engenheiro civil em 1904, classificado como primeiro aluno da turma.

Pelo seu brilhantismo teve como recompensa, um prêmio de viagem aos Estados Unidos, onde fez longo estágio de aperfeiçoamento. Retornando à Pátria, dedicou-se ao magistério e à profissão na qual destacou-se como muito capaz, mesmo em época em que cintilavam no Rio de Janeiro grandes astros da engenharia nacional como Pereira Passos, Sampaio Correia e outros notáveis. Porém, jamais escondeu os seus dois maiores desejos: constituir família e retornar ao seu Mato Grosso, tão carente de engenheiros.

Casa-se com a sua prima-irmã, Adelaide Vila Forte Melo, com quem teve dois filhos: Marina de Oliveira Melo e Miguel de Oliveira Melo.

Muito saudosos da terra natal, em 1913 retorna a Cuiabá onde, associando-se ao seu colega Alfredo Magalhães, passam a trabalhar sob o nome de "Magalhães e Melo", em construções civis. Da capital da República trouxe o seu entusiasmo, a sua capacidade profissional, o amor à terra-berço e...uma profunda mágoa: a sua esposa não o acompanhou.

Como empreiteiros do Governo do Estado, constroem o Palácio da Instrução, o Grupo Escolar Senador Azeredo e a ponte sobre o rio Coxipó-Açú, no Distrito da Guia, em Cuiabá. Em Corumbá, instalam o serviço de abastecimento de

água da cidade.

Com o rápido desenvolvimento de Campo Grande, exigindo a sua constante presença à frente das obras ali contratadas por sua empreiteira, em 1916 Miguel Melo muda-se para aquela cidade sulina.

No governo do presidente, General Caetano Albuquerque, retorna a Cuiabá para exercer as funções de Chefe de Polícia e, posteriormente, de Secretário da Agricultura do Estado. Em 1917, com a intervenção federal, após o impedimento do general-presidente a quem servia, volta a Campo Grande e à administração de sua empresa.

Em 1918, no governo de D. Aquino Correia, foi para Corumbá como fiscal das obras do Grupo escolar Luís de Albuquerque e, ao mesmo tempo, das minas do Urucum.

Em 1919 participa da demarcação dos ervais da fronteira com o Paraguai.

Retorna a Campo Grande, em 1920, onde exerceu as funções de Engenheiro da Prefeitura Municipal.

Durante a revolução de Isidoro Dias Lopes e a invasão do território mato-grossense pela Coluna Prestes (1925-1926), foi incumbido, por nomeação do general Malan, então comandante da Circunscrição Militar, de organizar e chefiar as forças patrióticas incumbidas de dar combate ao invasor. Mas, as qualidades militares do pai não se transmitiram geneticamente ao filho que não teve sucesso como soldado-Melo, desta vez, se confirmava vocacionalmente como o civil preparado para brilhar em sua profissão de engenheiro e na vida pública. Contudo, não sendo omisso ou covarde, em 1932, volta a participar de um movimento armado, abraçando a causa da legalidade.

Sua atuação política foi marcante: vereador por Cuiabá e por Campo Grande, nas duas ocasiões ocupando a presidência da Câmara, intendente de Campo Grande; deputado estadual em várias legislaturas e deputado federal, eleito como classista, na qualidade de representante da Associação de Imprensa de Mato Grosso.

Volta a ocupar a Secretaria de Agricultura do Estado em 1936, no segundo governo do dr. Mário Corrêa.

De 1947 a 1951, com Arnaldo Figueiredo como governador, foi diretor da Comissão de Estradas de Rodagem de Mato Grosso.

Como jornalista, além de redator do "Correio Mato-Grossense", colaborou com vários outros jornais do Estado.

Deixou inacabada a biografia do seu pai a qual, nos seus últimos dias, se dedicava com amor e zelo.

Foi um dos fundadores da Associação Mato-grossense de Imprensa e um dos primeiros sócios efetivos do Instituto Histórico de Mato Grosso - mais tarde Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso - que, desde a sua fundação, se apresenta como o maior guardião da Memória mato-grossense.

Quando, a 7 de setembro de 1932, o Centro Mato-grossense de Letras passou à denominação de Academia Mato-grossense de Letras, com a devida reestruturação e o aumento do número de Cadeiras, a Miguel Melo foi destinada, pelos luminares da intelectualidade da época, a Cadeira de número 3 - sob o patrocínio de Ricardo Franco de Almeida Serra. Por uma curiosa coincidência, esta Cadeira número 3, desde o seu Patrono, vem sendo ocupada por alguém que teve ligação com o Forte de Coimbra - vejamos: Patrono - Ricardo Franco, heróico defensor do forte; Fundador e 1º ocupante - Miguel Melo, filho de outro valoroso combatente na defesa daquela praça; Segundo Titular - Lécio Gomes de Souza - general-médico que serviu, por longos anos, na 2ª Brigada Mista, em Corumbá, a qual pertence aquela fortificação também atendida por ele e, por cujo falecimento, encontra-se vaga.

O dr. Melo, só não era um solitário porque a sua casa vivia cheia de amigos. Por duas vezes preparou a sua morada para receber a esposa que jamais cumpriu a promessa de acompanhá-lo a Mato Grosso. Restou-lhe a companhia dedicada da “dona Bem”, serviçal que o cuidava com devoção e estava sempre pronta para o preparo de recepções a convidados e amigos.

Inteligente, rápido de raciocínio, culto, prestativo e ponderado, via respeitados os seus conselhos e opiniões nos campos político, administrativo e profissional. Entrevistei vários de seus funcionários - ex-servidores da extinta Comissão de Estradas de Rodagem - e ouvi deles uma opinião unânime: “O dr. Melo foi um chefe de exemplar conduta”.

Das suas várias citações em momentos difíceis, os amigos lembram: “Não há situação desesperadora...há desesperados”. e “Vamos esfriar a cabeça, parar para pensar, e tudo se resolverá com eficiente clareza”.

Amava seu viver e, já idoso, costumava dizer: “Só uma frustração levo da vida: o não poder viver mais vinte anos. Gostaria de ver todas as evoluções pelas quais o mundo vai passar”.

Todos os que com ele conviveram sentem saudades da sua agradável e fortificante companhia.

Dos seus negócios particulares, como mostra do seu amor pela Natureza, possuía duas chácaras: uma, estância leiteira, denominada “Retiro”; e outra, onde mais tarde foi a Boite Sayonara - antiga chácara do Gardéz - ambas no Coxipó.

Veio da sua "Retiro", por muito tempo, na minha infância, o fornecimento do leite para a nossa casa.

Miguel do Carmo de Oliveira Melo faleceu, na mesma Terra que o viu nascer, em setembro de 1961, aos oitenta e quatro anos de idade.

Agora, quando das comemorações dos 75 anos do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso lembramos os seus fundadores e primeiros sócios, sou grato, ao dr. Melo por ter deixado, com o seu viver neste mundo, um motivo para escrever uma bela página, nesta época tão carente de bons exemplos.

OCTAVIO PITALUGA

José Barnabé de Mesquita

A Amarante se liga, servindo lhes de união a Comissão Rondon em que ambos trabalharam, o nosso saudoso confrade Octavio Pitaluga.

Compares na milicia nacional, em que atingiram ambos o mesmo posto, quis o destino que um e outro chegassem, com pequeno intervalo de três meses, ao término da sua carreira terrena, havendo menos de dois meses de diferença na sua idade.

E - circunstância para notada - foi Octavio Pitaluga quem, já ferido pelo toque mortal de insidiosa moléstia, em sessão de 28 de agosto de 1929, justificou e propôs, na Assembleia Legislativa, um voto de pesar pelo desaparecimento do velho companheiro de farda. (O Democrata de 30/8/1929).

Como Amarante, sucumbiu Pitaluga no posto, como chefe da secção de construção da linha de Jataí a Mineiros, se bem que o seu precário estado não lhe permitisse maior atividade que a do escritório.

Filho do Major Ildefonso Peixoto de Almeida Pitaluga e d. Maria Carolina Pitaluga, nasceu o nosso consócio nesta cidade, a 5 de novembro de 1880.

Aqui fez os seus estudos primários nas escolas de D. Corsina Pitaluga Poyart e de Solano Alves Pereira e João Christião Carstens (1888 a 1891).

O curso secundário fê-lo no Seminário da Conceição, então regido pelos padres Lazaristas (1892 - 1893) e no Ateneu Cuyabano (1895 - 1896), seguindo para Porto Alegre, em cuja Escola Militar se matriculou em 1897, transferindo-se dois anos após, para a da Praia Vermelha, no Rio, onde concluiu, em 1902m o curso geral da arma de Infantaria. Voltando para o seu estado natal, entrou logo a tomar parte ativa na política, filiando-se ao grupo simpático ao então presidente Coronel Antonio Paes de Barros e exercendo ainda alferes, marcada atuação nos acontecimentos revolucionários de 1906.

Nesse ano casou-se, a 23 de dezembro, com D. Maria Nina Moreira Pitaluga, de cujo enlace deixa três filhos, Plinio, Venina e Octavio Pitaluga Filho, o primeiro dos quais seguiu a carreira paterna.

A ação de Octávio Pitaluga pode ser apreciada sob tríplice aspecto: como técnico, a serviço da Comissão Rondon; como deputado, que o foi por várias legislaturas e como jornalista e estudioso de nossas coisas.

No seio da Comissão, vários e múltiplos foram os seus trabalhos por ele levados a efeito, na seção de construção de linhas telegráficas, nos vários setores em que se desdobra a mesma comissão.

Não consegui, infelizmente, conquanto houvesse pedido com tempo, os dados que me permitissem precisar tais trabalhos.

Na Assembleia, onde lhe coube representar o povo desde 1912, durante 17 anos, vindo a morte encontrá-lo reeleito para o atual triênio legislativo, é conhecida a sua operosidade, quase sempre a serviço de causas importantes, e o interesse que manifestou, sem desfalecimento, por todos os assuntos que diziam respeito ao progresso do Estado.

Foi um dos mais entusiastas propugnadores da via férrea - ainda hoje o nosso problema vital ! - tendo, quando se tratou naquela corporação da concessão Oscar Moreira em 1921, sido um dos que mais se bateram por essa medida, de amplas consequências para o nosso futuro econômico e que continua lastimavelmente paralizada.

Não foi essa a única vez que dentro daquele recinto a sua voz se ergueu na defesa dos grandes interesses matogrossenses.

Percorrendo os anais da Assembleia, de duas décadas para cá, ver-se-á que, tanto na tribuna, como no trabalho das Comissões, Pitaluga foi sempre um estudioso dos nossos problemas administrativos e políticos, para cuja solução muitas vezes concorreu.

Propondo a criação de novos departamentos policiais e judiciários, alvitando providências atinentes à boa marcha dos serviços públicos, retificando, por impróprios e errôneos, os nomes de acidentes geográficos, cuidando, mediante lúcida exposição do problema, da proteção à indústria dos poais, uma das nossas fortes fontes de receita, nota-se a ação do dedicado mandatário norteada pelo patriotismo e amor aos nossos magnos problemas.

Não menor o seu esforço no jornalismo doutrinário e político, escrevendo longos e oportunos comentários aos eventos em fóco, artigos esses que por aí andam, nas folhas volantes do periodismo local, atestando a sua dedicação aos grandes temas ligados à equação do desenvolvimento do estado.

Colaborou assiduamente nos seguintes jornais: "O Pharol" (1a. e 2a fases); "O Rebate", "O Debate", "A Reação", "O Republicano", "O Correio do Estado"; "O Democrata", além de outros a quem emprestou, de quando em vez, o seu concurso.

Não há negar que o contagiou, por vezes, o ardor, a belicosidade apaixonada das nossas refregas partidárias, que faz ver no adversário o inimigo que é

mister aniquilar a todo o transe.

Por outro lado, força é reconhecer que também ele foi, por mais de uma feita, vítima do meio, alvejado pelos obuses e saturado pelos gazes asfixiantes dessa imprensa desregrada que não pede meças à razão, que combate pelo prazer satânico de demolir, afastando e si o mais rudimentar sentimento de solidariedade humana.

São coisas, porém, que melhor ficam esquecidas, sendo aliás, segundo a palavra do Mestre, bem poucos os que poderiam atirar a primeira pedra.

Um quê de impulsivo e apaixonado foi, aliás, traço predominante no seu temperamento, levando em conta essa impetuosidade para todas as pugnas em que se empenhara - políticas, religiosas ou de outra natureza.

Empolgaram-no certas idéias e conceitos que só o tempo, na sua lima surda e a experiência no seu dioturno aprendizado, fazem desaparecer. Certo, a enfermidade longa e penosa que o protestou, lhe haveria incutido com a consciência do seu estado, melhor conhecimento dos homens e da vida.

E ao fechar os olhos para a grande noite, terá pressentido o nosso confrade, nesse clarão que ilumina a passagem de um para outro mundo, o nada das coisas terrenas, a inanidade ridícula destas querelas em que esterilmente nos exaurimos e a suprema intuição da vida anterior, toda feita de apaziguamento, de serenidade, de meditação, de amor universal por todo quanto existe. O espiritualismo - a uma de cujas escolas se envolvera - lhe terá feito entrever novas abertas na "*selva selvaggia*" da vida e a dor lhe haverá insinuado que a paz do espírito - só está em nós, na nossa consciência, como quer a "*Imitação*" e que nela reside a única felicidade compatível com a existência humana.

Que essa paz lhe possa confortar o espírito tão perturbado pelas lutas do viver que hoje se abrigou no seio eterno da Infinita Misericórdia e da Justiça Infinita.

OVIDIO DE PAULA CORRÊA

José Barnabé de Mesquita

A notícia do falecimento de Ovidio de Paula Corrêa veio nos surpreender dolorosamente, no momento preciso em que a Academia já estava se preparando para celebrar o 25º aniversário de sua fundação e contava com a colaboração preciosa daquele eminente consócio.

Ocupava Ovidio Corrêa a cadeira número 24 de nosso cenáculo.

Era filho do advogado Antonio de Paula Corrêa e D. Francelina Virgínio Corrêa, sendo irmão do nosso confrade Filogônio de Paula Corrêa, 1º Secretário da Academia.

Ovidio Corrêa nasceu no dia 4 de junho de 1878, em Cuiabá, na mesma casa em que 13 anos depois, por uma coincidência toda especial, haveria de ver a luz o autor destas rápidas notas bio-bibliográficas.

Ovidio Corrêa fez nesta capital, os seus estudos primários e secundários, seguindo depois, com os seus progenitores para Corumbá e Nioaque.

Na Cidade Branca exerceu as funções de escriturário do Hospital Militar e em Nioaque procedeu a medições de terras, na qualidade de Escrivão do Juiz Comissário. Em 1896 regressou a esta Capital para trabalhar como guarda livros, na Casa Avelino de Siqueira; posteriormente passou-se para a firma Ponce, Azevedo & Cia, transferindo-se mais tarde para a casa comercial de Antonio Vieira de Azevedo, como interessado. Esta firma entrou em liquidação em 1906.

Desempenhou em Cuiabá os encargos de Tabelião, Diretor da Imprensa Oficial, Vereador Municipal, Delegado de Polícia e Diretor do Tesouro, em sucessivas etapas, saindo-se sempre com galhardia das funções exercidas.

Foi sócio fundador do Instituto Histórico de Mato Grosso em 1919, e identicamente, do Centro Matogrossense de Letras, hoje a nossa Academia, em 1921. Mudou-se para Campo Grande, onde foi Coletor Estadual, Vereador e Vice-Presidente da Câmara, advogado e professor secundário.

Faleceu em Campo Grande, aos 68 anos de idade, a 15 de junho de 1946.

PHILOGÔNIO DE PAULA CORRÊA

Nilza Pinto de Queirós

Filho de Antônio de Paula Corrêa e Francelina Virgínio Corrêa, nasce em Cuiabá/MT em 20 de dezembro de 1886, aquele que seria predestinado, isto é, eleito de Deus para realização de ações grandiosas.

De caráter enérgico, como toda pessoa do signo de Sagitário, Filogônio foi otimista e independente, transbordante de vitalidade que envolvesse movimentos. Tinha visão profunda dos assuntos que discutia, resolvendo as situações com o conhecimento de um verdadeiro sábio.

Foi bem sucedido em todas as atividades que dependeu de providências; seria bom diplomata para lidar com situações de risco; também seu signo o recomendava como político, pois tinha um ótimo sentido de oportunidade; sabia qual era o momento mais adequado para agir...

Pelas qualidades, inerentes do seu ser, é recomendado que tenha profissão liberal, ainda mais - que tenha boas oportunidades em todas as atividades que envolvam competição.

Em 1906 diplomou-se como Bacharel em Ciências e Letras, título obtido com distinção e louvor na 1ª turma do "Liceu Salesiano São Gonçalo". Pela sua liderança estudantil e brilhante preparo intelectual foi escolhido como orador da turma.

Por haver concluído seu curso com brilhantismo, principalmente na disciplina "História", o jovem de 21 anos, foi convidado pelo Diretor do Liceu - na época o Padre Emanuel Gomes de Oliveira, representante, insigne do clero brasileiro, para lecionar naquele estabelecimento de ensino, ao lado de eminentes professores que integravam a Congregação de Mestres daquele educandário.

Foi lá que Filogônio de Paula Corrêa descobriu sua vocação - o magistério, cuja carreira foi marcada por reafirmação de talento e de capacidade profissional.

Posteriormente, concorreu à cátedra de História em dois colégios: Liceu Cuiabano e Escola Normal "Pedro Celestino", numa época em que nos concursos exigiam-se provas escritas e orais na defesa de tese - para ulterior publicação - perante brilhante assistência, na qual se registrava, não raro, a presença de Governadores do Estado, como Pedro Celestino e Costa Marques, que demonstraram seriedade com

o ensino público para que estivesse na linha de frente da instrução.

O professor Filogônio de Paula Corrêa, como jovem, combatia a política “poncista”. Quando se submeteu ao concurso do Liceu Cuiabano, acima citado, foi aprovado em primeiro lugar. Os amigos de Ponce, não queriam sua nomeação e, um deles, encorajou-se para o seguinte diálogo:

-- “Coronel, esse moço fala muito mal do senhor.”

Ponce respondeu:

-- “Mas trata-se de saber se ele gosta de mim ou se tem competência para reger a cadeira?”

E Filogônio de Paula Corrêa foi nomeado para a cadeira que tanto dignificou...

No seu centenário, em 1986, foi lembrado com admiração, como “o Mestre de História”, cujos discípulos assistiam às suas aulas com interesse e encantamento, conforme escreveu seu ex-aluno Lenine de Campos Póvoas.

Filogônio lecionou numa época em que o Estado era o carro-chefe da instrução, congregando os maiores nomes das profissões liberais da terra - João Pedro Gardés, José Magno da Silva Pereira, Januário da Silva Rondon, José Estevão Corrêa e tantos outros, “o Mestre da História”, como o mais jovem, destacou-se como um dos mais competentes.

Filogônio de Paula Corrêa era entusiasmado pelo seu berço natal - Cuiabá, oferecendo-lhe todo o vigor dos seus anos moços... Tinha amor... e, mais, paixão pela sua terra!

Filho de político, o advogado Antônio de Paula Correa, Filogônio não desprezava a política, pelo contrário, foi um estadista militante.

Exerceu os seguintes cargos:

- Vereador, eleito Presidente da Câmara Municipal de Cuiabá

(1924/27);

- Deputado Estadual - líder do Partido Evolucionista;

- Suplente do Senador Filinto Müller, nas eleições de 09/11/47.

Participou da Constituinte de 1935, com notável destaque. Era da oposição numa Assembléia onde os assuntos eram discutidos com educação política. Seus discursos acham-se inseridos nos Anais do Parlamento Mato-grossense, na condição de “autênticos modelos de sensatez, de ponderação, de equilíbrio, e, sobretudo, de nobreza de ideais”.

Seu mandato como Deputado à Assembléia Legislativa foi brilhante; sempre usou a tribuna da Casa Legislativa para expor suas ricas idéias.

O período de trabalho como representante do povo, a nível estadual, foi muito conturbado; ele e outros deputados recolheram-se no então Quartel do 16º BC, desta capital.

Os militares, em tom de zombaria, chamavam aqueles deputados de “peixes”, numa designação genérica; especificamente, coube a Filogônio o apelido de “pacú”, com o qual se sentia muito honrado, por ser um peixe eminentemente cuiabano.

Numa viagem ao Rio de Janeiro visitou o senador Azeredo; este, em conversa, convidou-o para lecionar no Colégio Pedro II, da então capital Federal. Filogônio declinou do convite, por pretender voltar a Mato Grosso para continuar lutando na política contra aquele ilustre senador matogrossense, com o qual travou o seguinte diálogo:

A - *“O que você vai fazer?”*

F - *“Política contra Vossa Excelência.”*

A - *“Mas o que preciso é harmonizar a política do Estado; por que não fica?”*

F - *“Não; vou ajudar o Cel. Pedro Celestino na política”.*

e voltou para Cuiabá.

Recebeu, com muito merecimento as incumbências de representar Mato Grosso em importantes ocasiões, a saber:

1914: Congresso Nacional de História - Rio de Janeiro / RJ

1922: Congresso de História e de Ensino - Rio de Janeiro / RJ

1942: Congresso de Educação - Goiânia - GO

1949: Congresso de História - Salvador - BA

Na Bahia, principalmente, elevou o nome de Mato Grosso; o destaque em torno da sua pessoa mereceu, dos intelectuais presentes, os mais sinceros elogios que a imprensa da época registrou. O plenário do Congresso o escolheu, por unanimidade, para falar em nome dos Congressistas, na recepção que lhes foi oferecida pela Academia de Letras da Bahia. Naquela oportunidade, correspondeu plenamente à expectativa dos que o escolheram, pronunciando memorável discurso que encontrou a maior ressonância na imprensa baiana, transcrito, aos tópicos, em diversos jornais e, na íntegra no “Diário de Notícias”, conforme registrou seu ex-aluno Lenine de Campos Póvoas.

O prof. Filogônio de Paula Corrêa destacou-se em diversas atividades, a saber:

- Diretor do Liceu Cuiabano;
- Diretor da Escola Normal “Pedro Celestino”;
- Diretor da Instrução Pública;
- Historiógrafo;

- Jornalista;
- Membro da Comissão de Planejamento Econômico do Estado;
- 1º Vice-Presidente do Instituto Histórico de Mato Grosso;
- Membro fundador da Associação de Imprensa Mato-Grossense;
- Colaborou em vários periódicos, notadamente nas Revistas do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso e da Academia Matogrossense de Letras;

- Publicou "**Limites de Mato Grosso e Goiás**" e "**Cuiabá**", além dos artigos nos periódicos citados;
- Ocupou, na Academia Matogrossense de Letras a cadeira nº 20, da qual é patrono "**José Estevão Corrêa**";
- Foi patrono do Centro Operário de Cuiabá;
- Foi Secretário da Academia Matogrossense de Letras quando faleceu em Cuiabá, no dia 13 de setembro de 1952.

Colégios que têm o seu nome:

- Grupo Escolar "**Filogônio Corrêa**" - da localidade da Guia;
- Escola Municipal "**Filogônio Corrêa**" - no bairro Campo Velho - Cuiabá.

A brilhante pessoa que homenageamos não está tão distante de nós...está presente nos seus descendentes que enumeramos a seguir:

FILHAS: Emília Lombardi Corrêa

Célia Lombardi Corrêa Tocantins - casada com Aecim Tocantins, Contador e Atuário, diplomado pela Academia de Comércio do Rio de Janeiro, professor em sua área, ex-Prefeito de Cuiabá, Conselheiro do Tribunal de Contas do Estado e membro da Academia Brasileira de Ciências Políticas, Econômicas e Sociais.

Carmem Corrêa Gabriel - casada com o farmacêutico Benedito Scaff Gabriel, formado pela Faculdade de Farmácia e Odontologia do Rio de Janeiro.

Filhos de Emília:

- Marilce - Pedagoga
- Eliana - Promotora Pública
- Aníbal
- Carmem
- Maria Ruth
- Márcio

Filhos de Célia:

- Mário Luís - Cirurgião Dentista
- Maria Alice - Economista

Filhos de Carmem:

- Marcos Benedito - Médico Ortopedista
- Ivana - Bacharel em Direito
- Mauro Abdon - Bacharel em Direito

VIRGÍLIO CORRÊA FILHO

Samuel Augusto Alves Corrêa

Nem bem regressara de uma pequena propriedade situada nos arredores de Brasília - a Chácara Coxipó, assim denominada em recordações dos dias felizes e despreocupados de minha infância passados no aprazível recanto cuiabano - quando recebi telefonema de meu primo e amigo LUIZ ALVES CORRÊA, transmitindo-me o gentil e honroso convite da Fundação Cultural de Mato Grosso para escrever sobre a atuação cultural de meu pai, VIRGÍLIO CORRÊA FILHO, em benefício de seu Estado natal.

Mesmo julgando que o tema proposto poderia ser desenvolvido com maiores credenciais por expoentes da cultura mato-grossense da atualidade, aceitei a desvanecedora convocação que me ensinaria prestar tributo de amor e admiração filial, ainda que modesto e insulso.

À guisa de moldura para o quadro que comecei a delinear, passei a registrar recordações esparsas, que constituem marcos sugestivos de sua vida exemplar.

Assim, o nascimento em Cuiabá a 09 de janeiro de 1887; a infância vivida em meio de carinhos, peraltagens e despreocupação; a adolescência marcada pelos estudos e as folganças na fazenda; a vida acadêmica no Rio de Janeiro na primeira década do século atual, que o habilitou para as lides profissionais como engenheiro e o dotou de cultura humanista invulgar, adquirida em regime austero de leituras selecionadas a capricho e realizadas, com método e aplicação, nas horas de lazer; o retorno à “cara terrinha” em 1910, a fim de participar de empreendimentos de engenharia que o Governo do Estado pretendia efetivar, cabendo-lhe os estudos e os projetos da Estrada da Chapada; o regresso ao Rio de Janeiro em 1911, empenhando-se em trabalhos de construção ferroviária diversos durante o quadriênio seguinte; novo período em Cuiabá de 1915 a 1926, classificado por ele mesmo de “temporada fecunda”, para atender a dois convites, um oficial, do Presidente do Estado, Gen. Caetano de Albuquerque, para dirigir a Repartição de Terras, e outro particular de seu Pai, para participar de sociedade agrícola pastoril na Usina Conceição, que pretendia adquirir; retorno ao Rio de Janeiro, onde fixaria residência definitiva após breve estada em Mogi da Cruzes-SP, quando prestou serviços de engenharia na “Comissão de Obras Novas para o Abastecimento d’Água de São Paulo” e ainda em Cuiabá, a convite do Interventor da Revolução de 30, Cel. Antonino Mena Gonçalves para exercer o cargo de Secretário-Geral.

Desses marcos sugestivos de sua vida, focalizarei de modo especial os

anos vividos por meu Pai em sua “temporada fecunda” em Cuiabá e as décadas seguintes no Rio de Janeiro, ressaltando os serviços prestados ao Estado, quer como integrante do Governo, quer quando fora dele, na maior parte do tempo.

O convite do Presidente do Estado para a Repartição de Terras não vingou, pois seus próprios amigos e correligionários obstaram a nomeação do familiar chefe oposicionista.

Rumou então para a vida rural em Baía das Pombas, Borireu e Piquiri, onde o “doublé” de engenheiros e novel fazendeiro arrastou o desconforto e as asperezas de ínvias paragens, palmilhadas pelos índios bororos, não somente no dia-dia da labuta pecuária, como, principalmente, na abertura de estrada boiadeira que, rompendo a mata temida, reduzisse distâncias e interligasse os núcleos colonizadores do latifúndio, dando acesso a pastagens promissoras, legando-a “*aos futuros usuários que mal suspeitariam os sacrifícios que arrostaram os promotores da ligação, melhoramento que permitiu melhor utilização dos pantanais antes despovoados*”, como registrou posteriormente.

Mesmo com lucros aceitáveis, a sociedade pastoril foi liquidada em 1918, regressando VIRGÍLIO CORRÊA FILHO a Cuiabá, que então vivia sob a égide da conciliação e pacificação da família mato-grossense, propiciada pelo pacto político acertado entre o Partido Republicano Conservador e o Partido Republicano Mato-grossense, que elegeram para Presidente do Estado, D. Aquino Corrêa, então Bispo titular de Prusiade e Auxiliar da Arquidiocese de Cuiabá.

Nomeado professor do Liceu Cuiabano e logo depois na Escola Normal, consolidou suas credenciais de cultura e caráter, que muito contribuíram para que fosse incumbido por D. Aquino de elaborar a monografia “Mato Grosso” para comemorar o centenário da Independência do Brasil.

Entusiasmado com a tarefa, dedicou-se de corpo e alma para chegar a bom termo com sucesso integral, o que certamente influiu para sua nomeação para chefiar a Diretoria de Terras, cargo que lhe fora negado em 1915 pela politicagem; seu extremado amor ao trabalho, evidenciado neste última função, aumentou em muito seu conceito entre os conterrâneos que, por isso, bem acolheram sua escolha para a Secretaria de Finanças e depois Secretaria-Geral, em meio a momentosa crise política e econômica.

Estimulado pelo êxito obtido naquela sua primeira obra de fôlego, que se constituiu, de fato, na eclosão do escritor, historiador e geógrafo, VIRGÍLIO CORRÊA FILHO elaborou, nos anos seguintes, gratuitamente, outros ensaios referentes às coisas do Estado, valendo-se de pesquisas realizadas para facilitar o desempenho do

cargo, o que lhe grangeou a consagração, em definitivo, entre seus contemporâneos.

Por isso, com razão, qualificou de “temporada fecunda”, como já referi, os anos passados em Cuiabá, quando deu a lume, além de “Mato Grosso” - a monografia do Centenário revista e aumentada -, as “Raias de Mato Grosso” 4 volumes; “Notas à Margem”, “Monografias Cuiabanas”, 6 volumes com os títulos “Questões de Ensino”, “Evolução do Erário”, “A cata de ouro e diamantes”, “À sombra dos ervais mato-grossenses”, “Indústrias mato-grossenses” e “A propósito do boi pantaneiro”, tornando assim a Terra e a Gente de Mato Grosso melhor conhecidas, inclusive por seu próprio povo, além de preservar, em plenitude, a Memória do Estado para as gerações porvindouras.

Nos cargos públicos que exerceu, mais como administrador escrupuloso e de enxcedível desvelo pelas coisas públicas, do que como político, exceu a defesa do erário sobrecarregado de dívidas, gerando ou cumprindo exemplarmente as diretrizes presidenciais que visavam superar a grave crise econômica, saneando as finanças e restabelecendo o crédito, a fim de possibilitar, em seguida, a realização dos melhoramentos de que o Estado necessitava para se desenvolver, como escolas, pontes e estradas.

O zelo, a vigilância e o rigor aplicados no campo econômico-financeiro não foram menores na defesa do patrimônio do Estado, de que é exemplo a Questão Antonina, que gorava em torno da posse de amplas terras englobando a totalidade do município de Ponta-Porã, e grande parte dos de Bela Vista, Nioaque e Miranda, “*numa extensão sem dúvida muitíssimo superior a 25.000 quilômetros quadrados, na qual hoje (1924) florescem várias cidades como Bela Vista e Ponta Porã, e vilas e povoados como Nhuverá, União, Dourados, Entre-Rios e onde se acham instaladas centenas de propriedades agrícolas de particulares, progridem múltiplas indústrias, desenvolvendo-se fontes de riqueza*”. De igual valia foi sua contribuição para equacionar e solucionar o litígio fronteiro com Goiás, que pretendia, unilateralmente, ampliar suas fronteiras de modo a englobar “*parte dos municípios de Coxim, Araguaia, Santa Rita, Sant’Ana do Paranaíba e Três lagoas, ao mesmo tempo que fazia concessões de datas minerais na região do Rio das Garças, tributário da margem esquerda do Araguaia, por tantas vezes já reconhecido pelo Governo de Goiás, como pertencentes a Mato Grosso*”.

Fixando-se a partir de 1926 predominantemente no Rio de Janeiro, nem por isso desligou-se do Estado natal, mas, ao contrário, manteve-o vivo em seu coração e em sua mente, o que deixou transparecer em inúmeros de seus trabalhos, não somente os polêmicos, como que se defendeu das agressões de maléfico adversário: “*Em legítima defesa*”, “*Versatilidade Presidencial*”, “*Depenando uma gralha*”

empavonada”, “*O Siamês da gralha empavonada*”, “*O detrator oficial*” e “*Relendo a mensagem*”, como também os que lembraram vultos matogrossenses, como Luis de Albuquerque, Leverger, Pedro Celestino e Joaquim Murinho; os que versaram sobre sua história, como “*A República em Mato Grosso*”, “*Evolução histórica de Mato Grosso*”, “*Mato Grosso - seu devassamento e ocupação*”, “*História de Mato Grosso*”, “*Fundação de Vila Bela*”, “*Fundação de Cuiabá*” ou sobre sua geografia, como “*Impressões de Campo Grande*”, “*A rede rodoviária de Mato Grosso*”, “*A estrada de ferro para Cuiabá*”, “*Pantanaís Mato-grossenses*”, “*Reverendo Cuiabá*”, “*Geógrafos em Cuiabá*”, e muitos outros em que discorreu sobre os mais variados temas lavrados por sua inteligência privilegiada nos filões infintos de sua cultura e de sua paixão irresistível pela pesquisa que lhe saciasse a sede de saber.

Assim é que seus trabalhos publicados somam quase três centenas, sem contar mais de seis centenas de artigos semanais escritos durante cerca de três décadas para o “*Jornal do Comércio*”.

Com frequência prestou assessoria gratuita aos governos do Estado que se sucediam, que o procuravam certos de sua competência e lisura, seja para representá-los em congressos, seja para estudar, opinar ou aconselhar relativamente a assuntos relevantes, como aconteceu com o litígio fronteiriço entre Goiás e Mato Grosso, pendenga antiga, bem conhecida de VIRGÍLIO CORRÊA FILHO, que em seu livro “*Raias de Mato Grosso*” escrevera sobre o que pesquisara, servindo-lhe de base para seus argumentos aos representantes goianos.

Ressalto o fato da colaboração desinteressada, nem por isso menos dedicada, já que nos tempos que se seguiram, como nos de hoje, o vezo é bem diferente, prene de regalias e vantagens exageradas. Que pena não ter se enraizado e formado tradição o exemplo[dado, do cidadão mais contribuir em benefício da coletividade, do Estado, do que este se exaurir para atender aos reclamos, até desmedidos, daquele.

Convicto estou, ao concluir estas recordações, que VIRGÍLIO CORRÊA FILHO foi um devotado defensor dos interesses e ideais de Mato Grosso. Interesses porque, no exercício da função pública ou fora dela, primou por preservar seu patromônio territorial, ameaçado de abulhos injustificáveis, contribuiu com medidas austeras para o saneamento das finanças do Estado abaladas por grave crise econômica, deu a lume quase um milhar de trabalhos em que Mato Grosso foi na maior parte das vezes o tema principal e predileto, tornando-o assim mais conhecido dentro e fora de suas raias e preservando sua Memória para as gerações vindouras.

Ideais, porque logrou consagrar-se como cidadão ímpoluto e servidor dedicado à causa pública, agindo sempre com destemor, renúncia e probidade, inspirando-se amiúde na legenda do brasão d’armas de seu Estado natal: “*Virtute plusquam auro*”.

